



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
CAMPUS CATALÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM**

JACIARA MESQUITA ROSA

**GALICISMOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UMA ABORDAGEM LEXICOGRÁFICA**

CATALÃO (GO)

2013

JACIARA MESQUITA ROSA

**GALICISMOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UMA ABORDAGEM LEXICOGRÁFICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - nível de Mestrado - da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Linha de Pesquisa: Língua, Linguagens e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Helena de Paula

CATALÃO (GO)

2013

JACIARA MESQUITA ROSA

**GALICISMOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL:
UMA ABORDAGEM LEXICOGRÁFICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem, nível Mestrado, da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos da Linguagem, área de concentração: Linguagem, Cultura e Identidade.

Linha de pesquisa: Língua, Linguagens e Cultura.

Aprovado em: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Helena de Paula
Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão
(Orientadora)

Prof. Dr. Braz José Coelho
Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão

Prof. Dr. Vanessa Regina Duarte Xavier
Rede Educacional Franciscana / Catalão

Aos meus pais, Duplani e Maria José,
pelo amor, paciência e apoio incondicionais.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora Maria Helena de Paula, professora e orientadora por ter acreditado no meu potencial, ter me motivado nos momentos difíceis e pela aquisição de novos conhecimentos por ela transmitidos.

A minha família, em especial aos meus irmãos, minha tia Edir Maria Mesquita dos Santos, minha segunda mãe que sempre me deu uma palavra amiga e fortalecedora.

À Professora Doutora Clotilde Murakawa e ao Professor Doutor Odair Luiz Nadin da Silva, que ajudaram no processo da pesquisa, tornando-o mais claro e produtivo e pelas importantes contribuições durante o I Seminário de Pesquisa do Mestrado em estudos da Linguagem e a Banca de Qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - nível de Mestrado - da Universidade Federal de Goiás, *Campus Catalão*.

O incentivo incansável dos meus amigos.

À CAPES, pela concessão da bolsa de estudos, imprescindível à realização da pesquisa.

“Talvez atrás da história impressa haja uma outra, muito maior, que se modifica como acontece no nosso mundo. E talvez as letras não nos revelem mais do que aquilo que vemos quando espiamos pelo buraco de uma fechadura. Talvez elas sejam somente a tampa de uma panela que contém muitas coisas além das que podemos ler”.

Cornelia Funke

RESUMO

O léxico do português brasileiro contemporâneo é, a todo tempo, ampliado por unidades lexicais oriundas de outras línguas; esta dinâmica é nosso foco neste estudo, em especial a ocorrência dos galicismos, os empréstimos e os estrangeirismos franceses. Tais itens lexicais pertencem ao repertório lexical do português do Brasil desde fins do século XIX e início do XX, quando a *Belle Époque*, movimento cultural francês, chegou ao Rio de Janeiro, capital do Brasil àquela época. A fim de identificarmos e analisarmos essas unidades lexicais da língua francesa no português do Brasil, utilizamos o dicionário Houaiss (2009), em sua versão eletrônica, por ser considerado um dos dicionários gerais brasileiros mais renomados e estudados. Recorremos a outro renomado dicionário de língua geral, o monolíngue *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) para cotejar as 1.005 ocorrências de galicismos e, organizando-as em campos lexicais, com base nas teorias de Geckeler (1976) e Coseriu (1977), comparamos e analisamos todos os 146 galicismos nos três campos com maior número de itens lexicais relacionados às rubricas temáticas: Psicologia, Militar e Culinária. A análise destes campos evidenciou relação sistemática entre os seus itens e a adoção desse léxico e as influências francesas na cultura brasileira. Mais que confirmar nossa hipótese da inter-relação entre língua e cultura francesas no Brasil, o estudo, de perspectiva lexicográfica, nos permitiu verificar algumas falhas na inserção dos galicismos no Dicionário Houaiss (2009), pois grande parte dessas unidades lexicais não foram encontradas no dicionário francês e/ou muitas vezes apresentavam etimologia diversa daquela apresentada pelo dicionário brasileiro. Na premissa de que o dicionário é o tesouro lexical de uma comunidade, entendemos que os encadeamentos dos galicismos pertencentes aos campos com o maior número de unidades lexicais nos fizeram a perceber as principais influências francesas na cultura do Brasil.

Palavras-chave: Lexicografia; Galicismos; Campos Lexicais; Dicionário Houaiss (2009); *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001).

RÉSUMÉ

Le lexique de la langue portugaise brésilienne contemporaine est, à tout moment, prolongées par des unités lexicales originaires d'autres langues, cette dynamique est notre objectif dans cette étude, notamment l'apparition de gallicismes, emprunts et les mots étrangers français. Ces lexèmes appartiennent au répertoire lexical de la langue portugaise au Brésil depuis la fin du XIX^{ème} et début du XX^{ème} siècles, lorsque la Belle Époque, le mouvement culturel français, est arrivé à Rio de Janeiro, capitale du Brésil à cette époque. Afin d'identifier et d'analyser ces unités lexicales du français en portugais du Brésil, nous avons utilisé le Dictionnaire Houaiss (2009), dans sa version électronique, pour être considéré comme l'un des dictionnaires généraux brésiliens les plus importants et étudiés. Nous utilisons un autre dictionnaire de langue général renommé, monolingue Le Grand Robert de la Langue Française (2001) pour comparer les 1.005 occurrences de gallicismes et les organiser dans des champs lexicaux, basés sur les théories de Geckler (1976) et Coseriu (1977), nous comparons tous les 146 gallicismes dans les trois champs avec les plus grandes nombreuses d'unités lexicales relationnés à les signatures thématiques: Psychologie, Militaire et de la Cuisine. L'analyse de ces champs a révélé de relation systématique entre vos items et l'adoption de ce lexique et les influences françaises dans la culture brésilienne. Plus de confirmer notre hypothèse de la relation entre la langue et la culture française au Brésil, l'étude de l'analyse, en perspective lexicographique, montré quelques failles dans l'insertion des gallicismes dans le Dictionnaire Houaiss (2009), puisque la plupart de ces unités lexicales n'ont pas été trouvés dans le Dictionnaire français et/ou souvent ont présenté étymologies différentes de celles présentées par le dictionnaire brésilien. Face à l'hypothèse que le dictionnaire est le trésor lexical d'une communauté, nous pensons que les relations appartenant aux domaines de gallicismes avec les plus grandes nombreuses d'unités lexicales nous avons fait comprendre les principales influences françaises dans la culture du Brésil.

Mots-clés: Lexicographie; Gallicismes; Champs Lexicaux; Dictionnaire Houaiss (2009), Le Grand Robert de la Langue Française (2001).

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Ocorrência de empréstimos e estrangeirismos e seus respectivos campos lexicais..... 47
- Quadro 2** – Ocorrência de galicismos (empréstimos e estrangeirismos) em cada uma das letras do alfabeto..... 52
- Quadro 3** – Empréstimos e estrangeirismos apresentados pelo Houaiss (2009) cujas etimologias não apresentam correspondentes no *Le Grand Robert* (2001)..... 55
- Quadro 4** – Galicismos adotados pelo Houaiss (2009) com acepções divergentes da língua de origem..... 57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
I – LÉXICO, NEOLOGISMOS, EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS	14
1.1 Aquisição de novas unidades lexicais.....	17
1.2 Empréstimos e Estrangeirismos.....	20
1.3 Ligeiras considerações sobre a <i>Belle Époque</i> Tropical.....	30
1.3.1 O modo francês de dizer.....	33
II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	36
III – ANÁLISE DOS DADOS	60
3.1 Campos lexicais e suas articulações léxico-culturais.....	65
3.1.1 Campo lexical Psicologia.....	65
3.1.2 Campo lexical Militar.....	99
3.1.3 Campo lexical Culinária.....	119
CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
REFERÊNCIAS	145
ANEXO A – Lista geral de reduções	149
ANEXO B – Dérivés de noms propres – Liste des dérivés de noms de personnes (réelles, mythologiques, imaginaires).....	155
ANEXO C – Dérivés de noms propres – Liste des noms propres de lieux et gentils correspondants.....	166
ANEXO D – Tableau des abréviations et sigles propres aux références bibliographiques.....	234
ANEXO E – Tableau des signes conventionnels, conventions et abréviations.....	237

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, intitulada “Galicismos no Português do Brasil: uma abordagem lexicográfica”, financiada pela agência de fomento CAPES, apresenta uma análise das unidades lexicais inventariadas no dicionário eletrônico Houaiss (2009) que apresentam origem no idioma francês, segundo informações da obra referida. O título “Galicismos no português do Brasil” aponta o nosso objeto de estudo, as unidades lexicais de origem francesa usadas no português do Brasil. Tomamos como referencial do português usado no Brasil o tesouro lexicográfico, reconhecido como dicionário de língua brasileiro, o Dicionário Houaiss (2009), em sua versão eletrônica. O material de nossa pesquisa, o dicionário citado, indicou a necessidade de uma abordagem, dentre tantas possíveis, de natureza lexicográfica, isto é, a obra foi lida como produto lexicográfico, com seus requisitos e alcances. Assim, adotamos como perspectiva as informações da microestrutura da obra no que os verbetes direcionam na sua definição e informação de língua origem. Isso significa dizer que o dicionário Houaiss (2009) foi estudado pelo que registra no que se refere aos galicismos, não pelo que ele poderia ter registrado, seja em verbetes ou informações que lhe escaparam.

Todo esse trabalho é feito diante de uma abordagem lexicográfica que possa contribuir com os estudos da área no português do Brasil. Segundo Welker (2006), no artigo “Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros”, poucas são as publicações sobre o tema; à época, o autor contabilizava um total de quarenta dissertações e vinte teses na área da Lexicografia, sem contar os estudos sobre algum dicionário de especialidade. Mas em comparação a outras ciências, a produção não é tão numerosa. É claro que esse número já aumentou e há um interesse crescente sobre o assunto em algumas universidades renomadas do país, como UNESP, USP, UFMS.

Mas o que se espera de uma abordagem lexicográfica de um dicionário? Antes, iremos nos apropriar de nosso material de estudo para esclarecer o que vem a ser abordagem. Houaiss (2009) diz que:

abordagem *s.f.* (1767) **1** ato ou efeito de abordar; abordada, abordo **1.1** MAR aproximação de duas embarcações, bordo com bordo; abalroamento **1.2** MAR ato de atracar (um navio a outro) ou abordar (embarcação) para assaltar e tomar; abalroamento **1.3** MAR visita ou busca em embarcação **2** *p.ext.* qualquer tipo de aproximação <não tinha coragem de levar a efeito a pretendida a. à vizinha> **3** *fig.* modo de tratar ou encarar algo **4** *fig.* visão de um assunto; ponto de vista sobre uma questão; maneira ou método de

enfocar ou interpretar algo **5** *fig.* modo de lidar com algo © ETIM *abordar* + *-agem*

Ficariamos então com a acepção de número 4, “maneira ou método de enfocar ou interpretar algo”. Isto quer dizer que enfocamos os itens léxicos de origem francesa e os interpretamos como integrantes de um produto cultural, o dicionário. Para esse estudo, nos baseamos, à esteira de Biderman (1984), sobre como deve ser construído um dicionário, em relação às macro e microestruturas. Em seu artigo “O dicionário padrão da língua”, a autora trata especificamente sobre a confecção de dicionários unilíngues. Através da Lexicografia prática, a autora apresenta como deveria ser um verbete ideal, ou seja, quais seriam seus elementos pertinentes para que a pesquisa do consulente fosse precisa e esclarecedora. Ainda para Biderman (1984, p. 27), um dicionário padrão se caracteriza por ser:

[...] um instrumento para orientar os seus consulentes sobre os significados e os usos das palavras para que eles possam expressar suas ideias e sentimentos com maior precisão e propriedade possíveis, utilizando o tesouro léxico que a língua põe à disposição dos falantes do idioma.

Com base nos pressupostos teóricos da autora, entendemos, portanto, que esse estudo é feito para comprovarmos a eficácia ou não do dicionário Houaiss (2009) no que respeita a solucionar de forma precisa a dúvida do consulente em geral, seja ele lexicógrafo ou não. Será que as acepções trazidas pela referida obra conseguem atender a uma necessidade primeira e primária de consulta? Será que os significados do dicionário em questão geram uma designação linguística, segundo o conceito de Coseriu (1977, p. 187) para quem “A designação [...] é a referência a um objeto ou a um estado de coisas extralinguístico e o componente da acepção que resulta de tal referência”¹. Ou seja, diante da acepção é possível que o consulente gere uma imagem acerca do referente? Então, o mais importante para nós é avaliar se o objetivo final do dicionário de Língua Portuguesa em atender seus consulentes tem sido alcançado ao trazer em seu repertório mais de 140 mil palavras-entrada.

No entanto, porque a abordagem é lexicográfica, os dados nos direcionaram para um cotejo, imprescindível nesse estudo, com o dicionário monolíngue *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001), obra que nos permitiu traçar um perfil de como os galicismos

¹ Tradução nossa, segundo o original: “La designación [...] es la referencia a un objeto o a un “estado de cosas” extralinguístico y el componente de la acepción que resulta de tal referencia”. (COSERIU, 1997, p. 187)

registrados no Houaiss se comportam e de como representam a inter-relação entre a língua e a cultura de origem, a francesa, com a língua e a cultura tida como importadora, a brasileira.

Para dar cabo ao nosso intento, o de inventariar no Houaiss todos os galicismos e estabelecer neles a relação entre língua e cultura, utilizamos alguns procedimentos, como a relação de todos os galicismos no Houaiss (2009), que corresponde à versão integral impressa, de acordo com dados do expediente da referida obra lexicográfica. Todas as unidades lexicais foram organizadas em empréstimos e estrangeirismos; depois, recorreremos ao *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) para verificar se o item lexical registrada como galicismo no Houaiss tem registro no dicionário francês; quando confirmamos o registro, comparamos a definição, observando ampliação ou redução ou total disparidade de significados entre as duas obras; o próximo caminho foi agrupar essas unidades lexicais por rubricas temáticas dos galicismos confirmados em ambas as obras; por fim, de posse dos campos mais recorrentes, estabelecemos a relação entre a língua, em especial os galicismos no português do Brasil, e os matizes que a cultura francesa adquiriu nas terras brasileiras. Produzimos uma leitura que desse conta da inter-relação entre o que os verbetes registram no Houaiss (2009) e o que o *Le Grand Robert* (2001) registra para o mesmo verbete, na língua de origem.

Ao percorrermos uma extensa trajetória na observação e posterior coleta de cada verbete que fosse pertinente à pesquisa, chegamos à análise tanto dos empréstimos quanto dos estrangeirismos. A discussão sobre os conceitos de cada um deles será apresentada no primeiro capítulo, sob o título “Léxico, neologismos, empréstimos e estrangeirismos”, bem como alguns pressupostos teóricos e articulações em relação às teorias lexicais. No entanto, esclarecemos, desde já, que, a título de procedimentos metodológicos, serão arrolados com mais profundidade no segundo capítulo. Consideramos os itens lexicais originais franceses, com a grafia daquele idioma, como estrangeirismos, embora saibamos que autores como Alves (2007), Valente (2011) e Carvalho (1984) expliquem que, a partir do momento que uma nova lexia incorporada a um idioma importador, que é intitulado neologismo for dicionarizado, ela já não pode ser considerada um estrangeirismo, mas empréstimo.

Apresentamos, ainda no primeiro capítulo, um breve histórico sobre a *Belle Époque Tropical*, quais foram as principais mudanças na infraestrutura da capital federal na época, início do século XX, o modo de viver da elite carioca, costumes e, especialmente, o modo de dizer francês que foi incorporado e, posteriormente, aos poucos se espalhando para outros estados. Nesse subcapítulo, a *Belle Époque Tropical* foi tomada como elemento cultural imprescindível na adoção dos galicismos no Brasil.

A fim de facilitarmos o entendimento deste trabalho e não ignorarmos a roupagem diferente dessas unidades lexicais com suas grafias distintas do Português, dividimos os lemas em estrangeirismos e empréstimos, estes apenas quando o item lexical apresentasse qualquer tipo de aportuguesamento.

Como já dissemos anteriormente, no segundo capítulo “Procedimentos metodológicos e apresentação dos dados”, apresentamos os caminhos que percorremos para a realização da pesquisa e os dados coletados a partir de dois dicionários monolíngues, que representariam o léxico da comunidade brasileira e francesa, sendo eles, respectivamente, o Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) e *Le Grand Robert de la Langue Française*² versão eletrônica 2001. A unidade lexical não é aleatória porque sabemos que um dicionário não consegue inventariar todas as lexias de um povo, pois o léxico de uma nação é um sistema aberto que os lexicógrafos tentam registrar.

No terceiro capítulo, apresentamos a análise dos dados; do recorte das 1.005 unidades lexicais coletadas analisamos as rubricas temáticas e/ou marcas de uso de cada item lexical do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) para definirmos seus respectivos campos lexicais de acordo com as acepções apresentadas pela referida obra, em comparação com o dicionário francês-francês *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) nos mostraram. Nesse capítulo, também articulamos algumas teorias da Lexicografia com estudos sobre campos lexicais, aplicando-as aos dados apresentados. Diante da quantificação dos campos lexicais, destacamos os três mais recorrentes, que apresentam, conseqüentemente, o maior número de itens lexicais, objeto principal da nossa análise.

Além da presente introdução e dos capítulos referidos acima, o estudo se constitui de considerações finais e anexos retirados dos dicionários Houaiss (2009) e *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) que visam a esclarecer o leitor no que tange às abreviações, os sinais convencionais, a lista geral de reduções, rubricas temáticas de cada um dos referidos dicionários acima, considerando a maneira particular de cada obra representá-los. No entanto, esses anexos são adaptados, não são apresentados *ipsis litteris*, devido ao fato de as obras lexicográficas apresentarem chave de segurança para evitar a cópia das obras, não obstante, os arquivos apresentam todas as informações, fidedignamente.

Pelo que se apresenta nessa breve introdução, apontamos a importância do presente estudo para as ciências do léxico, em especial para a Lexicografia, e os estudos sobre a

² O presente dicionário será referenciado por Paul Robert (2001); ao longo do texto, no entanto, optamos pelo título *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001)

dinâmica léxica do português, no que se refere aos empréstimos e estrangeirismos de origem francesa, os galicismos.

I - LÉXICO, NEOLOGISMOS, EMPRÉSTIMOS E ESTRANGEIRISMOS

As considerações deste capítulo têm o objetivo de apresentar a perspectiva teórica adotada para tratar dos galicismos no português do Brasil. Entendemos que para a abordagem lexicográfica dos itens lexicais franceses no dicionário Houaiss (2009) cabe, primeiramente, entender alguns dos conceitos recorrentes neste trabalho, quais sejam, léxico, neologismo, empréstimo e estrangeirismo. Este é o propósito do capítulo, apresentar as discussões teóricas sobre esses conceitos e, em certa medida, as opções que fizemos para o seu uso ao longo de nosso trabalho.

O léxico pode ser entendido como o conjunto de unidades lexicais que fazem parte de um determinado sistema linguístico e ainda suas relações. Segundo Lorente (2004, p. 20), o léxico, seria uma “espécie de intersecção linguística” com informações da fonética e fonologia (sons), da morfologia (morfemas), dos significados (semântica), das relações entre os itens lexicais (sintaxe), também do uso e das situações comunicativas (pragmática). A autora ainda pondera que não pode haver unidade lexical sem que pelo menos um desses aspectos esteja presente. No que tange às variações sofridas pelos vocábulos, esse fenômeno sempre terá origem em algum desses componentes.

Ainda para Lorente (2004, p. 25), “a hipótese lexicalista caracteriza o léxico como um componente da gramática diferenciado do componente de base e distingue os processos lexicais dos processos sintáticos”. Tal hipótese concentrou os estudos lexicais na descrição de sua criatividade assim como no estabelecimento de modelos de estruturação do componente lexical. De acordo com Dubois *et al.* (1997, p. 362), a hipótese lexicalista modifica as regras do léxico para a integração dos adjetivos e dos substantivos derivados; assim são constituídas entradas léxicas que permitem dar conta desses derivados e, desse modo, aumentar o componente de base. Vilela (1979) também discute sobre a complexidade em definir o léxico diante da sua integração com a gramática. Para o autor, “[...] o léxico constitui a organização interna da língua (Was) e a sintaxe a sua organização externa (Wie)” (VILELA, 1979, p. 17).

Borba (2003) assevera que qualquer conceito pode ser representado no sistema lexical de qualquer língua, porém, com equilíbrio instável pela sua natureza dinâmica, além de pressões externas e “reacomodações internas” (BORBA, 2003, p. 46). O léxico se faz em dois

grandes sistemas: gramática e unidades lexicais; quanto ao primeiro trata-se de um conjunto fechado e ao segundo, de um sistema aberto. Para Borba, o sistema aberto é mais dinâmico que o fechado. Então, as unidades lexicais, que são nomeadas por palavras, segundo o autor, ocorrem com menos frequência, em relação às palavras gramaticais, pois o uso daquelas depende da temática e do discurso. Assim, a frequência das palavras gramaticais em um texto é maior do que a das palavras lexicais e sua circulação também é marcada por esse movimento, além da polissemia que atinge o léxico como um todo, mas em graus diferentes em cada um dos universos lexicais. É também essa frequência que favorece a migração e o intercâmbio entre gramática e léxico.

Todas as línguas têm um léxico suficientemente rico e as unidades lexicais podem apresentar vários significados, como ocorre com os itens lexicais homófonos e homógrafos, que possuem o mesmo som e a mesma grafia, mas possuem acepções diferentes: a palavra *manga* é um exemplo por ser uma unidade lexical que pode referir-se à parte de uma peça do vestuário (a manga de uma blusa ou de uma camisa) ou ao fruto da mangueira, além de, na unidade lexical complexa *manga de chuva*, ganhar a acepção de chuva passageira.

O vasto número de significados é importante diante do fato de que a aquisição lexical por parte dos falantes é limitada, pois cada um desses indivíduos assimila apenas uma parte do léxico disponível em determinada comunidade linguística. Ante os vários significados de uma unidade lexical, os falantes vão aprendendo uma parcela do léxico que lhes interessa e que possa ser utilizada entre seus pares mantendo uma interação, uma identificação com o outro devido ao uso de signos comuns.

Consideramos também que, em nosso cérebro, existe uma parcela do outro léxico que não é, exatamente, aquele que utilizamos todos os dias. Em determinado contexto de interação comunicativa, também somos expostos a outras unidades lexicais que nos permitem entender o discurso do outro, naquele instante. Segundo Biderman (1987), esse léxico é o passivo e permanece em nosso cérebro por um tempo indeterminado e quando necessário o utilizamos para a construção de certos enunciados, quando se torna ativo. Ainda de acordo com a Biderman (1987, p.83):

[...] o cérebro organiza uma estruturação dos itens lexicais de grande funcionalidade para que, em milésimos de segundo, possa recuperar não só o significado de uma palavra, mas também todas as suas características gramaticais e os usos que lhe são adequados conforme o contexto do discurso, o tipo de discurso, a situação momentânea e o registro linguístico requerido pela situação, pelo interlocutor e pelo assunto.

A competência lexical do indivíduo se dá a partir dos léxicos ativo e passivo, ambos possibilitam a interação entre os falantes de uma mesma comunidade, sendo que o primeiro compreende os itens lexicais mais utilizados diariamente e o segundo, mesmo que não o utilizemos cotidianamente, representa as unidades lexicais armazenadas em nosso cérebro e que nos permite entender um vocabulário diferente quando o ouvimos.

Portanto, entendemos que qualquer sistema léxico representa a junção das experiências acumuladas e vividas por uma sociedade e do acervo de sua cultura (BIDERMAN, 2001). Os participantes dessa sociedade são os sujeitos-agentes no processo de manutenção e recriação constante do léxico de sua língua. Nesse processo em frequente expansão e dinamicidade, o léxico aumenta, se altera e, às vezes, se contrai, reformulando-se (BIDERMAN, 2001, p. 179). As transformações sociais e culturais têm importância fundamental nesse processo, embora, não sejam percebidas pelos falantes de uma determinada língua, pois ocorrem de forma inconsciente e lenta.

Algumas unidades lexicais, então, podem cair em desuso e até mesmo desaparecer. Por outro lado, itens lexicais que estavam marginalizados podem voltar à circulação, geralmente com novas conotações, em função do surgimento de novos referentes, como é o caso dos neologismos semânticos ou conceptuais. Assim como Biderman (2001), Carvalho (1984) também aborda a criação dos neologismos semânticos ou conceptuais. Uma das maneiras mais corriqueiras de surgimento de uma nova lexia ocorre através da mudança de sentido de um vocábulo, quando o item lexical já dicionarizado ganha outro significado. Tomemos como exemplo o item lexical *bateria* para o qual temos duas acepções: a) bateria como instrumento musical e b) uma bateria de exames. Neste caso, não houve acréscimo de prefixos e/ou sufixos, apenas acréscimo e mudança de sentido.

Carvalho (1984, p. 35) também cita o exemplo do item lexical *computador*, “[...] palavra registrada nos antigos dicionários como aquele que calcula, o agente humano [...]” e sabemos que atualmente a mesma unidade lexical pode ser denominada como máquina. Outro tipo de neologismo definido por Biderman (2001, p. 206) é neologismo formal que “[...] constitui uma palavra nova introduzida no idioma. Pode ser um termo vernáculo ou um empréstimo estrangeiro”.

Às vezes, o neologismo é uma lexia complexa³; como exemplo de galicismo temos o *savoir faire*, o saber fazer, originário do francês. Essas novas unidades lexicais são um dos

³ Biderman, no livro “Teoria Linguística: teoria lexical e linguística computacional”, publicado em (2001), cita dois tipos de lexias: simples e composta. A composta seria formada por uma sequência de unidades lexicais, com

importantes fenômenos da língua que se faz presente em sua formação. Não há cultura simplesmente autóctone, ou seja, toda cultura é formada pelo intercâmbio com outras e pelo contato entre seus diferentes sistemas linguísticos.

1.1 Aquisição de novas unidades lexicais

O processo de mudança do patrimônio léxico da comunidade linguística, embora aconteça de maneira inconsciente, é realizado pelos usuários da língua, que são justamente os criadores e mantenedores do vocabulário de determinada língua. De acordo com Biderman (2001), políticos, jornalistas, poetas, pesquisadores, principalmente, podem alterar as acepções de determinadas unidades lexicais ou ampliar o significado das mesmas, porque, na maioria das vezes, denotam credibilidade ao leitor e/ou telespectador e são os potenciais formadores de opinião em determinadas comunidades que os têm como modelos. O indivíduo e a sociedade possuem papel fundamental no funcionamento do léxico, pois a tensão e a interação entre os dois possibilitam o movimento lexical contínuo e a ininterrupta aprendizagem de novas lexias que vai acontecer durante toda a vida do falante, independentemente de sua idade.

Schaff (1964, p. 261) já anunciava o processo de constante modificação da língua e seu enriquecimento lexical. Ele diz que “[...] as línguas não são imutáveis. Pelo contrário, sofrem modificações constantes, sobretudo na sua matéria semântica” e que as transformações na vida social acarretam a necessidade de se modificarem as unidades lexicais e/ou seus significados, o que acontece, frequentemente, com o contato entre culturas e línguas diferentes.

Papel importante na aprendizagem de novas lexias e, conseqüentemente, de seus significados, desempenham as chamadas experiências fundadoras que, segundo Cunha Lima e Ilari (2011), são maneiras concretas de aprendizagem e potenciais formadoras de indivíduos pensantes. Uma vez aprendidos determinadas unidades lexicais, os falantes podem, através do léxico passivo, utilizá-las naquele contexto em que a conheceu pela primeira vez e, através da reflexão, usá-la em outros discursos, diferentes do primeiro, fazendo-as funcionar em uma rede e, possivelmente, levando esta lexia a fazer parte de seu léxico ativo. “Não é exagero

uma forte ligação entre esses dois elementos, por exemplo: guarda-roupa. A lexia simples apresenta apenas uma unidade lexical, que por si só designa um objeto ou ideia.

dizer que a melhor maneira de condensar informações sobre uma palavra consiste em utilizá-la adequadamente num contexto linguístico pertinente” (CUNHA LIMA; ILARI, 2011, p. 21). Por isso, o ideal é que o indivíduo não incorpore apenas uma lista de unidades lexicais que possam ampliar o léxico sem entender, culturalmente, para que serve cada uma dessas lexias, mas que, através de experiências fundadoras, consigam fazer as relações com outros elementos dentro de um mesmo ou de diferente contexto. Utilizamos aqui o conceito de lexia que, conforme Abbade (2006, p. 218-219) é “[...] uma unidade significativa do léxico de uma língua”, com significado social em uso nas situações de discurso.

Dentro do nosso cérebro, um arquivo maior, chamado léxico, apresenta um mecanismo que facilita a necessidade de utilizarmos certas lexias em determinados contextos. A experiência do dia-a-dia comprova a existência de processos estruturalmente ordenados, pois, conforme Biderman (2001, p. 181), “[...] quando queremos nos lembrar de um vocábulo, desencadeia-se um processo que nos fornece, normalmente em série, várias palavras que integram um mesmo subsistema léxico [...]”, caracterizando a ordenação lógica do léxico, que nos remete aos campos léxicos e/ou semânticos, objeto de nossa discussão no terceiro capítulo.

Nesse tipo de associação, ainda segundo Biderman (2001, p. 181), a memória nos apresenta, com frequência, o paralelismo entre vocabulários antônimos, ou seja, o significado de um é a negação do outro. Exemplo: claro x escuro, jovem x velho. A autora também cita algumas unidades lexicais cuja ligação ocorre entre vocábulos sinônimos: “[...] uma palavra como *branco* evoca em cadeia: *claro, alvo, transparente, cândido, pálido* etc”. (BIDERMAN, 2001, p. 181).

O repertório lexical de um indivíduo é estruturado mentalmente, baseando-se em sua comunidade linguística através de um processo mental de categorização latente da memória. Esse repertório pode se constituir, ainda, de taxionomias que, baseados nos pressupostos teóricos de Biderman (2001, p. 183), são elaborações próprias de cada cultura e de seus resultados, a não ser nos casos em que a ciência já tenha classificado, segundo modelos adotados em todo o mundo, as informações próprias de sua realidade, suas classificações específicas. Nem por isso uma língua é mais pobre ou mais feia, linguisticamente, que outra, pois cada uma tem o léxico apropriado e necessário.

Biderman (2001) dialoga com Borba (2005) quando o autor diz que a realidade é representada pela língua com a qual cada comunidade analisa o real, recortando suas visões particulares sobre o mundo. A língua, para Borba (2005), não é apenas um instrumento para expressar ideias; ela também ajuda a moldar os pensamentos, organiza a realidade e guia a

atividade mental do indivíduo na relação de sua experiência com o mundo. O autor cita alguns exemplos que comprovam essa função da língua e como cada comunidade interpreta o mundo ao seu redor (BORBA, 2005, p. 79):

[...] ao que chamamos *escada rolante* o francês diz *escalier mécanique*; nós focalizamos a função; eles, a estrutura da coisa. O nosso beija-flor é *oiseau-moche* (pássaro mosca) para os franceses e *humming bird* (pássaro que zumbe) para os ingleses. Para denominar, chama-nos a atenção a atividade da ave; para os franceses, o tamanho; para os ingleses, o ruído que produz (grifos do autor).

Essas diferenças acontecem entre línguas de mesma origem e culturas semelhantes e, em culturas e línguas diferentes as percepções de mundo são vistas de maneira ainda mais distintas. Além disso, precisamos considerar também que esse repertório lexical não é estanque. As novas acepções das unidades lexicais vão sendo continuamente introduzidas no léxico de uma língua, despertando potencialidades para novas categorizações, do que resulta um reajuste na estrutura léxica, bem como a ampliação lexical e o aprendizado contínuo de novas lexias.

O léxico é o único sistema da língua aberto, diferente da fonologia, sintaxe e morfologia que são sistemas fechados. Para que haja alguma mudança nesses sistemas fechados, são necessários estudos entre gramáticos que, em conjunto, se acharem necessário, de fazer uma mudança voluntária e consciente nas gramáticas e nas relações entre as unidades lexicais, diferente do que acontece com o léxico, cujo processo é lento, inconsciente e involuntário.

A vasta quantidade de lexias em um determinado idioma, principalmente em uma língua como a portuguesa, é motivada pela taxionomia técnico-científica, que já citamos anteriormente. Biderman (1987, p. 94) diz que as taxionomias são “[...] sistemas classificatórios formatados segundo normas e discriminações científicas [...]”. Cada sociedade, ao criar novos conceitos, utiliza modelos hierárquicos de seu sistema linguístico; dessa forma, os termos técnico-científicos são gerados de acordo com a língua em questão, segundo seus padrões lexicais.

Não é possível que a memória humana consiga armazenar todas essas lexias para depois usá-la adequadamente. Por isso, a importância dos dicionários, glossários, vocabulários e enciclopédias que tentam armazenar o léxico de uma língua para que sirva de consulta a qualquer indivíduo de uma sociedade quando for necessário. O dicionário é a obra lexicográfica que mais se aproxima da tentativa de inventariar todo o léxico de uma língua,

mas sabemos que se trata exatamente de uma tentativa, graças à dinamicidade do sistema aberto da língua, que está em constante expansão.

Com o vasto e costumeiro intercâmbio entre as línguas, os empréstimos e/ou estrangeirismos têm inchado o léxico de variadas línguas e aumentam ainda mais a carga para que o indivíduo possa armazená-lo na memória (TORII, 2007, p. 39). Esta ampliação lexical não deve ser vista como uma ameaça à Língua Portuguesa e sim como um processo inerente à língua e de riqueza vocabular. Sandmann (1997, p. 22) também já afirmava que a língua recorre a três tipos de recursos para que seu léxico seja ampliado, “[...] dois marginais [...] e outro, central ou básico”. Este ampliaria o léxico ao formar itens lexicais a partir de itens lexicais e morfemas pré-existentes. Os recursos secundários são, sob a perspectiva de Sandmann (1977, p. 22), os empréstimos de outras línguas e a criação de palavras a partir de fonemas ou sílabas; nesse caso, o autor cita o exemplo do vocábulo onomatopaico “tititi” que significa mexerico, fofoca. Ou seja, tal vocábulo é formado por sílabas semanticamente vazias que só vêm a ter significado quando essas sílabas estão juntas, dando um sentido pleno. Para maiores esclarecimentos sobre a questão, vejamos algumas considerações sobre estrangeirismos e empréstimos franceses, os conhecidos galicismos, na Língua Portuguesa.

1.2 Empréstimos e Estrangeirismos

Ressaltamos que nosso objetivo aqui não é dar cabo às questões que envolvem as variadas definições de empréstimos e estrangeirismos (galicismos) e a sua permanência em uma língua, mas o de mostrar a riqueza e a diversidade desses processos de ampliação lexical que ocorrem na Língua Portuguesa.

Outra questão difícil de ser resolvida é a distinção entre o que é realmente da Língua Portuguesa ou o que o falante adotou de outra língua. Saussure, no início do século passado já advertia para uma característica do empréstimo linguístico: “Cumpre, sobretudo notar que o termo emprestado não é considerado mais como tal desde que ele seja estudado no seio do sistema” (SAUSSURE, [1970] 2006, p. 31). Nesse sentido, Bloomfield (1973, p. 444) diz que a adoção de características e/ou itens lexicais estrangeiros adotados, que diferem daqueles tradicionais, dá-se o nome de empréstimo linguístico⁴. Nosso objeto de estudo é o empréstimo

⁴ Nossa tradução livre do original: “The adoption of features which differ from those of the main tradition, is linguistic borrowing” (BLOOMFIELD, 1973, p. 444).

cultural, que para Bloomfield (1973), é caracterizado, sempre, através de unidades lexicais originárias de uma língua diferente⁵. As unidades lexicais de origem francesa que sofreram adaptações ao se aportuguesarem seriam esses empréstimos culturais, visto que são originárias de uma língua diferente assim como sua cultura. Nem sempre o falante tem noção do processo de aquisição de novas lexias de outro sistema linguístico e de como isso é feito. Como dissemos, anteriormente, que esse é um processo lento, gradativo e inconsciente.

Assim, é o galicismo resultado do processo de constante expansão e mudança do léxico de qualquer língua. Voltando aos neologismos, que são as novas lexias assimiladas no léxico de um idioma, em especial aquelas que se incorporam a partir do momento em que duas ou mais culturas detentoras de línguas diferentes se interagem; são itens lexicais novos, uma criação vocabular, que sempre acrescenta uma novidade ao léxico. O processo também pode acontecer entre termos vernáculos, por justaposição e/ou aglutinação, segundo Alves (2007). Valente (2011) acrescenta à perspectiva teórica de Alves (2007) ao afirmar que os neologismos não são criados aleatoriamente. Segundo Valente (2011, p. 13), “para inventarmos palavras, devemos partir da combinação de seus elementos estruturais que se distribuem no que, linguisticamente, denominamos campo ‘aberto’ (ou infinito) e campo ‘fechado’ (ou finito)”.

Os neologismos, segundo Carvalho (1984), estão sempre ligados às inovações nos diversos ramos de atividade humana: arte, técnica, ciência, política ou economia. São criações que contribuem não só para as áreas técnicas e científicas como também para a linguagem em geral do cotidiano e acabam por mudar nossos hábitos, modificando os padrões comportamentais. “Ao incorporá-los a meu vocabulário ativo, e incluí-los na minha linguagem, sinto-me participante do mundo, das suas evoluções e seus problemas”. (CARVALHO, 1984, p. 8). Tendências na moda, música, economia, política estão sempre se renovando e necessitam ser nomeadas, provocando novas entradas no vocabulário e futuros verbetes para o dicionário.

Uma nova unidade lexical é criada para representar uma ideia e, de acordo com Carvalho (1984), esse fenômeno está além do linguístico, faz parte do social, como uma tentativa de impor uma visão de mundo a uma comunidade. Mudam-se costumes, muda-se o vocabulário, que sempre vai tentar representar a realidade dinâmica que ele nomeia. Com o

⁵ Nossa tradução livre do original: “[...] and *cultural borrowing*, where the borrowed features come from a different language” (BLOOMFIELD, 1973, p. 444).

uso constante, os indivíduos adquirem a nova unidade lexical sem a necessidade de pensar sobre o ocorrido e a usam, naturalmente, em seus atos de fala.

Há dois tipos de neologismos, os vocabulares e os semânticos. Os primeiros são os novos significantes criados na língua ou adotados por ela, ou seja, os vocábulos vernaculares ou estrangeiros; e, por processos autóctones, os semânticos, as novas significações para itens lexicais já existentes. Alves (2007), Valente (2011), Carvalho (1984) também compartilham os mesmos conceitos.

Para Dubois *et al.*(1997), as denominações seguem como uma neologia de forma que consistem em produzir novas unidades lexicais e a neologia de sentido, configurando novos sentidos aos significantes já existentes. Devemos ressaltar, ainda, que neologia é o ato de se criar neologismos e estes são os novos itens lexicais, ou seja, os novos elementos resultantes.

Motivados pela lei do menor esforço, os falantes, segundo Carvalho (1984), produzem lexias por redução, como as conhecidas: *auto* e *moto*. Outras lexias são formadas por justaposição e/ou aglutinação de radicais que, juntos, formam outra lexia com um novo significado. Temos também a lexia composta que apresenta uma ideia única e autônoma, diferente dos significados individuais das unidades significativas que a compõem, e passa a ser um novo elemento.

Sabendo-se que as criações neológicas não ocorrem aleatoriamente, mas a partir do que já existe na língua, quanto mais o falante for conhecedor desse sistema linguístico, maior será o seu potencial para criar novos itens lexicais. Ao contrário do neologismo literário, o neologismo linguístico é criado com o objetivo de nomear referentes ou um significado novo e seu uso depende da relação entre os significantes e os significados; ressalta-se, ainda, que o neologismo literário geralmente é criado por formas não habituais para nomear o insólito, às vezes independente do seu sentido costumeiro na língua.

O neologismo, uma vez criado, faz parte de determinada língua e, assim, sofrerá influências de lexias vizinhas que darão a esse novo elemento novas significações. Entretanto, a vida de um neologismo nem sempre é longa. Pode ser bem passageira, como acontece com as gírias. No entanto, também pode se tornar duradouro quando dicionarizado; para Biderman (2001, p. 212), “[...] o dicionário como depositário físico do tesouro léxico abstrato da língua atua como arquivo fixador das lexias orais que poderiam morrer facilmente, se não fosse esse arquivo que as recolhe e preserva, às vezes, por séculos”. No entanto, Valente (2011) afirma que o neologismo perde essa característica a partir do momento em que passa a fazer parte do repertório lexicográfico e, dessa forma, se torna um empréstimo linguístico. O processo de dicionarização de um neologismo cristaliza a continuidade do seu

uso no vocabulário geral. Ou seja, o vocábulo novo só é dicionarizado quando ele já foi aceito pela comunidade que fala aquela língua.

Carvalho (1984, p. 72) dialoga com Biderman (2001), quando diz que “[...] a frequência de repetição pode determinar a perda do caráter neológico, que vai progressivamente regredindo à medida que seu emprego aumenta”. Quem vai determinar sua permanência ou não na língua é a comunidade linguística que adotou determinado neologismo. Caso contrário, a repetição diminui e unidade lexical cai, gradativamente, no esquecimento.

A criatividade humana é a responsável pela expansão do sistema aberto da língua, o léxico. Essas mudanças não são originárias apenas das criações de cada indivíduo, seja técnico ou científico ou neologismos corriqueiramente vistos em textos de jornais e publicidades. As mudanças sociais geram, também, novas nomenclaturas na organização do mundo extralinguístico.

Todo o processo de adoção de neologismos estrangeiros é nomeado e possui um termo diferente em cada um dos momentos pelos quais as lexias passam até serem dicionarizadas ou apenas continuarem na *parole*. Para Carvalho (1984), a palavra estrangeira, ao ser incorporada à língua, é um neologismo por adoção, um empréstimo.

Para Sandmann (1997, p. 72) há três tipos de empréstimos. Os empréstimos lexicais, ou seja, aqueles sem tradução ou substituição de morfemas, porém, podem sofrer adaptações fonológicas e/ou ortográficas, quando necessárias, por exemplo: *show*. É possível que esse empréstimo também esteja em fase de adaptação: *menu*, por vezes, pode ser pronunciado à francesa ou segundo a fonética do português do Brasil.

Existem também os empréstimos semânticos, nos quais ocorrem tradução e alteração de estrutura (*spaceship* – nave espacial) e sem alteração de estrutura (*ancien régime* – antigo regime). Sandmann (1997) ainda cita os empréstimos estruturais, aqueles formados com recursos do português do Brasil, mas seguindo o modelo estrutural do idioma-fonte, exemplos: *aeroplano*, *bebê de proveta*.

Para Guilbert (1975) são dois os tipos de empréstimos, os denotativos e os conotativos. Os denotativos são nomeados quando as designações de conceitos, produtos são criados em um país estrangeiro, por exemplo, os nomes dados às novas tecnologias e também às unidades lexicais referentes a determinado assunto, culinária, por exemplo. Segundo Guilbert (1975, p. 91) “a introdução de um termo estrangeiro se faz, neste caso, com a coisa, objeto ou ideia a serem nomeados, segundo a fórmula do poeta latino Horácio: *Res verba*

sequuntur (as palavras seguem as coisas)”.⁶ Esse tipo de empréstimo se caracteriza, frequentemente, por ser da língua de um país superior científica e economicamente.

Os empréstimos conotativos são decorrentes de certa adaptação de uma sociedade econômica, social e culturalmente inferior e que vê em outra cultura superior a possibilidade de elevar o *status* e a nobreza, como aconteceu com a elite carioca brasileira ao incorporar o léxico francês durante a *Belle Époque*, em fins de século XIX e início do XX. Por meio da arte, dos espetáculos, dos filmes, da música, da moda, literatura, culinária entre outros, os turistas que tinham acesso aos países culturalmente desenvolvidos ajudavam a disseminar esse novo modo de viver e de se expressar.

Hjelmslev (1969), porém, afirma que a adoção dos empréstimos não acontece apenas por sociedades inferiores, as civilizações superiores podem, também, adotar itens lexicais estrangeiros de sociedades menos desenvolvidas. O fenômeno linguístico dos empréstimos, segundo o autor, ocorre da mesma forma da língua oficial para os dialetos ou vice-versa. “Por toda parte, onde duas comunidades linguísticas entram em contato, deve-se contar com a possibilidade de empréstimos” (HJELMSLEV, 1969, p. 92)⁷.

Porém, retomando Gilbert (1975, p. 93), essa não é a única distinção que o autor nos apresenta sobre a neologia do empréstimo; para o autor, o mais importante é o seu processo de adoção e não a criação específica desses signos. Os itens lexicais estrangeiros que permanecem sempre estrangeiros são nomeados xenismos, ou seja, são as unidades lexicais que permanecem com sua grafia original, talvez porque não haja um significante adequado na língua importadora. Muitas vezes, a adoção é explicada porque tais lexias despertam um caráter exótico na língua, são mais interessantes, mais bonitas e manter determinada unidade léxica sempre estrangeira podem demarcar superioridade ou *status*. O peregrinismo seria a primeira fase de adoção, enquanto ainda é caracterizado por neologismo, ou seja, ainda não foi totalmente aceito pela comunidade de fala⁸ que o adotou. É o item lexical ainda considerado estrangeiro, que causa uma estranheza aos falantes; por outro lado, uma unidade lexical é considerada empréstimo assim que ela for aceita pela comunidade que dela faz uso e não é mais percebida como termo estrangeiro aos falantes da língua B (importadora).

⁶ Nossa tradução livre do original: “L’ introduction du terme étranger se fait alors avec la chose selon la formule du poète latin Horace: *Res verba sequuntur* (les mots suivent les choses)” (GUILBERT, 1975, p. 91).

⁷ Nossa tradução livre do original: “Partout où deux communautés linguistiques entrent en contact, on doit compter avec la possibilité d’ emprunts” (HJELMSLEV, 1969, p. 92).

⁸ Adotamos, nesse trabalho, o conceito de Labov (2008) para comunidade de fala que, na sua perspectiva, não é definida por um acordo quanto ao uso dos elementos da língua, mas pela participação do grupo no conjunto de normas em uso.

Nosso interesse, no entanto, não foi nos prendermos a essas terminologias, para efeitos práticos de coleta dos galicismos no português do Brasil no *corpus* de pesquisa, a edição eletrônica do Houaiss (2009); pretendemos perceber quais são os reflexos da interpenetração das culturas, qual campo mais influenciou a cultura brasileira. Portanto, para nós, os empréstimos seriam aqueles que sofreram qualquer adaptação em sua grafia, seja ela acento gráfico (o que também muda sua pronúncia) e/ou acréscimos de vogais, ou mudanças estruturais semânticas, sintáticas e morfológicas que resultam no aportuguesamento dessas unidades lexicais. Também os estrangeirismos são nosso objeto de estudo por serem inequívocos galicismos.

Sabemos que quanto mais poderosa for uma nação, em termos de estratégias de poder e conquistas econômicas e políticas multinacionais, maior será a influência de sua língua, funcionando como elemento cultural importante na consolidação das suas conquistas. Atualmente, temos mais anglicismos que galicismos no português do Brasil porque o influxo norte-americano é maior e, provavelmente, o prestígio francês tenha causado efeito mais significativo, no início do século XX, quando o movimento cultural *Belle Époque* ocorria na França e que, assim que chegou ao Brasil, na capital Rio de Janeiro, ditou comportamentos refinados a uma elite que considerava a maneira francesa de viver um símbolo de *status* e nobreza. Como nos comprova essa citação de um dos estudiosos desse movimento cultural, “A belle époque no Rio pode ser tratada de duas maneiras, o ápice de um longo período de termos e tendências específicos e um novo fenômeno, caracterizando uma fase única na história cultural Brasileira” (NEEDELL, 1987, p. 1).⁹

Ao tratarmos de língua, inseridos no contexto de uma sociedade, precisamos considerar que as normas que determinam uma respectiva comunidade de fala não estão ligadas apenas ao aspecto linguístico; há aspectos políticos que também exercem influência na língua. Sempre houve, em algum momento da história, relatos de repressões linguísticas assim com a criação do projeto de lei antiestrangeirismo (PL 1676/99) pelo deputado Aldo Rebelo, do PC do B, de São Paulo, que foi aprovado, por unanimidade, pela Câmara, na última votação que aconteceu em 2007, pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), e que ainda precisa ser votado pelo Senado.

Os galicismos são apenas um dos muitos exemplos como uma alusão à chegada dos itens lexicais franceses trazidos pela elite carioca, que foi buscar na *Belle Époque* de Paris, na

⁹ Tradução nossa, segundo o original: “The belle époque in Rio can be dealt with as both the culmination of specific long-term trends and as a new phenomenon, signaling a unique phase of Brazilian cultural history”. (NEEDELL, 1987, p. 1)

França, em fins do século XIX e início do XX, modos de viver franceses, de forma a ajudar essa elite a encontrar uma identidade de nobreza, *status* e elevado nível cultural, em detrimento do que sobrou da cultura local. Assim, não é de se estranhar o grande número de estrangeirismos franceses na língua que se fala e se escreve no Brasil.

A Língua Portuguesa não foi adotada, conscientemente, pelos índios que aqui estavam: o processo foi de imposição, nada pacífico e muito menos de comum acordo. Era preciso que os índios e negros deixassem de lado sua cultura e adotassem, involuntariamente, a língua “superior” e de “cultura”, a Língua Portuguesa. Não só a língua indígena e os dialetos dos negros sofreram preconceitos, línguas como o italiano e o espanhol foram associadas aos falantes de grupos sem prestígio social e consideradas dialetos, ao contrário de línguas de cultura.

Esse movimento antiestrangeirismo posto em prática, alegando que a língua de uma nação deve ser protegida contra lexias estrangeiras, confirma a ligação da língua com o poder na tentativa de manter uma língua padrão, expressa na escrita e na fala dentro das normas. Desconsidera, ainda, que as tentativas de controlar a escrita podem ser tão mal sucedidas quanto as que tentam ter controle sobre a fala, além de parecer ignorar que o Brasil tem uma multiplicidade de línguas em uso e muitas variantes na sua língua oficial. Sabe-se que a Língua Portuguesa é originária do latim vulgar e teve em sua formação significativas contribuições do árabe e do grego. Então, como defender uma língua pura, se sua própria formação não se elegeu do zero, sem nenhuma influência? Os estrangeirismos não alteram as estruturas da língua, a sua gramática. Por isso, não são capazes de descaracterizá-la, como defendem os conservadores. Pelo contrário, a interação entre dois ou mais idiomas sempre vai permitir influências sobre todas as línguas em contato, de modo a enriquecer o seu léxico, sistema em expansão responsável pelo enriquecimento de uma língua.

Os puristas da língua, como o parlamentar Aldo Rebelo, consideram que as lexias estrangeiras são formas de exclusão aos indivíduos falantes que não têm o domínio total da língua em que determinada unidade lexical foi adotada. Eles defendem a ideia de que se convidarmos alguém para uma *happy hour* ou para comer um *petit gâteau* e se ele não tem o domínio desses idiomas, respectivamente, o francês e o inglês, estaríamos excluindo-o em vez de incluí-lo em nossa comunidade social e de fala.

Consideramos que isso seja um erro, partindo do princípio de que algumas unidades lexicais estrangeiras adotadas pelos falantes da Língua Portuguesa nem sempre têm as mesmas acepções de origem, ou seja, novos significados são acrescentados a estas lexias de acordo com o que se quer nomear. Vejamos o exemplo do lema *bonbonnière*, dicionarizado

nas obras lexicográficas que são objeto de pesquisa do presente estudo. No dicionário francês-francês *Le Grand Robert de la Langue Française*, sua acepção é a seguinte:

bonbonnière [bõbõnjɛʁ] **n. f. ÉTYM.** 1777; de bonbon. Petite boîte à bonbons. → **Chocolatière, drageoir.** | Une bonbonnière en porcelaine, en argent. | Une bonbonnière élégante, finement travaillée.

Duas são as acepções apresentadas pelo dicionário eletrônico Houaiss (2009), além do recipiente que serve para armazenar balas e doces, *bonbonnière*, no português do Brasil, também é concernente ao local onde vendem-se doces, balas e bombons. Vejamos: “\bõbõnjɛʁ\ [fr.] s.f. (1777-1783) **1** recipiente próprio para se guardarem bombons; bomboneira **2** p. met. estabelecimento onde se vendem bombons, balas e afins”.

Apesar de esta unidade lexical apresentar a mesma grafia da língua francesa, sobre a pronúncia dos signos estrangeiros adotados por falantes de outro idioma, Paul (1966, p. 412) diz que, inicialmente, essas lexias não serão pronunciadas de forma idêntica à sua origem mas serão utilizados os sons fonéticos da língua que os adotou. Ainda segundo o autor, “[...] mesmo quando eventualmente é adoptada com pronúncia absolutamente correcta, a palavra não conseguirá manter-se quando estender àqueles que dominam insuficientemente a língua estrangeira, ou que nem a conhecem”. (PAUL, 1966, p. 413). Os falantes que têm domínio do idioma do qual foi adotado um termo estrangeiro podem até conseguir reproduzir de maneira mais fidedigna os sons originais, porém, os demais falantes que, por vezes, fazem parte da mesma comunidade de fala de quem conhece o idioma, não vão conseguir adotar uma pronúncia totalmente idêntica à original. Pode até acontecer, de acordo com Paul (1966, p. 413), de o sujeito que tem domínio da língua se sinta diferente dos demais que não têm esse conhecimento e acabe por praticar a pronúncia da maioria.

Bizzocchi (1998, p. 58) diz que:

[...] uma língua não importa uma lexia, unidade de léxico, polissêmica, mas sim um vocábulo, unidade de norma, de universo de discurso, monossêmica, a qual sofre, ao ser transplantada de uma língua para outra, nova redução de significado, e, ainda, uma adaptação a uma nova rede léxico-conceptual.

Nesse sentido, esse autor dialoga com Paul (1966), por considerar os empréstimos pronunciados de acordo com o sistema fonético da língua-importadora. Para Bizzocchi (1998, p. 59), o empréstimo total é assim nomeado quando a língua importadora adota o vocábulo

como um todo, ou seja, significante e significado, excluídas as adaptações fonético-fonológicas, morfológicas e ortográficas obrigatórias, além da redução de significado.

Bizzochi (1998, p. 59) ainda cita outros dois tipos de empréstimos: quando a língua B toma emprestado um significante de A, atribuindo-lhe um novo significado na língua importadora; e, por último, o empréstimo de significado, quando a língua B toma emprestado um significado de A, substituindo o respectivo significante por outro, já existente na língua importadora, ou que pode ser criado especialmente nesta língua para constituir, com o significado inicial, um novo item lexical.

Os galicismos também causam polêmica quando tratamos sobre a adoção desses itens lexicais. Vários autores, entre eles Biderman (2001) e Carvalho (1989), nomeiam de formas diferentes os processos de adoção das lexias estrangeiras, que apresentam, inicialmente, uma referência imediata ao país de origem. Alves (2007, p. 77) diz ainda que a fase neológica dos itens lexicais estrangeiros acontece quando estes estão se integrando à língua receptora e sofrendo adaptações morfológicas, gráficas e/ou semânticas. Biderman (2001, p. 208-209) diante do ponto de vista formal, reconhece três tipos de estrangeirismos:

- Decalque: quando acontece uma tradução literal da unidade lexical em relação à língua de origem. Ex.: *savoir faire* – saber fazer
- Adaptação da forma estrangeira à fonética e à ortografia brasileira. Acontece quando a lexia já foi dicionarizada. Ex.: *boutique* – butique.
- Incorporação do vocábulo com a sua grafia e fonética originais. Ex.: galicismos - *avant-garde, cordon-bleu*.

Segundo Carvalho (1984, p. 56) e como consideramos anteriormente, a primeira fase da adoção é definida como peregrinismo. Tomemos como exemplo *abat-jour*, um galicismo que já foi considerado estrangeirismo, de acordo com os apontamentos teóricos de Carvalho, um peregrinismo, e agora é empréstimo porque foi integrado à Língua Portuguesa, com suas devidas modificações e tem uso corrente na Língua Portuguesa, sendo como *abajur* e já dicionarizado há muito tempo. Ainda considerando a perspectiva teórica de Carvalho (1989), temos que se o termo importado permanece na grafia original, mesmo sendo muito usado, será um *xenismo*, também já adotado por nós; por exemplo, tomemos a unidade lexical *broche*, outro galicismo bastante recorrente, principalmente, quando o assunto é moda.

Não é o objetivo do presente trabalho separar cada uma das palavras-entrada de acordo com seu percurso histórico, mesmo porque analisamos os lemas já dicionarizados e não as lexias que, por ventura, estão na *parole* e dependerão da frequência para sabermos definir se ainda fazem parte do nosso léxico ou não, se elas são neologismos ou não. Considerando que

o dicionário é a obra lexicográfica que mais se aproxima do acervo total do léxico por ser um repertório, analisamos os lemas já arrolados na obra.

Tomaremos como empréstimo, à esteira de Carvalho (1989) e descrito na seção anterior, as unidades lexicais que tenham sofrido modificação na grafia. Os estrangeirismos, segundo Biderman (2001), por outro lado, são aquelas lexias que não sofreram qualquer alteração de ordem morfológica, em relação à sua origem e já fazem parte do repertório lexical, como estão dicionarizadas na edição eletrônica do Houaiss (2009); por exemplo *haute gomme*. Carvalho (2013) afirma que a diferença entre o empréstimo e o estrangeirismo é que este ainda não faz parte da língua importadora, enquanto aquele já foi adotado por seus usuários, ou seja, segundo Carvalho (2013, p. 14) o empréstimo possui uma “roupagem vernácula integral”, diferentemente dos estrangeirismos, que apresentam ortografias integrais da língua-fonte. Consideremos alguns exemplos para este tipo de galicismo, os estrangeirismos: *menu*, *finesse*. Por outro lado, os galicismos por empréstimos podem ser exemplificados com as lexias: balé, chofer e vantagem. O aportuguesamento dos estrangeirismos, sob a perspectiva de Alves (2007), se dá em consequência da busca de uma identificação local, por parte dos falantes, no som e na grafia destas unidades lexicais.

Conforme dissemos anteriormente, vários são os motivos para a adoção de empréstimos e estrangeirismos, desde a ausência de um signo na língua importadora que denote a nova realidade incorporada na comunidade de fala ou o acréscimo de uma acepção de acordo com o surgimento de novas tecnologias. Nomes de lugares e de pessoas também são algumas das grandes aquisições de estrangeirismos. É necessário realçar, ainda, a influência cultural nesse processo que, na maioria das vezes, tem uma cultura tida como superior imitada no léxico adotado pelos falantes de outra cultura.

A globalização, por sua vez, também exerce grande influência na adoção desses estrangeirismos, pois, frequentemente, as nomeações de objetos e ideias permanecem idênticas ao seu idioma-fonte, ainda que como neologismos, até que sejam aportuguesados ou mantenham suas grafias e fonéticas originais, mesmo que dicionarizados. Alves (2007) diz que os critérios de muitos lexicógrafos para a inclusão de uma unidade léxica no dicionário são arbitrários, pois unidades léxicas muito usadas são esquecidas e outras, pouco difundidas, sequer, chegam a fazer parte destas obras, embora estas sejam parâmetros para decidirmos se um item léxico faz parte ou não do acervo lexical de uma língua.

A equivocada crença de uma cultura superior a outra pode ter sido a causa de tamanha influência francesa no Brasil, em fins de século XIX, início do XX, demarcando a chegada

dos galicismos em terras brasileiras, significando, especialmente para a elite carioca¹⁰ da época, *status* e nobreza. Paul (1966, p. 411-412) reitera esse comportamento ao dizer que “a adoção de palavras estrangeiras ultrapassa o domínio da necessidade propriamente dita quando a língua e a cultura estrangeiras são tidas em maior consideração do que a própria [...]”. Adotar os costumes, a gastronomia, a arte, o vestuário francês proporcionava superioridade em detrimento aos que não os adotaram durante a *Belle Époque* tropical.

1.3 Ligeiras considerações sobre a *Belle Époque* Tropical

No Rio de Janeiro da República, no fim do século XIX, existia uma estratificação maior das camadas sociais, pois, politicamente, era como se existissem várias repúblicas em toda a cidade, em que os cortiços eram um exemplo de república à parte, comprovando assim as diferenças sociais. O governo não demorou a destruir todas essas “repúblicas” sem, no entanto, integrá-las em uma república maior que abrangesse todos os cidadãos da cidade (CARVALHO, 2002).

Com o poder nas mãos de Campos Sales e sua política deflacionista, as classes mais abastadas e endinheiradas podiam viver numa Rio de Janeiro luxuosa e levaram a cidade ao espírito francês da *Belle Époque*. Nessa época, acontecia na Europa, segundo Silva (2008), esse movimento riquíssimo de cultura e arte, originário da grande prosperidade resultante da exploração colonialista e da industrialização rápida. A França, em fins do século XIX, especialmente Paris, viveu um período mais fértil no que se relaciona às artes. Não demorou para que esse movimento chegasse ao Brasil no início do século XX, especialmente no Rio de Janeiro, então capital federal. Pertencer a esse mundo francês indicava *status*, nobreza e superioridade e, conseqüentemente, significava pertencer a uma elite abastada.

A interação dinâmica de cada indivíduo com o coletivo, com o meio no qual ele está inserido, instaura um processo de percepção inventiva. As necessidades de ‘pertencer’, de ‘fazer parte’ de um determinado grupo em um determinado momento duelam com as necessidades de ‘surpreender’, ‘de ter destaque, de ser notado’ pelos outros que cada indivíduo projeta (FERRON *apud* CIDREIRA, 2005, p. 43, grifo do autor).

¹⁰ Cabe lembrar que o Rio de Janeiro era capital federal e já trazia, desde a chegada da Família Real no começo do século XIX, o peso de irradiador de valores cosmopolitas no Brasil finissecular.

O desejo de se destacar dos outros que não tinham esse refinamento francês acelerou o processo de disseminação dos galicismos no Brasil, não só no léxico como também dos costumes e hábitos culturais. Assim, quem ainda não compartilhava do modo de viver francês estava fora da nobreza. Toda a estética carioca estava voltada às linhas francesas. Com um sistema tecnocrata e autoritário, característicos da República, todas as reformas foram feitas com rapidez e eficiência. Um médico sanitarista cuidou das medidas de higiene pública, e tendo Paris como modelo, de acordo com Carvalho (2002), o centro da cidade foi modificado, a avenida beira-mar aberta, jardins foram criados e reformados, os bondes ganharam tração elétrica e foi construído um novo porto. O efeito foi tão positivo que até uma poetisa francesa que esteve na capital carioca se encantou e escreveu um livro de poemas intitulado “A cidade maravilhosa” (*La Ville Merveilleuse*), o que significou a glória para os brasileiros.

Mas esse privilégio não pertencia apenas aos cariocas; ainda, segundo Carvalho (2002), os endinheirados da capital paulista também tiveram acesso a ele e se sentiam melhores por ostentar influências francesas, no início do século XX, nos nomes e nas vitrines das lojas intituladas de *Au Printemps*, *La Grande Duchesse* etc. Essa influência chegou aos nomes de hotéis, designando mais requinte e elegância. As esculturas *Art Nouveau* faziam parte do cenário das ruas dos bairros mais chiques, como a Vila Mariana.

Depois de Campos Sales, o engenheiro Pereira Passos governou a capital fluminense de 1903 a 1906, indicado pelo presidente Rodrigues Alves. Passos, segundo o autor Needell (1987, p. 35-36), foi um dos políticos que realizou algumas das maiores mudanças no processo de urbanização carioca. Quando esteve na França, aprendeu tudo sobre a reforma urbana de Paris, promovida por Haussmann. Em seu governo, começou a famosa Avenida Atlântica, em Copacabana, construiu também uma avenida que ligava os bairros de Botafogo e Flamengo. Ainda, sob a administração de Passos, foi feita uma das obras mais importantes, a construção da Avenida Central que, de acordo com Needell (1987, p. 36) “ nada expressa melhor essas mudanças ou a *belle époque* Carioca do que a Avenida Central [...]”¹¹.

A ideia surgiu do engenheiro e Ministro dos Transportes, Lauro Müller. O grande *boulevard* ficou pronto em 18 meses e foi considerado uma realização milagrosa, tanto pela velocidade com que foi construído quanto pelo envolvimento da população, porque a avenida não foi construída apenas com o objetivo de melhorar o tráfego, mas significava um anúncio para a elite carioca de que o Rio de Janeiro estava, finalmente, civilizado, aos moldes

¹¹ Tradução nossa, segundo o original: “Nothing expresses this or the Carioca *belle époque* better than the Avenida Central [...]” (NEEDELL 1987, p. 36).

européus. Prédios como do Jornal do Commercio, Biblioteca Nacional, Teatro Municipal, Palácio Monroe já presentes na Avenida Central com suas fachadas suntuosas encantavam o público e traziam nobreza e requinte ao lugar.

Com uma perspectiva parisiense, a Avenida Central, segundo Needell (1987, p. 46) aproximou a sociedade do modo de viver francês, com prédios exuberantes e suas fachadas *Beaux-Arts* junto à possibilidade de comprar produtos que estavam em voga em Paris e que, naquele momento, eram vendidos na capital federal. O local também reunia os *flâneurs* elegantes que ajudaram a criar a atmosfera francesa junto à elite carioca, na chamada *Belle Époque*. Outra rua importante considerada um santuário para se comprar as novidades da moda era a Rua do Ouvidor, considerada segundo Needell (1987, p. 161) mais do que apenas uma versão carioca do *Palais Royal*. A elite também ali se fez presente, com visitas regulares.

Além da arquitetura, o período literário da *Belle Époque* teve importante papel na relação entre a cultura e o estilo de vida francês à elite da época. Antes desse movimento, já se notava uma grande influência parisiense sobre a literatura brasileira, em parte explicada pelo patrocínio do Marquês de Pombal que, segundo Needell (1987, p. 145-146), financiava a diplomacia e as viagens dos estudantes a Paris, reforçando a influência francesa nas escolas e colégios mais refinados, arquitetura, moda, móveis e todo o resto, desde 1808, com a chegada da Família Real.

Dom João VI tornou o Rio de Janeiro refúgio para vários imigrantes franceses provenientes também da Missão Artística Francesa que aconteceu em 1816. Esses franceses residentes no Brasil criaram uma tradição cultural e fizeram com que os primeiros escritores brasileiros virassem os olhos para a França. Needell (1987, p. 184) afirma que a literatura foi um dos importantes aspectos que integrou o consumismo e a ideologia franceses no Brasil, caracterizando a *Belle Époque*. Assim como a imprensa e o comércio de livros, tudo começou com vendedores de livros, editores e datilógrafos, que eram, frequentemente, franceses. Naturalmente, em suas lojas e eventos, promovia-se a cultura francesa o que fez mudar também o formato e as ilustrações dos livros e jornais cariocas, que adquiriram uma *appearance* parisiense.

1.3.1 O modo francês de dizer

O léxico utilizado neste período considerado supra teve o objetivo de acompanhar a evolução das sociedades através dos estrangeirismos franceses, os galicismos, que por aqui circulavam na *langue* dos falantes da elite carioca e de quem tinha acesso à leitura e aos estudos. De acordo com Franco (2008, p. 13), em contraparte, os que moravam em regiões afastadas do centro carioca continuavam marginalizados.

A criatividade lexical que esse momento instaurou no português usado no Brasil, especialmente no Rio de Janeiro, demonstra que o sistema linguístico não passa incólume às evoluções e transformações da dinâmica social. A riqueza e a vitalidade do léxico se mostraram nos estrangeirismos, na tentativa de nomear os vários segmentos ou práticas culturais influenciados pela *Belle Époque* tropical ou carioca, tais como a culinária, os transportes, local de trabalho, habitação, hábitos e costumes da época.

Na França de 1850, a moda apareceu, segundo Cidreira (2005), tal como a conhecemos hoje com essa dinâmica de sistema, incorporando e promovendo mudanças regulares. Foi nesse ano também que se inaugurou, naquele país, a primeira loja e uma produtora de moda, visando ao mercado através de coleções que buscavam implantar uma identidade de marca, caracterizando o modo de vestir da elite daquela época, com roupas de alta costura.

Esse modo de vestir também chegou por aqui resultante da influência francesa adotada pela *Belle Époque* carioca. Mas na ânsia de adotar todos os costumes e hábitos estrangeiros, a sociedade carioca experimentava situações ridículas (FRANCO, 2008, p.21), porque as vestimentas eram pesadas e quentes, adequadas ao clima na França. No entanto, o uso dessas vestimentas em pleno Rio de Janeiro era problemático, o que causava situações constrangedoras. Era comum ver o homem vestido de fraque, cartola, calça e casaco em um sol de quarenta graus. Todo esse refinamento refletiu em uma europeização urbana e cultural, tanto na vida doméstica quanto nas relações tradicionais para legitimar poder e *status* superior.

Apesar de todo refinamento que o francês trazia para o país, o léxico daquele idioma era um problema para muitos puristas da Língua Portuguesa. Segundo Marcos Bagno (2001, p. 60), o Frei Francisco de São Luís (1766-1845) foi um dos que considerou o francês como um invasor cruel no português do Brasil e, depois com o título de Cardeal Saraiva, publicou em 1816 um livro intitulado: *Glossário das palavras e frases da língua francesa, que por*

descuido, ignorância ou necessidade se têm introduzido na locução portuguesa moderna; com juízo crítico nas que são adotáveis nela.

Ainda, segundo Bagno (2001), quase dois séculos depois, Sr. Durval Noronha publicou, em 1998, um livro na mesma linha do Cardeal: *Relembrando o português com um dicionário de anglicismos*. Não menos preconceituoso, o autor citado também não se contenta com os empréstimos provenientes do inglês. Em sua obra, Noronha fala também sobre a “suposta inutilidade” (BAGNO, 2001, p. 61) dos termos ingleses.

Escritores portugueses não faltaram para defender o purismo da língua. Almeida Garret (1799-1854), conforme nos conta Bagno (2001, p. 61), condenava a subserviência dos brasileiros aos francesismos; na opinião dele, o idioma europeu pervertia o caráter da nação e criou uma linguagem confusa, incompreensível que acabou por invadir todas as províncias. Há também uma frase do padre José Agostinho de Macedo (1761-1831) que, falando sobre a peste francesa que teria invadido os livros brasileiros, assim escreveu: “Se não existissem livros compostos por frades, em que o tesouro está conservado, dentro em pouco podíamos dizer: ora morreu a Língua Portuguesa, e não descansa em paz” (BAGNO, 2001, p. 61).

Tantas elucubrações contrárias aos galicismos só demonstram tamanha a influência francesa na Língua Portuguesa, tanto em Portugal quanto no Brasil. Embora os puristas se recusem a aceitar o fato, a ciência linguística já demonstra que as línguas estão em constante movimento, em que influências de outras, com a adoção de palavras estrangeiras, é algo comum.

Essa mudança se processa de maneira muito lenta, é inconsciente e imperceptível para os falantes de uma mesma geração, justamente porque, segundo Bagno (2001, p. 72), “[...] durante longos intervalos de tempo, o sistema linguístico consegue manter um equilíbrio mínimo essencial entre forças desestabilizadoras (externas e internas) e forças estabilizadoras, capaz de permitir aos falantes o mútuo entendimento”.

Itens lexicais de origem estrangeira que hoje são utilizados com naturalidade pelos brasileiros, inicialmente soaram muito estranhos aos falantes do idioma português. Cabe aqui um relato breve para exemplificar essa consideração: uma colega da disciplina de “Teorias Linguísticas” que cursamos, na Universidade Federal de Uberlândia, natural de Manaus, nos contou que se lembra de sua mãe lhe dizer e aos irmãos na infância para deixarem de *mis en scène*; tal expressão para eles tinha a acepção ora de bagunça, ora de encenação, este último com o mesmo significado na França, cuja expressão é muito utilizada no vocabulário teatral, que significa encenação ou fingimento, simulação. Desta feita, percebemos que o processo de ampliação lexical em uma língua é natural, não há teorias que nos norteiam porque essa

senhora, quase analfabeta, fosse utilizar expressões francesas para acabar com a bagunça em casa.

Além dos estrangeirismos, o mesmo acontece com os empréstimos em que o aportuguesamento de uma palavra ou expressão também não é feito por meio de leis, uma vez que a língua não pode ser controlada dessa maneira. Ela simplesmente retrata o uso que os seus falantes nativos fazem desses empréstimos lexicais. As lexias fazem parte ou não da língua, de acordo com a necessidade dos falantes, conforme os objetos e as subjetividades que os rodeiam.

Caso as lexias deixem de ser utilizadas e/ou determinados objetos deixem de existir, animais entrem em extinção, por exemplo, com o tempo essas unidades lexicais também podem deixar de ser usadas. O mesmo acontece no processo contrário, pois a chegada de novas tecnologias, produtos, a descoberta de novas plantas e/ou animais podem contribuir para a ampliação lexical. A língua funciona assim, usada por falantes das comunidades de fala, para as quais não são necessárias leis externas que funcionem como políticas impositivas com o fim de regular a sua dinâmica.

II – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos o *corpus* de nosso estudo, os dois dicionários gerais, o dicionário eletrônico Houaiss (2009) e *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001), no que tange à sua estruturação. É também nosso escopo descrever o modo como constituímos os dados para a investigação a que nos propomos e, sobretudo, os dados. Estes são apresentados quantitativamente e organizados em empréstimos, estrangeirismos e campos lexicais, com a sua recorrência. Neste sentido, este capítulo é a matéria e o seu modo de constituição que permitiu levar a cabo a pesquisa proposta.

O *corpus* de análise deste trabalho compreende dois dicionários gerais monolíngues de grande expressividade em suas respectivas comunidades de fala. Por representar a Língua Portuguesa no Brasil, foi escolhida a versão eletrônica do dicionário Houaiss (2009), que pode ser considerado um *Thesaurus*, pois nesta obra estão inventariadas mais de 470 mil entradas, locuções e as diversas acepções na microestrutura dos verbetes. Considerado um dos maiores dicionários e mais citados em periódicos, artigos e revistas, acreditamos que ele pudesse reproduzir de forma mais fiel o repertório lexical do português brasileiro.

A segunda obra lexicográfica adotada para realização do estudo é o dicionário francês-francês *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001), também em sua versão eletrônica, uma importante obra da Lexicografia francesa, que apresenta mais de setenta e cinco mil entradas, incluindo-se locuções, diferentes acepções são mais de quinhentas mil. Este dicionário, considerado tradicional na França, reúne unidades lexicais e locuções que podem formar os mais diversos discursos na totalidade de frases pronunciadas e escritas em francês atualmente, acompanhadas sempre de vários exemplos, sejam eles de uso e/ou abonações, principalmente literárias. A partir dos dados coletados, relacionamos os conceitos língua e cultura, já que o dicionário, de acordo com Biderman (1984, p. 28, grifos da autora), é um instrumento cultural que ora remete a um item lexical, ora a um elemento da cultura, uma vez que “[...] o dicionário visa tornar-se uma *norma explícita da cultura da comunidade*”.

As duas obras eletrônicas foram escolhidas para a coleta de dados a fim de diminuir a margem de erros. Esta foi feita manualmente, uma vez que as ferramentas computacionais disponíveis não dão o resultado fidedigno porquanto o dicionário Houaiss não apresenta rubrica temática de forma criteriosa. Desta feita, a coleta foi realizada com todas as palavras-entrada, uma a uma, observando, simultaneamente, a etimologia em cada uma dessas para saber se havia um étimo francês indicado. Dentre as ferramentas apresentadas pelos *softwares*

dos próprios dicionários, não identificamos uma que nos ajudasse a fazer esse trabalho eletronicamente.

Acreditamos que a etimologia não é um terreno consensual entre os lexicógrafos e suas diferentes obras, visto que para a produção dos mesmos é necessário um banco de dados que pode divergir entre os dicionaristas. Assim, um documento que aponta o aparecimento de determinada unidade lexical no século XVI, por exemplo, pode, para outro responsável pela datação, ser encontrado em um documento do início do século XVII. O mesmo acontece com o percurso histórico-etimológico de alguns lemas, uma unidade lexical que tenha feito uma “viagem” histórica pela Itália, Arábia Saudita pode aparecer em outro documento com outro roteiro.

Ante a falta de consenso sobre a etimologia e o percurso histórico das palavras nos dicionários de modo geral, nos vimos impelidos a coletar todos os lemas que apresentassem um étimo francês, independentemente do percurso histórico-etimológico. Vejamos como exemplo, extraído do Houaiss (2009), o lema *fabulista*:

fabulista *adj.2g.s.2g.* (1738) **1** LIT que ou quem é autor de fábula **2** *p.ext.* que ou quem tem hábito de mentir ☉ ETIM *fábula* + *-ista*, prov. com infl. semântica do fr. *fabuliste* ‘id.’ ou do esp. *fabulista* ‘id.’ ☉ SIN/VAR como subst.: *fabulário*.

Percebemos que uma informação etimológica assim dada não nos garantiria se a origem é, realmente, francesa. Vejamos outro exemplo de dúvidas dos próprios dicionaristas quanto à etimologia, que tivemos que descartar.

biogeografia *s.f.* (1926) BIO ECO **1** estudo da distribuição das espécies de seres vivos no planeta **2** estudo das relações entre a distribuição das espécies de seres vivos e as características climáticas e geológicas das regiões geográficas ◆ **b. de ilhas** BIOGEO estudo da distribuição das espécies de seres vivos e da organização das comunidades nas ilhas ☉ ETIM *bio-* + *geografia*, f.erud. tomada do ing. *biogeography* ‘id.’ ou do fr. *biogéographie* ‘id.’

Como se nota, o verbete acima não nos informa, com precisão, se a origem do item lexical **biogeografia** é do idioma francês. Assim, optamos por coletar apenas os verbetes que apresentam em sua origem um étimo e que ele seja do idioma francês, obviamente, descartando os que apresentam “provável influência francesa”, ou dialeto occitano falado na

antiga Provença, nos condados de Nice e Venasque (Vaucluse), no Sul do Delfinado e nas cercanias de Nîmes e de Uzès, na França.

Apresentaremos, a seguir, dois exemplos de verbetes que foram coletados, um exemplo de empréstimo e outro de estrangeirismo, por não darem margem de dúvida quanto à sua etimologia. Os empréstimos são aqueles itens lexicais que sofreram modificações semânticas ou morfológicas ao serem adotadas para o português. Vejamos a palavra-entrada *lavanderia* em Houaiss (2009):

lavanderia *s.f.* (1662) **1** estabelecimento onde se lavam e passam a ferro peças de vestuário, roupas de cama, de mesa etc.; tinturaria **2** dependência de casa, hotel, hospital, caserna, navio etc., destinada ao serviço de lavar roupa e passá-la a ferro; lavanderia ☉ ETIM fr. *lavandérie* ‘id.’

Vejamos agora um exemplo de estrangeirismo, item léxico sem qualquer alteração no processo de adoção: “*pâtisserie* \pAtis’Ri\ [fr.] *s.f.* **1** preparação de massa fina destinada à confecção de doces e salgados <a tradicional p. francesa> **2** pastelaria onde são vendidos produtos preparados com essa massa <abrir uma p.> ☉ GRAM pl.: *pâtisseries* (fr.)”, segundo Houaiss (2009).

Entre empréstimos e estrangeirismos, na primeira coleta, foram arrolados 2.363¹² galicismos, ou seja, lemas de origem francesa, segundo informações fornecidas pelo dicionário eletrônico Houaiss (2009). Foram confeccionadas fichas no documento Word separadas em três colunas:

- a primeira contém a numeração, que nos ajudou a quantificar o número de verbetes, a identificação das palavras-entrada tais como dicionarizadas;
- a segunda apresenta a microestrutura do verbete encontrada no Houaiss (2009);
- a terceira apresenta a palavra-entrada francesa que nos foi indicada na etimologia do Houaiss (2009) e suas acepções.

Entendemos que essa última coluna é importante porque é através dela que fizemos o cotejo com as palavras-entrada dicionarizadas no Houaiss (2009) e verificamos se tais lemas estão dicionarizados realmente no idioma francês, se as acepções e etimologias se equiparam e, assim, percebemos de que forma essas unidades lexicais francesas influenciaram a cultura brasileira. Em seguida, fizemos a divisão desses lemas em campos lexicais, segundo os

¹² Nesse momento da descrição metodológica, apresentamos o resultado da primeira coleta, realizada no Houaiss (2009). Adiante, descrevemos como o cotejo com o dicionário francês reduziu de forma significativa para mil e cinco galicismos.

apontamentos teóricos de Geckeler (1976). De acordo com essa base teórica, identificamos quais os campos mais recorrentes, observando a quantidade de rubricas nos campos.

Dos 2.363 galicismos, foram coletados 1.949 empréstimos e 414 estrangeirismos. Desse todo, separamos as unidades lexicais portuguesas que apresentaram, segundo o Houaiss (2009), etimologia francesa, para o cotejo no dicionário francês-francês, *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001). Alguns desses itens lexicais não foram encontrados no *Le Grand*: na lista de não correspondentes da letra “V”, 4 (quatro) empréstimos não apresentaram correspondentes, como o que segue:

virtuema s.m. (1965) 1 lex ling informação que o texto de algumas definições presta sobre o sentido de uma palavra, mas que não faz parte essencial do núcleo deste [É informação semântica referente aos valores conotativos, e não ao sentido denotativo ou literal da palavra, sendo, portanto, despicienda.] 2 ling.est conjunto de semas conotativos que se realizam em determinadas combinações do discurso e que são, portanto, elementos variáveis da significação de uma unidade léxica ☉ etim fr. virtuème ‘id.’

Em seguida, dos empréstimos e estrangeirismos que restaram, o próximo passo foi analisar a etimologia das unidades lexicais de origem francesa no dicionário monolíngue *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001). Optamos por recolher os itens lexicais que apresentam etimologia exclusivamente francesa e/ou latina, visto que o francês é uma língua de origem latina. Excluimos unidades lexicais que apresentam, por exemplo, formação grega. Vejamos no Houaiss (2009) um caso apresentado como de etimologia francesa que, com o cotejo, foi excluído dos dados preliminares: “**bibliômano** *adj.s.m.* (1868) que ou quem sofre de bibliomania; bibliomaníaco ☉ ETIM fr. *bibliomane* ‘id.’”. No *Le Grand Robert* (2001) encontramos a unidade lexical apresentada na etimologia do dicionário brasileiro, “*bibliomane* [bibliɔman] *adj. et n.* ÉTYM. 1654, Guy Patin; de *biblio-*, et *-mane*. ♦ Didact. Qui a la passion des livres. → Bibliolâtre. ♦ N. Amateur, collectionneur de livres. □ Bibliophile”.

Na lista de empréstimos, o lema *bibliômano*, retirado do Houaiss (2009), apresenta o prefixo *biblio-*, que tem origem grega, segundo o *Le Grand Robert* (2001), “**bibli-**, **biblio-** Préfixe tiré du grec *biblion* “livre”, qui entre dans la composition de noms et d’adjectifs, avec un second élément, d’origine grecque ou non grecque (mots hybrides)”. *Bibliômano* se forma, ainda, com o sufixo também do grego, como aponta *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001):

2. **-mane** ♦ Élément, du grec *-manês* “fou de (ce que signifie le formant initial)”, qui entre dans la composition de noms et d’adjectifs correspondant aux noms de comportements en *-manie** et qui se rapporte aux personnes (ou êtres animés) affectées de ces comportements. **Ex.:** (avec **idée d’excès**) *anglomane, bibliomane...*; (avec **idée d’état pathologique**) *cleptomane, cocaïnomane...* - REM. Dans *mélomane*, l’idée péjorative a disparu.

Vejamos agora um exemplo que foi excluído dos dados prévios, já que a etimologia da palavra-entrada “colapso” conforme Houaiss (2009) não é a mesma que encontramos no dicionário francês. Seguem os verbetes para comparação:

colapso *s.m.* (1840) PAT estado semelhante ao choque, caracterizado por prostração extrema, grande perda de líquido, acompanhado ger. de insuficiência cardíaca 2 MED achatamento conjunto das paredes de uma estrutura 3 *fig.* diminuição súbita de eficiência, de poder <*c. econômico*> 4 *fig.* derrocada, desmoronamento, ruína <*o c. do sistema escravagista*> 5 BOT perda da turgescência de tecido vegetal ♦ *c.* circulatório PAT falha da circulação, quer cardíaca, quer periférica • *c.* pulmonar PAT o que se caracteriza pela impossibilidade de expansão dos alvéolos pulmonares devido a obstrução brônquica, derrame pleural, pneumotórax etc. ☉ ETIM fr. *collapse* ‘id.’ ☉ HOM *colapso* (fl.colapsar).

collapsus [kɔlapsys] *n. m.* ETYM. 1785; mot lat., p. p. substantivé de *collabi* “s’affaisser”. Médecine. 1 État pathologique caractérisé par un malaise soudain, intense (avec ou sans perte de connaissance), une baisse de la tension, une accélération du pouls, des sueurs froides (→ Algidité). | *Collapsus cardio-vasculaire*. | *Tomber en collapsus*. 2 Affaissement d’un organe, dû à une compression d’origine pathologique. | *Collapsus pulmonaire*, dû à un épanchement pleural, une tumeur. — *Collapsus thérapeutique du poumon*. → Collapsothérapie.

Como se vê *Le Grand Robert* apresenta definição similar, porém com a forma latina, o que nos direciona a excluir esse item do conjunto de dados. Constatamos a não sistematização de todos os verbetes em Houaiss (2009), visto que nem todos possuem os elementos que deveriam compor um verbete, como define Biderman (1984) no artigo “O dicionário padrão da língua”. Para a autora (1984, p. 31), durante a confecção do verbete, após o lema devem aparecer:

- As informações gramaticais da palavra-entrada; em seguida, precisa tornar mais compreensível o significado principal e/ou as várias acepções desse mesmo lema. No caso de palavras instrumentais, é necessário que apareçam os usos dessas unidades lexicais e acrescentar, se necessário, número e modo quando for o caso de verbos;
- informações fonético-fonológicas sobre o lema;

- outros vocábulos pertencentes ao campo léxico da palavra-entrada como sinônimos e antônimos.

Outros dados como a fonte de pesquisa do verbete, a etimologia da palavra, a datação, as marcas de uso e abonações também são comuns, mas nem sempre aparecem simultaneamente na descrição de um lema. Talvez por falta de informações, comprovadas em documento, por parte dos dicionaristas, ou pelo tamanho do dicionário, não havendo espaço para tais informações, que são imprescindíveis. A microestrutura do verbete deve considerar o público-alvo do dicionário e qual o seu propósito. No entanto, os dicionários gerais da Língua Portuguesa, entre deles o Houaiss (2009), na última edição publicada até o início da produção desse trabalho, tentam trazer o máximo de acepções e informações acima descritas para ampliar o significado de cada palavra-entrada e facilitar a busca do consulente. No caso de nossa pesquisa, constatamos que nem sempre os verbetes referentes aos galicismos em Houaiss (2009) apresentam todos esses requisitos. Vejamos a exemplo a seguir: “**pane** *s.f.* (sXX) 1 falha no funcionamento do motor de automóvel, avião etc., que ger. provoca uma parada 2 *infrm.* esquecimento momentâneo; branco, claro ♦ p. seca parada por falta de combustível © ETIM fr. *panne* ‘interrupção, corte acidental’”.

Como se vê, o verbete não apresenta abonações, mas um exemplo de uso: “p. seca parada por falta de combustível”, onde a letra p. representa o lema **pane**. Temos o nível de uso informal quando apresentada sua segunda acepção. Quanto à etimologia da palavra-entrada, o dicionário apresenta como de origem francesa, mas não há os antônimos ou sinônimos.

Basicamente, no entanto, para um consulente, que não seja um estudioso da língua ou um lexicógrafo, esta definição, inicialmente, lhe bastaria porque se ao ler um livro ele se deparasse com tal item lexical e desconhecesse seu significado, esse dicionário, nesse momento, conseguiria sanar sua dúvida de maneira precisa, pois também apresenta a classe gramatical (substantivo feminino) e traz duas acepções bem usuais para o falante do português do Brasil.

A etimologia é imprescindível para que o leitor saiba que nem toda língua é originária apenas dela mesma ou surge de um vazio e que ela se faz, além de outras vias, também mediante o intercâmbio com falantes de outros idiomas que chegaram ao Brasil desde as primeiras colonizações. Esse processo de ampliação lexical é dinâmico e incessante. Entre outras hipóteses, o consulente, ao saber a origem da palavra pode despertar o interesse em conhecer melhor a formação do seu próprio idioma, de um novo idioma ou, pelo menos, novas lexias de outra língua.

Em particular no nosso trabalho, um dos pontos principais a que devemos nos ater ao analisar os verbetes é, justamente, à etimologia indicada, porque vamos relacionar a Língua Portuguesa no Brasil e seus galicismos às suas possíveis influências provenientes da cultura francesa. Para entender as relações de interação da língua e cultura do Brasil com as de tantos países, atentarmos para o étimo dessas palavras é essencial. Os pontos principais analisados em cada vocábulo nesse trabalho são:

- etimologia;
- acepção.

Quanto à etimologia, trabalharemos com o que a referida obra traz em cada verbete, se o étimo é apontado como francês ou não e se, na maioria das vezes, apresenta a redução “id” considerando que a palavra foi trazida ao português do Brasil, de forma idêntica, que reconheceremos como estrangeirismos.

Esse percurso, no entanto, não nos isenta de dúvidas porque, em muitas ocorrências, não há datações específicas sobre a vinda de tais palavras e quais seriam, realmente, as suas origens. No nosso estudo em particular, interessa informar se são palavras originárias da França ou não. Vejamos a seguir um exemplo de como Houaiss registra o percurso histórico-etimológico de um item lexical:

cabriola *s.f.* (1668) 1 salto de cabra 2 salto ou saltito ágil, leve, desembaraçado, esp. quando dado por brincadeira ou como manifestação de contentamento, alegria etc. 3 salto ágil ou acrobático em que o corpo se dobra ou vira no ar 3.1 m.q. *cambalhota* 4 DNÇ salto em que o dançarino, com o corpo em posição oblíqua em relação ao solo, bate com os pés ou calcanhares um de encontro ao outro quando está no ar 5 movimento em que o animal (esp. cavalo) salta com as quatro patas no ar e o corpo em posição horizontal, desferindo um coice violento 6 *fig.* mudança, súbita e perceptível ou significativa, de opinião ou atitude, esp. em política 7 *p.ext.* mudança repentina de uma situação; reviravolta, esp. no terreno político 7.1 golpe de Estado, revolução 8 *fig.* m.q. *cabra* (‘mulher lasciva’) © ETIM fr. *cabriole* ‘salto leve’ e, este, do it. *capriola* ‘salto, cambalhota’, de orig. contrv. ©HOM *cabriola* (fl. cabriolar).

Essa unidade lexical teria vindo para a Língua Portuguesa do Brasil pelo francês, mas quem pode nos garantir que ela não tenha chegado aqui pelo italiano, já que tivemos colonizações desse país no fim do século XIX? E os dicionaristas não nos informam de onde o italiano teria retirado este lema, gerando dúvidas quanto à sua origem primeira. Estas são razões para não o termos incluído em nosso conjunto de dados. Por isso, recolhemos como verbete apenas os casos em que se adota o seguinte modelo de etimologia:

abajur *s.m.* (1880) 1 *P* peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro etc.) que, adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz, pantalha 2 *p.met. B* o conjunto formado pelo corpo e pé dessa peça 3 *p.ext. B* luminária de mesa 4 *p.ext.* conjunto de pranchas aplicado às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros qualquer comunicação com o exterior 5 *RJ cr.* policial que, esp. à noite, espreita ou vigia delinquentes 6 *ARQ* abertura ou espécie de janela de lados inclinados, com a parte interna mais larga que a externa, destinada a tornar mais claro um recinto fechado ☉ *ETIM* fr. *abat-jour* ‘espécie de janela que permite graduar a entrada da luz’, *p.ext.*, ‘qualquer dispositivo que funciona como quebra-luz’ ☉ *SIN/VAR* abaixa-luz, bandeira, candeeiro, guarda-vista, lucivelo, lucivéu, luminária, pala, pantalha, para-luz, quebra-luz, tapa-luz

Para sabermos se essa palavra realmente foi retirada da língua francesa como nos diz o exemplo acima, utilizamos o dicionário monolíngue francês-francês *Le Grand Robert de la langue française* (2001) para cotejo das informações, observando as mesmas citadas acima na descrição de um verbete, a saber, sua etimologia e acepção.

Esses critérios acima citados e utilizados para nossa abordagem estão entrelaçados para realização da nossa coleta de dados e posterior análise. Por meio da etimologia, vamos selecionar os galicismos de origem latina e/ou francesa. Ainda pela etimologia, por exemplo, é facilitado ao consulente o entendimento do significado original da palavra e para o dicionarista facilita encontrar qual palavra-entrada será mais adequada para estabelecer os sentidos aproximados e relacionais com a língua importadora, no caso, a Língua Portuguesa.

Com relação às acepções, consideramos relevante o uso das unidades lexicais e em quais contextos elas poderiam ser usadas, de acordo com as indicações das rubricas equivalentes no Houaiss, o que facilitou os caminhos para atingirmos o objetivo de entender as influências e relações entre as culturas francesa e brasileira. Biderman (1984, p. 32) diz que é imprescindível que seja feita uma paráfrase redigida em linguagem simples e corriqueira para as acepções a fim de que o consulente não tenha dúvidas na assimilação do significado dos lemas.

Questão a se considerar é a polissemia que, muitas vezes, é causadora de problemas ao lexicógrafo, ou seja, como descrever tantas acepções para um mesmo lema? Para evitar algum tipo de equívoco ou não entendimento, os lexicógrafos optam por descrever, em ordem decrescente, os significados mais comuns e recorrentes para os menos recorrentes. A classe gramatical, nesse momento, é que define os critérios de aparição de acordo com as recorrências de cada significado em cada palavra-entrada. Talvez um determinado item

lexical como substantivo feminino seja mais utilizado do que como um adjetivo. Então, a polissemia supõe uma coerência relacionada a um sema e esse grau de coerência vai determinar o número relativo de quantas acepções serão possíveis (MESSELAAR, 1985, p. 50).

Na presente seção em que nos prestamos a descrever como procedemos na pesquisa, entendemos ser importante apresentar a sua motivação. A ideia inicial surgiu ao percebermos a grande recorrência de galicismos em reportagens e artigos sobre modas, especialmente em revistas femininas. A questão que se impôs foi: mas será esse o principal campo lexical com unidades lexicais de origem francesa? Para saber se essa hipótese seria confirmada ou refutada, quantificamos no Houaiss (2009) os verbetes que atendem aos dois critérios acima apresentados e justificados; depois, os separamos em campos lexicais para relacionarmos seus itens com a cultura para responder à questão: em referência a quais segmentos ou práticas culturais os galicismos estão mais presentes no português do Brasil, isto é, em que campos mais se apresentam na Língua Portuguesa?

Por sua natureza descritiva de um estado de língua específico, esse é um estudo sincrônico, pois nos interessa mostrar ao consulente quais informações básicas ele pode ter ao procurar o sentido de uma palavra, dentro de uma obra lexicográfica que pode ser definida como um tesouro lexical do português no Brasil, como o é o Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

O trabalho também divide os itens lexicais de origem francesa em empréstimos e estrangeirismos. Como citamos no primeiro capítulo, reiteramos aqui as teorias que adotamos ao organizar esses galicismos. Os estrangeirismos não nos deixam dúvidas quanto à sua “esquisitice” em relação à Língua Portuguesa, fazendo-se, assim, de fácil reconhecimento, já que sua grafia se aplica bem diferente da adotada pelo nosso sistema gráfico. Por outro lado, consideramos como empréstimos as palavras-entrada que sofreram algum tipo de modificação ao serem adotadas pela Língua Portuguesa e foram, dessa maneira, dicionarizadas.

Para Nelly Carvalho (1989, p. 43), os estrangeirismos fazem parte da *parole* e os empréstimos da *langue*, ou seja, para esta autora todas as lexias depositadas em nossos dicionários são consideradas empréstimos e os estrangeirismos seriam aqueles ainda não relacionados nas obras lexicográficas. Mas não é o que nos mostra o dicionário Houaiss (2009) em seu repertório. Os estrangeirismos estão muito bem representados nesta obra e, por isso, já não fazem parte apenas da fala, segundo a teoria de Carvalho (1989), visto que observamos que estas unidades lexicais ainda carregam a roupagem da língua-fonte e, também fazem parte da escrita da língua, pois estão dicionarizadas. Assim, organizamos os

galicismos, como foi explicado nos subtítulos anteriores, em empréstimos franceses assim denominados quando os lemas apresentaram qualquer modificação ao serem adotados pela Língua Portuguesa. Por outro lado, os estrangeirismos são aquelas unidades lexicais que apresentam a grafia idêntica àquela francesa inventariada no dicionário em questão.

A partir desses lemas, fizemos uma contagem completa das palavras-entrada de acordo com as abordagens teóricas de Geckeler (1976), Coseriu (1979) e Abbade (2009) para avaliarmos o(s) campo(s) lexical (ais) mais recorrente(s) em todas as letras do alfabeto. Em seguida, quantificamos os mais recorrentes em cada letra e, para o capítulo de análise, definimos quais segmentos da influência francesa são mais fortes na cultura brasileira.

Para agruparmos estes itens lexicais estrangeiros em campos lexicais, dialogamos com as abordagens teóricas sobre o assunto. De acordo com Biderman (1981, p. 139), supõe-se que o cérebro possua uma estrutura organizada e funcional desse arquivo lexical de modo que o falante consiga acessá-la e, assim, em frações de segundo, utilizar os vocábulos “conforme o contexto do discurso, a situação momentânea e o registro linguístico requerido pela situação, pelo interlocutor e pelo assunto”.

Desse funcionamento cerebral, temos as associações mentais que cada indivíduo faz entre os itens lexicais. Ainda à esteira de Biderman (1981, p. 139), existem dois fatores básicos a serem considerados, são eles: maior ou menor frequência dos itens lexicais no uso linguístico; ligação em cadeia de sentido e/ou de forma, que se refere a uma sequência de unidades com traços comuns, que podem se relacionar e substituírem umas às outras. Os campos lexicais ajudam o indivíduo a acessar as unidades lexicais apropriadas, de forma mais rápida durante a fala ou a produção de um texto oral ou escrito. Uma rede de significados é feita de vários campos lexicais. Um campo se integra a outro devido à semântica similar dos itens lexicais. Para que um campo léxico seja completo, pode-se fazer a associação dos signos não apenas pela contiguidade, mas também pelos antônimos.

Esse ponto de vista teórico reitera o que entende Coseriu (1979, p. 210) sobre os campos léxicos. Para o autor, eles se apresentam como um conjunto de itens lexicais unidos por um determinado valor semântico. Estes itens lexicais possuem traços sêmicos em comum e podem se conectar por suas similaridades e/ou oposições. Coseriu (1979, p. 171) diz ainda que um campo lexical, muitas vezes, está representado por um arquitem lexical, que corresponde ao seu valor unitário¹³. Poderemos observar este fenômeno no caso de itens

¹³ Tradução livre nossa, segundo o original: “Una unidad cuyo contenido es idéntico al contenido común de dos o más unidades de un campo (o de todo campo léxico) es un *archiitem lexical*.”

lexicais *hápx*, ou seja, os que apareceram somente uma vez na coleta das palavras-entrada desta pesquisa, com uma marca de uso específica.

Para a organização dos galicismos em campos, analisamos as rubricas temáticas, assim denominadas por Mauro de Salles Villar (HOUAISS, 2009, p. 5): “rubrica temática é a informação, codificada numa redução, sobre a área do saber ou do fazer humano a que pertence a unidade léxica ou determinada acepção [...]”. Vejamos o exemplo da rubrica AUTOM, representada na microestrutura do verbete abaixo que indica o campo lexical Automobilismo:

engrenar v. (1871) **1** t.d.bit.int. e pron. ajustar(-se) [cada dente de roda dentada] com (os de outra roda ou peça tb. dentada) <e. os dentes da caixa de marcha (no eixo do motor)> <a roda grande do engenho precisa e.(-se) melhor> **1.1** t.d. AUTOM engatar engrenagem de marcha de (veículo); engatar (marcha de veículo) **2** t.d. fig. dar início a (conversação, disputa, relacionamento etc.); encetar, entabular **3** bit. fig. relacionar, combinar <a pintura engrena cenas religiosas com prosaicas> **4** t.d.int. fig. pôr(-se) em marcha, em bom funcionamento <a publicidade engrenou as vendas> <as negociações não engrenaram> ☉ ETIM fr. *engrener* ‘ligar duas rodas dentadas’ ☉ SIN/VAR endentar, engatar, engralhar, engranzar, engrazar, entrosar ☉ ANT desengrenar

Strehler (2001) trata essas rubricas temáticas por *marcas de uso*, ainda que essa denominação seja bem mais ampla do que define Villar (HOUAISS, 2009). Strehler (2001, p. 172), em seu artigo sobre marcas de uso de dicionários, diz que a maioria das unidades léxicas estão estilisticamente marcadas, porém, em uma obra lexicográfica, elas nem sempre são apresentadas, em suas palavras “[...] em cada língua temos um grande número de palavras que não recebe marca de uso [...]”. Como já consideramos anteriormente, a ausência de marcas de uso ou rubricas em alguns galicismos identificados pela nossa pesquisa causou-nos dificuldade para delimitar os campos léxicos, exigindo que estabelecêssemos uma rubrica para classificá-los. As inter-relações sobre os campos lexicais e as marcas de uso serão tratadas com mais afinco no capítulo de análise.

Após o trabalho de cotejo dos galicismos identificados no Houaiss (2009) com o que registra *Le Grand Robert* (2001), observando os critérios da etimologia e da acepção, vários galicismos previamente inventariados foram excluídos e chegamos ao total de mil e cinco (1005) galicismos, correspondentes nos dois dicionários. Partindo das rubricas temáticas que o dicionário Houaiss (2009) determina como definidoras das áreas do saber a que as unidades lexicais pertencem e as que estabelecemos quando não foram informadas pelo dicionário em questão, chegamos à quantificação e divisão dos campos lexicais e seus itens léxicos. Estes,

por sua vez, foram divididos em empréstimos e estrangeirismos de todas as letras do alfabeto. Vejamos o quadro abaixo, em que na primeira coluna, para cada letra do alfabeto informada, fizemos constar o campo lexical corresponde à unidade inventariada; na segunda coluna, constam todas as ocorrências de galicismos encontradas em Houaiss (2009) e já filtradas pelo cotejo com *Le Grand Robert* (2001); na terceira coluna, contabilizamos as unidades lexicais registradas na segunda:

Letra A	Exemplos	Quantidade
Aeronáutica	aeroplano, aeroporto, <i>aileron</i> , amerissar, amerrissagem, amerrissar, aterrissagem, aviação, aviador e avião	10
Marinha	amerissar, amerrissagem, amerrissar, artilheiro, aterrissagem e aviação	06
Militar	abatis, acolada, <i>aguerrir</i> , alesagem, ambulância, aproche, armão e artilharia	08
Letra B	Exemplos	Quantidade
Culinária	bearnês, bechamel, bombom, <i>bonbonnière</i> , <i>brie</i> , brochete e <i>brochette</i>	07
Psicologia	boemia, boêmia, bonomia, bovarismo, bovarista e <i>bon vivant</i>	06
Música	bariolagem, bateria, <i>berceuse</i> , biniú e <i>bourrée</i>	05
Letra C	Exemplos	Quantidade
Culinária	¹ chantili, chapéu, charcutaria, charcuteria, charlote, compota, consomê, crepe, <i>chantilly</i> , <i>chef</i>	10
Vestuário	cachecol, <i>cache-sexe</i> ² chantili, chapeirão, chapéu, charlote, <i>chemise</i> , <i>chemisier</i> , colete, corselete, culotes	11
Psicologia	<i>causerie</i> , <i>causeur</i> , <i>chance</i> , <i>clou</i> , <i>comme il faut</i> , condolência, controlar, controle, covarde	09
Militar	¹ charrua, chefe, colete, comandar, comboio, corcel, coxote	07
Letra D	Exemplos	Quantidade
Psicologia	<i>début</i> , debutante, debutar, domesticação,	12

	domesticar, <i>déjà entendu, déjà vecu, déjà vu, démodé, dernier cri, détraqué</i> e <i>devenir</i>	
Militar	defensiva, detalhe, ² derrota, ¹ derrotar, desmantelar, detalhar e dobrete	07
Literatura	debate, debater, decadente, decadentismo, decadentista, decadismo, e decadista	07
Política	debate, debater, defenestrar, defensiva, departamento, dossiê e <i>détente</i>	07
Letra E	Exemplos	Quantidade
Psicologia	emoção, emotivo, <i>enfant terrible</i> , extravagância, <i>en passant, entourage</i>	06
Vestuário	evasê, <i>éclair, ensemble</i> e empenha	04
Automobilismo	engrenar, embrear e embreagem	03
Química	emulsão, explosível e explosivo	03
Letra F	Exemplos	Quantidade
Culinária	<i>fondant, fondue</i> , fricassê, flambê, fricassé, flambar e filé	07
Fisiologia	fecal, flatulência, <i>frisson</i> , funcional, funcionar, flatulento e funcionamento	07
Psicologia	<i>frisson, finesse</i> , ferrabrás, foliculário, fuinha e funcional	06
Economia	feudatário, finança, ² franco, fumagem e fronteira	05
Letra G	Exemplos	Quantidade
Militar	<i>gendarme</i> , ¹ guilhotina, ¹ galão e gendarmaria	04
Política	girondino, grevista e greve	03
Psicologia	gigolô, gargântua e gentil-homem	03
Gráfica	garaldino e guilhotina	02
Letra H	Exemplos	Quantidade
Filosofia	humanitário, humanizar e humanista	03
Artes Plásticas	hachura e humanista	02
Móvel	hotelaria e hotel	02
Paisagismo	herborizar e heborista	02
Psicologia	<i>hors ligne</i> e <i>hors concours</i>	02

Letra I	Exemplos	Quantidade
Comércio	intermediário e <i>impasse</i>	02
Marinha	intendente e intendência	02
Medicina	internato e intussuscepção	02
Militar	interpresa e intendência	02
Letra J	Exemplos	Quantidade
Ludologia	<i>jeton</i> e jetom	02
Comércio	joalheiro e joalheria	02
Letra L	Exemplos	Quantidade
Arquitetura	lambri, luneta, <i>lierne</i> , lambrequim, lambrim e lambril	06
Decoração	lambril, lambrim e lambri	03
Têxtil	lese, lamê e lissa	03
Vestuário	libré, lingerie e <i>liseuse</i>	03
Letra M	Exemplos	Quantidade
Psicologia	¹ manipular, massacrar, <i>ménage a trois</i> , manobrar, mecanismo e morgar	06
Culinária	marinada, <i>madeleine</i> , manjar, marinar, ² minuta	05
Literatura	mallarmeano, menestrel, mote e ² moto	04
Vestuário	matinê, moletom, ¹ malha,	04
Letra N	Exemplos	Quantidade
Farmacologia	nicotinizar, nicotina, nicotizar e nicotinar	04
Química	nicotino, nicotínico e nicotizar	03
Música	nasardo e <i>nuance</i>	02
Óptica	nuançar e <i>nuance</i>	02
Letra O	Exemplos	Quantidade
Óptica	opalescência, opalina e opalescente	03
Artes Plásticas	opalescência e opalescente	02
Mineralogia	opalescência e opalescente	02
Letra P	Exemplos	Quantidade
Psicologia	<i>parvenu</i> , posar, <i>parti pris</i> , primar, pucela, petimetre, proeza, plumitivo e <i>porte-bonheur</i>	09
Química	pisseta, pastorizar, pipeta, pasteuriano, proveta,	07

	pasteurizar e pastoriano	
Culinária	<i>profiterole</i> , pirê, purê, <i>pêche-melba</i> , <i>paillarde</i> e pralina	06
Letra Q	Exemplos	Quantidade
Arquitetura	² quartel	01
Farmacologia	quinina	01
Gramática	<i>quand même</i>	01
Militar	² quartel	01
Religião	quietismo	01
Teatro	² quasímodo	01
Letra R	Exemplos	Quantidade
Marinha	rotina, ramonagem, ² rolar, reclamo e ² rota	05
Cosmetologia	rinçar, rinçagem, <i>rouge</i> , ruge e rímel	05
Militar	<i>revanche</i> , remontar, rechazar e recrutar	04
Letra S	Exemplos	Quantidade
Psicologia	<i>savoir-faire</i> , <i>savoir-vivre</i> , ¹ suri, ¹ suíte, surpresa, surpreso, salta-pocinhas e <i>soi-disant</i>	08
Comércio	sucursal, societário, <i>souvenir</i> e souvenir	04
Jurídico	<i>sursis</i> , signatário, sisa e sucursal	04
Letra T	Exemplos	Quantidade
Psicologia	tranchã, <i>tête-à-tête</i> , <i>tableau</i> e <i>transe</i>	04
Tecnologia	trinchete, trinchante, trefilar e trancha	04
Comércio	turnê, <i>tour</i> e <i>tournée</i>	03
Música	turnê, <i>tournée</i> e <i>tour</i>	03
Letra U	Exemplos	Quantidade
História da Religião	ultramontanismo e ultramontano	02
Teologia	ubiquidade e ubiquitário	02
Engenharia Elétrica	usina	01
Engenharia Nuclear	usina	01
Fisiologia	urinar	01

Literatura	unanimismo	01
Química	ureia	01
Letra V	Exemplos	Quantidade
Comércio	vendável, vitrina, vivandeiro e <i>vient de paraître</i>	04
Militar	viatura, ² visar, viseira e vivandeiro	04
Literatura	verlainiano, voltairiano e <i>verve</i>	03
Alimentação	vianda e víveres	02
Culinária	vinagrete e volovã	02

Quadro 1 – Ocorrência de empréstimos e estrangeirismos e seus respectivos campos lexicais

As letras “K”, “W”, “X”, “Y” e “Z” não apresentam empréstimos e/ou estrangeirismos, de origem exclusivamente francesa e/ou latina, por isso, não foram contabilizadas. Nas demais letras, notamos que, em algumas, há repetições de itens lexicais em mais de um campo lexical. De um total de 167 campos lexicais coletados, foram considerados os 39 (trinta e nove) campos lexicais de maior recorrência que compreendem as unidades lexicais citadas acima. Dentre eles, os três mais recorrentes que abarcam os itens relacionados acima são:

- I. Psicologia - 11 vezes
- II. Militar - 8 vezes
- III. Culinária - 6 vezes

Ressaltamos que destas unidades lexicais apresentadas, analisaremos a relação léxico-cultural dos 146 empréstimos e estrangeirismos, do total de 1005 galicismos encontrados sob o critério da etimologia francesa e/ou latina, sendo estes itens lexicais pertinentes aos três campos lexicais mais recorrentes referidos acima. Os campos lexicais foram nomeados de acordo com as rubricas temáticas fornecidas pelo dicionário eletrônico Houaiss (2009). Essas rubricas podem ser encontradas na lista geral de reduções, na página de abertura da obra. Nem todos os itens lexicais apresentaram rubricas temáticas, obrigando-nos a nomear os campos de acordo com as acepções que constam no referido dicionário para que não desviássemos do significado pertinente a esta obra.

Durante a comparação com o *Le Grand Robert* (2001), encontramos marcas de uso francesas correspondentes aos itens lexicais do Português do Brasil, porém, optamos por definir os campos lexicais através das acepções e marcas de uso do dicionário Houaiss, visto que o objeto principal desse estudo são os itens lexicais de origem francesa, sejam elas empréstimos ou estrangeirismos, dicionarizados na obra em estudo. Os campos lexicais a

seguir são resultantes dos 146 itens lexicais analisados nesta pesquisa: **Aeronáutica, Alimentação, Arquitetura, Artes Plásticas, Automobilismo, Comércio, Cosmetologia, Culinária, Decoração, Economia, Engenharia Elétrica, Engenharia Nuclear, Farmacologia, Filosofia, Fisiologia, Gráfica, Gramática, História da Religião, Jurídico, Literatura, Ludologia, Marinha, Medicina, Militar, Mineralogia, Móvel, Música, Óptica, Paisagismo, Psicologia, Política, Química, Religião, Teatro, Tecnologia, Teologia, Têxtil e Vestuário.**

Vejamos agora a quantificação dos galicismos em cada uma das letras, acompanhada de alguns exemplos e desconsiderando os campos lexicais da lista acima, constando na primeira coluna os empréstimos e os estrangeirismos para cada letra do alfabeto; na segunda, alguns exemplos das ocorrências e, na terceira, a respectiva quantificação:

Letra A	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	alesagem, água-de-colônia...	72
Estrangeirismos	<i>adresse, ancien regime...</i>	19
Letra B	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	bauxita, brochura...	60
Estrangeirismos	<i>bordeaux, biscuit...</i>	18
Letra C	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	capilaridade, chassis...	88
Estrangeirismos	<i>camembert, couvert...</i>	34
Letra D	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	diplomacia, dublagem...	59
Estrangeirismos	<i>dégradé, dublé...</i>	14
Letra E	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	editar, envelope...	42
Estrangeirismos	<i>entourage, expertise...</i>	11
Letra F	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	flamboaiã, fronteira...	50
Estrangeirismos	<i>finesse, fondue...</i>	15
Letra G	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	galicismo, glacê...	20
Estrangeirismos	<i>germinal, grand-guignol...</i>	03

Letra H	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	habilhamento, halali...	11
Estrangeirismos	<i>habillé, hors d'oeuvre...</i>	05
Letra I	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	igniçãõ, internato...	15
Estrangeirismos	<i>impasse, impromptu...</i>	03
Letra J	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	jaqueta, joia...	09
Estrangeirismos	<i>jeton e juste-milieu</i>	02
Letra L	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	lavanderia, limusine...	31
Estrangeirismos	<i>lacustre, langue...</i>	05
Letra M	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	maiô, metrô...	58
Estrangeirismos	<i>mâtrise, mademoiselle...</i>	19
Letra N	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	neerlandês, Napoleão...	14
Estrangeirismos	<i>naïf, négligé...</i>	06
Letra O	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	omelete, ouropel...	06
Estrangeirismos	<i>ouverture</i>	01
Letra P	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	paetê, pedicure...	76
Estrangeirismos	<i>passé-partout, prêt-à-porter</i>	28
Letra Q	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	quietismo, quinina...	04
Estrangeirismos	<i>quand-même</i>	01
Letra R	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	randevu, rapel...	41
Estrangeirismos	<i>réchaud, réveillon...</i>	18
Letra S	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	sabotagem, surreal...	42
Estrangeirismos	<i>soirée, sommier...</i>	11

Letra T	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	trenó, toalete...	30
Estrangeirismos	<i>train, tournedos...</i>	13
Letra U	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	ureia, usina..	08
Estrangeirismos	-	0
Letra V	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	vitral, vendaval...	41
Estrangeirismos	<i>vernissage, voyeur...</i>	13

Quadro 2 – Ocorrência de galicismos (empréstimos e estrangeirismos) em cada uma das letras do alfabeto

As letras “K”, “W”, “X”, “Y” e “Z” não apresentaram empréstimos e/ou estrangeirismos de origem exclusivamente francesa e/ou latina, por isso, não foram contabilizadas.

Cabe ressaltar que algumas etimologias das unidades lexicais apresentadas como se fossem de origem francesa pelo Houaiss (2009) não apresentaram correspondentes no *Le Grand Robert* (2001). Vejamos um desses exemplos, que está na letra “A”, “arcose ... s.f. PET mistura de grãos de quartzo e feldspato, proveniente de alterações do granito ☉ ETIM fr. *arkose* ‘id.’”. Essa unidade lexical *arkose*, inicialmente de origem francesa, não existe nas palavras-entrada do dicionário francês. Desta feita, o percurso histórico-etimológico também não foi observado, visto que não existe na obra lexicográfica francesa e, por isso, foi desconsiderada dos dados. Dos itens léxicos registrados por Houaiss (2009) como sendo de origem francesa, cento e onze (111), sendo 100 empréstimos e 11 estrangeirismos, não apresentam correspondência no *Le Grand*, e foram, por isto, excluídos na composição final do quadro de dados.

Para melhor visualizarmos o que consideramos, observemos o quadro abaixo, com exemplos de galicismos em Houaiss (2009), sem correspondência no *Le Grand Robert* (2001). A primeira coluna corresponde às letras do alfabeto, organizadas em empréstimos e estrangeirismos; a segunda traz alguns exemplos e a terceira, a quantidade de unidades que foram excluídas dos dados finais da pesquisa, isto é, não estão compreendidos entre os 1005 itens lexicais inventariados:

Letra A	Exemplos	Quantidade
----------------	-----------------	-------------------

Empréstimos	abessivo, arrestar...	15
Estrangeirismos	<i>avariose, amagat</i>	02
Letra B	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	bibliotecnia, borgonhês...	11
Estrangeirismos	-	0
Letra C	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	cavanhaque, chapotar ...	06
Estrangeirismos	-	0
Letra D	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	deão, doçaina ...	12
Estrangeirismos	¹ <i>didot</i> , ² <i>didot</i> , <i>dunquerque</i>	03
Letra E	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	ecdótica, edótica, eonismo, escriptologia	04
Estrangeirismos	<i>escarlata</i>	01
Letra F	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	fonalidade, fulverino	02
Estrangeirismos	<i>fresnel</i>	01
Letra G	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	galalau, gedrita...	08
Estrangeirismos	-	0
Letra H	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	haglura, haüynita, hexógeno	03
Estrangeirismos	<i>haute gomme</i>	01
Letra J	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	janota, ³ jordaniano, jordanion	03
Estrangeirismos	-	0
Letra L	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	lila, ¹ lona...	07
Estrangeirismos	-	0
Letra M	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	manequim, mistificar...	07
Estrangeirismos	-	0
Letra N	Exemplos	Quantidade

Empréstimos	narbonês, nontronita	02
Estrangeirismos	-	0
Letra P	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	pantagruelista, polaina	02
Estrangeirismos	<i>pinel</i>	01
Letra Q	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	quintão	01
Estrangeirismos	-	0
Letra R	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	1rás, remense, ribaldo...	08
Estrangeirismos	<i>récamier</i>	01
Letra S	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	sansimonismo, sansimonista	02
Estrangeirismos	-	0
Letra T	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	tartrazina, tordião	02
Estrangeirismos	<i>tricoline</i>	01
Letra V	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	1valdevinos, viável, vicentino, vertuema	04
Estrangeirismos	-	0
Letra X	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	xenotima	1
Estrangeirismos	-	0

Quadro 3¹⁴ – Empréstimos e estrangeirismos apresentados pelo Houaiss (2009) cujas etimologias não apresentam correspondentes no *Le Grand Robert* (2001).

O Houaiss (2009) apresenta na letra “K” os itens lexicais “kardecismo” e “kardecista”, apesar de serem palavras-entradas relacionadas a doutrina espírita do escritor francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, cujo pseudônimo é Allan Kardec, nascido no ano de 1804 e morto em 1869, o que nos levaria a pensar que tem origem francesa, em nenhum momento o

¹⁴ Os quadros 3 e 4 deste capítulo apresentam os dados que foram inventariados numa etapa preliminar dos dados definitivos. Demonstram a metodologia percorrida, mas trazem itens léxicos que foram excluídos da análise por não apresentarem lema e/ou etimologia exclusivamente latina e francesa e acepções convergentes nos dois dicionários. Isto significa dizer que nestes quadros não estão contidos itens léxicos dos mil e cinco (1005) que tratamos nas análises.

dicionário sugere que determinadas unidades lexicais seriam de origem francesa. Também não nos é fornecido o percurso histórico-etimológico desses lemas. E, ainda na obra *Le Grand Robert* (2001) também não há qualquer sugestão sobre o assunto.

Além da letra “K”, as letras “I”, “O”, “U”, “W”, “Y” e “Z” também não apresentam empréstimos e/ou estrangeirismos de origem exclusivamente francesa e/ou latina, portanto, também não há palavras-entrada com correspondentes no francês.

Ao lado desses itens lexicais fornecidos pelo Houaiss (2009) sem um lema correspondente no dicionário francês-francês *Le Grand Robert* (2001), também foram encontradas acepções no Português do Brasil totalmente diversas para etimologias correspondentes, ou seja, o valor semântico original não foi adotado por Houaiss (2009) e os lemas foram incorporados com novas significações. No que tange à observância do percurso histórico-etimológico, essas palavras-entrada abaixo apresentam etimologia francesa, latina, mas, por vezes, espanhola, italiana, o que também foi um critério de exclusão de análise.

Ponderemos a seguir o quadro com unidades lexicais cuja acepção não encontra correspondência entre os dois dicionários em questão. Na primeira coluna, estão as letras do alfabeto, organizadas em empréstimos e estrangeirismos; a segunda traz alguns exemplos e a terceira, a quantidade de unidades que foram excluídas dos dados finais da pesquisa por não apresentarem acepção similar, mas novos valores semânticos. Por exemplo, o estrangeirismo *clou*, cujo significado é prego, no francês, na Língua Portuguesa, de acordo com Houaiss (2009) foi adotada uma acepção, que, por analogia, não é totalmente estranha ao seu significado original, “*clou* \klu\ [fr.] s.m. fig. ideia de maior relevo; atrativo dominante; ponto principal de interesse ou atenção <o c. do projeto> <o c. de um espetáculo> © GRAM pl.: *clous* (fr).”

Letra A	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	aleia, apanágio, ² archete	03
Estrangeirismos	-	0
Letra B	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	bariolagem, blondeliano, ¹ broca, buvar	04
Estrangeirismos	-	0
Letra C	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	chaça, chaçar, crã	03
Estrangeirismos	<i>couplet, clou</i>	02

Letra D	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	desporto	01
Estrangeirismos	-	0
Letra L	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	lavanderia, lese, ligeira, ³ lissa	04
Estrangeirismos	-	0
Letra M	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	machê, ² manchão...	06
Estrangeirismos	-	0
Letra N	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	noete	01
Estrangeirismos	-	0
Letra P	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	proeza	01
Estrangeirismos	<i>paillard, pêche melba</i>	02
Letra Q	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	¹ quasímodo	01
Estrangeirismos	-	0
Letra R	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	racinar, randevu, ratô, rinçar	04
Estrangeirismos	-	0
Letra S	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	salta-pocinhas, sisa, ¹ suíte	03
Estrangeirismos	-	0
Letra T	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	trancha	01
Estrangeirismos	-	0
Letra V	Exemplos	Quantidade
Empréstimos	vendaval, ¹ vira	02
Estrangeirismos	-	0

Quadro 4 – Galicismos adotados pelo Houaiss (2009) com aceções divergentes da língua de origem

Como consta no quadro 4, as letras “E”, “F”, “G”, “H”, “I”, “J”, “K”, “O”, “U”, “W”, “X”, “Y” e “Z” não apresentam itens lexicais de origem francesa e/ou latina com acepções contendo novos valores semânticos. Dentre os trinta e sete (37) galicismos acima apresentados, trinta e três (33) são empréstimos e quatro (04) são estrangeirismos.

Os dados apresentados e descritos ao longo deste capítulo, exclusivamente os dos quadros 1 e 2, servirão de matéria para as análises empreendidas no capítulo seguinte.

III ANÁLISE DOS DADOS

Apresentados os dados no capítulo anterior, com os recortes que se fizeram necessários, procedemos, neste capítulo, à análise do *corpus*. De uma coleta inicial de dois mil trezentos sessenta e três (2.363) galicismos, filtrados em critérios já expostos no capítulo anterior, totalizaram-se mil e cinco (1.005), sendo 765 empréstimos e 240 estrangeirismos. Dessas unidades lexicais, analisamos as rubricas temáticas de cada item lexical do Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (2009) para definirmos seus respectivos campos lexicais, de acordo com as acepções apresentadas pela referida obra lexicográfica e segundo as unidades lexicais analisadas, em comparação com o dicionário francês-francês *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001). Ante a quantificação dos campos lexicais, destacamos os três mais recorrentes, que apresentam, conseqüentemente, o maior número de unidades léxicas, num total de cento e quarenta e seis (146), objeto da nossa análise no presente capítulo.

Baseamo-nos na teoria de Coseriu (1979) e Geckeler (1976) para citar alguns dos principais teóricos no assunto Campo Lexical, que seguiram as ideias dos dois pesquisadores alemães, Trier e Weisgerber, e como estes aproveitaram as ideias fundamentais de Humboldt, que trata a língua como nossa percepção de mundo, ou seja, o mundo mediato linguístico que intervém entre os sons e o mundo dos objetos, enquanto formador da nação, o que nos diz Schaff (1964, p. 30). Relacionando os diferentes itens lexicais de uma língua, ora isolados uns dos outros e considerados sem relação de dependência, ora interligados a certos conjuntos, obtém-se o que foi tratado por estes e outros autores como campos conceituais e/ou campos semânticos.

Ainda de acordo com Geckeler (1976, p. 118), o linguista alemão Trier, em seus estudos, recorreu a Saussure em relação à ideia de que a língua é um sistema e que esse pressuposto teórico o levou à investigação do vocabulário e das ideias de totalidade, articulação e estrutura entre os itens lexicais, pontos principais de sua pesquisa. Reafirmando que Trier seria o fundador autêntico da teoria de campo semântico e lexical, apresentada por volta de 1930, Geckeler (1976, p. 118) cita ainda que o autor alemão “[...] trata o vocabulário sincrônico como uma totalidade semanticamente articulada, estruturada em campos léxicos,

que podem estar relacionados coordenadamente e/ou hierarquicamente”.¹⁵ Assim, o campo léxico é um todo articulado e está subordinado a um campo conceitual, no qual se distribuem as unidades lexicais que estão mais ou menos fechadas, em um grupo lexical coerente com características comuns.

Schaff (1964, p. 31) cita as ideias de Trier sobre o campo conceitual ao dizer que ao ouvir alguém conversar, e caso o idioma em questão seja compreensivo pelo interlocutor, entendemos o significado de uma unidade lexical dentro de uma frase. E isso acontece não só em virtude das suas relações com a frase, mas porque outra realidade assume um papel ainda mais importante, o sistema de uma língua. Captamos a unidade lexical unicamente em ligação com este conjunto.

Acrescenta ainda Schaff (1964, p. 32) que os itens lexicais isolados não possuem uma significação linguística e sim os seus conjuntos nos quais as diferentes unidades lexicais se articulam e são semanticamente definidas pelos outros elementos do conjunto, delimitando o campo. A significação de cada elemento muda de acordo com a posição de um determinado item lexical inserido em um determinado contexto, “[...] em função da sua disposição no sistema do conjunto, basta que um só elemento mude de lugar para que mude o encadeamento da unidade”. É preciso, certamente, que esse bloco seja inteligível e organizado conceitualmente.

Sob os preceitos de Jost Trier, Schaff (1964, p. 34) cita os apontamentos teóricos do linguista alemão, dizendo que, por meio do estudo da divisão do campo e a sua mutabilidade, encontra-se parte dos problemas que se escondem por trás da ideia da forma interior da língua. Ao mesmo tempo em que há uma ordenação da língua, no que tange à sucessão delimitante e próxima quanto às significações de determinadas unidades lexicais que pertencem a um bloco, estes itens lexicais também podem se distinguir uns dos outros do ponto de vista do significado.

Então, estudar a divisão do campo equivale a estudar um fragmento definido da forma interior da língua, que pode exprimir a visão do mundo da língua dada, numa perspectiva sincrônica e de uma maneira que não deixa dúvidas. Portanto, escolhemos estudar os galicismos, que se trata de um fragmento da Língua Portuguesa e que vai nos permitir conhecer uma parte da realidade extralinguística que nos rodeia.

¹⁵ Tradução livre nossa, de acordo com o original: “Trier concibe el vocabulario [...] sincrónico como una totalidad semánticamente articulada, estructurada precisamente en ‘campos léxicos’, que pueden estar entre si en una relación de coordinación o jerárquica”.

Para delimitarmos estes campos lexicais, fizemos uso da tipologia semasiológica, do dicionário eletrônico Houaiss (2009) por meio de suas rubricas temáticas, assim denominadas na referida obra e/ou também conhecidas como marcas de uso, segundo os apontamentos teóricos de Strehler (2001), por exemplo, como já citamos no segundo capítulo.

No que tange à teoria de Porto-Dapena (2002 p. 275) sobre a Lexicografia, fizemos uso do princípio de autossuficiência que os verbetes de um dicionário devem ter, ou seja, que em sua acepção ou definição lexicográfica sejam apresentados itens lexicais mais recorrentes, conhecidos e, acima de tudo, de fácil compreensão. Ainda assim, se estes mesmos itens lexicais causarem dúvidas ao consulente, que no dicionário haja palavras-entrada das referidas unidades lexicais para facilitar a pesquisa.

Desse modo, analisando os verbetes, partindo das rubricas temáticas apresentadas pelo dicionário, fizemos uma busca nos respectivos lemas relacionados a cada marca de uso para entender sua significação e, no caso de um galicismo coletado não apresentar marcas de uso, o enquadrámos na mesma rubrica temática cuja acepção fosse mais condizente, mais sinonímica e/ou similar.

Sabemos que as pessoas, segundo Schaff (1964, p. 259-260), podem falar sobre os mesmos assuntos ou dizer as mesmas frases de modos diferentes, podem presenciar e/ou representar imagens diferentes, concentrar a sua atenção em objetos, fenômenos, comportamentos diferentes, reafirmando mais uma vez que a língua representa a cultura de uma comunidade. Mas, nos seus contornos gerais, “[...] a sua imagem da realidade será a mesma, e, por consequência, no processo do conhecimento dessa realidade, todos os homens – seja qual for a língua em que pensem – serão capazes de desenvolver atividades adaptadas ao mundo exterior” (SCHAFF, 1964, p. 259).

Um dos exemplos iniciais que podemos apresentar em relação a diferenças de percepção da realidade é o item lexical abaixo. A etimologia apresentada pelo dicionário de Língua Portuguesa foi encontrada no dicionário francês-francês, porém, no Brasil, foram adotadas acepções parecidas, mas não idênticas ou ajustadas às necessidades jurídicas daquele tempo, *Belle Époque* Tropical e que ainda são pertinentes. Consideremos a seguir:

apanágio *s.m.* (1765) **1** JUR *ant.* pensão concedida aos filhos e às viúvas de nobres pela família do falecido **1.1** JUR *ant.* bem que gerava esta pensão **2** JUR pensão alimentícia a que tem direito o cônjuge vivo, sem meios de subsistência, oriunda dos rendimentos dos bens do falecido **3** *p.ext.* vantagem particular; privilégio, regalia **4** *fig.* propriedade característica e inerente; atributo <a arte não pode ser a. de uma elite> © ETIM fr. *apanage*

‘doação feita por um pai a seus filhos, com exceção do primogênito, com a condição de que renunciem à sucessão’

Em comparação, no dicionário *Le Grand Robert* (2001), as acepções são as seguintes:

apanage [apanaʒ] **n. m.** **ÉTYM.** 1315; *apenaige*, 1297; de l’a’nc. franç. *apaner* “doter”, lat. médiéval *appanare*, de *ad*, et *panis* “pain”. 1 **Hist.** Portion du domaine royal accordée à un prince du sang (**spécialt**, à un cadet de la Maison de France) en compensation de son exclusion de la couronne. | *Donner, obtenir un territoire en apanage, à titre d’apanage*. 2 (1546, *apennage*, Rabelais). **Fig.** Ce qui est le propre de qqn ou de qqch.; bien exclusif, privilège. **Exclusivité, lot, propre.** | *Être l’apanage de qqn, avoir l’apanage de qqch.* | *Les infirmités sont l’apanage de la vieillesse.*

Percebemos que além da acepção original de privilégio, exclusividade, a terceira acepção, apresentada no Houaiss (2009) e considerada *p. ext.*, ou seja, por extensão, o que significa de maior alcance e/ou significado mais recorrente. Há outras acepções com a rubrica temática jurídica com significações próximas à original, que se trata de recebimento de algum tipo de pensão ou herança, mas que não são de origem monárquica, visto que no Brasil, atualmente, a República é o regime adotado e mesmo com a estatística de emprego, informada pelo dicionário Houaiss (2009) *ant.*, ou seja, significando antigo, a acepção não corresponde a termos monárquicos, diferente da primeira acepção que nos é apresentada no *Le Grand Robert* (2001). Dessarte, percebemos, nesse caso, como em outros que apresentaremos a seguir um ajuste das acepções adotadas às especificidades culturais de um povo e, conseqüentemente, ocorre a polissemia do termo.

Segundo Alves (2007), além do valor semântico original adotado, ocorre também a adoção de outros valores semânticos, o que torna esses itens lexicais, conseqüentemente, polissêmicos, enriquecendo a língua. Vejamos os exemplos apresentados por Alves (2007, p. 78-79):

Os neologismos *tonton-macoute* (‘ex-membro da polícia política do Haiti’), *skin-head* (‘integrante de uma associação de jovens que usam as cabeças raspadas’) e *ranking* (‘posição de um atleta num esporte’), introduzidos na Língua Portuguesa com os significados mencionados, já denotam outros valores semânticos e tornaram-se, conseqüentemente, polissêmicos.

Também foram encontrados itens lexicais cuja etimologia apresentada pelo dicionário português-português não é a mesma da unidade lexical encontrada no dicionário francês-francês. Vejamos exemplo a seguir:

colapso *s.m.* (1840) **1** PAT estado semelhante ao choque, caracterizado por prostração extrema, grande perda de líquido, acompanhado ger. de insuficiência cardíaca **2** MED achatamento conjunto das paredes de uma estrutura **3** *fig.* diminuição súbita de eficiência, de poder <*c. econômico*> **4** *fig.* derrocada, desmoronamento, ruína <*o c. do sistema escravagista*> **5** BOT perda da turgescência de tecido vegetal ◊ **c. circulatório** PAT falha da circulação, quer cardíaca, quer periférica • **c. pulmonar** PAT o que se caracteriza pela impossibilidade de expansão dos alvéolos pulmonares devido a obstrução brônquica, derrame pleural, pneumotórax etc. © ETIM fr. *collapse* ‘id.’ © HOM *colapso*(fl.colapsar)

Em cotejo com o dicionário francês, o verbete encontrado com as acepções mais similares, no entanto com lema indicado como palavra latina e sem a correspondente apresentada no Houaiss (2009), é *collapsus*:

collapsus [kolapsys] **n. m.** **ÉTYM.** 1785; mot lat., p. p. substantivé de *collabi* “s’affaïsser”. ♦ **Médecine.** **1** État pathologique caractérisé par un malaise soudain, intense (avec ou sans perte de connaissance), une baisse de la tension, une accélération du pouls, des sueurs froides (→ Algidité). | *Collapsus cardio-vasculaire.* | *Tomber en collapsus.* **2** Affaïssement d’un organe, dû à une compression d’origine pathologique. | *Collapsus pulmonaire,* dû à un épanchement pleural, une tumeur. — *Collapsus thérapeutique du poumon.* → **Collapsothérapie.**

O fenômeno da polissemia também ocorre na adoção desse item lexical pelo idioma português, porque as acepções figuradas (3 e 4), que correspondem à diminuição de poder e derrocada, respectivamente, fazem parte do vocabulário econômico e político, por exemplo.

Em relação ao processo de adoção de itens lexicais estrangeiros e seus novos valores semânticos adquiridos, é importante lembrarmos o percurso que uma nova unidade lexical realiza dentro da língua, pois embora não tratemos, especificamente, de cada fase desse processo.. Ao chegar a um novo idioma, determinada lexia estrangeira, ainda não dicionarizada, é considerada neologismo. Esse recente item lexical aparece, sob a visão de Bizzochi (1998, p. 58), em um contexto linguístico específico para que dê conta de um fato cultural novo, ou fatos já existentes, mas com novo significado.

O autor ainda diz que quando, por exemplo, se decide adotar em português determinada lexia estrangeira, em determinado discurso, diferente da língua nativa, filtram-se

todas as outras acepções que essa unidade lexical apresenta na língua-fonte. O significante desse empréstimo poderá ser reutilizado, com novos significados, referentes ou não a novos discursos, significados estes que poderão vir, originalmente, de determinada língua-fonte para o português ou mesmo criados no seio da Língua Portuguesa.

Por esse fenômeno, o lema *bonbonnière*, que já citamos no primeiro capítulo, além de designar um local para se guardar bombons e balas, no português do Brasil ganha uma nova acepção, a de “um estabelecimento onde se vendem chocolates”.

Temos abordado sobre campos, retomando ligeiramente os percursos dos neologismos estrangeiros numa língua e, em sequência, tendo por base os dados do quadro 1, será nosso escopo na seção seguinte apresentar e discutir como os campos lexicais mais recorrentes encontrados em nossa pesquisa apontam para a inter-relação entre o léxico e a cultura. São três os campos mais recorrentes, **Psicologia**, **Militar** e **Culinária** que, *a priori*, não apresentam relações; no entanto, o envolvimento exaustivo com os dados indicam algumas conexões entre os itens lexicais encontrados em cada um dos campos, como veremos adiante.

Nas 26 letras do alfabeto, **Psicologia** é o campo lexical mais recorrente, com maior número de unidades lexicais (70), em onze letras, a saber, “**B**”, “**C**”, “**D**”, “**E**”, “**F**”, “**G**”, “**H**”, “**M**”, “**P**”, “**S**” e “**T**”. O segundo campo mais recorrente, **Militar**, com 38 itens lexicais, aparece em oito letras, tais que: “**A**”, “**C**”, “**D**”, “**G**”, “**I**”, “**Q**”, “**R**” e “**V**”. O terceiro campo é **Culinária**, com 38 palavras-entrada, recorrente em seis letras: “**B**”, “**C**”, “**F**”, “**M**”, “**P**” e “**V**”.

4.1 Campos lexicais e suas articulações léxico-culturais

3.1.1 Campo lexical Psicologia

Consideremos, inicialmente, o campo lexical mais recorrente, **Psicologia**. Por ordem alfabética, apresentamos as unidades lexicais deste campo encadeando-as segundo suas acepções similares e suas possíveis relações de sentido com os demais itens lexicais. Entre os itens lexicais levantados, alguns apresentavam a marca de uso, outros não. Dessarte, baseados na acepção de psicologia oferecida pelo dicionário, enquadrámos os itens lexicais sem rubricas temáticas de acordo com essa significação:

psicologia *s.f.* (1836) **1** PSIC ciência que trata dos estados e processos mentais, do comportamento do ser humano e de suas interações com um ambiente físico e social **2** conjunto dos traços psicológicos característicos de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos <*não entendo a p. dos jovens*> <*a p. dos ingleses*> **3** curso universitário que forma o psicólogo **4** atividade psicológica ou mental característica de uma pessoa ou situação **5** capacidade inata ou aprendida para lidar com outras pessoas, levando em conta suas características psicológicas; tato, compreensão, jeito <*é preciso p. para lidar com a parentela*> **6** análise ou estudo psicológico de uma obra de arte, de um fenômeno etc. <*a p. do conto francês*> <*a p. dos shows de rock*> [...]

Cabe esclarecer que, ao longo de nosso trabalho, ao apresentarmos as acepções dos lemas, optamos por deixar abreviações, reduções e sinais convencionais conforme o dicionário apresenta. Mudamos apenas a fonte e harmonizamos a cor, conforme normas da ABNT. Apresentaremos a seguir a primeira letra com as unidades lexicais da letra do campo **Psicologia** com suas acepções e etimologia e o cotejo entre os dois dicionários que foram escolhidos como objeto de estudo. Na letra “B” foram encontrados seis itens lexicais, são eles: boemia, boêmia, bonomia, bovarismo, bovarista e *bon vivant*.

Para essa análise, fizemos novas coletas e contagens e separamos as unidades lexicais cuja etimologia apresentada pelo Houaiss (2009) apresentam correspondentes no *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001) e analisamos as acepções encontradas e suas relações com os demais itens lexicais que fazem parte do mesmo campo lexical, quando houver. Vejamos o primeiro lema: “**boemia** *s.f.* (1899) *B* menos cor. e mais us. que **boêmia**”. As reduções **cor.** e **us.** significam, respectivamente, correto e usado, portanto esse lema, segundo Houaiss (2009) seria o mais usado pelos falantes da língua. Portanto, durante a pesquisa, essa acepção remete ao consulente a imediata consulta ao item lexical **boêmia**. Percebemos também que naquele primeiro lema apresentado não há a etimologia, surgindo a necessidade dos pesquisadores em consultar a palavra-entrada **boêmia**, menos recorrente.

Em relação aos pressupostos teóricos de Porto-Dapena (2002, p.267), todo dicionário monolíngue apresenta um grande círculo vicioso em suas definições. O autor defende o caráter não circular dessas definições, remissões de palavras-entrada a outras. Apresentamos agora a definição lexicográfica de **boêmia**.

boêmia *s.f.* (1899) **1** roda de intelectuais, artistas etc. que leva a vida de modo hedonista e livre, bebendo e divertindo-se **2** *p.met.* a vida dessa roda ou vida semelhante que levam outras pessoas **3** *p.ext.* vida de quem ama dormir altas horas da noite, divertindo-se em grupo e ger. ingerindo bebidas alcoólicas **4** *p.ext. pej.* procedimento de quem é vadio e pândego <*vida de*

b.> ☉ USO no Brasil, é mais us. *boemia* ☉ ETIM fr. *bohème* ou *bohème* ‘habitante da Boêmia’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *patuscada*

Em função dos itens lexicais apresentarem a mesma etimologia, consideramos a unidade lexical apresentada na etimologia do Houaiss (2009) para compararmos suas acepções no dicionário francês-francês *Le Grand Robert* (2001). Diante da análise das etimologias, percebemos que ambos os itens lexicais se tratam de empréstimos, pois ao serem dicionarizados apresentaram aportuguesamento, ou seja, adequação à língua importadora. Fizemos alguns recortes na estrutura do verbete porque são demasiado longos, ressaltamos a etimologia e as acepções que nos interessam e, em alguns casos, apresentamos também as abonações:

bohème [bœm] n. ÉTYM. 1372; lat. médiéval *bohemus* “habitant de la Bohème”. Loc., vx. *Vie de bohème*: vie errante, nômade. 2 Anciennt (dans le contexte de la vie des artistes au XIX^e). Personne qui mène une vie vagabonde ou hostile aux règles bourgeoises, sans égard pour les conventions, l’argent et sans souci du lendemain. 3 Adj. | *Avoir un caractère, une allure, un genre bohème. Artiste, fantaisiste.*

As acepções são, praticamente, as mesmas sem mudanças radicais de sentido ou adoção de novas significações no Português do Brasil, o que caracterizaria a polissemia.

Imediatamente após essas duas unidades lexicais, apresentamos o estrangeirismo *bon vivant*, que realiza um encadeamento de valor semântico. Vejamos a acepção do Houaiss (2009): “bon vivant [bõ vi’vã\ [fr.] s.m. (1899) indivíduo bem-humorado, jovial, que valoriza os prazeres da vida e sabe gozá-los ☉ GRAM pl.: *bons-vivants* (fr.)”. Para compararmos, *Le Grand Robert* (2001), nos mostra: “**bon vivant** [bõvivã] n. m. et adj. ÉTYM. 1680; de 1. *bon*, et *vivant*. Homme d’humeur joviale et facile qui aime les plaisirs”. Percebemos que a definição é praticamente igual e define um comportamento do ser humano e sua maneira de lidar com o mundo.

Ainda sobre as conexões entre os itens lexicais, Geckeler (1976, p. 199) diz que “as associações entre as unidades lexicais não são necessariamente linguísticas, elas podem estar condicionadas também pelas coisas (as associações entre as coisas e as associações entre as ideias e opiniões a propósito dessas coisas)”. Como tratamos aqui dos conceitos sobre os itens lexicais do campo **Psicologia**, vejamos os empréstimos **bovarismo** e **bovarista**, originários da obra *Madame Bovary*, que também nomeia a principal personagem da obra do escritor francês, Gustav Flaubert, e são definidas tanto no francês quanto no português do Brasil como

peessoas que, para fugir da realidade, preferem levar uma vida fantasiosa e apresentarem uma personalidade que não possuem. Essa fuga também pode nos remeter aos boêmios e *bon vivants* que podem, muitas vezes, se submeter ao álcool e às noitadas para fugirem da vida real. Vejamos as acepções de **bovarismo** e **bovarista**, respectivamente, segundo o Houaiss (2009):

bovarismo *s.m.* (1923) **1** tendência que certos indivíduos apresentam de fugir da realidade e imaginar para si uma personalidade e condições de vida que não possuem, passando a agir como se as possuíssem **1.1** *p.ext.* faculdade que tem o ser humano de se conceber diferente do que é
 © ETIM fr. *bovarysme*, orig. grafado *bovarisme* (1865), de Madame *Bovary*, personagem de G. Flaubert (escritor francês, 1821-1880).

Antes de apresentarmos a acepção de **bovarista**, reparemos na remissividade que o dicionário apresenta na microestrutura do verbete:

bovarista *adj.2g.* (1974) **1** relativo a bovarismo ■ *adj.2g.s.2g.* **2** que ou o que demonstra tal tendência ou possui tal faculdade © ETIM fr. *bovaryste*, de Madame *Bovary*, personagem de G. Flaubert (escritor francês, 1821-1880).

Caso o consulente não tenha conhecimento do que vem a ser **bovarismo**, ele precisa encontrar no mesmo dicionário a significação desse referente para que possa entender completamente a definição lexicográfica de **bovarista**. Cumpre dizer que não há casos de polissemia nos significantes acima.

Vejamos as definições do *Le Grand Robert* (2001) similares ao idioma de importação.

bovarysme [bɔvarism] **n. m.** **ÉTYM.** 1865, Barbey d'Aurevilly; de (*Madame*) *Bovary*, roman de Flaubert. **Didact.** Pouvoir “qu’a l’homme de se concevoir autre qu’il n’est” (J. de Gaultier, *le Bovarysme*, 1902, in Lalande) et “par suite, de se faire une personnalité fictive, de jouer un rôle qu’il s’attache à soutenir malgré sa vraie nature et malgré les faits” (Lalande). — **(Psychol.)**. Attitude psychologique dans laquelle ses aspirations insatisfaites, alliées à un manque d’autocritique, poussent le sujet (généralement une femme, pour des raisons socioculturelles) à s’évader d’une réalité qu’il juge médiocre pour se réfugier dans une vie imaginative et romanesque, surtout dans le domaine sentimental. — **Cour.** Évasion dans l’imaginaire par insatisfaction.

O dicionário francês-francês traz a marca de uso do item lexical *bovarysme*, tanto o uso didático que, segundo a lista geral de reduções da obra, trata-se do emprego desse determinado item lexical apenas em obras pedagógicas ou relacionadas ao estudo das ciências e/ou língua culta e não na linguagem do cotidiano. O verbete apresenta também a rubrica temática **Psicologia** que nos ajudou a enquadrar a determinada unidade léxica em um campo apropriado, visto que o Houaiss não nos apresenta essa informação. Como a remissividade também ocorre no dicionário francês-francês, na acepção *bovaryste*, levamos em consideração que as acepções nos levam à definição lexicográfica de *bovarysme*, conseqüentemente, às mesmas marcas de uso, *Le Grand Robert* (2001): “**bovaryste** [bɔvarist] **adj.** ÉTYM. 1857; de (*Madame*) *Bovary*. “**Didact.** Relatif au bovarysme”.

O encadeamento das unidades lexicais não acontece, porém, apenas por similaridades, como nos mostra um dos pontos centrais da teoria do campo léxico, principalmente à esteira dos teóricos Trier-Weisgerber. As conexões entre os itens lexicais também ocorrem por traços sêmicos comuns dentro de um conjunto de itens lexicais, mas não só pela sua contiguidade como pela antonímia, segundo os apontamentos teóricos de Coseriu (1977). O próximo item lexical não chega a ser um antônimo absoluto, como preto x branco, mas os sentidos são diferentes: “bonomia: *s.f.* (1858) característica ou procedimento próprio de pessoa bondosa, sem afetação e sem malícia ☉ ETIM fr. *bonhomie* ‘id.’”, diferentemente dos comportamentos psicológicos já apresentados que demonstram certa afetação em relação à realidade, o ambiente e às pessoas que convivem. Confirmamos a acepção francesa: “**bonhomie** [bɔnɔmi] **n. f.** ÉTYM. 1758; *bonhomme*, 1736; de *bonhomme*. *Simplicité dans les manières, unie à la bonté du cœur*”.

Continuamos a análise por ordem alfabética, desta vez com a segunda letra cujo campo **Psicologia** é mais recorrente, “C”, com oito unidades lexicais e uma expressão idiomática, cujo significado das unidades lexicais que o compõem só têm sentido quando estão estruturadas em conjunto, segundo o embasamento teórico de Tagnin (1989, p. 44). Os nove galicismos são: controlar, controle, covarde, *causerie*, *causeur*, condolência, *chance*, *clou* e *comme il faut*:

Nesse campo, há ligações de contiguidade como também há conexões por oposição, possibilidade que já aventamos anteriormente. Os itens lexicais **controlar** e **controle** apresentam acepções similares, sendo o primeiro verbo transitivo direto e o segundo substantivo masculino. Baseadas na rubrica temática do campo **Psicologia**, têm-se as seguintes acepções, segundo Houaiss (2009):

controlar v. (1919) *t.d.* exercer poder, autoridade sobre (alguém ou algo); manter sob o próprio domínio; dominar <não consegue mais c. os filhos> <os britânicos controlaram Hong Kong por mais de 100 anos> **5** *t.d. e pron.* moderar (os próprios impulsos); dominar(-se), conter(-se) <c. as paixões> <controlou-se para não perder a paciência> ☉ ETIM fr. *contrôler* ‘id.’ ☉ ANT descontrolar ☉ HOM controle (1^ap.s.), controles (2^ap.s.) / *contrôle* \ô\ (s.m.) e pl.

Como vimos, o verbete não traz marca de uso nesse caso, portanto, o enquadraremos de acordo com a acepção de Psicologia, definida por Houaiss (2009). Vejamos a acepção comparativa do dicionário francês: “**contrôler** [kõtrole] v. tr. **ÉTYM.** xv^e, sens I; *contre-roller*, 1310; de *contrôle* (I). (De *contrôle*, II). (1895). Avoir sous sa domination, sa surveillance”. E agora, tomemos conhecimento do verbete **controle**, segundo Houaiss (2009):

controle \ô\ s.m. (1922) **1** ato ou efeito de controlar(-se) **1.1** monitoração, fiscalização <c. da taxa de colesterol> <c. do tráfego aéreo> **1.2** poder, domínio ou autoridade sobre alguém ou algo <o c. de detentos> <o c. dos territórios pelas tropas invasoras> **1.3** domínio da própria vontade, das próprias emoções; autocontrole, equilíbrio <indignado, perdeu o c.> ☉ ETIM fr. *contrôle* ‘lista, rol, registro em duplicata’ ☉ ANT descontrole ☉ HOM *contrôle* (fl.controlar); controles \ô\ (pl.) / *controles*(fl.controlar)

Não há marcas de uso no verbete no entanto, igualmente, pela definição lexicográfica, podemos relacionar as acepções e determinarmos o campo lexical ao qual pertence. Vejamos a acepção francesa para o mesmo item no *Le Grand Robert* (2001): “**contrôle** [kõtrol] n. m. **ÉTYM.** 1422; *contre-rôle* “registre tenu en double”, 1367; de *contre-*, et *rôle*. **Psychol.** (→ *Contrôler*, cit. 4, Lacan)”. Percebemos que até o dicionário francês-francês, que possui um vasto número de lemas e acepções diferentes, apresentou em sua acepção com a marca de uso **Psicologia** uma remissividade. Como o dicionário é eletrônico, o símbolo →¹⁶ indica a busca em outra palavra-entrada e é possível que o consulente clique sobre o item lexical *contrôler* e seja direcionado àquele lema e às suas acepções. Voltando às acepções de cada significante, conseguimos relacionar tais unidades lexicais. Para se ter um controle melhor sobre as situações e pessoas é preciso ter jogo de cintura, nesse sentido, dois itens lexicais nos apresentam quem e o que pode manipular o outro.

Os estrangeirismos *causerie* e *causeur* possuem, ambos, relações de sentido como podemos ver nas acepções fornecidas por Houaiss (2009), “**causerie** \koz’Ri\ [fr.] s.f.

¹⁶ Ver no Anexo E – *Tableau des signes conventionnels, conventions et abréviations*.

conversa informal; bate-papo © GRAM pl.: *causeries* (fr.)”. Vejamos agora o registro do *Le Grand Robert* (2001): “**causerie** [kozʁi] n. f. ÉTYM. 1545; de 2. *Causer*. 1 (*Une, des causeries*). Entretien familial. 2 Discours, conférence sans prétention”. Por vezes, em um bate-papo informal, em reuniões, festas e afins são fechados grandes negócios e/ou boas parcerias são concretizadas. Mas há quem precise fazê-lo com maestria, “**causeur** \ko'zœR\ [fr.] *adj.s.m.* que ou aquele que desenvolve conversa brilhante, sedutora © GRAM pl.: masc. *causeurs*, fem. *Causeuse*”. Vejamos o que diz *Le Grand Robert* (2001): “**causeur, euse** [kozœr, øz] *adj.* et n. ÉTYM. 1534, Rabelais; de 2. *causer*. *Personne qui cause volontiers. Un aimable, un brillant, un insupportable causeur. | Faire taire les causeurs*”.

Para que um *causeur* consiga desenvolver, de forma satisfatória, seu objetivo, é necessário um *clou*, segundo Houaiss (2009), “**clou** \klu\ [fr.] *s.m. fig.* ideia de maior relevo; atrativo dominante; ponto principal de interesse ou atenção <o c. do projeto> <o c. de um espetáculo> © GRAM pl.: *clous* (fr.)”, para que o controle seja alcançado. O *Le Grand Robert* (2001) apresenta várias acepções, porém a que corresponde ao campo lexical apresentado e que comprova que não houve polissemia e/ou não correspondência no Houaiss (2009) é a seguinte definição: “... 2 **Fig.** (1878; du *clou* auquel on accroche qqch. pour attirer l’attention). *Le clou du spectacle, de la soirée...*: ce qui accroche le plus l’attention, la meilleure attraction*”. Figuras importantes na sociedade francesa e que também se fizeram necessárias na comunidade brasileira, em meio a discursos imprescindíveis e que deveriam ser praticados em boa oratória, a fim de impressionar. O que também caracteriza o comportamento de um indivíduo e seu modo de agir, que muitas vezes, não é condizente com a verdadeira personalidade do interlocutor, sendo praticada para um fim bem determinado.

A expressão idiomática estrangeira *comme il faut* complementa essa relação de sentido, porque além de uma ideia “brilhante, sedutora”, é preciso que não haja discordância em relação ao que foi dito. Na definição de Houaiss (2009), a expressão significa “... como deve ser; como convém”, ou seja, algo ou alguma ideia que deve ser feita e não questionada. No *Le Grand Robert* (2001) a expressão aparece dentro da palavra-entrada *comme*: **COMME IL FAUT** [kɔmilfo], fam. [kɔmifo] : bien. | *Faites votre travail comme il faut*. Até o exemplo que a obra francesa nos traz é de ordem, para deixar bem claro em que situação essa expressão pode e deve ser utilizada.

Os demais itens lexicais que vamos apresentar são os encadeamentos por oposição aos itens lexicais já apresentados. A unidade lexical **covarde**, segundo o Houaiss (2009) traz as seguintes acepções:

covarde *adj.2g.s.2g.* (sXIII) **1** que ou quem age com temor diante de alguém ou de algo; que ou quem não apresenta valentia <*homem c.*> <*os c. sempre fogem das discussões*> ■ *adj.2g.* **2** que não apresenta coragem; que se caracteriza pela ausência de arrojo, de bravura, de valentia <*atitude c.*> <*gesto c.*> ☉ ETIM fr. ant. *coart* atual *couard* ‘a quem falta coragem’, der. do fr. ant. *coue*, atual *queue* ‘cauda’ ☉ SIN/VAR cobarde; ver tb. sinonímia de *medroso* e *tímido* ☉ ANT brioso, corajoso, denodado, impávido, valente; ver tb. antonímia de *introvertido* e *medroso*.

Um sujeito que está sob pressão ou sob controle pode, muitas vezes, reagir de maneira covarde e viver sob um medo constante e, como a segunda acepção apresenta, talvez nem tenha coragem para mudar a situação em que se encontra. Assim, quem tem controle não pode ser covarde e quem é covarde, dificilmente vai controlar alguém, pois está impedido de controlar o próprio medo. Encontramos no *Le Grand Robert* (2001) definições lexicográficas similares, vejamos: “**couard, arde** [kwaʁ, aʁd] **adj.** ÉTYM. V. 1100, *cuard*; XII^e, *couard*, propr *“qui a la queue basse”*; de *ciue, cõe, coue*, formes anc. de *queue*, et *-ard*. (**Personnes**). Qui est lâche, peureux. 2 Qui manifeste peur et lâcheté”.

Em seguida, o empréstimo **condolência**, de acordo com a definição lexicográfica de Houaiss (2009) indica: “*s.f.* (1589) **1** estado de quem se condói; sentimento de pesar; compaixão, pena <*a c. é a comiseração das almas sensíveis*> ☐ **condolências** *s.f.pl.* **2** m.q. **pêsamés** <*enviar c. a uma viúva*> ☉ ETIM aport. do fr. *condolérance* ‘id.’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *comiseração*”.

Esta unidade lexical apresenta uma relação de sentido similar com **covarde** e ainda oposição com as demais. Quem apresenta condolência, sente pena de um covarde que não consegue se livrar de uma situação de subordinação e medo em relação a um superior ou um manipulador. A obra lexicográfica brasileira não traz novos valores semânticos, observemos a definição no *Le Grand Robert* (2001): “**condolérance** [kɔ̃dɔləãs] **n. f.** ÉTYM. V. 1460, *avoir condolérance*; de l’anc. franç. *condoloir*, du lat. *condolere*, de *dolere* ‘souffrir’ (→ Dolent; douloir [se]). Expression de la part que l’on prend à la douleur de qqn, à l’occasion d’un deuil”. O dicionário francês parece muitas vezes inspirar os lexicógrafos brasileiros pois a definição lexicográfica encontrada no Houaiss é bastante similar a obra européia.

A nona e última palavra-entrada, o estrangeirismo *chance* nos remete ao acaso, ou seja, a nenhum controle sobre qualquer acontecimento na vida. Vejamos o que apresenta Houaiss (2009):

chance *s.f.* (sXV) **1** possibilidade de (alguma coisa que independe de intenção humana ou causa observável) acontecer <a c. de um terremoto no Brasil é remota> **2** indício que deixa presumir que há condições para (um fato favorável a alguém) se produzir <tinham a c. de vencer, mas súbita tempestade afundou-lhes os navios> □ ETIM fr. *chance* ‘maneira pela qual os dados caem; maneira favorável ou desfavorável segundo a qual um acontecimento ocorre, probabilidade’.

Neste caso não há adoção de novos valores semânticos, apenas traduções similares das definições apresentadas no *Le Grand Robert* (2001):

chance [ʃãs] **n. f.ÉTYM.** V. 1175, *chaance*; *caanche*, 1200, “manière dont tombent les dés”; du lat. pop. **cadentia*, plur. neutre du p. prés. de *cadere* “tomber”. → Choir; cadence. **2** (XIII^e). **Mod. (littér. ou style soutenu).** Manière (heureuse ou malheureuse) dont les choses, les événements se produisent. **3** (XVIII^e). **Cour.** | **CHANCES** : possibilités de se produire par hasard. è **Éventualité, possibilité, probabilité.** | *Calculer ses chances.* | *Les chances pour qu’un événement se produise.* | *Il y a beaucoup de chances pour... il y a des chances* (fam. *Y a des chances*), c’est probable. | *Il y a des chances qu’il réussisse; il y a peu de chances qu’il arrive.* | *Vous avez quelques chances de réussir.* | *Les chances sont favorables, défavorables*

Essa relação de sentido dentro do campo lexical **Psicologia** é por oposição ao controle, à expressão idiomática *comme il faut*, ao fato de se tentar manipular ou convencer o interlocutor com uma conversa “brilhante”, “sedutora”, dos artificios que se pode usar para controlar alguém ou alguma situação (*clou*), com as possibilidades do acaso não é possível exercer o poder sobre tudo. *Chance* também está acima e ao lado de *covarde*, que pode ter sua sorte mudada a qualquer momento, mas caso isso não aconteça só lhe resta a condolência.

Na letra “D” está concentrado o maior número de unidades lexicais deste campo, num total de onze itens. Sendo cinco empréstimos e seis estrangeirismos, a seguir: *debutante*, *debutar*, *domesticação*, *domesticar*, *déjà entendu*, *déjà vecu*, *déjà vu*, *démodé*, *dernier cri*, *détraqué* e *devenir*.

Começamos com os estrangeirismos, que são opostos entre si e, dessarte, formam suas relações de sentido por contraposição, *démodé* e *dernier cri*. Relacionemos “**démodé** \demɔ'de\ [fr.] *adj.* que saiu de moda; que já não está mais na moda” e o seu oposto “**dernier cri** \dɛR'nje kri\ [fr.] *loc.subst.* a moda mais recente, aquilo que é o último lançamento”. Ambos estão relacionados ao conjunto de gostos, opiniões e modos de viver e não só com a moda das passarelas, dessarte enquadramos estas duas unidades lexicais no campo **Psicologia**, visto que o dicionário Houaiss (2009) não traz sequer a marca de uso moda. Vejamos agora as

acepções originais francesas retiradas do *Le Grand Robert* (2001), a acepção *dernier cri* aparece dentro da palavra-entrada *dernier* e como um exemplo:

dernier, ière [dɛʁnje, jɛʁ] adj. et n. **ÉTYM.** V. 1215, *derrenier*; de l'anc. franç. *derrain* refait sur *premier*; du lat. pop. *deretranus*, du lat. class. *deretro*. → 1. Derrière. [...] (XV^e). **Qui est le plus proche du moment présent (dans le temps).** | *Ces derniers temps.* | *L'an dernier, l'année dernière, mercredi dernier.* → **Passé.** | *Nouvelles de la dernière heure.* | *Aux dernières nouvelles on apprenait que...* → **Récent.** | *Le dernier cours de la bourse.* | *La dernière guerre.* a *S'habiller selon la dernière mode; c'est le dernier cri** (1892). — *C'est son dernier enfant.* — **(Nominal).** | *Jean est son dernier; son petit dernier.* — *Oui, répondit ce dernier, celui dont on vient de parler* (grifo nosso).

O *Le Grand Robert* (2001) também apresenta a acepção *démodé* de maneira similar à adotada pelo português, consideremos: “**démodé, ée** [demɔde] **p. p. adj.** **ÉTYM.** 1827; de *démoder*. Qui n'est plus à la mode. | *Vêtement, objet démodé.* → **Ancien, antédiluvien, antique, désuet, passé, suranné, vieillot, vieux** (→ Passé de mode*). | *Une musique complètement démodée*”. E para que uma pessoa esteja dentro do que há de mais novo, ela precisa se tornar um cidadão conectado às mudanças, para isso o estrangeirismo *devenir* nomeou esse processo no idioma importador, vejamos “**devenir** v. e s.m. (1874-1891) m.q. *devir* © ETIM fr. *devenir* ‘tornar-se, começar a ser o que não era antes’”. No entanto, essa acepção indica a remissividade para o consulente, ou seja, o leitor deve buscar em outra palavra-entrada a unidade lexical **devir**, caso ele não a conheça para que compreenda de forma satisfatória a definição de *devenir*. Evidenciemos a acepção de *devir*, segundo Houaiss (2009):

devir v. (sXIII) **1 int.** vir a ser; tornar-se, transformar-se, devenir ■ s.m. **FIL 2** fluxo permanente, movimento ininterrupto, atuante como uma lei geral do universo, que dissolve, cria e transforma todas as realidades existentes; devenir, vir a ser © ETIM lat. *devenire* ‘chegar a, tornar-se’, acp. de fil. do fr. *devenir* ‘tornar-se, começar a ser o que não era antes’.

A primeira acepção é a mais adequada para entender o verbo *devenir*, a outra definição é sobre a rubrica temática **Filosofia**.

Antes de chegarmos ao estrangeirismo *détraqué*, passemos por algumas acepções que designam formas de ilusão da memória que podem enganar quem passa por elas. São três expressões idiomáticas bem conhecidas, a primeira delas é *déjà vu*, “... \de'ʒa vy\ [fr.] s.m.2n.

PSIC forma de ilusão da memória que leva o indivíduo a crer já ter visto (e, por ext., já ter vivido) alguma coisa ou situação de fato desconhecida ou nova para si; paramnésia © GRAM grafa-se tb. como loc.: *déjà vu*". No dicionário francês, a definição é: "**déjà-vu** [deʒavy] **n. m. invar.** **ÉTYM.** 1894, in D. D. L.; de *déjà*, et *vu*, p. p. de *voir*. [...] **Psychol.** | *Impression, illusion de (ou du) déjà-vu (ou déjà vu)*: impression d'avoir déjà été spectateur de ce qui se passe actuellement devant soi". Porém, a acepção em Houaiss (2009) apresenta, por extensão, uma ilusão já "vivida"; essa perífrase ficaria mais clara para a expressão *déjà vécu*, visto que esse verbo *vécu* é o passado de *vivre*, que significa viver e no referido dicionário apresenta uma definição quase idêntica ao *déjà vu*, que se traduzida literalmente, seria já visto e não já vivido. Vejamos a definição do Houaiss (2009) para *déjà vécu*, "... \de'ʒa ve'ky\ [fr.] *loc. verb.* PSIC forma de ilusão da memória que leva o indivíduo a crer já haver visto determinada coisa ou situação de fato desconhecida ou nova para si".

Como já foi dito anteriormente, essa definição estaria mais condizente com a expressão *déjà vu*, em vez de *déjà vécu*, por isso temos a impressão de que as acepções foram trocadas. No *Le Grand Robert* (2001), não há a palavra-entrada *déjà vécu*, mas encontramos as duas unidades lexicais separadas, *déjà*, "**déjà** [de'ʒa] **adv. de temps.** **ÉTYM.** 1265, *des ja*; de *dès*, et anc. franç. *ja* "tout de suite" (→ *Jà*), du lat. *jam.* → *Jadis*, *jamais*. *Dès l'heure présente*, *dès maintenant* (avant ce qui était prévu)". Para a unidade lexical *vécu* o registro é:

vécu, ue [veky] **adj. et n. m.** **ÉTYM.** 1874; p. p. du verbe *vivre*. → 1. *Vivre*, II. **Adj.** Qui appartient à l'expérience de la vie. è **Réel.** | *Histoire vécue*. è **Vrai.** | *Expérience vécue*. 2 **Adj. Philos.** | *Durée vécue, temps vécu* (opposé à physique, objectif). è **Psychologique.** | *Espace vécu*. 33 **N. m.** (1933). | *Le vécu* : l'expérience vécue. | "*Le flux du vécu*" (Merleau-Ponty).

A terceira expressão é *déjà entendu*, cuja definição só foi encontrada no dicionário Houaiss (2009), destaquemos "... \de'ʒa ɑ̃tɑ̃'dy\ [fr.] *loc.verb.* PSIC forma de ilusão da memória que leva o indivíduo a crer já haver escutado algo que de fato é desconhecido ou novo para si". Igualmente a *déjà vécu*, busquemos compreender as definições isoladas de *déjà entendu*: como já apresentamos o advérbio *déjà*, anteriormente, vejamos *entendu*, acepção que se encontra dentro da definição do verbo *entendre*, segundo *Le Grand Robert* (2001):

entendre [ɑ̃tɑ̃'dr] **v. tr.** **ÉTYM.** V. 1050; "percevoir par l'ouïe"; du lat. *intendere* "tendre vers", d'où "porter son attention vers", "comprendre", sens dominant jusqu'au XVII^e, et, par ext., "ouïr"; de *in-*, et *tendere*. → *Tendre*. **V.**

tr. ind. | **ENTENDRE À...** : (vx) tendre* son attention vers, prêter attention à...; être occupé à... **entendu, ue p. p. adj.** 1 **Littér.** Dont le sens est saisi, compris.

Se essas expressões estão denunciando falhas na memória, é preciso que estas pessoas se cuidem para não se tornarem *détraquées* que, segundo Houaiss (2009), é: “**détraqué** \detRa'ke\ [fr.] *adj.2g.s.2g.* que ou quem não tem pleno domínio de suas faculdades mentais; desajustado ☉ GRAM fem.: *detraquée*”. Contemplemos a acepção original francesa, “**détraquer** [detRake] **v. tr.** **ÉTYM.** 1464; de 1. *dé-*, *trac* ‘trace’, et suff. verbal; littéral ‘détourner de la piste’. → Traquer. [...] **détraqué, ée p. p. adj.** **Spécialt.** Atteint de troubles mentaux”. O adjetivo *détraqué* foi encontrado inserido no lema verbal *détraquer*, similar à adoção pela língua importadora.

Caso uma pessoa seja acometida por problemas mentais é preciso que ela seja domesticada, não no sentido de amansar um animal, mas de tentar incluir essa pessoa para o convívio social, o que, muitas vezes, é feito por meio de violência ao ser humano. Vejamos, agora, os itens lexicais **domesticar** e **domesticação**, respectivamente, segundo Houaiss (2009):

domesticar *v.* (1624) [...] **2 t.d. e pron. fig.** tornar(-se) educado para o convívio social; civilizar(-se) <a escola domesticou-lhe o comportamento> <bastaram-lhe uns poucos conselhos para d.-se> **3 t.d. p.ana.** submeter (ger. uma força da natureza) ao domínio do homem; sujeitar ao controle <d. o fogo, os mares> ☉ ETIM fr. *domestiquer* ‘domesticar (um animal), sujeitar(-se), dominar’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *treinar* ☉ HOM domesticáveis(2ª p.pl.) / *domesticáveis*(pl.domesticável[adj. 2g.]) ☉ PAR *domestica*(3ª p.s.), *domesticas* (2ª p.s.) / *doméstica*(f.doméstico [adj.s.m.] e s.f.) e pl.; *domestico* (1ª p.s.) / *doméstico*(adj.s.m.).

Equiparando a acepção original francesa, não há adoção de novos valores semânticos por parte da língua importadora, segundo *Le Grand Robert* (2001):

domestiquer [dɔmɛstikɛ] **v. tr.** **ÉTYM.** xv^e; admis par l’Académie, 1878; de *domestique*. (**Compl. n. de personne ou de groupe humain**). Amener à une soumission totale, mettre dans la dépendance. è **Asservir, assujettir.** | *Par la création de l’étiquette, Louis XIV domestiqua ses courtisans.* | *Domestiquer un peuple.*

O produto dessa ação é, de acordo com Houaiss (2009), a “**domesticação** *s.f.* (1873) ato, processo ou efeito de domesticar ou domesticar-se; dominação, sujeição ☉ ETIM fr.

domestication ‘ação de domesticar’”. Como essa unidade lexical é originária do verbo **domesticar**, a acepção francesa também foi encontrada inserida no lema deste verbo; vejamos no *Le Grand Robert* (2001), “**domestiquer** [dɔmɛstikɛ] v. tr. ÉTYM. xv^e; admis par l’Académie, 1878; de *domestique*.[...] **Par ext.** Asservi, assujetti”. Assim, depois de **domesticadas**, essas pessoas podem começar uma nova vida e, dessarte, **debutar** na vida e/ou alguma atividade que as insira na sociedade. Houaiss (2009) assim define debutar:

debutar v. (1844) **1 int.** *B* iniciar-se em alguma atividade; estreiar-se <*debutou na vida acadêmica aos 17 anos*> **1.1 int.** iniciar-se na vida social <*mocinhas debutam aos 15 anos*> **2 int. p.met.** *B* completar (esp. moça) 15 anos de idade [...] ⊙ ETIM fr. *débuter* ‘deslocar, começar uma ação, estreiar em uma atividade’ ⊙ HOM *debute* (3^a p.s.), *debutes* (2^a p.s.) / *debute* (s.m.) e pl.

A definição francesa é bem clara e concisa em relação ao campo lexical **Psicologia**, a saber, “**débuter** [debyte] v. ÉTYM. 1547, ‘déplacer’; 1549, ‘écarter une boule du but’; de 1. *dé-*, et *but*. **Spécialt.** | *Débuter dans le monde*: faire son entrée dans le monde. — *Débuter dans la vie*”. Ao debutar na vida, o sujeito se torna um iniciante. Debutante, de acordo com Houaiss (2009), é:

debutante *adj.2g.s.2g.* (1871) *B* que ou o que debuta **1** que ou o que se inicia em alguma atividade **1.1** que ou o que se inicia na vida social **2 p.met.** que ou quem está completando 15 anos (diz-se esp. de moça) <*ela fez questão de seu baile de d.*> <*as jovens d. valsavam pelo salão*> ⊙ ETIM fr. *débutant, ante* ‘id’.

Ao equipararmos a acepção **debutante** com *débutant*, encontramos similaridades na adoção do item lexical a partir do *Le Grand Robert* (2001), consideremos:

débutant, ante [debytã, ãt] **adj.** ÉTYM. 1767, au théâtre; p. prés. de *débuter*. (1782). Qui débute. *Un professeur débutant*. è **Comménçant**. ♦ **N.** *Personne qui débute*. è **Apprenti, néophyte, nouveau** (I., 3.), **novice**; fam. **bizut, bleu**. | *Il faut aider les débutants. La timidité, l’émotion d’un débutant*. | *Ce n’est qu’un débutant*.

Para finalizarmos a letra “D”, apresentamos o estrangeirismo *début* que, em sua acepção no Português, realiza um processo de remissividade para o consulente buscar o significado de outra palavra-entrada e entender o primeiro sentido que foi pesquisar. Em

Houaiss (2009), tomemos conhecimento: “**début** \de'by\ [fr.] *s.m.* ver **debute** ☉ GRAM pl.: *débuts* (fr.)”. Dessarte, é preciso checar o significante **debute** para entendermos, satisfatoriamente, o que vem a ser *début*, a saber, “**debute** *s.m.* B ato ou efeito de debutar; debutação **1** estreia em alguma atividade; começo **1.1** estreia na vida social **2** *p.ext.* aniversário de 15 anos de uma moça [...] ☉ ETIM regr. de *debutar* ☉ HOM *debute*(fl.debutar)”. No *Le Grand Robert* (2001), não há remissividade na acepção de *début* e encontramos a seguinte definição: “**début** [deby] **n. m.** ÉTYM. 1642; déverbal de *débuter*. [...] Manière dont on commence à se comporter dans le monde”.

Na letra “E”, o campo **Psicologia** apresenta três empréstimos e três estrangeirismos, totalizando seis unidades lexicais e suas relações de sentido, são elas: *emoção*, *emotivo*, *enfant terrible*, *extravagância*, *en passant*, *entourage*.

Os empréstimos **emoção**, substantivo feminino e **emotivo**, que pode ser adjetivo e substantivo masculino, são os itens lexicais que apresentam relações de sentido mais estreitas. Houaiss (2009) apresenta uma rubrica temática comprovando o campo lexical **Psicologia**; nesse caso, apresentamos apenas a acepção que remete a determinado campo e não há, na Língua Portuguesa, a adoção de novos valores semânticos: “**emoção** *s. f.* (sXVIII) **2. 1** PSIC reação orgânica de intensidade e duração variáveis, ger. acompanhada de alterações respiratórias, circulatórias etc. e de grande excitação mental ☉ ETIM fr. *émotion* ‘perturbação moral’ “. A acepção que mais corresponde a essa definição lexicográfica no *Le Grand Robert* (2001) é:

émotion [emosjõ; emõsjõ] **n. f.** ÉTYM. En 1534, *emotion*; de *émouvoir*, d’après *motion* “mouvement”, XIII^e. → *Motion*, *émouvoir*. **Mod. Psychol. et cour.** État de conscience complexe, généralement brusque et momentané, accompagné de troubles physiologiques (pâleur ou rougissement, accélération du pouls, palpitations, sensation de malaise, tremblements, incapacité de bouger ou agitation).

O item lexical **emotivo** traz a seguinte acepção no Houaiss (2009): “*adj.s.m.* (1899) **1** diz-se de ou indivíduo propenso a emoções ■ *adj.* **2** característico de emotivo; emocional <reação e.> ☉ ETIM fr. *émotif* ‘id.’ ☉ ANT inemotivo. Notamos, novamente que, em mais um verbete, o número de acepções no Houaiss (2009) não é a mesma apresentada no *Le Grand Robert* (2001), mostraremos aqui apenas as duas acepções similares a **emotivo** na obra francesa: “**émotif, ive** [emõtif, iv] **adj.** ÉTYM. 1877, Littré, *Suppl.*; de *emotum*, supin de *emovere*. → *émouvoir*. **1 Didact.** Relatif aux émotions, à l’émotion. (1898). **2 Plus cour.**

Personnes. Qui réagit vivement aux émotions”. No que tange a reagir às emoções, imprudência e ímpeto são ações costumeiras visto que não há **controle** sobre como se comportar diante de acontecimentos inesperados. Podemos, assim, fazer uma conexão similar com o estrangeirismo *enfant terrible*, que se trata de uma expressão idiomática, ou seja, apenas esses dois itens lexicais juntos podem resultar em tal significação. Ressaltamos o que diz Houaiss (2009): “... **1** indivíduo muito independente, cuja inteligência e ímpetos de imprudência criam problemas na sociedade ou no grupo em que vive **2** indivíduo, ger. jovem, cuja inteligência e contribuição pessoal sobressaem entre as de seus pares”. Apesar de a inteligência ser uma característica marcante de um *enfant terrible*, a pessoa que tem esse traço, segundo a definição lexicográfica acima, não pensa antes de agir, mais uma vez, age pela emoção. No *Le Grand Robert* (2001), a acepção encontrada é similar e está como uma expressão idiomática dentro da palavra-entrada, *enfant*, vejamos:

enfant [ãfã] **n. m.** ÉTYM. XI^e; du lat. *infans*, à l'accusatif *infantem* “qui ne parle pas”, de *in-*, préf. négatif, et *fari* “parler”, mot désignant d’abord “l’enfant en bas âge”, puis “le jeune enfant”, avant de remplacer en bas lat. les mots *puer* “l’enfant de six à quatorze ou quinze ans” et *liberi* “les enfants (au sens II) par rapport aux parents”. **Un enfant terrible**: celui qui, par une sincérité imprudente, par des incartades, des coups de tête, compromet les siens. (grifo nosso).

Ao tratarmos de momentos efêmeros, podemos associar o estrangeirismo *enfant terrible* a outra expressão *en passant*, o último estrangeirismo significa algo rápido e superficial que se associa à impetuosidade. Houaiss (2009) diz que: “**en passant** \ã pa’sã\ [fr.] *loc.adv.* ligeira e circunstancialmente <mencionou-lhe o nome en passant>. A acepção do Houaiss (2009) é muito curta com apenas um exemplo criado pelo lexicógrafo; supomos que para o consulente da Língua Portuguesa, que não seja um estudioso do referido idioma, esta acepção, provavelmente, não conseguirá exaurir as dúvidas. A comparação, porém, com o dicionário francês-francês, *Le Grand Robert* (2001) ajuda na compreensão do nosso trabalho: a definição aparece dentro da palavra-entrada *passer* e traz duas acepções para melhor entendimento do que vem a ser a expressão, uma no sentido literal e mais usado e outra no sentido figurado que se parece mais com a acepção portuguesa, devido ao exemplo trazido na definição do Houaiss (2009), “mencionou-lhe o nome en passant”. Vejamos o que diz o dicionário francês consultado:

passer [pase] v. **ÉTYM.** 1050; lat. pop. **passare*, de *passus* “pas”. (XVII^e, Molière, La Fontaine). **EN PASSANT** : alors que l’on passe quelque part, sans s’arrêter ou en s’arrêtant très peu de temps. **Fig.** | *Dire, remarquer qqch. en passant*, au cours d’un récit, d’un discours..., et sans s’y arrêter”.

Por um encadeamento de oposição está a unidade lexical **extravagância**, que justamente um indivíduo que se caracteriza pela falta de equilíbrio emocional, também não passa despercebido, quem possui ou pratica a extravagância não quer ser um sujeito *en passant*, efêmero ou superficial. Vejamos a definição do Houaiss (2009):

extravagância *s.f.* (1649-1666) **1** qualidade de extravagante; ação que escapa às normas usuais do bom senso, do equilíbrio emocional, do bom gosto **2** qualidade de excêntrico, singular, esquisito **3** dissipação, desperdício, malversação <foi à ruína por excesso de e.> © ETIM fr. *extravagance* ‘palavra ou ação extravagante’, deduzido de *extravagant* ‘extravagante’ © SIN/VAR ver sinonímia de *capricho*, *desatino* e *excentricidade* © PAR *extravagância* (fl.extravaganciar).

A terceira acepção do verbete acima significa adoção de novo valor semântico, pois o *Le Grand Robert* (2001) não apresenta essa definição de desperdício ou malversação, apropriação indevida de fundos. Contemplemos a definição da obra francesa:

extravagance [ɛkstravagãs] n. f. **ÉTYM.** Fin XV^e; de *extravagant*. 1 (1666, Molière) État d’une personne extravagante. (1642, Corneille). Caractère de ce qui est extravagant. (1629). 2 *Une, des extravagances*. Idée, parole, action extravagante. | *Les extravagances d’un énergumène*.

Uma **extravagância** só pode ser assim nomeada desde que tenha o olhar do outro, porque cada ser humano tem uma experiência de vida e diferentes bagagens culturais. Determinada ação só será considerada extravagante diante de uma pessoa que tenha outros valores que não condizem com a ação do primeiro, por isso este empréstimo pode estabelecer uma coesão com o estrangeirismo *entourage* que, entre outras acepções, significa por quem você é rodeado, o grupo de pessoas no qual você convive. Ponderemos a acepção apresentada pelo Houaiss (2009):

entourage “ãtu’Rãʒ\ [fr.] *s.m.* (c1834) **1** grupo de indivíduos que forma a roda habitual de alguém **2** conjunto de circunstâncias, condições ou objetos pelos quais alguém se vê rodeado **3** grupo que, por interesse ou adulação, rodeia alguém de posição social ou política proeminente.

A acepção de número 3 também se caracteriza pela introdução de um novo valor semântico pela língua importadora, talvez pela tradição burocrática e, por vezes, pela corrupção comprovada nas manchetes dos jornais que faz com que as pessoas ajam por interesse e de forma inescrupulosa em função de favores pessoais. Observemos a acepção na obra lexicográfica francesa *Le Grand Robert* (2001): “entourage [ãturaʒ] n. m. ÉTYM. 1776; attestation isolée, 1461; de *entourer*. Ensemble des personnes qui entourent habituellement quelqu’un, et vivent dans sa familiarité”.

Na letra “F”, o campo **Psicologia** apresenta 6 unidades lexicais, 4 empréstimos e 2 estrangeirismos, vejamos: *frisson*, *finesse*, ferrabrás, foliculário, fuinha e funcional.

Para começarmos a nossa cadeia de sentidos, comecemos pela acepção do item lexical **funcional** que, segundo a definição lexicográfica relacionada ao campo **Psicologia** trata-se de uma teoria psicológica. Tomemos conhecimento em Houaiss (2009):

funcional 7 ARQ ANTRPOL PSIC relativo a funcionalismo ■ *adj.2g.s.m.*
 MAT 8 que ou o que apresenta correspondência entre dois conjuntos de funções (p.ex., da relação entre um conjunto de funções e um conjunto de números) © ETIM fr. *fonctionnel* ‘id.’

Porém, o referido dicionário apresenta remissividade na acepção que nos interessa, relacionada ao campo **Psicologia**, o que leva o consulente a busca automática junto à palavra-entrada **funcionalismo**. Daí a necessidade de que a obra seja autossuficiente, é necessário que os itens lexicais apresentados na definição lexicográfica de determinado lema sejam encontrados como palavra-entrada neste mesmo dicionário e que seja uma acepção esclarecedora, de acordo com os pressupostos teóricos de Porto-Dapena (2002, p. 275).

Ainda segundo o autor, são condenadas frequentemente as definições chamadas de “sinonímica” e “descritiva”. A primeira é criticada porque, de acordo com o referido autor (2002, p. 268-269), “[...] se parte do pressuposto de que toda definição deve se caracterizar como analítica ou perifrástica [...]”¹⁷, isto é, não são bem-vindas as definições feitas por similaridades, como é o caso a definição lexicográfica que exemplificamos acima. A definição “descritiva” corresponde mais à realidade, em detrimento das unidades lexicais que a representam.

¹⁷ Tradução nossa, de acordo com o original: “[...] porque se parte de que toda definición debe caracterizarse por ser analítica o perifrástica [...]” (PORTO-DAPENA, 2002, p. 268-269).

Observemos a definição de funcionalismo trazida por Houaiss (2009), sob a rubrica temática **Psicologia**, nosso campo lexical em questão: “s.m. **4 PSIC** teoria psicológica que considera a percepção e a consciência como funções a serviço de impulsos e de necessidades, em um contexto de confrontação com o meio ambiente ☉ ETIM *funcional + -ismo*”. A partir desta acepção, o leitor deste dicionário conseguirá entender a definição de funcional, relativo à Psicologia. Contemplemos agora a acepção do item lexical **funcional** apresentada pelo *Le Grand Robert* (2001):

fonctionnel, elle [fɔ̃ksjɔnel] **adj.** ÉTYM. V. 1830; de *fonction*. **Didact. (sc.)**. Relatif aux fonctions (en biol., chim., psychol.). | *Troubles fonctionnels* (ou *inorganiques*), qui ne sont pas dus à des lésions organiques. | *Souffle fonctionnel*, dû à la dilatation d’un orifice cardiaque. — *Caractère fonctionnel d’un groupe de corps chimiques*. — *Psychologie fonctionnelle*, étudiant les processus mentaux en tant que fonctions (se différencie de *structural*). | *Éducation, pédagogie fonctionnelle*.

Dentre as acepções apresentadas no Houaiss (2009) não há adoção de novos valores semânticos, no entanto, reiteramos que, neste caso, apresentamos apenas as acepções que comprovam o campo lexical da Psicologia e as similaridades entre as definições lexicográficas correspondentes. Junto a esta acepção de **funcional**, que se trata de uma teoria sobre a relação entre consciência e confrontação com o meio ambiente, a relação com as pessoas ao redor, podemos associá-la, em contiguidade, às unidades lexicais restantes. Tomemos como exemplo o empréstimo **ferrabrás** que, em ambos os dicionários analisados neste estudo, trazem somente uma acepção que se equipara, constatemos:

ferrabrás [...] *adj.2g.s.2g.* (1881) que ou aquele que conta bravatas, que alardeia coragem sem ser corajoso; bazófilo, fanfarrão, blasonador, gabola ☉ GRAM pl.: *ferrabrases* ☉ ETIM fr. *fier-à-bras* ‘fanfarrão’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *valentão* ☉ ANT ver antonímia de *malvado* e *presumido* e sinonímia de *apavorado* e *medroso* (HOUAISS, 2009).

Para melhor evidenciarmos o cotejo entre as duas obras, vejamos como *fier-à-bras* é apresentada no *Le Grand Robert* (2001):

fier-à-bras [fjɛrabɾɑ] **n. m.** ÉTYM. XIV^e; du n. propre d’un géant sarrasin des chansons de geste (XII^e, XIII^e), p.-ê. formé sur *fera braccia* “bras redoutables”, d’après *fier, fière* ou (Guiraud) sur l’impératif de *férir*

“frapper”. 1 Fanfaron* qui cherche à se faire craindre sans être même courageux.

Ao tratarmos de uma pessoa valente e que conta blasfêmias ela pode estar associada diretamente a um **foliculário** e a uma **fuinha**, pois os dois empréstimos definem em suas acepções, pessoas de caráter duvidoso. Ponderemos, primeiramente, a acepção do empréstimo **foliculário**, no Houaiss (2009); “... *s.m.* (1858) **1** aquele que escreve em periódicos; jornalista **2** *pej.* autor de folhetos **3** *p.ext. pej.* jornalista incompetente ☉ ETIM fr. *folliculaire* ‘jornalista sem talento e sem escrúpulos’. A acepção que se equipara no *Le Grand Robert* (2001) é a palavra-entrada de número 2:

2. **folliculaire** [fɔlikylɛR] **n. m.** ÉTYM. 1759; tiré par Voltaire — qui emploie ailleurs le mot *follicule* au sens de “mauvaise feuille littéraire” — du lat. *folliculum*, pris à tort pour un dér. de *folium* “feuille”, alors que c’est un dimin. de *follis* “enveloppe, sac”. 1 **Péj. et littér.** Mauvais journaliste; auteur, pamphlétaire sans talent et sans scrupule.

O mesmo ocorre com o empréstimo **fuinha**; tomemos a acepção do Houaiss (2009):

fuinha \u-i\ *s.f.* (sXIII) MASTZOO **1** pequeno mamífero carnívoro (*Martes foina*), da fam. dos mustelídeos, encontrado na Europa e Ásia, de pelagem grisalha marcada por uma mancha branca na altura da garganta; fuinho, gardunha, gardunho ❖ *s.2g. infrm.* **2** indivíduo avaro (mais us. no pl.); sovina **3** indivíduo muito magro (mais us. no pl.) **4** pessoa que gosta de intrigas, fofocas; indivíduo mexeriqueiro (mais us. no pl.) ☉ ETIM fr. *fouine* ‘pequeno mamífero particularmente voraz’, *p.ext.* ‘avaro, voraz’ □ SIN/VAR como *s. 2g.*: ver sinonímia de *avarento* e *escanifre* □ ANT como *s. 2g.*: ver antonímia de *escanifre* e sinonímia de *perdulário*.

A obra lexicográfica francesa também define *fouine* de maneira similar:

1. **fouine** [fwɛn] **n. f.** ÉTYM. 1160, *foine*; altér. de *faïne*; du lat. pop. **fagina* (*mustela*) “martre du hêtre”, l’o est dû à l’anc. franç. *fo*, *fou* “hêtre”. → Fouet. 1 Mammifère* carnassier du genre des martres* qui a le corps mince et le museau allongé (famille des *Mustélidés*). 2 **Par compar.** a *Tête, mine, nez de fouine.* (XX^e). **Par compar. (à cause du caractère qu’on prête à la fouine et du sens du verbe fouiner).** *Curieux**, *indiscret**, *malin**, *rusé**, *comme une fouine.*

Frisson e *finesse* são dois estrangeirismos que não se igualam nas acepções, apesar de possuírem o traço sêmico que caracteriza o campo lexical **Psicologia**. *Finesse* apresenta uma

definição lexicográfica mais coesa à esperteza de uma **fuinha** do quem em relação à uma forte emoção sentida por quem passa por um *frisson*, no entanto, não chegam a se ter uma relação de sentido contrária e, por isso, as tomamos por similares. Vejamos a aceção de *frisson*, segundo o Houaiss (2009):

ʁʁi'sõ\ [fr.] *s.m.* **1** arrepio, tremor rápido e involuntário em consequência de uma reação ao frio ou devido a uma emoção intensa; calafrio **2** *fig.* animação, vibração, comoção que toma um indivíduo ou um grupo de pessoas <*sua entrada causou um f. no público*> © GRAM pl.: *frissons* (fr.).

Veja a comparação com o *Le Grand Robert* (2001):

frisson [ʁʁisõ] *n. m.* **ÉTYM.** XVI^e; *friçon*, fin XI^e, et fém. jusqu'au XVI^e; du bas lat. *frictio*, du supin de *frigere* “avoir froid”, dont le dér. *frigidus* a donné *froid**.1 (Fin XI^e). Tremblement* léger, irrégulier et passager, accompagné d'une sensation de froid (dû à un abaissement de la température ambiante ou à un début de maladie fébrile). 2 (V. 1131). Mouvement convulsif qui accompagne une émotion, une impression plus ou moins vive.

Vejamos agora a definição lexicográfica do estrangeirismo *finesse*, de acordo com Houaiss (2009): “ʁi'nɛs\ [fr.] *s.f.* **1** agudeza de espírito; sutileza, finura, sagacidade **2** finura de maneiras, de procedimento; bom gosto..”, que se equipara com a definição apresentada pelo *Le Grand Robert* (2001); o dicionário francês, porém, apresenta definições mais completas e sutis como se vê abaixo:

finesse [finɛs] *n. f.* **ÉTYM.** Déb. XIV^e, “ruse, tromperie”; de 2. *fin*. 1 Qualité de ce qui est fin* par son extrême délicatesse et sa perfection. (XV^e). Qualité de ce qui est délicat et bien exécuté (travail, ouvrage). (Av. 1654). Aptitude à discerner les plus délicats rapports, des pensées et des sentiments. à **Clairvoyance, pénétration, perspicacité, sagacité, souplesse** (d'esprit), **subtilité, tact.** | *Finesse d'esprit.*

Em seguida, apresentamos os itens lexicais do campo **Psicologia** na letra “G”, assim como na letra “F”, de todos os campos lexicais que a compõem, **Psicologia** também é o terceiro mais recorrente, porém com a metade de unidades lexicais da letra anterior e todas as palavras-entrada são empréstimos. Vejamos: gigolô, gargântua e gentil-homem.

A unidade lexical **gargântua** trata-se de um empréstimo, é originário da literatura francesa, personagem do escritor François Rabelais, um indivíduo que apresenta um apetite voraz. Vejamos as aceções correspondentes na obra portuguesa e francesa:

gargântua *s.m.* (1890) aquele que come em excesso; glutão, comilão © ETIM fr. *gargantua* ‘id.’, do antr. fr. *Gargantua*, personagem dotado de um apetite fantástico, do romance *Vida Inestimável do Grande Gargântua, Pai de Pantagruel* (1532) de François Rabelais (1494-1553, escritor fr.) © PAR *gargantua* (fl.gargantuar) (HOUAISS, 2009).

A definição lexicográfica original, segundo *Le Grand Robert* (2001) é: “**gargantua** [gargãtɥa] **n. m.** ÉTYM. 1802; 1704, ‘homme très grand’; personnage de Rabelais, doué d’un appétit prodigieux (1532). Gros mangeur. |*Un appétit, un repas de Gargantua*”. Podemos fazer uma cadeia de relação de oposição imediatamente após esse item lexical com o lema **gentil-homem**, pois trata-se de um homem fino e garboso, diferente de um comilão. Trata-se de um empréstimo com modificações quase imperceptíveis, porém, na Língua Portuguesa os componentes da expressão foram traduzidos, literalmente, caracterizando um decalque, como se pode notar em Houaiss (2009):

gentil-homem *s.m.* (sXV) **1** homem nobre de nascimento; fidalgo **2** *fig.* indivíduo cujos atos e maneiras demonstram fidalguia e distinção de sentimentos ■ *adj.* **3** elegante, garboso; formoso, bem apessoado □ **g. da câmara** **1** cargo de camarista da corte imperial brasileira **2** o ocupante deste cargo © GRAM pl.: *gentis-homens* © ETIM fr. *gentilhomme* ‘id.’

Nesse item lexical, em comparação com as acepções francesas estas são contíguas, observemos a seguir:

gentilhomme [ʒãtjɔm] **plur. gentilshommes** [ʒãtjzɔm]] **n. m.** ÉTYM. XIII^e; *gentil home*, XII^e; *gentil hume*, 1080; de 2. *gentil*, et *homme*.1 Homme noble de race, de naissance. (1549). **Hist.** Noble attaché à la personne du roi, d’un prince, d’un grand. 2 (1080). **Vx ou littér.** Homme qui montre de la noblesse, de la générosité, dans ses sentiments et dans ses actes, de la distinction, de la dignité dans ses manières.

Este significado está, também, diametralmente oposto a gigolô, que se trata de um homem que sobrevive às custas de uma mulher, geralmente, de uma amante. Vejamos a acepção do Houaiss (2009): “... *s.m.* (1961) **B 1** homem que vive às custas de meretriz, ou que é sustentado por sua amante **2** *p.ext.* pessoa que vive às expensas de outrem © ETIM fr. *gigolo* ‘amante de *gigolette* (moça de rua)’”. A acepção francesa traz o mesmo significado:

“**gigolo** [zigo]lo] **n. m. ÉTYM.** 1850; créé en même temps que *gigolette*, p.-ê. du rad. de 1. *gigue*. (1850). **Vx.** Jeune homme du même milieu que les gigolettes. (1920, Colette). **Mod.** Jeune amant entretenu par une femme”.

A letra ‘H’ também apresenta itens pertencentes ao campo lexical **Psicologia**, sendo o quinto mais frequente nessa letra, com duas unidades lexicais caracterizadas como estrangeirismos, *hors ligne* e *hors concours*. Ambos os itens lexicais possuem uma relação íntima de sentidos, as duas qualidades estão relacionadas à superioridade, *status*, pessoas acima da média que não precisam provar suas capacidades já laureadas e comprovadas. Vejamos primeiro a acepção de *hors ligne*, segundo Houaiss (2009), “\oR lij\ [fr.] *adj.2g.* de qualidade acima da média; excepcional, fora do comum”. A mesma acepção foi encontrada no *Le Grand Robert* (2001), porém, no lema *ligne* encontramos a expressão idiomática *hors ligne*, a saber: “ **ligne** [lij] **n. f. ÉTYM.** v. 1180, au sens III, 2; n. m., *lign* ‘lignage’, 1080; ‘cordeau’, v. 1140; du lat. *linea*, propr. ‘(corde) de lin’, de *linum* ‘lin’. → Lin. **HORS LIGNE:** supérieur. | *Écrivain, talent hors ligne*, d’un ordre supérieur, hors de pair*”.

Similarmente, encontramos *hors concours* no Houaiss (2009) como sendo: “\oRkõ’kuR \ [fr.] *adj.2g.2n.s.2g.2n.* relativo a ou pessoa que não pode participar de um concurso por já ter sido laureada, por ser membro do júri ou por ser tida como muito superior aos demais competidores”. E diferente de *hors ligne*, *hors concours* aparece na obra francesa como palavra-entrada, vejamos:

hors-concours [’oRkõkuR] **n. m. invar. ÉTYM.** 1884; de *hors*, et *concours*, dans l’expression *être hors concours*. → Concours. Personne qui ne peut participer à un concours, pour avoir été lauréat ou membre du jury (→ aussi Hors* concours, **adj.**). | *Les hors-concours qui exposent au Salon*. — Personne qui ne peut concourir à cause d’une supériorité écrasante sur ses concurrents.

A letra “M” é a oitava letra a apresentar o campo lexical **Psicologia** e, entre as rubricas temáticas existentes, o tema é o mais recorrente. São 6 unidades lexicais, sendo cinco empréstimos e um estrangeirismo, a saber, ¹manipular (a primeira palavra-entrada registrada no dicionário referente a este lema), massacrar, *ménage a trois*, manobrar, mecanismo e morgar.

Começamos com os três empréstimos ¹manipular, massacrar e manobrar, que possuem uma cadeia de relações em contiguidade, com definições similares em relação à marca de uso **Psicologia**. Notemos a definição dada por Houaiss (2009) à unidade lexical

¹manipular, indicada com o número 1 sobrescrito por ser essa a primeira das duas palavras-entrada referentes a este significante. Constatemos as acepções relacionadas ao tema:

¹manipular v. (1836) [...] **3** *t.d. p.ana.* influenciar (indivíduo, coletividade), conseguindo que se comporte de uma dada maneira **4** *t.d. p.ext.* provocar alteração em; tornar falso; adulterar <*m. a pontuação dos candidatos*> ☉ ETIM fr. *manipuler* ‘manejar substância ou instrumento para fins científicos ou técnicos; influenciar’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *condir* ☉ PAR *manipulo*(1^ap.s.) / *manípulo*(s.m.).

Em comparação às acepções francesas relacionadas no *Le Grand Robert* (2001), não há adoção de novos valores semânticos pelas definições lexicográficas fornecidas pelo Houaiss (2009). Vejamos a etimologia e as acepções que se equiparam ao dicionário da Língua Portuguesa no *Le Grand Robert* (2001):

manipuler [manipyle] v. tr. ÉTYM. 1765, *Encyclopédie*; de 2. *manipule* “poignée”. [...] (**Compl. n. de personne**). Influencer, faire agir en exerçant un pouvoir occulte. | *Il s'est laissé manipuler par son associé.* | *La grande presse, la propagande, les médias sont accusés de manipuler l'opinion.* | *Manipuler la base d'un parti, les militants.* | *Ne pas se laisser manipuler.* — **Au p. p.** | *Des foules manipulées* (par la propagande, etc.).

Por significações similares temos o empréstimo **massacrar**, para melhor esclarecimento, vejamos as acepções de Houaiss (2009) relacionadas ao campo lexical apresentado:

massacrar “v. (1858) [...] **3** *t.d. fig.* B infligir vexame, humilhação a; criar situação embaraçosa, aflitiva a <*massacrava os filhos com exigências absurdas*> <*o time reserva massacrou o titular*> **4** *t.d. B* deixar (alguém) moralmente abalado <*a crueldade do marido massacrara a mulher*> ☉ ETIM fr. *massacrer* ‘matar com golpes vigorosos’ ☉ HOM *massacre*(1^a3^ap.s.), *massacres*(2^a p.s.) / *massacre*(s.m.) e pl.

A acepção do *Le Grand Robert* (2001) que mais se equipara à fornecida pelo Houaiss (2009), de número 4 acima, é a seguinte: “**massacrer** [masakre] v. tr. ÉTYM. 1553; *maçacrer*, v. 1307; *macecler*, v. 1165; du lat. pop. **matteuculare*, de **matteuca* “massue”. [...] **2 Fam.** *Mettre à mal* (un adversaire en état d’infériorité)”.

O terceiro item lexical é o verbo **manobrar** para o qual, além das outras acepções práticas, de funcionamento de máquinas e ferramentas, há também as acepções relacionadas à

manipulação e ao massacre como vimos acima. Vejamos a definição de **manobrar** no Houaiss (2009):

manobrar [...] **5** *t.d. fig.* coordenar os atos de; conduzir, dirigir, governar <*m. a própria vida*> **6** *int. p.ext.* empregar meios hábeis, ardis para obter o resultado desejado <*m. de modo a estar bem com todos*> **7** *t.d. fig.* influenciar a opinião ou a vontade de; manipular <*m. o eleitorado, as massas, uma assembleia*> **8** *t.i.int. pej.* fazer intriga, conluio (com); maquirar <*manobrou (com os inimigos) para derrubar o rival*> © ETIM fr. *manoeuvrer* ‘empregar as mãos, manobrar’ © HOM manobra(3ª p.s.), manobras(2ª p.s.) / *manobr* a(s.f.) e pl.

Percebemos que, além de similaridades na perífrase das definições, a definição de número 6 é uma tradução literal da acepção de número 3 do *Le Grand Robert* (2001), a saber:

manœuvrer [manœvre] v. ÉTYM. V. 1283; *manovrer*, v. 1160; *manuvrer*, 1080, *Chanson de Roland*; du bas lat. *manu operare*, littéral “travailler avec la main”. → *Manœuvre*. (1873, Larousse). [...] *Faire agir (qqn) comme on le veut, par une tactique habile.* [...] 3 (1752, Trévoux). **Fig.** Employer des moyens adroits pour atteindre le but qu’on se propose.

E para que essas três ações acima se realizem, é preciso um **mecanismo**, o quarto empréstimo da letra “M”, no campo lexical **Psicologia**. Observemos a definição relacionada a este campo, oferecida pelo Houaiss (2009):

mecanismo [...] **5** PSIC conjunto de meios utilizados para que uma função psicológica se realize <*m. de condicionamento*> ♦ **m. de defesa 1** PSICN conjunto de sentimentos, representações e tendências comportamentais que sobrevêm, automaticamente, quando um indivíduo percebe uma ameaça psíquica, e que o protegem da angústia e das tensões [Conceito introduzido por Anna Freud (1895-1975).][...] © ETIM fr. *mécanisme* ‘estrutura natural ou artificial de um organismo etc.’ © SIN/VAR (e afins) aparato, aparelhagem, aparelho, apetrecho, artefato, autômato, dispositivo, engenho, engenhoca, equipamento, ferramenta, instrumento, invenção, invento, máquina, maquinismo, petrecho, produto, robô, utensílio.

Na acepção acima, ressaltamos a importância de apresentar também a acepção da marca de uso **Psicanálise**, posto que a acepção da rubrica temática Psicologia está um pouco vaga. Como explica Porto-Dapena (2002), considerado anteriormente, nas definições lexicográficas e seus entendimentos, a definição descritiva é condenada por se referir mais à realidade do que propriamente as unidades lexicais que elas representam, podendo, portanto,

definir um conceito diferente em relação ao concreto. Dessa maneira, Porto-Dapena (2002, p. 271) prefere se valer do conceito mais amplo de definição lexicográfica, referindo assim a todo tipo de equivalência estabelecida entre o lema e qualquer expressão explicativa da mesma em um dicionário monolíngue para que o consulente, ao fazer as consultas necessárias, consiga decifrar o sentido concreto das unidades lexicais pesquisadas. Isto posto, vejamos a acepção francesa no *Le Grand Robert* (2001): “**mécanisme** [mekanism] **n. m.** **ÉTYM.** 1701, Furetière; du lat. *mechanisma*. [...] **Didact.** Se dit de certains types de processus psychologiques, notamment en psychanalyse. | *Mécanismes de défense, de dégagement* [...]”.

O empréstimo **morgar** também se associa aos outros três apresentados pela primeira acepção que o Houaiss (2009) nos fornece, vejamos a seguir:

morgar v. *B* **1 int.** dobrar sobre si mesmo; curvar-se, vergar-se <o mastro morgou, e as fitas que o adornavam caíram> **2 int. infrm.** entregar-se ao sono; ceder ao cansaço; dormir ☉ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *-orgar* ☉ ETIM *morgue* + *-ar*, sob infl. do fr. *morguer* ‘tratar mal e com desprezo’.

Pela primeira acepção, percebemos tratar-se de uma submissão a si mesmo, uma obediência a si mesmo, uma vazão aos próprios sentimentos, o que nos faz ressaltar a ligação com as três definições lexicográficas anteriores de manipulação e controle, que apresentamos na letra “C”. Essa primeira acepção se relaciona também ao estrangeirismo *ménage à trois*, ou seja, em função de uma pessoa se curvar aos seus próprios desejos, ela se submete a uma relação sexual entre três pessoas, que muitas vezes moram juntas, comportamento que entre os padrões da sociedade não é considerado “normal” por estarmos inseridos em uma comunidade onde a monogamia seria o aceitável.

Observamos, porém, que a definição lexicográfica apresentada por *Le Grand Robert* (2001) do verbo *morguer* é diferente da adotada pela obra brasileira, assim, notamos adoções de novos valores semânticos, caracterizando a polissemia. Vejamos: “**morguer** [mɔʁʒe] **v. tr.** **ÉTYM.** xv^e; du lat. pop. *murricare* “faire la moue”, rad. *murr-* “museau”. **Vx.** Traiter avec morgue et insolence. (On disait aussi *faire la morgue*). Quanto ao estrangeirismo *ménage à trois*, o Houaiss (2009) traz uma palavra-entrada com essa expressão explicando de forma clara sua acepção: “\me’naʒ a tRwa\ [fr.] *loc.subst.* **1** arranjo segundo o qual três pessoas (p.ex., um casal mais um ou uma amante) compartilham relações sexuais e/ou amorosas, esp.

morando juntas (num só *ménage*) 2 *p.ext.* qualquer relação sexual entre três pessoas”. Por outro lado, a acepção no *Le Grand Robert* (2001) aparece incluída no lema *ménage*, logo em seguida aparece a explicação da expressão *en ménage* e uma citação sobre o que vem a ser *ménage à trois*. Vejamos:

ménage [mənɑʒ] **n. m.** ÉTYM. V. 1150, *monage*; *mesnage*, *ménage*, XIII^e; de l’anc. v. *manoir* “demeurer”, lat. *manere*, et suff. *-age*.[...] (XIII^e, *en ménage*). II 1 (**Dans des expressions**). Vie en commun d’un couple. a *Entrer* (cit. 28), *se mettre en ménage*: se marier, ou commencer à vivre ensemble. [...] 2 (1588). Couple constituant une communauté domestique. [...] (1877). **Fam.** ***Ménage à trois***. (...) il y a tant de saletés dans la vie, et de plus grosses, que les gens finissaient par trouver ce ménage à trois naturel, gentil même, car on ne s’y battait jamais et les convenances étaient gardées. ZOLA, *l’Assommoir*, t. II, VIII, p. 22 (grifo nosso).

A letra “P” é a segunda a apresentar o maior número de unidades lexicais no campo **Psicologia** (depois da letra “D”) que, por sua vez, é o campo mais recorrente nessa letra. Trazemos, a seguir, considerações sobre os nove galicismos: *parvenu*, *posar*, *parti pris*, *primar*, *proeza*, *pucela*, *petimetre*, *plumitivo* e *porte-bonheur*.

Podemos adiantar os lemas que realizam uma cadeia de sentidos similares e os que vão se relacionar diametralmente, apesar de apresentarem traços sêmicos em comum. Os estrangeirismos *parti-pris* e *porte-bonheur* estão em conexão com o que é positivo, com as boas energias, vejamos as definições lexicográficas apresentadas por Houaiss (2009): “**parti pris** \paR’ti pRi\ [fr.] *loc.subst.* posição, atitude, opinião ou opção decidida ou assumida antecipada ou preconcebidamente; prevenção © GRAM pl.: *partis pris* (fr.)”. No entanto, a acepção no *Le Grand Robert* (2001) não se encontra como uma palavra-entrada e sim uma das definições do lema, vejamos: “**1. parti** [paRti] **n. m.** ÉTYM. V. 1270; XIV^e, “partie, portion” et “situation d’une personne”; subst. verb. de 2. *partir* “partager”.[...] **Littér. PARTI PRIS** : *décision inflexible*”. A expressão francesa não condiz exatamente com a definição lexicográfica no Houaiss (2009), mas os significados referentes apresentam compreensão mútua. A prevenção anunciada em *parti pris* pode trazer segurança e bons acontecimentos vindouros, o que o liga à acepção de *porte-bonheur* em que “**porte-bonheur** \pɔRt bɔ’nœR\ [fr.] *s.m.2n.* objeto que se crê trazer sorte a quem o possui; talismã, mascote, amuleto”. A acepção na obra lexicográfica francesa é correspondente ao exposto no Houaiss (2009) “**porte-bonheur** [pɔRtbɔnœR] **n. m. invar.** ÉTYM. 1876, “bracelet, semainier”; de *porte-*, et *bonheur*. *Objet que l’on considère comme porteur de chance. Um porte-bonheur é bem-*

vindo para evitar atos irresponsáveis e/ou escandalosos como na acepção proeza, que apresenta uma relação de oposição ao talismã.

Contemplemos o que diz Houaiss (2009), “**proeza** \ê\ s.f. (sXIII) [...] **2** p.ext. *infrm.* ação incomum; aventura **3** *iron. infm.* ato reprovável ou escandaloso; travessura <suas p. sexuais são conhecidas> ☉ ETIM fr. *proece* ‘proeza, façanha’”, apresentamos aqui as acepções relacionadas ao comportamento humano, no campo **Psicologia**. Na obra lexicográfica *Le Grand Robert* (2001) não encontramos *proece* como palavra-entrada francesa, e sim *prouesse* que apresenta algumas definições similares, como vemos nas acepções originais:

prouesse [prues] n.f. **ÉTYM.** V. 1460; *proesce*, v. 1155; *proëce*, *Chanson de Roland*, 1080; de *preux*. **Vx.** Caractère d’un preux. [...] (V. 1155). **Mod. et littér.** Acte de courage, d’héroïsme. [...] **Cour.** Action d’éclat. [...] (**En parlant d’excès dans la conduite**). | *Les prouesses d’un Gargantua, d’un grand buveur*. **Spécialt.** (Mil. XVII^e, Scarron). Exploit érotique (en général, d’un homme). | *Un don juan qui se vante de ses prouesses*.

O estrangeirismo *parvenu* faz uma ligação direta com os empréstimos primar, posar e petimetre. Vejamos a acepção de *parvenu*, segundo Houaiss (2009), “**parvenu** \paRvə’ny\ [fr.] s.m. (1843) pessoa que atingiu súbita ou recentemente riqueza e/ou posição social de proeminência, sem no entanto ter adquirido os modos convencionais adequados”, assim um *parvenu* costuma posar e primar pela sua posição social, apesar de não ter a *finesse* adequada para isso. No tesouro lexicográfico francês, não foi encontrada como palavra-entrada e sim dentro das acepções do verbo *parvenir*:

parvenir [pərvəniR] v. tr. ind. [CONJUG. *venir*.] **ÉTYM.** 1080, *Chanson de Roland*; *pervenir*, 1980; lat. *pervenire*. [...] **2 parvenu, ue p. p. adj. et n.** **ÉTYM.** (1690). Qui a atteint rapidement, et sans en acquérir les manières, une importante situation sociale. **3 N.** (1721). Personne qui s’est élevée à une condition supérieure dont elle n’a pu acquérir les manières, le ton, le savoir-vivre.

Como esse *parvenu* desconhece as finas maneiras de saber viver em meio aos que nasceram com acesso à cultura e aos modos de ser dos ricos, ele precise **posar** para manter uma atitude que muitas vezes ainda não adquiriu, como diz Houaiss (2009):

posar v. (sXX) [...] **2 pred. fig.** assumir atitude ou caráter para iludir ou impressionar; fazer-se de, bancar, fingir <ele posa de rico, mas não tem onde cair morto> <p. de carente afetivo> **3 int. fig.** manter atitude, aparência etc., de pessoa importante; ser posudo <é uma pessoa chucra, mas gosta de p.>
 © ETIM fr. *poser* ‘id.’ © HOM pose(1ª3ª p.s.), poses(2ª p.s.) / *pose* \ô\ (s.f.) e pl. © PAR *pousar* (vários tempos do v.).

As acepções da língua-fonte só se equiparam em duas definições apresentadas tanto no Houaiss (2009) quanto no *Le Grand Robert* (2001). O dicionário francês-francês apresenta um número bem maior de acepções pertencentes a outras rubricas temáticas, que, no entanto, não foram adotadas novas significações pela língua importadora.

1. **poser** [poze] v. tr. et intr. **ÉTYM.** XI^e; X^e, “ensevelir”; du lat. pop. **pausare* “s’arrêter”, d’où “reposer”, et, à basse époque, “placer”; lat. class. *ponere*. [...] 4 (Académie, 1835). **Fig.** *Poser pour la galerie*, ou, absolt, *poser* : prendre des attitudes étudiées, une manière de parler affectée, pour faire de l’effet, paraître ce qu’on n’est pas; manquer de simplicité, de naturel. **POSER À...** | *Poser au justicier, au grand homme...* : prendre des airs de justicier, de grand homme; prétendre en remplir les fonctions, en tenir le rang.

Diante do comportamento de posar e causar uma aparência que não tem, existe um outro interesse que é o de chamar a atenção para si, não importa o motivo, pode até ser para um defeito, mas que, preferencialmente, seja por qualidade; na verdade, o importante é se distinguir. Vejamos o que nos apresenta Houaiss (2009):

primar v. (a1881) **1 t.i.** ser o primeiro; ter a primazia ou preferência <Carlos Drummond de Andrade *prima* entre os poetas brasileiros do sXX> **2 t.i.** chamar a atenção devido a alguma qualidade ou algum defeito; destacar-se, distinguir-se <ele *prima* pela teimosia> <ela *prima* pela interpretação dramática> © ETIM fr. *primer* ‘tomar a dianteira, distinguir-se’, de *prime* ‘primeiro’ © HOM *prima*(3ª p.s.), *primas*(2ª p.s.) / *prima* (s.f.) e pl.; *primais* (2ª p.pl.) / *primais* (pl. primal [adj.2g.]); primo (1ª p.s.) / *primo* (adj.s.m.) © PAR *primaria*(1ª3ª p.s.), *primarias* (2ª p.s.) / *primária* (s.f. e f.primário [adj.]) e pl.

Para cotejar, apresentamos a acepção original, segundo *Le Grand Robert* (2001):
 “**1 primer** [prime] v. **ÉTYM.** XVI^e; attestation isolée, XII^e, “goûter le premier à”; de 1. *prime*. [...] **Vielli.** a **V. intr.** Tenir, occuper la première place, le premier rang; avoir l’avantage sur les autres. [...] **V. tr.** (1665). **Devancer, surpasser**”.

Uma das formas de a mulher chamar a atenção na sociedade atual é dizer que é uma **pucela**, tal empréstimo se refere à mulher ainda casta, vejamos a acepção no Houaiss (2009),

“**pucela** *s.f.* (a1536) *ant.* moça virgem; donzela ☉ ETIM fr. *pucelle* ‘id.’” A língua importadora adotou o mesmo valor semântico do francês, vejamos no *Le Grand Robert* (2001): “**pucelle** [pysɛl] **n. et adj. f.** ÉTYM. Fin XI^o; *pulcele*, v. 1050; *pulcella*, X^o, *Poème de sainte Eulalie*; du lat. pop. **pullicella*, dimin. de *pullus* “petit d’un animal”.

Dos nove lemas apresentados acima, o empréstimo **petimetre** costuma ser uma característica dos indivíduos que se endinheiraram rapidamente e precisam manter uma pose ideal para se apresentar à sociedade igualmente rica, e para conquistar as **pucelas** é preciso estar bem vestido, o que nos remete à influência da *Belle Époque* no Rio de Janeiro, no início do século XX, quando era preciso se apresentar bem para demonstrar status e superioridade. É certo que os valores e estilos da moda mudaram e nem sempre ter dinheiro significa vestir-se bem. Vejamos a definição lexicográfica de Houaiss (2009), “**petimetre** *adj.s.m.* (1789) diz-se de ou indivíduo que se veste com apuro excessivo; peralta, peralvilho ☉ ETIM fr. *petit-maître* ‘jovem senhor subordinado a um príncipe ou à corte’”, definição encontrada de maneira similar no dicionário francês *Le Grand Robert* (2001): “**petit-maître, petite-maîtresse** [p(ə)timɛtr, p(ə)timɛtrs] **n.** ÉTYM. 1617; fém., 1747; de *petit*, et *maître, maîtresse*. **Vieilli.** Jeune élégant ou élégante, à la mise recherchée, à l’allure maniérée et prétentieuse”.

E do outro lado da *finesse*, dos bons costumes e das pessoas admiráveis está o empréstimo **plumitivo**, que o enlaçamos com os itens lexicais anteriores pela oposição. Vejamos as acepções na obra brasileira para melhor compreensão: “**plumitivo** *s.m.* (1899) *pej.* escritor ou jornalista sem méritos ☉ ETIM fr. *plumitif* ‘registro de audiência’”. Atestando o que afirmamos acima, vejamos o que registra o dicionário francês: “**plumitif** [plymitif] **n. m.** ÉTYM. Attestation isolée au XVI^e, repris au XVIII^e; au sens de “registre”, 1690, auparavant *plumetis*; dér. de 1. *plume* (à écrire) ou de l’anc. v. *plumeter* “écrire au brouillon”. [...] Mauvais auteur, mauvais écrivain”.

A penúltima letra que apresentamos cuja maior recorrência também pertence ao campo lexical **Psicologia** é “S”. São oito itens lexicais com cinco empréstimos e três estrangeirismos: *savoir-faire*, *savoir-vivre*, ¹suri, ¹suíte, surpresa, surpreso, salta-pocinhas e *soi-disant*.

Os dois estrangeirismos *savoir-faire* e *savoir-vivre* estão ligados em seus comportamentos semânticos porque suas definições apresentam conhecimentos e habilidades para lidar com o outro. Na definição do Houaiss (2009), *savoir-faire* é “... \sa'vwaR fɛR\ [fr.] *s.m.2n.* habilidade de obter êxito, graças a um comportamento maleável, enérgico e inteligente; tino, tato”. No dicionário francês-francês, encontramos “**savoir-faire**

[savwaRfɛR] **n. m. invar. ÉTYM.** 1671; de 1. *savoir*, et *faire*. Habilité à faire réussir ce qu'on entreprend, à résoudre les problèmes pratiques; compétence, expérience dans l'exercice d'une activité artistique ou intellectuelle". Notamos que é uma tradução quase literal, mas na aceção francesa dá-se especial atenção ao êxito nas atividades artísticas ou intelectuais e não só nas relações interpessoais.

Quanto ao estrangeirismo *savoir-vivre*, a aceção na obra lexicográfica de Língua Portuguesa diverge da aceção francesa original, porém os traços sêmicos se mantêm, existindo uma harmonia na significação dos sentidos; em Houaiss (2009), no entanto, a definição é mais pontual em detrimento da aceção francesa que aparenta ser mais geral; na língua importadora a importância é saber lidar com o outro, especificamente.

Veamos, de acordo com Houaiss (2009), "**savoir-vivre** \sa'vwɑR vivR\ [fr.] *s.m.2n.* conhecimento e prática dos usos e costumes da vida social; habilidade em lidar com os seres humanos em geral; tirocínio, discernimento". A saber, a aceção francesa: "**savoir-vivre** [savwaRvivR] **n. m. invar. ÉTYM.** 1671; de 1. *savoir*, et *vivre*. **Vx.** Art de bien diriger sa vie. **Mod.** Qualité d'une personne qui connaît et sait appliquer les règles de la politesse".

O item lexical ¹**suri**, que se trata de um empréstimo nesta palavra-entrada de número 1 se associa a três empréstimos da mesma cadeia de sentidos, são eles: ¹**suri**, **surpresa**, **surpreso** e ¹**suíte**. Tomemos conhecimento primeiro da aceção de ¹**suri**, segundo Houaiss (2009), "¹**suri** *s.m. (sXX) infrm.* ladrão que comete furtos em hotéis; rato de hotel © ETIM red. da loc. fr. *souris d'hôtel* 'ladrão ou rato de hotel', de *souris* 'rato', prep. *de* 'de' e *hôtel* 'hotel'". Para compararmos à aceção original, "1. **souris** [suri] **n. f. ÉTYM.** V. 1220; *soriz*, v. 1160; du lat. *soricem*, accusatif de *sorex*, *soricis*. **Personnes. Fam.** *Souris d'hôtel*: femme qui s'introduit dans les chambres d'hôtel pour y voler", segundo a definição do *Le Grand Robert* (2001). No original, a questão do gênero está bem definida, diferentemente da aceção adotada, pois, ainda que o sentido rato permaneça, em francês este rato é uma mulher. Esta aceção atrai o empréstimo "¹**suíte** *s.m. (1942)* ato de ir embora, de desaparecer das vistas; retirada, fora ♦ **dar o s. B infrm.** ir-se embora; dar o fora, sumir, escafeder-se © USO empr. apenas na loc. *dar o suite* © ETIM fr. *suite* 'o que segue'". Um rato de hotel precisa sempre estar atento para escapar, desaparecer sem deixar rastros. Para o cidadão que foi roubado, fica sempre a **surpresa**, de acordo com Houaiss (2009):

surpresa \ê\ *s.f.* (c1780) ato ou efeito de surpreender(-se) **1** fato ou coisa que surpreende, que causa admiração ou espanto <para ninguém foi s. ele ter ganho o primeiro prêmio> <ele é uma caixa de surpresas> **2** fato

inesperado, repentino, não anunciado previamente; imprevisto <a *vovó diz que as s. lhe fazem mal ao coração*> **3** algo que traz um prazer inesperado; presente <as *crianças esperavam a s. que o pai lhes prometera*> **4 B** chegada inesperada de pessoas para ajudar, num tipo de mutirão que pode ser seguido de música e dança ♦ **de s.** inesperadamente, de repente <*chegar de s.*> ☉ ETIM fr. *surprise* ‘ato de surpreender; fato que suscita maravilha’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *emboscada* ☉ HOM *surpresa*(fl.surpresar).

Apresentamos todas as acepções trazidas pelo Houaiss (2009) para mostrar que a de número 4 é uma adoção de novo valor semântico, já que esta definição lexicográfica não está presente no *Le Grand Robert* (2001); vejamos:

surprise [syʁpʁiz] **n. f.** ÉTYM. 1294, “impôt extraordinaire”; *surprise*, v. 1160; de *surprendre*. (V. 1559). **Vx.** Action par laquelle on prend ou l’on est pris à l’improviste. [...] 4 (V. 1649). **Cour.** État de celui qui est surpris (6.), émotion provoquée par quelque chose d’inattendu. (1549). [...] 5 (*Une, des surprises*). Ce qui surprend; chose inattendue.

Quem sofreu a **surpresa** (substantivo feminino), fica **surpreso**, adjetivo também abordado por Houaiss (2009):

surpreso \ê\ *adj.* (a1789) que se surpreendeu; surpreendido **1** desconcertado ou abalado com (algo desagradável e não esperado); atônito, perplexo, chocado <*s. com as palavras dos pais, afastou-se*> **2** agradavelmente surpreendido; admirado, espantado, pasmo <a *plateia, ainda s. com o espetáculo, aplaudia freneticamente*> ☉ ETIM part. irreg. de *surprender*, calcado no fr. *surpris*, part.pas.de *surprendre* ‘surpreender’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *perplexo*. ☉ ANT ver antonímia de *irresoluto* ☉ HOM *surpreso* (fl.surpresar); *surpresa* \ê\ (f.) / *surpresa* (fl.surpresar).

No dicionário francês-francês *Le Grand Robert* (2001), encontramos a unidade lexical *surpris* inserida na palavra-entrada do verbo *surprendre*, a saber:

surprendre [syʁpʁãdr] **v. tr.** [CONJUG. *prendre*.] ÉTYM. Fin XII^e; *surprendre*, v. 1130; de *sur-*, et *prendre*. **surpris, ise p. p. adj. Vx.** 1 *Lettre surprise*. — **Littér.** | *Confiance surprise*. | *Bonne foi surprise*. — Découvert. | *De petits secrets aisément surpris*. (**Personne**). | *Voleur surpris*. | *Surprise en flagrant délit de royalisme*. (V. 1260). **Personnes**. (V. 1650). (**Sujet n. de personne ou de chose; compl. n. de personne**). Frapper l’esprit en se présentant sans être attendu ou en étant autre que ce qu’on attendait.

O estrangeirismo *soi-disant* pode estar conectado aos itens lexicais apresentados anteriormente, no sentido de que as pessoas podem se passar por surpresas ao ouvir uma notícia ou presenciar um fato, mesmo que tal situação não as surpreenda tanto assim ou estas pessoas já seriam conhecedoras dos acontecimentos futuros. Vejamos o que diz o Houaiss (2009):

soi-disant \swa di'zi\ [fr.] *adj.2g.2n.* **1** que se autodenomina (alguma coisa) <Casa Dragão, s. o rei dos barateiros> <os E.U.A., s. vencedores da Guerra Fria> **2** que se diz, que se faz passar por, que pretende ser (alguma coisa); pretensão <um maluco, s. novo profeta> □ GRAM inv. em fr.

As duas acepções apresentadas no *Le Grand Robert* (2001) são bem similares à adotada pelo Houaiss (2009), averiguemos:

soi-disant [swadizã] **adj. invar.** **ÉTYM.** V. 1435; de *soi*, et *disant*, reste de la syntaxe du moyen français où *soi* pouvait être complément d'objet. **1 (Personnes).** Qui dit, qui prétend être telle ou telle chose (→ Se dire*, se prétendre*). **2 (XVIII^e).** **Personnes et choses.** Qui n'est pas ce qu'il semble être, qui n'est pas vraiment...

Por fim, temos o empréstimo **salta-pocinhas** que, aparentemente, não apresenta relações de sentido com os itens lexicais anteriores, porém, de acordo com a acepção abaixo, quem é um **salta-pocinhas** pode estar se passando por um *soi-disant*, ou seja, uma pessoa que pode se portar como um **salta-pocinhas** para chamar a atenção. Vejamos a definição apresentada por Houaiss (2009):

salta-pocinhas *s.2g.2n.* (1899) *infrm.* **1** indivíduo afetado, adorado, que caminha saltitando, mas em passo vagaroso; pisa-flores, pisa-verdes **2** criança irrequieta ☉ ETIM malgrado as diferenças semânticas, tudo leva a crer tratar-se de decalque do fr. *saute-ruisseau* 'ajudante de advogado, de cartório'.

Este é um caso claro de adoção de uma unidade lexical estrangeira que sofreu adaptação ortográfica e de sentidos, uma vez que não há dentre as acepções do dicionário de Língua Portuguesa a definição lexicográfica original, que se trata de uma profissão, como podemos ver na tradução apresentada na etimologia do Houaiss (2009) acima. Para comprovar, vejam-se abaixo as acepções no *Le Grand Robert* (2001): “**saute-ruisseau** [sotruiiso] **n. m. invar.** **ÉTYM.** 1796, ‘agent de spéculateur’; de *sauter*, et *ruisseau*. **Vx. 1**

Petit clerc d'avoué, de notaire, qui fait les courses, porte des colis. 2 Jeune garçon de courses”.

Para finalizarmos o campo lexical **Psicologia**, consideremos a última letra a ser analisada e que apresenta quatro itens lexicais, sendo um empréstimo e três estrangeirismos. **Psicologia** é o tema mais recorrente na letra “T”. Vejamos: *tranchã*, *tête-à-tête*, *tableau* e *transe*.

As unidades lexicais **tranchã** (empréstimo) e *tête-à-tête* (estrangeirismo) possuem suas relações de sentido encadeadas, visto que tratam-se de meios para se solucionar problemas ou definir soluções. Vejamos a definição de **tranchã**, segundo Houaiss (2009):

tranchã *adj.2g.2n.* (d1950) **B 1** que age ou soluciona de modo categórico; peremptório, incisivo, decisivo **2** *infrm. obsl.* firme em seus princípios, propósitos ou atitudes **3** *infrm. obsl.* palavra-ônibus que qualifica pessoas ou coisas com atributos positivos: bonito (*um sujeito t.; uma roupa t.*); bom (*um pai t.*); afável, compreensivo (*um chefe t.*); interessante (*uma ideia t.*); correto (*uma atitude t.*) etc. © ETIM emprt. do fr. *tranchant* ‘capaz de cortar por ser duro e afiado’ © SIN/VAR cabal, chocante, decisivo, legal.

Em relação ao campo lexical Psicologia, apresentamos a definição relativa ao Houaiss (2009) encontrada no *Le Grand Robert* (2001), “**tranchant, ante** [trã̃ʃã, ãt] **adj. et n. m.** **ÉTYM.** 1080; de *trancher*. [...] (**Réalités humaines**). Qui tranche (II., 2.), décide d’une manière absolue, péremptoire”. O Houaiss (2009) desconsiderou a tradução literal do item lexical de sua etimologia e adotou apenas as acepções pertinentes ao comportamento humano. Comportamentos tais que são necessários para nos levar ao encadeamento com o estrangeirismo a seguir, *tête-à-tête*. Para, pois, se resolver qualquer situação de maneira decisiva que envolva duas pessoas, é preciso conversar com quem faz parte do problema, para isso uma conversa *tête-à-tête* é um dos meios para se alcançar o objetivo. Vejamos a acepção no Houaiss (2009), “**tête-à-tête** \tɛtatɛt\ [fr.] *s.m.2n.* **1** conversa privada de dois indivíduos <o t. dos namorados> **2** serviço de chá para duas pessoas ■ *adv.* **3** em particular; face a face <discutir problemas t.>”. O dicionário francês-francês também traz a mesma acepção, “**tête à tête** ou **tête-à-tête** [tɛtatɛt] **loc. adv. et n. m. invar.** **ÉTYM.** 1560; *teste à teste*, 1549; de *tête*, I., A., 3., c. [...] (1636). **TÊTE-À-TÊTE**, situation de deux personnes qui se trouvent seules ensemble, et, spécialet, qui s’isolent ensemble”.

Portanto, a conversa *tête-à-tête* é necessária para evitar alguma situação constrangedora no futuro, problemas sugestionáveis a acontecer, um *tableau*, por exemplo,

um item lexical estrangeiro que foi dicionarizado e, de acordo com Houaiss (2009), “**tableau** \ta'blo\ [fr.] *s.m. B infrm.* cena escandalosa (que lembra uma apresentação teatral); confusão, rolo <houve um t. infernal hoje no trabalho> ♦ *t. vivant* ver **quadro vivo** ⊙ GRAM pl.: *tableaux* (fr.)”. Essa é uma unidade lexical importada do teatro francês e a expressão *tableau vivant*, constante da acepção, também é um vocabulário específico do teatro, quando atores representam imóveis, como modelos vivos, famosos quadros de pinturas. As duas acepções foram encontradas no *Le Grand Robert* (2001):

tableau [tablo] **n. m. ÉTYM.** 1285, *tabliau* “panneau de bois, de métal... portant des inscriptions, des images”; *tablel* “cible”, v. 1280; de *table*. [...] **TABLEAU VIVANT. Loc.** (1838). Groupe de personnes disposées sur la scène* de manière à reproduire ou à évoquer un tableau célèbre; groupe de personnages immobiles [...] (XVIII^e, par analogie avec la peinture). Au théâtre, Moment d’arrêt d’une scène — en général dans le drame ou le mélodrame* — créant une unité visuelle entre les attitudes des personnages et le décor.

Voltando à acepção adotada pelo Português, percebemos o significado de *tableau* como uma cena escandalosa, mas não como encenação e sim uma situação constrangedora da vida real, as quais um *tetê-à-tête* e um **tranchã** poderiam resolver previamente. O último empréstimo a ser analisado é o lema *transe*, que pode ser uma válvula de escape da qual o inconsciente de muitos se utiliza como fuga dos problemas que parecem insuportáveis. Notemos a definição desta palavra-entrada em relação ao tema **Psicologia**, segundo Houaiss (2009):

transe [...] **3** PSIC estado afim do sono ou de alteração da consciência, marcado por reduzida sensibilidade a estímulos, perda ou alteração do conhecimento do que sucede à volta e substituição da atividade voluntária pela automática <*t. histórico*> **4** *p.ext.* estado de abstração ou de exaltação de alguém que se sente transportado para fora de si e do mundo sensível, e em sintonia com algo transcendente ♦ **t. hipnótico** transe (acp. 3) induzido por hipnose ⊙ ETIM fr. *transe* ‘êxtase, cuidado; inquietação mortal’ ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *inquietação* ⊙ ANT ver antonímia de *fúria* ⊙ HOM *transe* \ze\ (fl.transar)

Em comparação à acepção do *Le Grand Robert* (2001), a obra lexicográfica da Língua Portuguesa adotou a forma mais corrente utilizada na França para este lema, observemos a acepção original, “... transe [trãs] **n. f. ÉTYM.** V. 1360; ‘agonie, trépas’, v. 1050; déverbal

de *transir*, de *trans-*, et lat. *ire* “aller”. [...] **Cour.** | **EN TRANSE.** | *Être, entrer* (cit. 42) *en transe* : s’énervé, s’exciter (cit. 33) au plus haut point, être hors de soi”.

3.1.2 Campo lexical Militar

O campo lexical a ser analisado nesta seção é o **Militar**, como já apontamos anteriormente, o segundo mais recorrente, com trinta e oito palavras-entrada, em oito letras do alfabeto que apresentaremos ordenadamente. Como no campo lexical **Psicologia**, houve algumas unidades lexicais que não apresentaram rubricas temáticas e/ou marcas de uso, as quais enquadrámos neste campo baseando-nos na definição do próprio dicionário Houaiss (2009), na primeira palavra-entrada, vejamos:

¹**militar** *adj.2g.* (1454) **1** relativo a guerra, a soldado e a Exército **2** relativo às forças armadas (Marinha, Exército e Aeronáutica), à sua organização, às suas atividades <operação *m.*> <escola *m.*> <Justiça *M.*> **2.1** relativo ao exército **3** apoiado pelas forças armadas <golpe *m.*> ■ *s.m.* **4** soldado ou oficial das forças armadas ⊙ ETIM lat. *militáris, e* ‘da guerra, de soldado, da milícia, militar’, de *miles, itis* ‘soldado, mílite’ ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *belicoso* e *guerreiro* ⊙ ANT ver antonímia de *belicoso* ⊙ HOM militares(pl.) / *militares*(fl.militar)

Começamos, então, pela letra “A”, que apresenta oito itens lexicais, sendo sete empréstimos e um estrangeirismo, a saber: abatis, acolada, *aguerrir*, alesagem, ambulância, aproche, armão e artilharia.

Os traços sêmicos destes itens lexicais é bem definido, por isso os agrupamos por relações de sentido de similaridade. Apresentaremos, primeiramente, as acepções dos empréstimos **alesagem**, **artilharia**, **armão** e do estrangeirismo **aguerrir**, por entendermos que o encadeamento do comportamento semântico desses itens lexicais se baseia nas armas militares e no seu manuseio. Vejamos a acepção de **alesagem** apresentada por Houaiss (2009), “**alesagem** *s.f.* (1949) [...] **2** MIL retificação ou alargamento do diâmetro de um cano de canhão, espingarda etc. ⊙ ETIM fr. *alésage* ‘polimento’”. No *Le Grand Robert* (2001), a acepção é quanto ao alargamento e/ou regulação minuciosa de alguma máquina, mas não especificamente de um canhão ou alguma outra peça da artilharia militar: “**alésage** [aleza³] **n. m.** ÉTYM. 1813; de *aléser*. 1 Opération consistant à parachever, en en calibrant

exactement les dimensions, les trous qui traversent une pièce mécanique”. Notamos que o Houaiss explicita bem o conceito relacionado ao campo militar, o que pode ser comprovado com a rubrica temática apresentada no microestrutura do verbete.

Outra unidade lexical com a qual podemos fazer uma relação de sentidos é o empréstimo **artilharia** material de guerra que também precisa de manutenções constantes, como registra Houaiss (2009):

artilharia *s.f.* (sXV) **1** MIL conjunto de materiais de guerra (bocas-de-fogo, canhões, projéteis e veículos destinados ao seu transporte e aprovisionamento) **2** MIL nas forças militares, conjunto dos militares encarregados do serviço e dos materiais dessa artilharia; uma das armas do Exército **3** MIL o corpo de artilheiros **4** MIL ciência que ensina as normas e métodos de utilização do material de artilharia (acp. 1) **5** MIL fogo lançado pelas peças de artilharia (acp. 1) **6** FUTB *B* jogadores de ataque; linha de artilheiros, de ataque **7** *fig.* ataque verbal; qualquer recurso poderoso de ataque ou defesa numa discussão, debate etc. © ETIM fr. *artillerie* ‘conjunto de armas de guerra, material de guerra’ © SIN/VAR artilheria.

Em cotejo com o *Le Grand Robert* (2001), em relação ao campo **Militar**, as definições se equiparam; vejamos:

artillerie [ɑʁtɪjʁi] **n. f.** ÉTYM. V. 1307; dér. de *artillier* “équiper, pourvoir d’engins”, déb. XII^e, de *atillier* “arranger, ajuster” (sous l’influence de *art*), ou (Guiraud) du lat. *articulare*. Matériel de guerre comprenant les canons, obusiers, etc. (dits *pièces d’artillerie*; è **Affût, batterie, canon, engin, machine, mortier, obusier**), et le matériel nécessaire pour leur service (è **Munition, projectile, train**). [...] **Fam.** Les armes et les munitions. [...] **Par métaphore.** a **Vx.** Matériel, provisions. [...] Corps de l’armée, arme qui est chargée du service de ce matériel.

Ressaltamos que este item lexical apresenta, na edição eletrônica do Houaiss (2009) sete acepções, sendo cinco delas referentes ao Militarismo, uma referente ao comportamento humano, essas cinco foram encontradas na edição eletrônica do dicionário monolíngue francês-francês em questão, porém, uma das acepções encontrada na obra lexicográfica da Língua Portuguesa, talvez a mais lembrada pelos brasileiros fanáticos por futebol, não está relacionada na obra lexicográfica francesa, a artilharia futebolística. Constatamos aqui que o empréstimo foi adotado originalmente do idioma francês, onde não há esta acepção para *artillerie*, no entanto, os falantes da Língua Portuguesa asseguraram a este item lexical um novo valor semântico, imprescindível para nomear o grupo de ataque de um time de futebol, esporte que é considerado a paixão nacional. Ao falarmos de ataque, nos remetemos ao

militarismo, o traço sêmico entre essas unidades lexicais se mantém e esse novo comportamento semântico do item lexical “artilharia” é condizente aos significados iniciais do referente.

Voltando à rede de encadeamento de significados, um dos materiais de artilharia é o **armão**, empréstimo que, segundo o campo lexical **Militar**, apresenta a seguinte definição no Houaiss (2009), “**armão** *s.m.* (1663) [...] 2 carreta de duas rodas para rebocar peças de artilharia ☉ ETIM fr. *armon* ‘id’”. A obra lexicográfica francesa não apresenta essa acepção, o que nos conduz a entender que, no processo de adoção, houve além de adaptação da ortografia à língua importadora, acréscimo de novo valor semântico e, portanto, polissemia. Vejamos: “**armon** [ɑ̃mɔ̃] **n. m.** ÉTYM. 1332; du lat. *artemonem*, accusatif de *artemo*. **Anciennt.** Pièce du train d’un carrosse à laquelle était articulé le timon”.

Com o estrangeirismo *aguerrir* a equiparação das definições entre as obras lexicográficas do idioma Português e do Francês mostra que elas são similares, ao contrário do empréstimo **armão**. Vejamos a definição de Houaiss (2009):

aguerrir *v.* (1836) 1 *t.d. e pron.* exercitar(-se) nas armas, na guerra <era preciso a. os recrutas> <os soldados aguerriram-se em meses de treinamento> ☉ GRAM *v.* defectivo, us. unicamente nas formas em que o *i* se segue ao radical ☉ ETIM fr. *aguerrir* ‘habituar aos perigos da guerra; acostumar às coisas penosas’ ☉ SIN/VAR *aguerrear* .

O *Le Grand Robert* (2001) apresenta definições lexicográficas similares: “**aguerrir** [agerir] **v. tr.** ÉTYM. 1535; de à, et *guerre*. Accoutumer (qqn) aux fatigues et aux dangers de la guerre”.

Como já apresentamos as armas e como manuseá-las, anunciamos agora a conexão entre dois empréstimos que tratam dos obstáculos militares construídos para evitar o avanço dos inimigos. Vejamos a acepção de **aproche**: “... *s.m.* (1663) MIL *obsl.* entrincheiramento realizado pelo exército em local sitiado, a fim de travar combate e abrigar-se dos efeitos da reação (mais us. no pl.) ☉ ETIM fr. *approche* ‘id’”. Em relação à rubrica temática **Militar** apresentamos a definição original do *Le Grand Robert* (2001): “**aproche** [apʁɔʃ] **n. f.** ÉTYM. V. 1450, *faire approche*, milit.; déverbal de *approcher*. (1465). **Milit., anc. Plur.** | *Les approches d’une place, d’une forteresse* : les mouvements de l’assiégeant pour y accéder, y pénétrer, et, spécialt, les travaux pour en approcher à couvert”.

Outra forma de se proteger de ataques é a nomeada pelo item lexical **abatis** “... *s.m.* (1856) 1 MIL obstáculo defensivo feito de troncos e galhos aguçados de árvores abatidas,

destinado a dificultar o avanço do inimigo [...] ☉ ETIM fr. *abattis* ‘ação de matar, destruir ou abater (num combate)’”. Encontramos acepção similar na obra lexicográfica francesa: “**abattis** ou (**vx**) **abatis** [abati] **n. m.** ÉTYM. XII^o; de *abattre*. (Fin XVII^o). **Milit.** Obstacle artificiel formé d’arbres abattus, de branchages”.

Outras acepções que também se encadeiam com os itens lexicais anteriores são os dois últimos empréstimos para análise do campo em tela: **ambulância** e **acolada**. Começamos pela unidade lexical **acolada**, segundo Houaiss (2009):

acolada *s.f.* (sXV) **1** ato de abraçar ou passar os braços pelo pescoço daquele que era armado cavaleiro, após este ter recebido nos ombros um leve golpe com a prancha da espada [...] ☉ ETIM fr. *accolade* ‘ato de estreitar ao colo, ação de passar os braços em torno do pescoço, abraço’.

Na acepção original encontramos *accolade* com a definição do ato de passar os braços em torno do pescoço, mas o militarismo não é mencionado, o significado francês está ligado à condecorações, diferente da agressividade que sugere a acepção do dicionário português. Vejamos o significado de acordo com *Le Grand Robert* (2001), “**accolade** [akolad] **n. f.** ÉTYM. Déb. XVI^o; de *accoler*. Le fait de mettre les bras autour du cou”, o que comprova mais um caso de polissemia na adoção do item lexical *accolade* para o idioma Português; além de um novo valor semântico, houve também uma adaptação na ortografia e na pronúncia. Como nosso ponto de partida da pesquisa é o dicionário Houaiss (2009), sua definição indica um ato: o abraço ou os braços pelo pescoço de alguém que apresente machucados, ferimentos, assim como todos os outros perigos da guerra.

No propósito de evidenciar a relação entre os itens lexicais no campo **Militar** na letra “A”, apresentamos o empréstimo **ambulância**, substantivo feminino que se refere a cuidados com os feridos dos campos de batalha. Vejamos a acepção do Houaiss (2009):

ambulância *s.f.* (1836) **1** MIL hospital militar móvel ou serviço de saúde que segue a tropa em campanha e se estabelece próximo ao campo de batalha **2** *p.ext.* qualquer estabelecimento de saúde ambulante **3** *p.met.* conjunto de medicamentos (e materiais afins) destinado a prestar os primeiros socorros a enfermos e feridos **4** viatura equipada esp. para atender e transportar enfermos e feridos ☉ ETIM adp. do fr. *ambulance* ‘hospital ambulante que segue as tropas’ ☉ SIN/VAR assistência, mãe-caridosa, mãe-carinhosa; ver tb. sinonímia de *hospital*.

Vejam as acepções similares no *Le Grand Robert* (2001), sendo o principal veículo para transportar feridos, em quaisquer situações, de guerra ou não. Vejamos:

ambulance [ãbylãs] **n. f. ÉTYM.** 1752; du rad. de *ambulant*, et suff. *-ance*. [...] Établissement hospitalier civil, temporaire, où sont donnés les premiers soins aux blessés et aux malades, dans les situations d'urgence (catastrophe naturelle, épidémie...). 3 ...*d'ambulance*: appartenant à une ambulance (militaire ou civile).

A próxima letra a ser analisada é “C” com sete itens lexicais, sendo todos empréstimos. Nesta letra, o campo lexical **Militar** é o quarto mais recorrente, com os seguintes itens lexicais: ¹charrua, chefe, colete, comandar, comboio, corcel, coxote.

Começamos as relações entre os itens lexicais começando por ¹**charrua** uma das embarcações utilizadas para transportar armamento. Observemos a definição de Houaiss (2009):

¹**charrua** *s.f.* (1287) **1** AGR aparato de tração animal ou mecânica cuja peça essencial (relha) tem a função de rasgar o solo com o fim de revolver e afofar a leiva **2** *p.metf.* o trabalho do campo, a lavoura **3** MAR MIL *ant.* veleiro lento, com grande porão e armamento reduzido, empr. nos sXVIII-XIX, em substituição à *urca* ⊙ ETIM fr. *charrue* ‘id.’ agr ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *agricultura* ⊙ HOM *charrua*(fl.charruar).

Percebemos, ao comparar essa acepção com a trazida pelo *Le Grand Robert* (2001), que houve adoção de novo comportamento semântico, uma vez que a definição sobre a embarcação militar não se encontra no dicionário francês, apenas o equipamento utilizado na lavoura. Vejamos, “**charrue** [ʃary] **n. f. ÉTYM.** V. 1190; du lat. impérial *carruca* ‘char d’apparat’, puis ‘char gaulois’. 1 Instrument servant à labourer la terre (instrument aratoire*) dont la pièce principale est un soc tranchant”.

Para **comandar** e/ou administrar as ações militares, é preciso que haja um **chefe**, ambos são outros dois itens lexicais que se encadeiam diante do tema deste campo lexical. Apresentaremos aqui as acepções concernentes ao militarismo, exceto em casos em que haja novas adoções de valores semânticos na obra lexicográfica portuguesa. Vejamos quais são as definições do verbo **comandar** adotadas pelos falantes da língua importadora:

comandar *v.* (1789) **1** *t.d.* MIL dirigir como superior em qualquer arma <comandava um contingente de 300 soldados> **2** *t.d.int.* deter autoridade

sobre outrem <c. um grupo armado> <comanda a família com mão de ferro> <é inteligente mas não sabe c.> **3** t.d.int. governar, administrar, gerir <c. um grupo de fábricas> <atingiu o topo mas nunca chegou a c.> **4** t.d. dar orientação a, atuando como líder; chefiar <c. um assalto> **5** t.d. operar o mecanismo de controle de (um veículo), fazendo-o seguir um trajeto ou rumo <c. uma embarcação> **6** t. d. fig. fazer (uma parte do corpo) mover-se da maneira pretendida <bêbedo, não conseguia c. as pernas> **7** t. d. fig. estabelecer preceitos, ordens; ordenar, mandar <os mandamentos comandam que não matemos> **8** t.d. fig. ter domínio sobre; conduzir <a alegria comanda o espetáculo> **9** t. d. fig. estar em posição mais elevada que; dominar <a praça-forte comanda a entrada da barra> □ ETIM fr. *commander* ‘id.’ □ SIN/VAR ver sinonímia de *conduzir* □ HOM comando(1ªp.s.) / comando(s.m.).

A primeira acepção trazida pela obra lexicográfica acima é a militar, que deveria ser a mais recorrente, se levarmos em conta que as acepções nos dicionários deveriam ser em ordem hierárquica de maior uso, critério que nem sempre é obedecido nos dicionários. São sete definições lexicográficas que se equiparam ao dicionário francês *Le Grand Robert* (2001), como se comprova abaixo:

commander [kɔmãde] v. ÉTYM. 1080; *comander* “donner en dépôt”, X^e; lat. pop. **commandare*, de *commendare* “confier, recommander”, de *com-*, et *mendare*. 1 V. tr. Ordonner. (**Sujet n. de personne**). | *Commander qqch. à qqn* : enjoindre qqch. à qqn. [...] 2 *Commander qqn* : exercer son autorité sur (qqn) en lui dictant sa conduite. 3 (XVI^e). Diriger dans le combat, dans l’action (ceux sur qui le sujet a un pouvoir hiérarchique). b **Commandement effectif**. | *Commander une troupe au feu*.

Percebemos que a acepção de número 3 no *Le Grand Robert* (2001) é a que mais se equipara com a definição que nos interessa na Língua Portuguesa, relacionada ao militarismo, embora os lexicógrafos não tenham informado qual é a rubrica temática. Para que uma ação como essa se efetive é necessário um **chefe**. Consideremos a acepção desse item lexical no Houaiss (2009), relacionada ao campo lexical em questão, visto que as outras definições são similares e tratam da hierarquia em relação a um grupo, seja ele de que natureza for:

chefe [...] 11 MIL comandante militar; capitão, cabo de guerra [...] © ETIM fr. *chef* ‘aquele que está à frente de qualquer coisa’ © SIN/VAR cabeça, capitão, comandante, condutor, diretor, dirigente, general, guia, líder, maior, mentor, pastor, principal; ver tb. sinonímia de *mandachuva*’.

Para compararmos, apresentaremos também apenas as definições lexicográficas que estão relacionadas ao campo lexical **Militar**, ao que pertencem determinadas unidades lexicais. Analisemos o que apresenta o dicionário francês *Le Grand Robert* (2001):

chef [ʃɛf] **n. m.** **ÉTYM.** Fin IX^e, *chieef*; du lat. *caput* “tête”. [...] 3 Personne qui dirige un groupe de personnes, dans un système réglé par les institutions sociales, et notamment dans un système hiérarchisé. [...] c Dans un corps hiérarchisé militaire ou paramilitaire, Celui qui commande. [...] **CHEF DE...** | *Les grands chefs d'armées. Chef d'armée, de corps d'armée, de division, de brigade.*

Para que o chefe possa dar as ordens em uma batalha, ele precisa também de material balístico, carros e alimentos para seus soldados; nesta perspectiva sistemática, ressaltamos o empréstimo **comboio**, que segundo Houaiss (2009) significa:

comboio *s.m.* (1654) [...] **4 MIL** conjunto de carros com munição, material e víveres que acompanham uma força militar em campanha **5** conjunto de animais ou pessoas que se deslocam para um mesmo destino **5.1 AMAZ** tropa de bestas de carga que levam gêneros e mercadorias **5.2 MIL** leva de feridos e/ou de prisioneiros, esp. na guerra ☉ ETIM fr. *convoi* ‘id.’ ☉ HOM *comboio* \óí\ (fl.comboiar).

Concentramos-nos, ainda, nas definições concernentes ao militarismo, porém, percebemos que na acepção 5.1 acima, relativa ao estado da Amazônia, trata-se de uma tropa característica do Brasil que, por isso, apresenta similaridade na definição com o meio militar. Dessarte, verificamos adaptações tanto na ortografia e ortoépia, como no valor semântico. Vejamos as definições francesas no *Le Grand Robert* (2001): “**convoi** [kõvwa] **n. m.** **ÉTYM.** XII^e; déverbal de *convoyer*. I (1680). Ensemble de véhicules militaires ou de navires faisant route sous la protection d’une escorte armée”. Neste **comboio**, pode haver os outros três empréstimos que se relacionam, como as armas e animais utilizados em ações militares.

Consideremos, inicialmente, **corcel**, que segundo Houaiss (2009), é: “*s.m.* (1817-1819) **1** cavalo us. em batalhas ☉ ETIM fr. *coursier* ‘cavalo que corre, rápido’ ☉ VOZ v. e subst.: nitrir, piafar, relinchar, rinchar; subst.: nitrido, relincho, rincho”. A definição no *Le Grand Robert* (2001) é a mesma, “1. *coursier* [kursje] **n. m.** **ÉTYM.** V. 1165, adj.; de l’anc. franç. *cors* ‘allure rapide’. 1 Littér. Cheval*. — Spécialt. Grand et beau cheval de bataille, de tournoi...”.

O segundo empréstimo é **coxote**, um item lexical que talvez não seja muito utilizado atualmente pois a própria acepção do Houaiss (2009) apresenta a indicação *ant.* que, segundo a lista geral de reduções da obra, significa “antigo”. Observemos: “**coxote** *s.m.* (1361) *ant.* parte da armadura dos soldados que revestia as coxas ☉ ETIM fr. *cuissot* ‘id.’” Ao compararmos a definição com o *Le Grand Robert* (2001), a acepção é a mesma, “**cuissot** [kujiso] **n. m.** ÉTYM. V. 1290; de *cuisse*. **Vx.** Cuissard* (1.) d’armure”. O asterisco marcado na unidade lexical *cuissard* é uma ferramenta do dicionário francês para levar ao consulente a uma outra palavra-entrada para que o mesmo possa ser melhor compreendido. Busquemos, pois, a remissão indicada: “**cuissard** [kujisar] **n. m.** ÉTYM. 1571; de *cuisse*. *Partie de l’armure qui couvrait la cuisse*”.

Para encerrarmos a letra “C”, apresentamos a unidade lexical **colete**, empréstimo que poderia nos lembrar, inicialmente, uma vestimenta, porque na microestrutura do verbete essa é a definição que aparece em primeiro lugar e, supomos, assim, que seja este o significado mais recorrente. Mas, esta suposição depende das experiências e vivências de cada consulente, do público-alvo do dicionário, visto que determinado item lexical pode, por si só, ser compreensível em seu significado. No caso do campo lexical em estudo, contudo, a acepção que nos interessa é outra, especialmente a de número 5, como assevera Houaiss (2009),:

colete \ê\ *s.m.* (1515) **1** VEST peça de vestuário sem gola nem mangas, curta, justa ao peito e abotoada na frente, us. sobre camisa, blusa etc.; gilê **2** VEST m.q. *espartilho* **3** grade circular que protege a base ou as hastes dos arbustos **4** MASTZOO *B* m.q. *tamanduá-mirim* (*Tamandua tetradactyla*) **5** MIL parte da culatra do canhão **6** ORT aparelho us. sobre o tronco em casos de desvio ou fratura da coluna vertebral ◆ **c. de couro** ou **de coiro** *AL* cinta larga de couro cru que, em viagem, se ata à cintura dos presos para evitar-lhes a fuga ☉ ETIM fr. *collet* ‘gola, colarinho; espécie de pequeno manto’ ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *corpete* ☉ HOM *colete* (fl.coletar).

Ainda que não seja nosso escopo nesta análise, ressaltamos no verbete a redução *AL* que, segundo a lista do dicionário português, se refere ao estado de Alagoas, evidenciando uma adoção de novo valor semântico referente à cultura nordestina.

A próxima letra a ser analisada é “D”, com sete unidades lexicais, sendo todas empréstimos: defensiva, detalhe, ²derrota, ¹derrotar, desmantelar, detalhar e dobrete.

Para que uma operação de guerra aconteça de forma satisfatória, é necessário um detalhamento das ações que serão realizadas, por isso, apresentamos inicialmente o empréstimo **detalhar** e sua acepção no Houaiss (2009):

detalhar v. (1836) **1** t.d. MIL distribuir (o serviço); nomear o contingente para cada serviço **2** t.d. referir ou expor minuciosa ou circunstanciadamente; particularizar <detalhou as causas do acontecido> **3** t.d. esboçar os traços gerais de; delinear, planejar [...] © ETIM fr. *détailler* ‘talhar, cortar em pequenos pedaços, vender aos pedaços, examinar ou enumerar particularidades mínimas de um objeto ou de um fato’ □ SIN/VAR ver sinonímia de *pormenorizar* © HOM detalhe (1ª3ªp.s.), detalhes (2ª p.s.) / *detalhe*(s.m.) e pl.

Observemos o que diz a definição lexicográfica do verbo no dicionário *Le Grand Robert* (2001): “**détailler** [detaje] v. tr. ÉTYM. XII^e, ‘couper en morceaux’; puis ‘vendre par petites quantités’; de 2. *dé-*, et *tailler*. (1690). Littér. Considérer, exposer (qqch.) avec toutes les particularités”. Notamos que não há a acepção específica com a rubrica temática **militar**, mas esta acepção é a que mais se aproxima da definição apresentada pelo dicionário português em estudo. Como na acepção portuguesa o verbo se refere à distribuição de serviço, na definição francesa equipara-se ao fato de que para se distribuir funções é preciso que as ações a serem executadas sejam bem explicadas. Na obra lexicográfica portuguesa houve a adoção de novo valor semântico, portanto, polissemia.

Outro empréstimo bem similar ao verbo **detalhar** é o substantivo **detalhe**:

detalhe s.m. (1391) **1** ato ou efeito de detalhar **2** narração ou exposição circunstanciada ou minuciosa; pormenor, minudência, particularidade **3** objeto dessa narração; pequeno elemento **4** p.ext. coisa, pessoa ou fato sem importância **5** ARQ ART.PLÁST cada uma das partes de uma obra ou plano tomadas em separado **6** MIL repartição ou distribuição de serviço © ETIM fr. *détail* ‘pequeno pedaço, parte, elementos mínimos de um conjunto, particularidade de um elemento de um conjunto’ © HOM *detalhe* (fl.detalhar).

A acepção referente à marca de uso militar também se refere ao mesmo significado do verbo **detalhar**. Na equiparação com o dicionário francês, percebemos que na definição lexicográfica de *détail* existe uma acepção na microestrutura do verbete específica com a marca de uso **militar**, diferentemente do verbo *détailler* que não apresenta essa rubrica temática. Outro **detalhe** importante relacionado ao campo lexical **Militar** são as construções,

chamadas fortalezas, próprias para defender uma zona territorial. Sinônimo de fortificação é o item lexical **dobrete**, definido por Houaiss (2009) como:

dobrete \ê\ *s.m.* (sXIX) **1** ARQ.MIL *obsl.* m.q. **fortificação** ('construção') **2** LING cada uma de duas palavras que possuem a mesma origem etimológica (p.ex., *delicado* e *delgado*; *mastigar* e *mascar*; *tenro* e *terno*) **3** TEC *ant.* m.q. ¹**doblete** ('pedra') ⊙ ETIM adp. pop. vern. do fr. *doublet* > ¹*doblete*

Percebemos que, nesta acepção, na marca de uso militar, há remissividade. Pode ser que o consulente vá até a palavra-entrada **fortificação** para que possa compreender o que vem a ser o **dobrete**. Ressaltamos, portanto, a necessidade de apresentamos a definição lexicográfica de **fortificação**, segundo Houaiss (2009):

fortificação *s.f.* (1554) **1** ato de fortificar(-se) **2** construção que se destina a defender uma praça, uma cidade etc.; forte, fortaleza **3** parte da ciência militar que trata do traçado, construção, defesa e ataque das praças de guerra e áreas fortificadas **4** sistema de defesa de uma praça fortificada ⊙ ETIM lat. *fortificatio,ónis* 'ação de fortificar' ⊙ SIN/VAR afortalezamento, baluarte, barricada, bastida, entrincheiramento, fortaleza, forte, fortim, propugnáculo, reduto, tranqueira; ver tb. antonímia de *declínio* ⊙ ANT ver sinonímia de *declínio*.

Compreendidas as acepções acima apresentadas, voltamos à definição lexicográfica de **dobrete**, ou melhor, à sua etimologia. A unidade lexical francesa *doublet* consta no *Le Grand Robert* (2001), porém as acepções mencionadas não correspondem ao significado militar apresentado por Houaiss (2009), ocorrendo, mais uma vez, a adoção de novo comportamento semântico, o que caracteriza polissemia. Vejamos agora as acepções francesas originais de *doublet*, no *Le Grand Robert* (2001):

doublet [dublɛ] **n. m.ÉTYM.** XII^e, "étouffe"; de *double*.1 1301). Pierre fausse formée d'un morceau de cristal sous lequel est placée une feuille de clinquant. 2 (1680). Coup de trictrac où les deux dés amènent le même point. 3 (1835). **Ling.** Mot de même étymologie, mais de forme différente et d'emploi différemment spécialisé. 4 **Comm.** Exemplaire en double. 5 Ensemble de deux objets analogues. è **Couple, paire.** — **Chim.** Paire d'électrons mis en commun par deux atomes et constituant une liaison de valence. — **Électr.** | *Doublet électrique.* è **Dipôle.** — **Phys.** Raie double d'un spectre.

Ao lema **dobrete** relacionamos o verbo **desmantelar**, pois se temos um dobreite seguro de um lado, provavelmente há que se desmantelar um outro, visto que ao se tratar de guerra não há dois vencedores. Dessarte, temos uma relação de sentidos opostos entre **dobrete** e **desmantelar**, como se nota na acepção deste último empréstimo no *thesaurus* português em estudo:

desmantelar v. (1648) **1** t.d. e pron. fazer ruir ou ruir (construção, fortificação etc.); desmoronar(-se) **2** t.d. e pron. fazer dispersar ou dispersar-se; desbaratar(-se) <d.(-se) a força inimiga> **3** t.d. e pron. decompor(-se) de maneira que deixe de estar montado, coeso ou equilibrado; desmanchar(-se), desarranjar(-se) <d.(-se) um maquinismo> □ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *-elar* ⊙ ETIM fr. *démanteler* ‘demolir, destruir’ ⊙ SIN/VAR ver antonímia de *organizar* ⊙ ANT ver sinonímia de *organizar* ⊙ HOM desmantelo(1ª p.s.) / *desmantelo* \ê\ (s.m.).

A acepção original não traz a rubrica temática militar, bem como esta acepção acima, porém traz a unidade lexical fortificação/*fortification* que nos remete ao campo lexical analisado. Vejamos no *Le Grand Robert* (2001), “**démanteler** [demãtle] v. tr. [CONJUG. geler.] ÉTYM. 1563; de 1. *dé-*, et *manteler*, anc. franç. (→ Manteau). 1 Démolir les murailles, les fortifications de (une ville, une place forte)”. A partir deste item lexical podemos fazer outra conexão com os empréstimos **1derrotar** e **2derrota**, visto que se uma fortificação é desmantelada, uma batalha foi vencida e um dos lados, derrotado. Vejamos a acepção do verbo **1derrotar**, de acordo com Houaiss (2009):

1derrotar v. (1593) **1** t.d. alcançar vitória militar sobre; vencer, destroçar <d. o inimigo> **2** t.d. vencer em competição ou conflito (intelectual, esportivo, profissional etc.) <o time de casa derrotou os visitantes> <não é preciso muito para d. tão frágeis argumentos> **3** t.d. realizar a destruição de; arrasar, devastar <as chuvas derrotaram um ano de trabalho> **4** t.d. produzir sensação de cansaço em; fatigar, exaurir <a longa viagem derrotou-o> ⊙ ETIM fr.ant. *desro(u)ter/desruter* ‘debandar, pôr em fuga’ ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *assolar* ⊙ HOM derrota (3ª p.s.), derrotas (2ª p.s.) / *derrota* (s.f.) e pl.

Ao equipararmos a etimologia apresentada por Houaiss (2009) e pelo *Le Grand Robert* (2001), percebemos que não há correspondência de significados e encontramos na etimologia original o caminho do atual verbo **desviar** em francês, e não derrotar, *dérouter*, como está dicionarizado atualmente, como se verifica: “**dérouter** [dêrute] v. ÉTYM. V. 1270, *soi desrouter*; de 1. *dé-*, *route*, et suff. verbal *-er*”. O verbo **1derrotar** no francês é *vaincre* (no

sentido de vencer, o que implica em derrotar o outro) ou *battre*. Encontramos a mesma incoerência na microestrutura do verbete ²**derrota**, ao cotejar a etimologia do Houaiss (2009) em relação ao *Le Grand Robert* (2001):

²**derrota** *s.f.* (a1710) **1** perda de uma batalha, de uma guerra; insucesso militar **2** insucesso, revés, malogro, fracasso **3** destituição da autoridade, do poder; queda <a crise culminou na d. do ministro> **4** m.q. **derrubada** ('abate de árvores') **5** *B infrm.* objeto desvalioso e sem serventia <este carro é uma d., está sempre enguiçado> **6** *B infrm.* calamidade, desgraça, catástrofe <a morte da mãe foi uma d. na sua vida> ☉ ETIM fr. *déroute* 'debandada' ☉ SIN/VAR ver sinonímia de *aniquilamento* e *revés* ☉ ANT ver antonímia de *desdita* e sinonímia de *vitória* ☉ HOM ver ¹*derrota*.

O próprio Houaiss (2009) nos fornece indícios de problemas com a etimologia, visto que **debandada** não é o mesmo que ²**derrota**, nem mesmo na acepção de *debandada* apresentada por esta obra lexicográfica, vejamos:

debandada *s.f.* (d1777) ato ou efeito de *debandar* **1** MIL desarrumação das fileiras de uma formatura militar **2** *p.met.* MIL sinal de tambor para desfazer essa formatura **3** *p.ext.* retirada espontânea; desmembramento, saída <os pais sofrem com a d. dos filhos crescidos> **4** *p.ext.* fuga desordenada; correria, dispersão <d. das hostes adversárias> **5** *p.ana.* grande desordem; desarranjo, desorganização <com o choque, seu raciocínio entrou em d.> □ ETIM fem.substv. de *debandado*, part. do v. *debandar* ☉ SIN/VAR *desbandada*; ver tb. antonímia de *ataque* ☉ ANT ver sinonímia de *ataque*.

Até mesmo nas acepções referentes ao militarismo não encontramos significados similares à ²**derrota**. No entanto, na acepção original, *déroute* apresenta uma perífrase que se assemelha ao que conhecemos por ²**derrota**, vejamos:

déroute [deɾut] *n. f.* ÉTYM. 1541, déverbal du vx franç. *desro(u)ter* "disperser" (1155), dér. de *ro(u)te* "bande d'hommes". (1541). Fuite désordonnée de troupes qui ont été battues ou prises de panique. è **Débâcle, débandade, déconfiture, désarroi.** | *Déroute complète, catastrophique, générale.* | *Le recul, le repli s'est transformé en déroute.* — a **Loc. adv.** *En déroute.* | *Mettre l'ennemi en déroute.* è **Bousculer, ébranler, enfoncer.** | *Troupes mises en déroute, battues, écrasées.* | *Soldats en déroute, en pleine déroute.*

Para finalizarmos e evitar uma **debandada** ou uma ²**derrota**, é preciso que os soldados, o chefe e a tropa ajam sempre na **defensiva**, que, segundo Houaiss (2009), é:

defensiva *s.f.* (1873) **1** ação ou sucessão de atos ou operações visando à defesa <*de repente o inimigo passou da ofensiva para a d.*> **2** atitude de defesa; posicionamento de proteção a qualquer tipo de pressão ou ato agressivo <*saia da d. e vamos conversar francamente*> © ETIM fr. *défensive* ‘id.’ © ANT ofensiva.

Acepções similares foram encontradas no *Le Grand Robert* (2001), como se comprova a seguir:

défensif, ive [defãsisf,iv] **adj. et n. f.** ÉTYM. XIV^e; lat. médiéval *defensivus*, du supin de *defendere*. **1 Adj.** Qui est fait pour la défense*. | *Armes* défensives* : *armure, bouclier, cuirasse...* | *Alliance défensive et offensive.* | *Moyens défensifs.* — **Fig.** | *Attitude, position défensive.* è **Hostile, passif; résistance.** [...] **2 N. f. Littér.** | **DÉFENSIVE** : attitude de défense; disposition à se défendre sans attaquer. [...] (1690). Cour. Être, se tenir sur la défensive, prêt à répondre à toute attaque, sans attaquer soi-même.

Na letra “G”, encontramos quatro unidades lexicais, sendo um item estrangeirismo e três empréstimos, são eles: *gendarme*, ¹guilhotina, ¹galão e gendarmaria.

Inicialmente, todos os itens lexicais se relacionam harmoniosamente, porquanto apresentam traços sêmicos em comum com a marca de uso **Militar** e não se encadeiam por oposições. As duas primeiras unidades lexicais que se encaixam são, respectivamente, o estrangeirismo e o empréstimo: *gendarme* e **gendarmeria**. Para que uma **gendarmeria** exista, primeiro são necessários alguns *gendarmes*. Vejamos a acepção no Houaiss (2009) deste estrangeirismo: “**gendarme** *s.m.* (1838) militar pertencente a um tipo especial de corporação, que tem o encargo de velar pela ordem e segurança pública na França e em alguns outros países © ETIM fr. *gendarme* ‘id.’ © COL gendarmaria”. As acepções encontradas no *Le Grand Robert* (2001) são similares, já que algumas delas comprovam a adoção dessa unidade lexical como estrangeirismo.

gendarme [ʒãdarm] **n. m.** ÉTYM. 1549; *gent d'armes*, v. 1355; *escuier gendarme*, av. 1475; de *gens* (→ 1. Gent), et *arme*. **1 Anciennt.** Homme de guerre à cheval, armé de toutes pièces et ayant sous ses ordres un certain nombre d'autres cavaliers. [...] (1680, Richelet). **Hist.** Gentilhomme, cavalier de compagnies d'ordonnance, attaché à la maison du roi, de la reine. [...] (1549, Estienne). **Vx.** Soldat, homme d'armes, aux XVI^e et XVII^e siècles. [...] **2** (1790, in Brunot). **Mod. (en France).** Militaire appartenant à un corps spécialement chargé de veiller au maintien de l'ordre et de la sûreté publique, à la recherche et à la constatation de certaines infractions et à l'exécution des arrêts judiciaires.

A acepção de número 02 é a que mais se equipara ao significado fornecido pela edição eletrônica Houaiss (2009). De posse do significado de *gendarme*, torna-se mais fácil o entendimento acerca do seu coletivo, a saber “**gendarmaria** *s.f.* (1830) **1** corpo de gendarmes **2** quartel ou posto de gendarmes ☉ ETIM fr. *gendarmarie* ‘id.’” Ressaltamos que ao consulente comum a acepção sobre o que vem a ser **gendarmaria** não é suficiente para entender este significante, é preciso que o leitor se dirija à unidade lexical *gendarme* para a compreensão do significado, mais um caso de remissividade, o que dificulta o trabalho de busca do leitor.

Assim como os **gendarmes**, outras patentes militares precisam de um uniforme e uma identificação em suas vestimentas para que sejam facilmente identificados por seus pares e civis. Dessa forma, criou-se o **galão**, um tipo de distintivo, que foi assim aportuguesado para facilitar o reconhecimento das diferentes categorias militares. Vejamos a acepção no dicionário português (HOUAISS, 2009):

galão *s.m.* (1704) **1** tira de tecido bordado com fios de ouro, prata, seda, algodão etc., us. como enfeite, debrum ou acabamento em roupas, cortinas, estofamentos etc.; grega **2** tira dourada aplicada em uniformes, como distintivo de determinadas patentes militares ☉ ETIM fr. *galon* ‘id.’.

A obra lexicográfica apresenta a acepção militar em segundo lugar, o que pressupomos que o primeiro significado seja o mais utilizado. Ao cotejarmos com a microestrutura do verbete no *Le Grand Robert* (2001), notamos que a acepção militar também aparece em segundo lugar. Vejamos:

galon [galɔ̃] *n. m.* ÉTYM. 1379; déverbal de *galonner*. 1 Ruban de tissu épais et serré, qui sert à border ou orner (les vêtements, les rideaux) [...] **2 Signe de fonctions civiles ou militaires, constitué par un galon de tissu [...] (1779, in D. D. L.; de galonné). Signe distinctif des grades et des fonctions dans l’armée** (grifo nosso).

E, por último, uma arma muito utilizada na Idade Média e que ainda faz parte do nosso imaginário, povoando os cenários de muitos filmes que retratam a época. Nos anos 90, também era “personagem” importante em uma novela da Rede Globo de Televisão, “Que Rei sou Eu?”, em que os criminosos sempre terminavam na **guilhotina**. Vejamos a acepção no Houaiss (2009):

¹guilhotina *s.f.* (1823) **1** instrumento destinado a decapitar condenados à morte, constituído por uma pesada lâmina que desce, deslizando entre dois montantes verticais **2** GRÁF cortadora de papel dotada de possante faca que corta de viés a pilha de papel no ponto preciso ♦ **g. trilateral** GRÁF cortadora de papel dotada de três facas que refilam livros ou revistas nos seus três lados simultaneamente © ETIM fr. *guillotine* ‘instrumento para decapitar condenados à morte’, do antr. *Guillotín* (1738-1814), médico francês que preconizava o uso desta máquina para abreviar o sofrimento dos condenados.

A aceção da qual tratamos nesta análise é a mais recorrente de acordo com a ordem dos significados relacionados ao referente **guilhotina**. Vejamos que há outras duas aceções relacionadas à gráfica que, no entanto, não foram encontradas nas aceções francesas originais, portanto, a adoção de novos comportamentos semânticos, relacionada à polissemia. Comprove-se o verbete no *thesaurus* francês:

guillotine [gijɔtin] **n. f.** ÉTYM. 1790; du nom de *Guillotín*, médecin qui préconise par souci humanitaire l’usage de cet instrument de supplice, utilisé en Italie dès le XVI^e, pour remplacer la décapitation au sabre, à la hache. 1 Instrument de supplice servant à trancher la tête des condamnés à mort, par la chute d’un couperet qui glisse entre deux montants verticaux. [...] (1872). Le supplice* de la guillotine. è **Décapitation, exécution.** ♦ ✓ **Loc.** *Guillotine sèche* : peine de déportation ou de relégation à vie.[...] 2 (1830, in D. D. L.). | À **GUILLOTINE.** | *Fenêtre à guillotine*, dont le châssis glisse verticalement entre deux rainures et peut se retenir en l’air, au moyen de tourniquets (ou birloirs). 3 Petit couperet. — **Spécialt.** Faucille pour récolter le goémon. 4 (Mil. XX^e). Élément de noms composés; indique que la situation, l’action est marquée par une sorte d’automatisme brutal. → **Hache.**

A próxima letra a ser analisada, “I”, apresenta apenas dois empréstimos no campo **Militar**, vejamos: *interpresa* e *intendência*.

As unidades lexicais apresentam uma relação de causa e consequência. Para que uma **interpresa** aconteça é preciso o trabalho prévio da **intendência**. Vamos às aceções para melhor compreensão. Para Houaiss (2009): “**interpresa** \ê\ *s.f.* (1660) ato ou efeito de interprender **1** ataque inesperado **2** empreendimento, empresa © ETIM fr. *entreprise* ‘id.’ © SIN/VAR *entrepresa* © HOM *interpresa*(fl.interpresar)”. Na microestrutura do verbete deste referente encontramos significados similares, vejamos:

entreprise [ãtrɛpriz] **n. f.** ÉTYM. 1530; *entreprinse*, 1393; “différence entre deux personnes”, v. 1220; du p. p. de *entreprendre*. [...] ♦ **Spécialt.**

Fait de fonder une organisation à caractère commercial. | *Libre entreprise* : liberté de créer et de gérer des entreprises (3.) privées, en régime capitaliste. 3 (*Une, des entreprises*). **Cour.** Organisation de production de biens ou de services à caractère commercial.[...] II (1373, “opération militaire”). **Littér.** Action par laquelle on attaque qqn, on tente de porter atteinte à ses droits, à sa liberté (è **Entreprendre**, II.). | *C'est une entreprise sur les pouvoirs du chef de l'État, contre le droit des gens* (Académie). → **Attaque, attentat, manœuvre, tentative; atteinte, coup, empiètement, violence.** (grifo nosso)

No que tange às manobras comerciais e estratégicas para uma **interpresa**, a **intendência**, além de sua acepção militar, também está ligada aos significados relacionados à empresa do primeiro referente, **interpresa**. Como nos mostra a acepção do Houaiss (2009) sobre **intendência**.

intendência *s.f.* (1759) **1** direção de bens e negócios importantes; administração, gestão **2** função pública de ordem administrativa **3** o tempo durante o qual um intendente efetua sua administração; gestão **4** o local, prédio ou sala, em que o intendente exerce sua atividade **5** MAR MIL serviço nas forças armadas encarregado da contabilidade e administração, esp. da provisão de víveres, da indumentária e do soldo © ETIM fr. *intendance* ‘id.’.

As mesmas acepções foram encontradas no *Le Grand Robert* (2001) como se observa:

intendance [etãdãs] **n. f. ÉTYM.** 1537; de *intendant*, ou tiré du moyen franç. *superintendance* (1491), lat. médiéval *superintendentia*, de *superintendere* “surveiller”. 1 **Vx.** Commandement, gestion [...] ♦ **Ancientt ou hist.** Charge publique d’ordre administratif. → **Direction** [...] (1817). | *Intendance militaire*, et, absolt, *intendance* : corps des fonctionnaires militaires préposés à l’administration de l’armée.

Na cadeia de sentidos no campo lexical **Militar**, Houaiss (2009), na letra “Q”, traz apenas uma unidade lexical, o empréstimo **2quartel** que, em sua segunda entrada, é:

2quartel *s.m.* (1677) **1** ARQ.MIL construção, edifício destinado a abrigar tropas **2** *p.ext.* MIL qualquer edifício onde esteja alojado um regimento, batalhão, destacamento etc. **3** MIL pequeno posto militar na costa ou no interior us. para proteger e abrigar viajantes **4** *p.ext.* casa de moradia; domicílio, morada **5** *p.metf.* aquilo que oferece amparo; abrigo, guarida, proteção <ele sempre dava q. aos romeiros> © ETIM calcado no fr. *quartier* ‘quarta parte de um todo’ © SIN/VAR ver sinonímia de *fase* © PAR ver ¹*quartel*.

O dicionário francês traz acepções similares e não houve na obra lexicográfica brasileira a adoção de outros significados. Vejamos a microestrutura do verbete *quartier* no dicionário francês:

quartier [kartje] **n. m.** **ÉTYM.** 1080, *Chanson de Roland*; de *quart*.[...] (Mil. XV^e). (*Les quartiers*). Bâtiments où une troupe est cantonnée. → **Cantonement.** *Prendre ses quartiers dans une ville* (→ **Cantonner**). *Les troupes n'ont pas encore quitté leurs quartiers.* → **Campement.** *Quartiers d'hiver* : lieu où logent les troupes pendant l'hiver [...]♦ (XIX^e). **Admin. milit.** Partie, bâtiments d'une ville ou d'une place forte où les troupes sont casernées.

A letra “R” apresenta quatro unidades lexicais, sendo 03 empréstimos e um estrangeirismo, vejamos: *revanche*, remontar, rechaçar e recrutar. Para considerar a relação de sentidos entre as unidades lexicais apresentadas, começemos com a acepção do verbo **recrutar**, pois para que todas as outras acepções dos demais referentes aconteçam é preciso um recrutamento de soldados, inicialmente. Vejamos o verbete de **recrutar**, segundo Houaiss (2009):

recrutar v. (sXVII) **1 t.d.** reunir, convocar, alistar (pessoal) para determinado fim <r. *engenheiros*> <r. *a classe de 1985*> **1.1 t.d.** convocar para o serviço militar <r. *voluntários*> **2 t.d.** atrair (elementos) para uma sociedade, um partido etc. <r. *eleitores*> **3 t.d. fig. B S.** arrebanhar, reunir (gado disperso) © ETIM fr. *recruter* ‘completar um corpo de tropas’, der. irregular de *recrue* ‘conjunto de soldados que completam o corpo de tropas’, part.pas. substv. de *recroître* ‘tornar a crescer, aumentar’ © HOM *recruta* (3^a p.s.), *recrutas* (2^a p.s.) / *recruta*(s.f.s.m.) e pl.

Ao equipararmos a etimologia de **recrutar** com a palavra-entrada *recruter*, percebemos que há significados similares, mas também a adoção de um novo valor semântico na acepção de número 03, que traz o sentido de arrebanhar um gado, significado inexistente no verbete francês. Vejamos as definições lexicográficas do *Le Grand Robert* (2001) pertinentes ao dicionário Houaiss (2009).

recruter [R(ə)kryte] **v. tr.** **ÉTYM.** 1691; dér. irrégulier de *recrue*, critiqué au XVII^e: “certains termes qui ne valent rien, comme celui de *recruter*” (Racine, *Lettres*, 89, 24 sept. 1691). 1 Compléter ou former (une troupe) en levant des hommes. | *Recruter une armée, une troupe.* — **Par ext.** Engager (des hommes) pour former une troupe.[...] 2 (1835). Amener (qqn) à faire partie d'un groupe (association, parti...).

Com a tropa formada, podemos associar um novo item lexical, da mesma classe gramatical, o verbo **remontar**. Vejamos as acepções do Houaiss (2009):

remontar v. (1567) **1** t.d. e pron. elevar(-se) muito <r. o voo> <r.-se ao sublime> **2** t.d. consertar, recompor, reparar (algo) **3** t.d. MIL fazer remonta; suprir (tropa, regimento) de cavalos de montaria **4** t.d. fazer fugir para os montes (p.ex., um animal de caça) **5** t.d. tornar a montar (peça de teatro) **6** int. tornar a montar em cavalgadura etc. **7** bit. rematar ou guarnecer na ponta <r. de ferrão uma bengala> **8** t.i. ter origem em; existir a partir de; datar de <os grandes descobrimentos remontam ao sXVI> **9** t.i. voltar, recuar (no tempo, ao passado) <r. à época dos faraós> **10** pron. fazer menção a; referir-se <em seus romances, remontava-se às agruras do passado> ⊙ ETIM fr. *remonter* ‘id.’ ⊙ SIN/VAR ver sinonímia de *levantar* e *subir* ⊙ ANT ver antonímia de *levantar* e *subir* ⊙ HOM remonte(1ª3ª p.s.), remontes (2ª p.s.) / remonte (s.m.) e pl.

A acepção militar original não é tão clara no verbete do *Le Grand Robert* (2001) e também é uma das últimas a ser apresentada; ainda assim, as definições lexicográficas são similares. Cabe observar o significado número 7, abaixo e em negrito:

remonter [R(ə)mõte] v. intr. et tr. ÉTYM. XII^e; de *re-*, et *monter*.[...] **5** **REMONTER À** : avoir sa source dans, tirer son origine* de; être localisé dans le passé, se rapporter par l’origine, la date, à. [...] II **V. tr.** Parcourir de nouveau, vers le haut.[...] **7** **Pourvoir (qqn) d’une autre monture.** | **Remonter un cavalier.** — Par ext. | **Remonter un régiment.** → **Remonte.** ♦ Par anal. **Pourvoir à nouveau (qqch.) de ce qui est nécessaire** (grifo nosso).

Com a tropa formada e abastecida, o comandante pode resolver partir para a **revanche** ou **rechaçar**. Tomemos, de início, a definição desse estrangeirismo, de acordo com Houaiss (2009): “**revanche** s.f. (1858) **1** reparação ger. dura, rude, de afronta, ofensa etc. sofrida; desforro, vingança **1.1** DESP prova ou partida que se torna a disputar, a pedido do perdedor e com aquiescência do vencedor ⊙ ETIM fr. *revanche* ‘desforra’”. A acepção no *Le Grand Robert* (2001) é bem clara ao compararmos o significado adotado pela comunidade brasileira e a definição mais corriqueira na França, vejamos, “**revanche** [R(ə)vãʃ] n. f. ÉTYM. 1525; *reverche*, XIII^e; de *revancher*. 1 a Le fait de reprendre l’avantage sur qqn, de dominer, de vaincre après avoir eu le dessous, de compenser* une injure, un préjudice... → **Vengeance**,

vindicta; talion". Se a guerra não pode ser vencida, talvez seja preciso que a tropa rechace, no sentido que segue:

rechaçar v. (1524-1585) **1** t.d. forçar a retirada, o recuo de; rebater, repelir <r. o exército inimigo> **2** colocar-se contra; resistir, opor-se <várias vezes teve que r. as investidas daquele crápula> **3** t.d. fig. replicar contestando; rebater <r. uma frase, um argumento> ☉ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -açar ☉ ETIM fr.ant. *rechacier* 'repelir', hoje *rechasser* 'repelir', 'recomeçar a caça' ☉ SIN/VAR afugentar, desbaratar, destroçar, desviar, expulsar, pulverizar, rebater, rebotar, repelir, repulsar, resistir; ver tb. antonímia de *aceitar* ☐ ANT ver sinonímia de *aceitar* ☉ HOM rechaço (1ª p.s.) / *rechaço*(s.m.); rechaça (3ª p.s.), rechaças (2ª p.s.) / *rechaça* (s.f.) e pl.

As definições lexicográficas francesas são poucas e diretas, como se observa na primeira palavra-entrada do lema: "1. **rechasser** [R(ə)ʒasɛ] v. ÉTYM. V. 1160; de *re-*, et *chasser*.1 V. tr. Chasser, expulser de nouveau (qqn). — Faire repartir en chassant devant soi. → **Repousser**. 2 V. intr. Aller de nouveau à la chasse. | *La date de l'ouverture approche, nous allons pouvoir rechasser*".

Para finalizar o campo lexical **Militar** apresentaremos as últimas unidades lexicais que o compõem, encontradas na letra "V", em que este tema é o segundo mais recorrente. São quatro itens lexicais, todos empréstimos: viatura, ²visar, viseira e vivandeiro.

Apresentamos, inicialmente, a palavra-entrada **vivandeiro**, referente a uma profissão muito importante para as tropas militares onde quer que eles estejam a serviço das Forças Armadas. Em tempos de guerra e realização de serviços fora do território militar, é necessário reposição de alimentos para a provisão das tropas e o **vivandeiro** é a única pessoa apta a vender os víveres para suprir a necessidade dos soldados. Vejamos a acepção no Houaiss (2009), "**vivandeiro** s.m. (1651) indivíduo que leva víveres para vender às feiras e tropas militares ☉ ETIM fr. *vivandier* 'id.'". A acepção no *Le Grand Robert* (2001) sobre a etimologia de vivandeiro é clara, a saber:

vivandier, ière [vivãdʒe,ʒɛʁ] n. ÉTYM. 1472, *vivandier*; *vivandière*, 1559; anc. franç. *vivandier*, adj., "hospitalier", XII^e; réfection de *viandier** d'après le lat. médiéval *vivenda* "vivres". ♦ **Vx au masc.; encore usité au fém. : vivandière. Anciennt.** Personne autorisée à suivre les troupes pour leur vendre des vivres et des boissons, en dehors de l'ordinaire.

Com os suprimentos alimentares repostos, as tropas podem partir para suas ações, mas para isso são necessárias **viaturas**, no sentido dado por Houaiss (2009):

viatura *s.f.* (sXVII) 1 qualquer veículo, para transporte de coisas ou pessoas <a polícia foi equipada com novas v.> 1.1 MIL carro para transporte de tropa, materiais bélicos e equipamentos de campanha 1.2 MIL conjunto da carreta de reboque e da peça de artilharia 2 meio de transporte; condução ☉ ETIM fr. *voiture* ‘carga que se transporta’.

Do francês *voiture*, a acepção militar aparece na definição original, porém, não é tão específica e nem com tantos detalhes como vimos na acepção da obra lexicográfica acima. De acordo com *Le Grand Robert* (2001):

voiture [vwatyr] **n. f.** ÉTYM. V. 1200, *voiture* “moyen de transport”; du lat. *vectura* “action de transporter”, de *vehere*. → Véhicule. I **Vx.** Mode de transport. [...] 3 (1893, in D. D. L.; aussi *voiture automobile*, cit. 1). Véhicule automobile. [...] **Milit.** | **Voiture blindée**” (grifo nosso).

No que tange aos veículos militares, blindados de preferência, eles apresentam uma **viseira**, artifício necessário para observar o que acontece do lado de fora e para ²visar um possível tiro. Para compreendermos melhor, apresentamos as acepções de **viseira**, de acordo com Houaiss (2009):

viseira *s.f.* (1631-c1674) **1** parte anterior móvel do elmo ou capacete, que se abaixa sobre o rosto para protegê-lo **2** pala dianteira do boné ou quepe, que protege o rosto e os olhos **3** aba que se usa na cabeça, colocada acima dos olhos, para proteger do sol o rosto e a vista **4** *fig.* qualquer coisa que disfarça, oculta **5** *fig.* aspecto ou expressão do rosto; aparência <está com uma v. doentia> **5.1** *fig. p.ext.* cara feia, carranca **6** MIL abertura na blindagem de um carro de combate, que permite a observação exterior por parte da tripulação ☉ ETIM fr. *visière* ‘id.’ ☉ PAR *vezeira*(f.vezeiro[adj.s.m.]).

Ao equiparmos a definição lexicográfica militar do idioma português, não foi encontrada uma similar na original francesa, que não registra esta abertura no veículo blindado, mas uma abertura no capacete que pode ser militar ou não e é, aliás, a primeira, o que significa a utilização mais corriqueira dessa acepção. Portanto, com essa nova definição lexicográfica a partir da etimologia *visière*, temos um novo caso de polissemia. Vejamos, de acordo com *Le Grand Robert* (2001):

visière [vizjɛR] **n. f. ÉTYM.** 1250; de l'anc. franç. *vis* (→ Visage), et suff. -*ière*. ♦ Pièce rigide qui protège les yeux et qui s'attache autour de la tête. [...] (1680). 4 **Techn., vx.** Dispositif de visée d'une arbalète, et, par ext., d'une arme à feu. 5 **Techn.** Avancée du pavillon d'une locomotive (électrique).

Outra acepção que também nos remete ao militarismo é a de número 4, um dispositivo de visão de uma arma de fogo, nomeada de *arbalète*. Seja por uma *arbalète* ou por uma viseira de um carro blindado, antes é preciso saber ²**visar** que, em Houaiss (2009), é:

²**visar** v. (1881) **1 t.d.** dirigir a vista para (um ponto determinado); mirar <o rapaz visava a linda jovem> **2 t.d.** dirigir-se (projétil, tiro) para **3 t.d. e t.i. fig.** ter (algo) como desígnio, ter por fim ou objetivo; mirar (a), propor-se <estas providências visam solucionar o problema> <os pais visam ao bem dos filhos> © ETIM fr. *viser* 'id.' © HOM ver ¹*visar*.

No *Le Grand Robert* (2001), encontramos as definições lexicográficas similares das acepções acima. Existem duas palavras-entrada, mas a que nos atende é o primeiro lema, vejamos:

1. **viser** [vize] v. **ÉTYM.** 1155, au sens II, 1; du lat. pop. **visare*, lat. class. *visere*, intensif de *videre* "voir", supin *visum*. **I V. tr.** (1610). Regarder attentivement (un but, une cible), afin d'atteindre par un coup, par un projectile. **II V. tr. ind.** (1398). | **VISER À.** **1** Diriger un objet, une arme sur (qqch.).

3.1.3 Campo lexical Culinária

O último campo lexical a ser analisado é relacionado à **Culinária**, como dito anteriormente, e apresenta trinta e oito palavras-entrada, em seis letras do alfabeto que serão apresentadas em blocos, ordenadamente, por cada letra. Como nos campos lexicais analisados acima, **Psicologia** e **Militar**, algumas unidades lexicais não apresentaram rubricas temáticas e/ou marcas de uso; nestes casos, ressaltamos, então, que ao definirmos determinadas acepções pertencentes ao campo lexical **Culinária**, baseamos na definição do próprio dicionário Houaiss (2009), qual seja:

culinária *s.f.* (1844) CUL **1** a arte e a técnica de cozinhar, esp. pratos requintados, sofisticados **2** conjunto de pratos, especialidades de uma localidade, região, país <*c. do Norte do Brasil*> <*c. francesa*> © ETIM fem. substv. do adj. lat. *culinarius, a, um* ‘relativo a cozinha’.

No que tange à definição perifrástica sobre culinária, acreditamos que o lexicógrafo conseguiu alcançar o objetivo e conseguimos compreender o que define este item léxico. Para melhor compreensão do tema e para nos resguardarmos em relação à análise proposta nesta pesquisa, continuamos a nos basear nos pressupostos teóricos de Porto-Dapena (2002), a fim de esclarecermos ainda mais as acepções acima. Outro processo conhecido para facilitar a consulta ao dicionário é denominado de princípio de transparência que, para o autor, diz respeito ao uso de itens lexicais de fácil entendimento nas acepções para que não haja dúvidas ao procurar determinado significado. Porto-Dapena (2002, p. 277), alerta para o problema de decidir quais seriam essas unidades lexicais mais compreensíveis para o consulente, afinal, cada um tem uma experiência cultural e um léxico particular, então, como escrever a perífrase mais adequada?

Diante destas considerações, entendemos que seja prudente esclarecermos melhor a unidade lexical **prato**, também baseados na acepção do dicionário, que é nosso objeto de estudo, a edição eletrônica de Houaiss (2009). **Prato** não é apenas uma iguaria específica, como apontam os demais significados:

prato *s.m.* (1485) **1** peça de louça, metal etc., ger. circular e côncava, em que se serve comida **2** *p.met.* conteúdo de um prato (acp.1) **3** *p.ext.* conjunto de ingredientes preparado de determinada maneira; iguaria <*pratos da cozinha japonesa*> **4** *p.ext.* cada uma das preparações culinárias servidas numa refeição entre a sopa e a sobremesa **5** qualquer peça de máquina que lembre um prato <*os p. de uma balança*> **6** MORF.BOT região basal e compacta dos bulbos **7** MÚS cada uma das duas peças circulares de metal, us. como instrumento de percussão em orquestras, bandas e outros grupos musicais; címbalo **8** MÚS instrumento de percussão constituído de um grande disco de metal, pendente na posição horizontal, que se percute com baqueta ou vassourinha de metal ♦ **p. cheio** *B infrm.* fato que dá motivo para zombaria ou crítica • **p. comercial** *B m.q.* **prato feito** • **p. covó** *m.q.* **prato fundo** • **p. de borbulhamento** ENG.IND *m.q.* **bandeja de borbulhamento** • **p. de resistência** *infrm.* **1** prato principal ou melhor de uma refeição **2** comida substanciosa **3** *fig.* aquilo que mantém, que sustenta (algo) <*as comédias são o p. de resistência deste teatro*> • **p. feito** *B infrm.* **1** refeição barata, a preço fixo, que já vem servida no prato; prato comercial **2** *fig.* situação favorável, fato ou conjunto de fatos que leva a determinado objetivo ou que vem a calhar para determinado fim <*a vaga na empresa foi um p. feito para o jovem recém-formado*> • **p. fundo** o que tem maior profundidade e é us. para sopa; prato covó • **p. raso** prato pouco profundo, us. para comida sólida

• **cuspir no p. em que comeu** *infrm.* demonstrar ingratidão • **pôr em p. limpos** aclarar (uma questão, um fato confuso e suspeito), sem deixar nenhuma dúvida; esclarecer, deslindar ☉ GRAM aum. irreg.: *pratalhaz, pratarrão, pratarráz, pratázio*; dim.irreg.: *pratel* ☉ ETIM fr. *plat* ‘id.’ □ COL baixela, pratalhada, prataria, serviço.

Ainda que o lema **prato** apresente em sua etimologia a origem francesa, ao equipararmos com a palavra-entrada no *Le Grand Robert* (2001), o percurso histórico-etimológico apresenta uma possível origem grega, dessa forma, essa unidade lexical não faz parte do campo lexical **Culinária**, visto que não atende à nossa metodologia em analisar apenas os itens lexicais que apresentem origem francesa e/ou latina. Para comprovar, vejamos o que diz o *Le Grand Robert* (2001) em relação à etimologia de **plat**, “**plat, plate** [pla, plat] **adj. et n. m.** ÉTYM. 1080; lat. pop. **plattus*, grec *platus* ‘large, étendu’”.

Ressaltamos que neste trabalho nos interessam apenas as definições relacionadas à cozinha, comida e recipientes onde se servem refeições e outros tipos de alimentos, assim, começaremos apresentando com a letra “B” e suas sete (07) unidades lexicais, sendo três (03) estrangeirismos e quatro (04) empréstimos: bearnês, bechamel, bombom, *bonbonnière*, *brie*, *brochette* e *brochette*.

Vejamos então, de acordo com Houaiss (2009), o primeiro estrangeirismo, *bonbonnière*, que não é um alimento, mas, segundo a definição de número 01, é “[...]1 recipiente próprio para se guardarem bombons; bomboneira 2 *p.met.* estabelecimento onde se vendem bombons, balas e afins”. Ao cotejarmos estas acepções com o dicionário francês-francês, também em edição eletrônica, *Le Grand Robert* (2001), percebemos que ao ser adotada pelo idioma Português, a unidade lexical *bonbonnière* ganhou um novo valor semântico, estabelecimento onde se vende essas guloseimas, definição não encontrada na obra lexicográfica francesa, como se pode verificar abaixo:

bonbonnière [bõbõnjɛR] **n. f.** ÉTYM. 1777; de *bonbon*. Petite boîte à bonbons. → **Chocolatière, drageoir.** | *Une bonbonnière en porcelaine, en argent.* | *Une bonbonnière élégante, finement travaillée.[...]* (1817). Petite construction; (plus cour.) petit appartement élégant, arrangé avec goût. → **Bijou.** | *C'est une bonbonnière, une vraie bonbonnière.*

Relacionamos *bonbonnière* conseqüentemente a **bombom**, o outro empréstimo que faz parte dessa cadeia de relações. Vejamos a definição segundo Houaiss (2009), “**bombom** *s.m.* (1899) CUL confeito ger. de chocolate, por vezes com cobertura de glacê ou caramelado, podendo ou não vir com recheio (de fruta, amêndoa, licor etc.) ☉ ETIM fr. *bonbon* ‘doce à

base de açúcar””. Ao compararmos essa definição com o dicionário francês *Le Grand Robert* (2001), encontramos o seguinte: “**bonbon** [bõbõ] **n. m.** **ÉTYM.** 1604, ‘friandise’; redoublement de 1. *bon*. 1 a vx. *Du bonbon*. Confiserie, sucrerie; friandise en general”.

O dicionário Houaiss (2009) muitas vezes traz o significante nas duas categorias de adoção do referente (empréstimos e/ou estrangeirismos), ou seja, temos as mesmas significações de duas unidades lexicais com ortografias diferentes. Para tal afirmação, tomemos as acepções do estrangeirismo *brochette* e do empréstimo “brochete”, respectivamente:

brochette \bRõ'fɛt\ [fr.] *s.f.* **1** pequeno espeto de metal ou madeira us. para grelhar ou assar na brasa pedaços de carne, peixe, miúdos etc. **2** *p.met.* CUL a iguaria preparada por esse processo; espetinho <b. de camarões> ☞ f. aport.: *brochete* © SIN/VAR churrasqueto, churrasquinho, espetada.

Na microestrutura do verbete do estrangeirismo encontram-se todas as acepções, muito bem explicadas, em contrapartida, na acepção do empréstimo, o *thesaurus* utiliza da remissividade para que o consulente possa compreender o significado da unidade lexical “brochete”. A saber: “**brochete** *s.f.* **1** B aport. de *brochette* **2** RN *infrm.* m.q. *brochote*”. Percebemos que, nessa acepção, o item lexical é um aportuguesamento do estrangeirismo *brochette* e, apesar da adoção francesa e das mudanças ortográfica e fonética, o empréstimo também adquiriu uma nova ortografia no estado do Rio Grande do Norte. Ao compararmos as acepções portuguesas com as originais, encontramos as mesmas definições, embora no *Le Grand Robert* (2001) compareça um número a mais de significados que não foram adotados pela obra brasileira. Vejamos:

brochette [brõʃɛt] **n. f.** **ÉTYM.**1393; “pointe acérée”, v. 1180; de *broche*. Petite broche qui sert soit à assujettir de grosses pièces de viande à la pièce principale, soit (**plus cour.**) à faire rôtir ou griller de petites pièces. → **Hâtelet, lardoire.** | *Rognons à la brochette (vieilli), en brochette.* Enlever la brochette avant de manger. **Cour.** Les morceaux embrochés. | *Manger des brochettes.* [“Une brochette saignante” (Cendrars, in T. L. F.). | *Une brochette de rognons, de foie.* | *Couscous brochettes,* servi avec de la viande (mouton) en brochettes.

Abordemos, agora, os molhos e queijo, genuinamente franceses; comecemos com a acepção do molho **bearnês**. É certo que esse lema apresenta outras acepções, embora, nos interessa a definição relacionada ao tema **Culinária**. Vejamos, segundo Houaiss (2009):

bearnês *s.m.* **1** indivíduo natural ou habitante da região do Béarn (França) **2** LING subdialeto gascão falado nessa região ■ *adj.* **3** relativo a essa região, a esse indivíduo ou a essa língua **4** CUL diz-se de molho feito com gema de ovo, vinho branco e vinagre, temperado com ervas, e que acompanha grelhados (carne ou peixe) © ETIM top. *Béarn* (França) + *-ês*.

A indicação da etimologia é toponímica, ou seja, está relacionada à cidade de Béarn, na França, significando aquilo ou aquele que é natural daquela cidade. Ao pesquisarmos uma unidade lexical francesa que nos comprovasse essa origem, encontramos o item lexical *béarnais(e)*, relacionado à natureza do que é ou de quem é de Béarn, França. Vejamos, segundo *Le Grand Robert* (2001):

béarnais, aise [beaʁne, ez] *adj.* et *n.* **ÉTYM.** 1465, *byernois*; 1569, *Bearnois*; du lat. *Benearneuses*, de *Beneharnum* (fin III^e), nom de la commune de Lescar, étendu à la région. **1** Du Béarn, province de France. | *Le béret, coiffure béarnaise.* | *Dialecte béarnais.* ♦ **N.** Personne originaire du Béarn. | *Un Béarnais, une Béarnaise.* — *Le Béarnais* : Henri IV. ♦ **N. f.** | *À la béarnaise*: à la manière béarnaise. *Sauce béarnaise*, ou (**n. f.**) *béarnaise*: sauce épaisse au beurre et aux œufs. — **En appos.** | *Un tournedos béarnaise.*

De acordo com essa acepção acima, não conseguimos saber se os ingredientes dos molhos são iguais ou se a obra deixou de informar, especificamente, do que é feito tal iguaria; desse modo, não podemos afirmar se houve alteração na receita durante a adoção deste item lexical pelo idioma português. Na cadeia de relações, temos um outro molho, **bechamel**, que assim está definido por Houaiss (2009): “**bechamel** *adj.2g.s.m.* (sXVII) CUL diz-se de ou molho feito de farinha de trigo, manteiga, leite, creme de leite e vegetais aromatizantes © ETIM fr. *echamel* ‘molho branco’ <antr. Louis de *Béchamel* (financista e gastrônomo francês)”.

Cotejando com o dicionário francês, notamos que não há novas adoções de significados na língua importadora, já que encontramos apenas a definição relacionada à comida. Vejamos o que diz o *Le Grand Robert* (2001), em relação à definição que nos interessa: “**béchamel** [beʃamɛl] *n. f.* **ÉTYM.** 1742; 1735, *béchamelle*; du nom de Louis de *Béchamel* (1630-1703), qui fut maître d’hôtel de Louis XIV. *Sauce blanche à base de lait, farine, beurre*”.

O último item lexical da letra “B” a ser analisado é o estrangeirismo *brie*, um dos famosos queijos franceses, da província de mesmo nome, “**brie** \brɪ\ [fr.] *s.m.* queijo de leite de vaca fermentado, de pasta macia, fabricado em forma de disco grande, originário da região de Brie (França)”. Ao compararmos a acepção do *Le Grand Robert* (2001) percebemos que, além do queijo, aparecem outras duas palavras-entrada para o significado de *brie*, mas em relação à iguaria, a definição é similar, porém o dicionário francês caracteriza uma casca bolorenta que não há redação perifrástica do Houaiss (2009), como se pode observar: “1. **brie** [bri] **n. m.** ÉTYM. 1643; pour *fromage de (la) Brie*, province de France. ♦ Fromage fermenté à pâte molle et croûte moisie”.

A letra “C” é a que apresenta o maior número de unidades lexicais, são 10 ao todo, sendo 08 empréstimos e 02 estrangeirismos, tais que: ¹chantili, chapéu, charcutaria, charcuteria, charlotte, compota, consomê, crepe, *chantilly*, *chef*.

Associamos as unidades lexicais de acordo com os traços sêmicos similares, por exemplo: o encadeamento entre as comidas doces, as salgadas e um dos itens lexicais, crepe, porquanto é uma iguaria servida tanto em pratos salgados como doces.

Apresentamos uma peça fundamental para que toda essa culinária seja produzida em banquetes de alta qualidade, a figura do *chef*. A saber, a definição desse estrangeirismo, de acordo com Houaiss (2009): “**chef** \ʃɛf\ [fr.] *s.m.* CUL grande cozinheiro encarregado da direção da cozinha de um restaurante, um hotel, uma residência, notáveis pela qualidade da alimentação © GRAM pl.: *chefs* (fr.)”. A acepção, em comparação com o *Le Grand Robert* (2001), é similar ao que nos apresenta o dicionário francês, vejamos:

chef [ʃɛf] **n. m.** ÉTYM. Fin IX^e, *chieef*; du lat. *caput* “tête”. [...] Personne qui dirige un groupe de personnes, dans un système réglé par les institutions sociales, et notamment dans un système hiérarchisé. [...] e **Dans la vie professionnelle.** | **CHEF DE...**, le compl. désignant une entité (chef d’entreprise), un groupe humain (chef d’équipe), un matériel ou un lieu de travail (chef de chantier, de train...). Personne qui dirige, commande... “ (1740). | *Chef de cuisine* : cuisinier qui dirige l’ensemble du personnel d’une cuisine. [...] **CHEF** : cuisinier professionnel.

Vejamos agora as diferentes iguarias que podem ser preparadas pelo *chef*, primeiro, respectivamente, o empréstimo e o estrangeirismo, ¹chantili e *chantilly*, que apresentam uma relação curiosa dentro do dicionário Houaiss (2009). Por ordem alfabética, na macroestrutura do dicionário, o empréstimo aparece primeiro e talvez, por essa razão, apresente a acepção completa para tal unidade lexical, o que não se justifica visto que a leitura de um dicionário

não é feita em ordem alfabética ou em etapas como início, meio e fim; pelo contrário, é feita de forma aleatória, de acordo com a necessidade da busca. No *estrangeirismo*, a definição lexicográfica aponta para a remissividade e a consequente busca do consulente no item lexical adaptado, ou seja, no empréstimo ¹**chantili** para compreender o que venha a ser *chantilly*.

Vimos, acima, que essa não é uma prática aceitável para que a pesquisa do leitor seja satisfatória e facilitada, apesar da edição ser eletrônica, o que acelera o processo de busca, a remissividade coloca o leitor em círculos entre os lemas. Vejamos as acepções para melhor esclarecimento, segundo Houaiss (2009): “¹**chantili** *s.m.* CUL red. de *creme chantili* © GRAM/USO empr. tb. apositivamente © ETIM fr. (*crème de*) *chantilly* ‘id.’, do nome do Castelo de *Chantilly*, fortaleza da Idade Média, situada na cidade do mesmo nome, em Oise”.

No cotejo com o *Le Grand Robert* (2001) encontramos duas acepções, mas apresentaremos aqui apenas a relacionada com a culinária, visto que é esse tema que nos interessa:

chantilly [ʃãtiji] **n. m.** et **f.** **ÉTYM.** 1872; de *Chantilly*, commune de l’Oise; à *la chantilly* (1832) désigne une recette de potage. [...] II (Du château de *Chantilly*). **N. f.** ou appos. | *Crème chantilly, de la chantill* : crème fouettée, mousseuse et sucrée. | *Servir un baba avec de la chantilly, un baba chantilly.* | *Gâteaux à la chantilly*: chou, savarin.

A definição lexicográfica do estrangeirismo *chantilly* apresentada no dicionário Houaiss (2009), como já dissemos anteriormente, aponta para a remissividade: “**chantilly** [ʃãti’ji] [fr.] *s.m.* **1** CUL ver *creme chantili* [...]”. Além disso, a acepção francesa é mais esclarecedora do que as encontradas no dicionário da Língua Portuguesa.

Continuando com os doces, temos o empréstimo **charlote**, uma sobremesa famosa, há muito tempo comum entre os brasileiros, entre os quais é possível que o mesmo prato seja conhecido por outros nomes, razão porque apresentamos as acepções segundo Houaiss (2009).

charlote *s.f.* (1913) CUL **B 1** sobremesa enformada, fria ou quente, cujo princípio é o emprego de um revestimento externo de biscoitos secos do tipo palito-francês, ou de fatias de pão de ló, bolo, pão de fôrma amanteigado etc. para sustentar um recheio de creme espesso ou de doce de frutas em pasta **2** *p.ana.* sobremesa em que se alternam camadas de creme e de bolo ou biscoito seco arrumados em um tabuleiro ❖ *s.m.* VEST **B 3** m.q. *sapato cara de gato* © ETIM fr. *charlotte*, do antr. *Charlotte*.

As definições adotadas pela língua importadora são mais detalhadas do que a encontrada no dicionário francês-francês, *Le Grand Robert* (2001):

1. **charlotte** [ʃaʁlɔt] n. f. **ÉTYM.** 1804; du prénom fém. *Charlotte*, pour des raisons inconnues. ♦ Entremets à base de fruits, de biscuits ou de tranches de pain, et de crèmes aromatisées. | *Charlotte aux pommes, aux amandes.* | *Charlotte au café, au chocolat.* | *Servir une charlotte.* — *Charlotte russe*, faite de crème fouettée, garnie de petits biscuits.

Outro doce mais comum na culinária brasileira é a **compota** que, segundo o Houaiss, é: “doce de frutas, inteiras, aos pedaços ou esmagadas, ger. cozidas em calda de açúcar © ETIM fr. *compote* ‘id.’”. Ao compararmos com o *Le Grand Robert* (2001), nos deparamos com uma acepção similar e esclarecedora, vejamos:

compote [kɔ̃pɔt] n. f. **ÉTYM.** XI^e, *composte* “aliments confits dans du vinaigre ou du sel”; lat. *composita*, de *componere* “mettre ensemble”. → Composer. **Mod. et cour.** Entremets fait de fruits coupés en quartiers ou écrasés, cuits avec de l’eau et du sucre (moins cuits que la confiture*, et moins sucrés). → aussi **Marmelade**.

Para finalizarmos os doces, antes de prosseguirmos para os pratos salgados, apresentamos uma sobremesa característica do Nordeste do Brasil, um dialetismo brasileiro, conhecido por **chapéu**, uma acepção bem diferente do que a maioria dos falantes da Língua Portuguesa entende por esta unidade lexical. Vejamos a acepção no Houaiss (2009):

chapéu s.m. (sXIII) **1** VEST peça do vestuário provida de copa e abas, destinada a cobrir a cabeça, ger. como adorno **2** p.ana. qualquer cobertura ou coroa que se destina a proteger, rematar ou reforçar alguma coisa <c. de chaminé> **3** impureza que, durante a fermentação, flutua na superfície do mosto da uva **4** B m.q. **guarda-chuva** **5** B m.q. **guarda-sol** (‘para-sol’) **6** ECLES dignidade de cardeal **7** FUTB B jogada na qual a bola é chutada por cima do adversário e recuperada logo adiante, às suas costas; balão **8** MAR peça cilíndrica e achatada que se prende à parte superior da saia do cabrestante **9** MIC m.q. **píleo** ♦ c. **armado** chapéu masculino cuja copa é rodeada por aba rígida, levantada, inteiriça ou não, us. com o uniforme de gala dos militares ou com certas fardas civis de cerimônia • c. **de chuva** m.q. **guarda-chuva** • c. **de coco** VEST m.q. **chapéu-coco** • c. **de couro** ou **de coiro** **1** MAR B *infrm.* recruta, ger. marinheiro nordestino **2** CUL B *N.E.* tipo de beiju **3** CUL doce de mamão com rapadura e coco ralado ☞ cf. **chapéu-de-couro** e **chapéu-de-coiro** • c. **de ferro** MINER concreção superficial de limonita e de hematita que aflora denunciando a existência mais profunda de minerais ferríferos • c. **de frade** GAR B diamante pequeno de forma mais ou menos piramidal e que vale pouco ☞ cf. **chapéu-**

de-frade • **c. de palha** *B* chapéu masculino de copa baixa e cilíndrica e aba reta, feito de palha trançada, enformada e enrijecida; chapéu de palhinha • **c. de palhinha** *B N.E.* m.q. *chapéu de palha* • **c. de sol** **1** m.q. *guarda-sol* ('para-sol') **2** m.q. *guarda-chuva* **3** m.q. *chapeirão* ('recife') ☞ cf. *chapéu-de-sol* • **c. do chile** VEST m.q. *chapéu-chile* • **de se tirar o c.** muito bom, excelente <é um artista de se tirar o c.> • **tira o c.** ETN RJ (*Parati*) m.q. **tire o chapéu** • **tire o c.** ETN RJ (*Parati*) dança de roda em que os pares, uns atrás dos outros, fazem movimentos com os chapéus; tira o chapéu ☉ GRAM *aum.irreg.:* *chapelão, chapeirão*; *dim.irreg.:* *chapeleta, chapelete, chapelinho* ☉ ETIM fr.ant. *chapel* 'tipo de penteado usado por homens e mulheres', atual *chapeau* (grifo nosso na rubrica CUL).

Visto que chapéu é um doce específico do Nordeste brasileiro, antes de equiparar as acepções portuguesa e francesa suspeitávamos que esta definição não seria encontrada no *Le Grand Robert* (2001). Além de chapéu, temos também a acepção de beiju, que segundo o próprio dicionário Houaiss (2009), é um dialetismo brasileiro e se refere a uma espécie de bolo de goma ou de massa de mandioca e, em Minas Gerais e Goiás, pode ser a farinha de milho grossa e torrada. Podemos observar também que há um grande número de novos valores semânticos para o item lexical chapéu, como a acepção sobre uma jogada diferente no futebol, sobre a dança típica do Rio de Janeiro, um tipo de marinheiro nordestino e outras. Portanto, as acepções similares entre o português e o francês serão aquelas que não estão relacionadas com a culinária e sim com o vestuário, que é a primeira acepção apresentada por este lema pelo dicionário de Língua Portuguesa e se relaciona com o modo de se vestir de um eclesiástico (LE GRAND ROBERT, 2001):

chapeau [ʃapo] **n. m.** ÉTYM. Déb. XIII^e; *chapel*, fin XI^e; du lat. pop. *cappellus*, de *cappa*. → Chape. Coiffure de forme élaborée, souvent rigide (opposé à *bonnet, coiffe, béret*...) que les hommes et les femmes peuvent porter, généralement pour sortir. [...]♦ **Spécialt.** | *Chapeaux d'ecclésiastiques* (opposé à *barrette, calotte*...). Chapeau de cardinal.

Como dissemos anteriormente, antes de chegarmos às comidas salgadas, apresentaremos o crepe, um tipo de massa que pode ser preparada com recheios doces e/ou salgados. Atualmente, o crepe é um prato popular no Brasil. Segue a acepção de Houaiss (2009):

crepe *s.m.* (1704) **1** tecido leve, fino, crespo ou rugoso, de fios de seda ou de lã fina, freq. quase transparente **2** *p.ext.* tecido leve, encrespado e preto, utilizado em intenção de luto (mais us. no pl.) **3** *p.ext.* fita ou faixa de tecido negro, us. em sinal de luto; braçadeira, braçal, fumo **4** *p.met.* luto, dó, grande

tristeza **5** *p.ext. fig.* a escuridão, o negrume, a treva <a noite caía e o céu vestia-se de c.> **6** certo tipo de borracha, de superfície rugosa, us. em solas de sapato **7** CUL espécie de panqueca de massa fina □ ETIM fr. *crêpe* ‘ornato de cabeça em tecido de fio retorcido’.

A definição relacionada à culinária é a última, ou seja, segundo os critérios de um dicionário, poderíamos entender que esta seria a acepção menos utilizada pelos falantes da Língua Portuguesa. No dicionário francês-francês *Le Grand Robert* (2001), há duas palavras-entrada relacionadas a este item lexical e a primeira delas é sobre a comida. Vejamos:

1. **crêpe** [kʁɛp] **n. f.** **ÉTYM.** 1380; *crispe*, v. 1285; substantivation de l’anc. adj. *crisp*, *crispe* “frisé”, v. 1160, du lat. *crispus* “frisé”, par allus. à l’aspect pris par la pâte. Fine galette faite d’une pâte liquide composée de lait, de farine et d’œufs, que l’on a fait frire dans une poêle ou sur une plaque (dite *plaque à crepes* [...]).

Sabemos que as relações de sentido entre as unidades lexicais acontecem não só pelas similaridades como também pela relação de oposição; por isso, uma vez associadas as comidas doces, faremos a seguir o encadeamento entre as comidas salgadas, a começar pelo **consomê**. Vejamos:

consomê *s.m.* **1** CUL caldo ger. ralo de carne ou de galinha enriquecido com legumes, que se serve quente ou frio em porcelana apropriada **2** *p.met.* recipiente em que se serve esse caldo ☞ ver uso a seguir ☉ USO na acp. 2, empr. tb. apositivamente: *xícara consomê*; *tigela consomê* ☉ ETIM fr. *consommé* ‘caldo de carne concentrado’.

Percebemos, no cotejo das duas acepções, que a grafia da etimologia apresentada por Houaiss (2009) está errada, porque apresenta três letras “m”, sendo que o correto, de acordo com *Le Grand Robert* (2001) é a grafia com apenas uma letra “m”; fora isso, a definição lexicográfica portuguesa é fidedigna ao que diz o referido dicionário, “**consommé** [kõsõme] **n. m.** **ÉTYM.** Av. 1590; du p. p. de *consommer*. Bouillon de viande concentré. | *Un consommé de poulet*. | *Consommé froid, frappé*. | *Boire un consommé chaud*”. Outro prato usado costumeiramente como entrada antes das refeições principais são as **charcutarias**, que pode ser o estabelecimento onde se vendem tais produtos e/ou próprios alimentos assim preparados, como registra Houaiss (2009):

charcutaria *s.f.* (sXX) **1** CUL a arte e os processos de preparar produtos feitos à base de carne ou de miúdos de porco (afiambrados, defumados, salgados, patês etc., além de toda sorte de embutidos); **salsicharia** **2** *p.met.* CUL conjunto dos produtos assim preparados (quer os de fabricação caseira, quer os industrializados) **3** *p.met.* estabelecimento onde se vendem ou consomem esses produtos e certos outros comestíveis finos © ETIM fr. *charcuterie* ‘id.’ © SIN/VAR charcuteria.

Como paronímia e uma remissividade, o mesmo dicionário também apresenta o item lexical charcuteria que, de acordo com a aceção no Houaiss (2009), é: “m.q. **charcutaria**”, mais uma vez podemos dizer que esse tipo de aceção não facilita a pesquisa do consulente. Ao equiparmos a etimologia de *charcuterie* com as definições portuguesas, percebemos as similaridades, como segue no *Le Grand Robert* (2001):

charcuterie [ʃɑʁkytri] **n. f.** ÉTYM. 1671; *chaircuicterie*, 1549; de *charcutier*, et *-erie*. (1798). Industrie et commerce de la viande de porc, des préparations à base de porc (→ **Cochon, porc**). | *Opérations de charcuterie*. → **Cuisson, découpage, dessiccation, enrobage, fumage, salage**. [...] (1802). Se dit de toutes les spécialités alimentaires à base de viande de porc. [...] 3 (1549). Local où la viande de porc et les viandes cuites sont préparées; magasin où elles sont présentées et vendues.

Na letra “F”, são sete (07) unidades lexicais, entre elas dois estrangeirismos e cinco empréstimos, são eles *fondant*, *fondue*, fricassê, flambê, fricassé, flambar e filé.

Entre os lemas de origem francesa e/ou latina encontrados no dicionário e relacionados aos pratos franceses que se iniciam com a letra “F”, começamos considerando o **filé** que, apesar de ser uma das carnes bovinas mais caras, o popular “bife” é a refeição mais conhecida entre os brasileiros. Observemos a aceção de número 03 abaixo, apresentada pelo Houaiss (2009):

filé *s.m.* (1886) **1** ALIM carne de boi, porco, carneiro e outras reses proveniente da região lombar do animal **2** CUL bife alto dessa carne; *filé-mignon* **3** CUL *B* qualquer fatia fina de carne (vermelha ou branca) <*f. de peixe*> **4** *infrm.* m.q. **filé-mignon** (‘o melhor quinhão’) **5** ARTESN COST trabalho artesanal, feito na forma de fina rede ou renda, us. para arrematar e ornamentar tecidos e panos bordados ♦ **f. de borboleta** *B joc.* indivíduo muito magro © ETIM fr. *filet* ‘algo que tem o aspecto de um fio esticado, extremamente fino’.

Diante das aceções acima e da etimologia que nos foi fornecida, comparamos os significados desse item lexical com a definição lexicográfica encontrada no dicionário

francês-francês *Le Grand Robert* (2001) e descobrimos que as acepções relacionadas à culinária são pertinentes, similares entre si, porém, na obra lexicográfica de Língua Portuguesa, os dicionaristas relatam uma locução, precedida pelo sinal gráfico ◆ que não está registrada no *Le Grand Robert* (2001). Entendemos que a expressão **filé de borboleta** é uma adoção de novo valor semântico, característico da cultura brasileira, sendo configurado como uma conotação burlesca. Vejamos agora a acepção original, segundo *Le Grand Robert* (2001):

filet [filɛ] **n. m.** ÉTYM. V. 1080; dimin. de *fil*. [...] B (1398; probabl't "morceau roulé et entouré d'un *fil*"; de *fil*). Morceau de viande, partie charnue et tendre qu'on lève le long de l'épine dorsale de quelques animaux. | *Le filet est l'un des morceaux les plus appréciés avec le faux-filet**. | *Le filet fait partie de l'aloiau**. | *Acheter du filet*. | *Filet de bœuf rôti* (→ Cresson, cit.), *grillé* (→ **Chateaubriand, tournedos**). | *Un steak dans le filet*. — *Filet de chevreuil, de porc*. | *Filet en ragoût*. → **Brussoles**. (1705). | *Filet mignon* : pointe du filet de bœuf [...].

Como já foi dito anteriormente, não estão sendo apresentadas todas as acepções contidas no *Le Grand Robert* (2001) porque as definições lexicográficas são inúmeras e este trabalho ficaria muito extenso. Ressaltamos, ainda, que o objeto de estudo primeiro é a obra lexicográfica brasileira e de acordo com as etimologias apresentadas por esta obra é que partimos para o cotejo com o dicionário monolíngue francês.

Do empréstimo **filé**, vamos a outro prato salgado, o **fricassê** que, aliás, apresenta duas grafias dicionarizadas (**fricassê e fricassé**), aportuguesadas e que, assim como **filé**, são consideradas empréstimos, pois sofreram mudanças ortográficas e fonológicas. O verbete **fricassé**, que é o primeiro entre os dois lemas a aparecer devido à ordem alfabética, apresenta uma acepção com definição remissiva, o que não é interessante ao consulente; vejamos: “**fricassé** *s.m.* (1721) CUL m.q. **fricassê** (‘preparado culinário’)” (HOUAISS, 2009). Assim, o leitor precisa procurar o verbete a seguir, **fricassê**, cuja definição lexicográfica vai muni-lo de informações adequadas ao seu entendimento. Observemos:

fricassê *s.m.* **1** CUL preparado culinário com frango (ou peixe) partido em pequenos pedaços, cozidos em fogo brando com cebola, salsa, pimenta, noz-moscada e outros temperos; **fricassé** **2** CUL qualquer preparado culinário feito de modo semelhante **3** *fig.* porção de coisas misturadas © ETIM fr. *fricassée* ‘carne e legumes picados cozidos em um molho’.

No dicionário francês *Le Grand Robert* (2001), encontramos acepções similares e, por vezes, parece ser uma cópia, uma tradução literal do que é apresentado pela obra francesa. A

saber, “**fricassée** [frikase] **n. f. ÉTYM.** V. 1450, *fricassée*; de *fricasser*. Ragoût fait de morceaux de poulet ou de lapin cuits à la casserole, dans une sauce. → **Fricot**. | *Fricassée de poulet, de lapin (→ Gibelotte)*”.

Além da rede semântica das unidades lexicais anteriores, obviamente pelo arquitem lexical culinária, fizemos primeiro a associação dos pratos salgados; a seguir, falaremos sobre os métodos para se preparar alguns alimentos da gastronomia francesa. Os dois empréstimos **flambar** e **flambê** estão relacionados, pois sua semântica é a mesma, mudando a classe gramatical: um é verbo e o outro, adjetivo. Vejamos, de início, a acepção do verbo **flambar**, que também é mais completa que a acepção do adjetivo **flambê**. Segundo Houaiss (2009):

flambar v. (1942) **1** t.d. fazer assepsia de (utensílios, instrumentos) por meio de chamas, ger. produzidas pela queima do álcool; flamar **2** t.d. p.ext. CUL aspergir (alimento) com bebida alcoólica (conhaque, rum) que, em seguida, se queima **3** t.d. derruir ou arquear devido a peso; selar ☉ ETIM fr. *flamber* ‘id.’

O dicionário *Le Grand Robert* (2001) apresenta mais definições lexicográficas que a obra brasileira, mas os significados adotados pelo idioma Português do Brasil são bem similares aos encontrados na obra francesa. Vejamos:

flamber [flãbe] v. **ÉTYM.** Attestation isolée, XII^e; 1546; a remplacé *flammer*, du lat. *flammare*; de *flambe*. **2** (1680, Richelet). Arroser un mets (viande, volaille, crêpe) d’alcool que l’on brûle. | *Flamber un steak au cognac*. → Ci-dessous **Flambé**. | *Faire flamber des crêpes*.

O resultado do que é flambado, o empréstimo **flambe**, apresenta a seguinte definição, conforme Houaiss (2009): “**flambê** *adj.2g.* (sXIX) CUL que se flambou (diz-se de iguaria) ☉ ETIM fr. *flambé* ‘queimado em uma chama’”. Acepção também similar à encontrada no *Le Grand Robert* (2001): “**flambé, ée p. p. adj. ÉTYM.** (Fin XVI^e). **1** Passé à la flamme. | *Aiguille flambée*. — *Omelette flambée; bananes, crêpes flambées*, arrosées d’alcool auquel on met le feu. → Crêpe* Suzette. | *Steak flambé au cognac*. | *Beignets flambés à la liqueur*”.

Outro prato quente que também foi bem aceito na culinária brasileira é o *fondue*. O estrangeirismo é assim conhecido, pois manteve sua grafia e pronúncia francesas originais. A iguaria pode ser doce ou salgada, como comprova a acepção completa no dicionário Houaiss (2009):

fondue \fɔ̃'dy\ [fr.] s.2g. (sXVIII) CUL prato de origem suíça composto de queijo (*gruyère* ou *emmental*) fundido em vinho branco e temperado com alho e quirche, e levado à mesa em panela própria sobre um fogareiro, no qual cada comensal mergulha fatias de pão na ponta de um espeto ♦ *f. borguinhão* ou *borguinhoa* o que se faz com pedaços de carne crua que são mergulhados pelos comensais em óleo fervente, e se come acompanhado de molhos variados • *f. de chocolate* *fondue* doce, preparado analogamente, de chocolate derretido, no qual se mergulham frutas, pedaços de bolo etc.

No entanto, ao compararmos estas acepções com o dicionário francês, originalmente encontramos apenas as iguarias salgadas, feitas com queijo e especiarias, o *fondue* de chocolate não existe, pelo menos nesse dicionário *Le Grand Robert* (2001):

fondue [fɔ̃dy] n. f. **ÉTYM.** 1735, “œufs brouillés au fromage fondu”; *fondue d'œuf* “fondue aux œufs”, 1669; mot suisse, du p. p. de *fondre*. 1 a **Vx.** Mets composé d'œufs brouillés et de fromage fondu. b **Mod.** Plat préparé avec du fromage à pâte dure (*gruyère*, *emmental*), fondu dans du vin blanc et additionné d'ail, de poivre et de kirsch et que chaque convive mange en trempant un morceau de pain dans le caquelon où ce mets est préparé. | *Fondue savoyarde*. | *La fondue et la raclette**. | *Caquelon* à fondue*. 2 **Par anal.** | *Fondue bourguignonne* : mets formé de morceaux de viande de bœuf crue que chaque convive trempe dans l'huile bouillante (comme les morceaux de pain dans la fondue), et que l'on relève de diverses sauces (*béarnaise*, *bourguignonne*, etc.). | *Fondue chinoise, vietnamienne* : variété de “fondue bourguignonne” où un aliment cru (viande, poisson, crustacés...) est présenté en fines lamelles et où les sauces sont plus ou moins exotiques.

Para finalizarmos as sete unidades lexicais, apresentamos o estrangeirismo *fondant*, cuja relação de encadeamento com os itens lexicais anteriores, além de ser uma iguaria da culinária, apresenta uma relação de oposição com os demais lemas por ser um alimento doce. Essa cobertura ou massa é frequentemente utilizada para rechear bombons ou na cobertura de bolos. A relação de sentido só não se opõe à definição lexicográfica de *fondue* de chocolate que encontramos no Houaiss (2009), que também é uma sobremesa. Vejamos a definição no dicionário de Língua Portuguesa:

fondant \fɔ̃'dã\ [fr.] s.m. (sXX) CUL 1 cobertura opaca de açúcar que se usa sobre bolos e doces <o f. *das bombas*> 2 massa mole de açúcar, com sabores diversos (de frutas, leite, menta etc.), que se usa, p.ex., como recheio <*bombom recheado com f.*>.

As acepções encontradas no francês são similares às definições lexicográficas encontradas no Houaiss (2009), nesse caso, não houve adoção de novos valores semânticos o

que, geralmente, acontece com os estrangeirismos. Neste caso, além de não modificarem os significantes, os significados, quase sempre, são equivalentes. Contemplemos a acepção de *fondant* no *Le Grand Robert* (2001):

fondant, ante [fõdã,ãt] **adj.** et **n. m.** **ÉTYM.** 1611; “où l’on enfonce”, 1553; p. prés. de *fondre*. Qu’on n’a presque pas besoin de mâcher, qui fond dans la bouche. | *Bonbons fondants*, faits d’une pâte de sucre parfumée. — **N. m. Régional (Suisse).** | *Des fondants* : bonbons fins au chocolat (aux amandes, noisettes pilées, nougat). — **REM.** Les spécialistes emploient (comme en France) *praliné*. ♦ *Du fondant* : préparation à base de sucre. ♦ **N. m. Par anal.** | *La crassane, variété de poire fondante*. □ **Juteux.** | *Le fondant d’une poire* (cit. 1). — *Pommes de terre fondantes*.

Analisemos, então, os itens lexicais pertencentes à letra “M”, que apresenta cinco (05) unidades lexicais, sendo o segundo campo lexical mais recorrente desta letra. Nesta coleta, foram encontrados quatro (04) empréstimos e um (01) estrangeirismo, a saber: *marinada*, *madeleine*, *manjar*, *marinar*, ²*minuta*.

Começaremos a cadeia de relações pelos empréstimos **marinada** e **marinar**, cujas acepções denotam modos de preparo de alimentos, sendo o primeiro deles substantivo feminino e o segundo, verbo transitivo direto. Por ordem alfabética, esta também é a sequência dos itens lexicais no dicionário Houaiss (2009), porém, pode ser que **marinada** seja deverbal, ou seja, derivado do verbo **marinar**; vejamos a acepção do substantivo, “**marinada** *s.f.* CUL salmoura ou molho condimentado para conservar, temperar ou amaciar carnes; vinha-d’alhos ☉ ETIM fr. *marinade* ‘id.’”. No dicionário francês *Le Grand Robert* (2001), encontramos:

marinade [marinad] **n. f.** **ÉTYM.** 1651; de *mariner*. 1 Mélange de vin, de vinaigre salé, d’épices (poivre, thym, laurier, ail, oignon...) dans lequel on fait macérer du poisson, de la viande pour les parfumer avant cuisson. | *Marinade crue, cuite*. | *Viande dans la marinade*. — (1690). **Par ext.** Aliment mariné. (1765). 2 Saumure dans laquelle on met du poisson, de la viande pour les conserver. — **Par ext.** Aliment préparé pour la conservation.

Percebemos que a etimologia francesa apresenta a derivação do verbo *mariner* para a formação da unidade lexical *marinade*. A acepção de número dois no dicionário francês é a que mais se aproxima da significação adotada pelo Houaiss (2009), o que nos parece um decalque. Veremos agora o que diz a acepção do verbo **marinar** no dicionário brasileiro, “[...] *v. t.d.* pôr em marinada (esp. peixe ou carne) ☉ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -

inar © ETIM fr. *mariner* ‘id.’ © HOM *marina* (3ª p.s.), *marinas* (2ª p.s.) / *marina* (s.f.) e pl.; *marino* (1ª p.s.) / *marino* (adj.)”.

A definição “pôr em marinada” não é perifrástica, ou seja, não explica ao leitor de forma simples e com fácil compreensão o que vem a ser **marinada**, caracterizando aqui mais uma remissividade. É preciso que o consulente vá buscar a palavra-entrada **marinada** para que assim possa compreender o verbo **marinar**. Além disso, esta acepção também não é pertinente, pois um dicionário, principalmente o eletrônico, não é um livro que se lê do início ao fim, e sim, aleatoriamente, de acordo com a necessidade da pesquisa. Como o item lexical **marinada** aparece antes do verbo **marinar**, o dicionarista parece pressupor que o leitor não terá dificuldade em entender o que vem a ser esse verbo, porém, entendemos que a maneira de se pesquisar um verbete em uma determinada obra lexicográfica não é essa.

No verbete **marinar** no *Le Grand Robert* (2001), encontramos o seguinte:

mariner [marine] v. **ÉTYM.** 1636; → 1. Mariné. I **V. tr.** Mettre (des poissons, des viandes) dans la saumure*, dans un liquide aromatique alcoolisé pour les conserver (□ **Marinade**). — Faire tremper (des poissons, des viandes) dans une marinade avant de faire cuire. | *Mariner du bœuf pour le mortifier**. ♦ **Pron. Rare.** | *Viandes qui se marinent.* — **Par ellipse du pron. pers.** | *Faire mariner des harengs.* II **V. intr.** Être, tremper dans la marinade. | *Cette viande doit mariner plusieurs heures.* □ **Macérer.**

Notamos que a definição original é mais completa e mais explicativa, caracterizando-se como uma definição perifrástica e trazendo a unidade lexical **marinade** com uma ferramenta que, caso o leitor clique sobre ela, será direcionado para o verbete desta palavra-entrada.

O terceiro item lexical a ser analisado é o empréstimo **manjar**, cuja acepção já adiantamos: segundo Houaiss (2009), não se trata da sobremesa doce conhecida e popularizada na culinária brasileira, posto que a acepção que caracteriza essa iguaria doce é a palavra-entrada **manjar-branco**. Observemos, portanto, no *thesaurus* brasileiro:

manjar s.m. (sXIII) **1** o que serve de alimento ao homem **2** comida sofisticada e apetitosa; iguaria **3** *fig.* o que serve de alimento e deleite para o espírito ■ v. **4** *t.d.int. ant.* ingerir (alimento); comer <m. (iguarias) à farta> **5** *t.d. B infm.* acompanhar a evolução ou o comportamento de, espionar, observar <a polícia vem manjando o grupo de traficantes há tempos> **6** *t.d. e t.i. B infm.* ter conhecimento(s) sobre; entender <um roqueiro que manja (de) Stravinsky> **7** *t.d. B infm.* captar (propósito ou motivo de); perceber <manjaram logo a real intenção da reunião> © ETIM fr. *manger* ‘ingerir alimentos, comer’ © SIN/VAR como v. ver sinonímia de *comer* e *vigiar*;

como subst.: ver sinonímia de *alimento* e *iguaria* ☉ ANT como v.: ver sinonímia de *descomer* ☉ HOM manja (3ª p.s.), manjas (2ª p.s.) / *manja*(s.f.) e pl.; *manjáveis* (2ª p.pl.) / manjáveis (pl.manjável[adj.2g.]).

Antes de apresentarmos a acepção de **manjar-branco**, comparemos a etimologia apresentada no verbete acima com o que vem a ser *manger* no *Le Grand Robert* (2001); foram recortadas, das inúmeras significações, apenas as que se equiparam às definições no Houaiss (2009):

1. **manger** [mãʒe] v. tr. [CONJUG. *bouger*.] ÉTYM. XIII^e, aussi “entamer”; fin X^e, *mangier*; du lat. pop. *manducare*, rac. *mandere* “mâcher”. → Manducation. [...] **Absolt**. Absorber, prendre des aliments (en général, et notamment au cours d’un repas). □ **Alimenter** (s’), **nourrir** (se), et les pop. **becqueter**, **bouffer**, **boulotter**, **brichetonner**, **briffer**, **casser** (la croûte*, la graine), **croustiller**, **croûter**, **grailer**, **tortorer**; et aussi **bec**, **bouche**, **gueule**. | *Désir*, *envie*, *besoin de manger*. □ **Appétit** (cit. 6 et 16), **faim** (cit. 3, 5, 8 et 16). a *L’appétit* (cit. 17) vient en mangeant [...].

Diante destas informações, percebemos que as acepções de número 3, 5, 6 e 7 são significações que foram adotadas pelos falantes da Língua Portuguesa em um tempo específico, necessário para denominar um fato cultural determinado, dentro de uma rede “léxico-conceitual”, segundo Bizzochi (1998). São os chamados novos valores semânticos diante de um empréstimo que foi adotado também com o seu significado original e mais usual. E a sobremesa doce, feita de maisena e leite de coco, que conhecemos apenas por manjar, pelo menos segundo a nossa experiência cultural, está dicionarizada no Houaiss (2009) como manjar-branco, em cujo verbete não foi fornecida a etimologia:

manjar-branco s.m. CUL 1 *ant.* iguaria que se fazia de arroz e galinha ou peixe, em consistência gelatinosa 2 iguaria ou doce que se prepara com maisena, leite, açúcar e leite de coco, ger. acompanhado de calda caramelada e/ou ameixa preta ☉ GRAM pl.: *manjares-brancos*.

Como vimos, **manjar** é um tipo de alimento e/ou comida sofisticada e apetitosa, podendo, assim, relacionar **manjar** com o outro empréstimo ²**minuta**, com o que registra Houaiss (2009):

²**minuta** s.f. (sXX) prato preparado na hora, nos restaurantes, de acordo com o pedido do freguês <*servem-se minutas*> ♦ **à m.** feito na hora, de acordo com o pedido <*vou pedir um filé à m.*> <*só atendemos à m.*> ☉ ETIM loc.

fr. *à la minute* ‘naquele minuto (fração de tempo), no mesmo instante’ ☉
 HOM ver ¹*minuta*.

No *Le Grand Robert* (2001), encontramos o verbete *minute* e dentro da sua microestrutura a locução *à la minute*, vejamos: “**minute** [minyt] n. f. ÉTYM. V. 1360; *minuce*, XIII^e; lat. *minuta*, fém. de *minutus* ‘menu’. 2 (1541). **Par ext.** Court espace de temps. □ **Instant, moment.** □ À la minute : à l’instant même, tout de suite; avec exactitude, promptitude”.

Ressaltamos, ainda, que a locução *à la minute* assim como *minute* estão relacionados a tempo e não, especificamente, ao tempo de cozimento ou preparo de alguma comida, o que não impede de ser relacionada ao tema. Portanto, os significados adotados pela comunidade linguística do Brasil estão ligados à comida, como vimos na acepção acima, e novos valores semânticos foram adotados de acordo com necessidades e fatos culturais específicos.

Para fechar a letra “M”, apresentamos o estrangeirismo *madeleine*, que na acepção encontrada no Houaiss (2009) já apresenta, imediatamente, uma remissividade, “\ma’dlɛn\ [fr.] s.f. CUL ver ²*madalena* ☉ GRAM pl.: *madeleines* (fr.)”, que leva o consultante a buscar a segunda palavra-entrada do lema *madalena*, vejamos então o que diz: “²**madalena** s.f. CUL bolinho de forma ovalada, cuja massa mole faz que tenha, depois de assado, a superfície inchada e com estrias ☉ ETIM fr. *madeleine* ‘id.’, de orig. contrv”.

Por essa significação, não sabemos se essa iguaria é doce ou salgada; na tentativa de esclarecermos-nos sobre a questão, buscamos o lema apresentado na etimologia *madeleine* para excluir as dúvidas. Segundo o *Le Grand Robert* (2001), a acepção desse estrangeirismo apresenta significados figurados, mas também uma definição parecida com a trazida por Houaiss (2009) quanto à iguaria; no dicionário francês, entretanto, é uma sobremesa doce:

madeleine [madlɛn] n. f. ÉTYM. 1223, *faire la Madeleine* “affecter le repentir”; du lat. *Magdalena*, prénom, propr “femme de Magdala”, pécheresse célèbre de l’Évangile. [...] 3 (1845; *gâteaux à la Madeleine*, 1769; *magdeleine*, 1807; *gâteau(x) madeleine*, 1842, in D. D. L.; de *Madeleine Paulmier*, cuisinière, d’après Bescherelle). Petit gâteau sucré à pâte molle, de forme arrondie. | *Elle adore les madeleines*.

Observamos também que a etimologia apresentada pelo Houaiss (2009) para o lema ²**madalena** é o item lexical *madeleine*, todavia, logo em seguida, registra-se a origem controversa; dessa forma, não tratamos aquele item lexical como empréstimo francês porque há dúvidas quanto a sua origem. De acordo com a acepção francesa, está comprovado que a

origem é latina, o que valeria também para nossa pesquisa; no entanto, o nosso pontapé da coleta de dados considerou a obra lexicográfica brasileira, que não soube precisar a etimologia.

Analisemos as unidades lexicais da letra “P”, com seis itens, sendo três estrangeirismos e três empréstimos: *profiterole*, *pirê*, *purê*, *pêche-melba*, *paillard* e *pralina*. Visto que na análise anterior falamos sobre sobremesas, começamos com o estrangeirismo que nos remete a este tema, a locução *pêche-melba*, que segundo o Houaiss (2009) significa: “**pêche melba** \pɛʃ mɛ'lba\ [fr.] *loc.subst.* (sXX) CUL sobremesa composta de fatias de pêssego em compota, servidas com sorvete de baunilha e calda de framboesa ☉ GRAM pl.: *pêches melba* (fr.)”.

Ao compararmos com o dicionário *Le Grand Robert* (2001), encontramos duas palavras-entrada para o mesmo significante; no primeiro lema, há uma definição lexicográfica relacionada à sobremesa, ainda que sejam tipos diferentes de iguarias: “1. **pêche** [pDG] **n. f.** **ÉTYM.** 1671; *pesche*, fin XI^e; du lat. pop. **persica*, plur. neutre de *persicum* (*pomum*) “fruit de Perse”, pris comme subst. fém. singulier. I 1 Fruit du pêcher (drupe), à noyau très dur et à chair fine, juteuse. *Pêche Melba**; *pêche au vin, au marasquin*”. No significado original, não se fala sobre sorvete e ou calda de framboesa, pois a iguaria na França é servida com bebidas alcoólicas. Portanto, notamos aqui mais um caso de adoção de novos valores semânticos, comum nos empréstimos.

Outra sobremesa relacionada entre as unidades lexicais coletadas é um aportuguesamento do item lexical francês *praline*; vejamos o que diz a acepção de **pralina** no dicionário Houaiss (2009): “**pralina** *s.f.* (1871) confeito de amêndoa ☉ ETIM fr. *praline* ‘id.’, do antr. Maréchal du Plessis-Praslin (1598-1675), cujo cozinheiro inventou o doce”. Esta definição lexicográfica não é tão explicativa; em contrapartida, no dicionário francês *Le Grand Robert* (2001) acepções mais completas e esclarecedoras compõem: “**praline** [pralin] **n. f.** **ÉTYM.** 1680; d’après le nom du maréchal du Plessis-Praslin, dont le cuisinier inventa cette confiserie. I 1 Bonbon fait d’une amande rissolée dans du sucre bouillant. → **Confiserie.** | *Pralines de Montargis.* | *Croquer des pralines*”.

Outra iguaria famosa na França, que pode ser apreciada nas versões salgada ou doce também no Brasil, é o estrangeirismo *profiterole*. As definições encontradas no dicionário Houaiss (2009) e no *Le Grand Robert* (2001) são similares, embora, reconheçamos uma diversidade muito grande na acepção fornecida pelo dicionário brasileiro em relação à etimologia que apresenta:

profiterole *s.m.* CUL **1** massa doce ou salgada, semelhante à das bombas (ecleres), cozida e assada ao forno em forma de pequenas bolas ocas que são recheadas com creme, glace ou queijo **2** sobremesa feita com estas bolas recheadas de sorvete de baunilha ou de creme e cobertas com calda quente de chocolate (freq. us. no pl.) © ETIM fr. *profiterole* ‘pequena gratificação que recebiam os empregados domésticos’.

Esta acepção sobre a gratificação dos empregados não foi encontrada no dicionário francês *Le Grand Robert* (2001), e as duas únicas acepções lexicográficas na língua-fonte estão relacionadas à culinária, como se vê:

profiterole [pʁɔfɪtʁɔl] **n. f.** ÉTYM. 1549; var. *-erolle*, *-erelle*, d’abord “petit profit, gratification” (1532, Rabelais), puis “pâte cuite sous la cendre”; de *profit*, et dimin. *-erole*. ♦ **Cuisine. 1 Vx.** Petit pain évidé et farci, cuit en potage. **2 Mod.** Chou rempli d’une préparation sucrée (crème, etc.) ou salée (purée, fromage...) et servant de garniture (à un gâteau, une pièce de boucherie, de gibier). ♦ **N. f. pl.** (1935, Académie). Choux fourrés de glace à la vanille et nappés d’une sauce au chocolat chaude.

O que pudemos notar é que a primeira acepção trata de um prato salgado, sentido que o dicionário Houaiss (2009) não registrou, talvez porque tenha ocorrido alteração semântica.

A outra iguaria relacionada é um prato muito conhecido na culinária brasileira e na mesa dos brasileiros, o famoso **purê** que também está dicionarizado como **pirê**. Como a acepção dos dois lemas é igual, os lexicógrafos responsáveis pela produção desta obra optaram por apresentar na definição lexicográfica uma característica de remissividade. Então, vamos ao verbete **purê**, que apresenta uma definição lexicográfica curta, mas perifrástica, ou seja, é possível entendermos, sem dificuldades, o significado registrado. Vejamos: “**pirê** *s.m.* (c1860) CUL prato preparado com legumes ou frutas amassados e servidos em consistência pastosa; pirê <*p. de batatas*> <*p. de maçã*> © ETIM fr. *purée* cul ‘id.’” Visto que essa definição foi mais completa, o significado de **pirê**, como já adiantamos, será remissivo, “**pirê** *s.m.* (c1950) CUL m.q. **purê**”.

A última unidade lexical da letra “P” diz respeito a um prato salgado e que apresenta uma definição lexicográfica totalmente diferente da registrada pelo dicionário francês. Vejamos a acepção do estrangeirismo *paillard* no dicionário Houaiss (2009): “**paillarde** \pa’jaRd\ [fr.] *s.f.* CUL fatia fina (como escalope ou filé) de vitela ou boi, batida de modo a ficar achatada e preparada na grelha ou na frigideira © GRAM pl.: *paillards* (fr.)”. Esse é um caso bem clássico de adoção de novos valores semânticos pela língua importadora, tornando o

estrangeirismo *paillard* desvincilhado totalmente do significado original do item lexical com a adoção do mesmo pela cultura brasileira. Vejamos o registro feito pelo *Le Grand Robert* (2001):

paillard, arde [pajar, ard] **adj. et n. ÉTYM.** 1430; XIII^e, “gueux, vagabond” (qui couche sur la paille), sens qui subsiste jusqu’au XVIII^e (cf. La Fontaine, Voltaire *in* Littré); “fainéant” au XVII^e; puis, par ext., “coquin”; de *paille*.1 **Vielli ou plais.** Qui mène une vie dissolue, qui est enclin aux plaisirs de la chair (avec une idée de gaieté, de grivoiserie). □ **Débauché, lascif, libertin, luxurieux.** [...] 2 (1690). **Mod.** Qui a un caractère de paillardise, de grivoiserie vulgaire. → **Cochon.** | *Regards, yeux paillards.* → **Polisson.**

Diante do verbete *paillard, arde*, notamos que o item lexical adotado foi a forma feminina do adjetivo e também o substantivo *paillard*, talvez para combinar com o gênero de fatia, que também é feminino. Quanto aos significados, trata-se de uma pessoa que leva a vida na vadiagem, ligada aos prazeres da carne e, segundo a acepção mais moderna, está relacionada a uma pessoa vulgar, afetada, desonesta, ligada à lascívia e à vulgaridade. Estas acepções a um primeiro olhar não são similares à definição do Houaiss (2009), mas não deixam de estar vinculadas aos prazeres da carne.

Para finalizar a análise dos dados das unidades lexicais aqui apresentadas, a última letra a ser analisada é “V”, com apenas dois itens lexicais que são empréstimos, vinagrete e volovã. Ambos os itens lexicais apresentam similaridades entre as acepções originais e as adotadas pela Língua Portuguesa. Tomemos em Houaiss (2009), primeiramente, **vinagrete**, obedecendo à ordem alfabética: “**vinagrete** \ê\ s.m. CUL molho preparado com vinagre, óleo de oliva, pimenta do reino e sal, a que se pode acrescentar cebola, salsa, cebolinha, alho, mostarda e outros condimentos, us. para acompanhar saladas, legumes, carnes e peixes servidos frios © ETIM fr. *vinaigrette* ‘id.’”.

Em comparação com o *Le Grand Robert* (2001), encontramos a seguinte definição, que parece mesmo um decalque na Língua Portuguesa:

vinaigrette [vinegrɛt] **n. f. ÉTYM.** 1393; de *vinaigre*.1 Sauce faite d’huile et de vinaigre, salée et poivrée et le plus souvent aromatisée, qui sert à assaisonner la salade, les crudités. | *Faire une vinaigrette pour la salade.* | *Vinaigrette trop relevée.* | *Bœuf froid à la vinaigrette, en vinaigrette.* — **Ellipt.** | *Poireaux vinaigrette.*

Em relação ao empréstimo **volovã**, o fenômeno é parecido, vejamos primeiro a aceção em português, no Houaiss (2009): “**volovã** *s.m.* CUL espécie de empada feita de massa folhada, preenchida de recheio cremoso que pode conter carne, ave, camarão, legumes, cogumelos etc. © ETIM fr. *vol-au-vent* ‘id.’” E, então, a definição lexicográfica original:

vol-au-vent [vɔlovã] **n. m. invar.** ÉTYM. 1800, in D. D. L., *vol au vent*; de 1. *vol*, à cause de la pâte légère (feuilletée), *au*, et *vent*. Entrée formée d’un moule de pâte feuilletée garni d’une préparation de viande ou de poisson en sauce, avec des champignons, des quenelles, etc. □ **Timbale**.[...]

Assim, notamos que os estrangeirismos, em sua maioria, mantêm as aceções originais do francês e nos empréstimos, além das modificações visuais, na roupagem vernácula dos itens lexicais, percebemos, em sua maior parte, adoções de novos valores semânticos, o que, na maioria das vezes, caracteriza a polissemia das unidades lexicais analisadas.

Observamos, também, que nas definições lexicográficas encontramos algumas falhas na obra brasileira, o dicionário eletrônico de Língua Portuguesa Houaiss (2009), como a remissividade e a dificuldade para o consulente entender de forma rápida e esclarecedora os significados dos lemas apresentados. Se o pesquisador não for conhecedor de um dos campos lexicais apresentados, **Psicologia**, **Militar** e **Culinária**, é possível que em algumas vezes ele não compreenda as definições.

Partilhamos da ideia de Haensch *et al.* (1982, p. 502-503) e Porto-Dapena (2002, p. 276-277), para os quais o consulente não precisa recorrer a outras palavras-entrada para compreender determinada explicação, é necessário que o mesmo consiga entender o significado de cada lema por si só. Acrescentamos, ainda, mais um apontamento de Porto-Dapena (2002, p. 285) de que a definição lexicográfica não pode ser apenas sinonímica, mas também perifrástica, pois as duas são complementares. Assim, uma definição apenas sinonímica não é o bastante, pois não há em qualquer língua uma unidade lexical que dê conta de explicar exatamente um referente. Por outro lado, a perifrástica teria, então, um caráter de análise semântica, mais completa e traria um comportamento sintagmático, a fim de facilitar o entendimento do leitor e, para finalizar, uma unidade lexical sinônima, que complemente esta aceção tornando exequível a compreensão do consulente.

Assim, finalizamos o capítulo de análises do nosso trabalho tentando buscar a influência cultural francesa na comunidade linguística brasileira, visto que um dicionário pretende registrar o acervo léxico-cultural de um povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo coletar e analisar as unidades lexicais que apresentassem, em seu percurso histórico-etimológico, a origem francesa. A coleta foi feita manualmente, palavra-entrada por palavra-entrada, observando o significante, a acepção e a etimologia de cada verbete.

O inventário e o cotejo dos dados deram-nos segurança para afirmar que a etimologia apresentada por Houaiss (2009) não é regular, ou seja, inúmeros itens lexicais sequer apresentam a origem do lema, como “**papa-léguas** *s.2g.2n.* (1858) **1** aquele que anda muito, que atravessa grandes extensões de terra **2** pessoa que anda muito depressa ☉ SIN/VAR manja-léguas”. Outras vezes, registra que a origem é incerta ou controversa: “**embondo** *s.m.* (1889) *MG RJ infrm.* aquilo que dificulta, que embaraça; estorvo, impedimento ☉ ETIM orig. contrv., prov. banta” ou “**labaça** *s.f.* MAR *B* complemento de madeira posto nas faces das cavernas das embarcações onde se prenderá o tabuado ☉ ETIM orig.obsc”. E, na maioria das vezes, apresenta um caminho etimológico recheado de vários idiomas, como se nota: “**aba** *s.m.* (1540) REL dignidade e título equivalentes aos de abade ou bispo em algumas igrejas orientais, coptas, etíopes e sírias ☉ ETIM voc. de base semítica, no aram. e no siríaco *abbâ* ‘pai’, através do gr.ecl. *abbâ* e do lat.ecl. *abbas,átis* ☉ HOM ver ¹*aba*”.

Ao percebermos estas irregularidades, decidimos nos pautar apenas nos verbetes que apresentaram a etimologia francesa como única, como “**glaciário** *adj.* (1881) **1** do gelo ou das geleiras **2** GEOL referente à época glacial tb. chamada pliocena ☐ ETIM fr. *glaciaire* ‘id.’”. Assim, fizemos uma filtragem nos 2.363 itens lexicais inicialmente coletados e passamos a considerar apenas aquelas unidades lexicais que apresentam grafia e pronúncia genuinamente francesas, ou seja, denominados nesta dissertação de estrangeirismos, com a sua estética francesa e aqueles itens lexicais que apresentam um aportuguesamento mas que a informação de sua etimologia fosse certamente francesa, segundo o Houaiss (2009), como no verbete **glaciário** acima. Em seguida, fizemos a comparação dessas etimologias apontadas pela obra lexicográfica brasileira com os lemas originais apresentados pelo dicionário monolíngue francês-francês *Le Grand Robert de la Langue Française* (2001).

Destarte, com a filtragem final, trabalhamos com 1.005 galicismos, entre empréstimos e estrangeirismos, divididos em 765 empréstimos e 240 estrangeirismos. A partir destas informações, começamos a contagem dos campos lexicais através das rubricas temáticas

fornecidas pelo Houaiss (2009). Nos verbetes nos quais não encontramos essas marcas de uso, fizemos a nomeação das mesmas de acordo com as acepções apresentadas de cada rubrica temática pelo dicionário da Língua Portuguesa, adequando ao máximo as definições lexicográficas encontradas com os significados destas rubricas temáticas. De um total de 167 campos lexicais foram analisados trinta e nove, dos quais analisamos os três mais extensos, são eles: **Psicologia**, com setenta unidades lexicais, **Militar** e **Culinária**, com trinta e oito cada, entre empréstimos e estrangeirismos. Estes dados comprovam o que diz Almeida (1991) sobre a influência dos empréstimos nas várias áreas: os cento e quarenta e seis apontam para uma ação, na produção científica, no campo da **Psicologia**; no campo da tecnologia e técnica comprovados nas unidades lexicais relacionadas ao campo **Militar** e, por fim, no campo do lazer, passatempo ou hobby vistos no campo da **Culinária**.

A relação da língua e cultura, para Schaff (1964), é considerada enquanto relação de causa e efeito, como bilateral. Trata-se tanto da influência da cultura sobre a língua e vice-versa, ou seja, é preciso reconhecer a ação da língua enquanto sistema fechado com sua possibilidade de combinatórias e suas significações sobre o desenvolvimento da cultura. O mesmo autor cita, ainda, que as línguas se diferem também enquanto representação de um povo; no caso do nosso estudo, os galicismos representam a influência francesa nos diversos setores de uma sociedade, música, arte, literatura assim como, sobretudo, os campos lexicais acima citados.

As línguas não se diferem apenas pela sintaxe, fonética, morfologia ou pelo vocabulário, mas também pela qualidade desse vocabulário. Schaff (1964) diz ainda que todas as línguas são traduzíveis umas nas outras, porém, uma tradução bem feita só pode ser concretizada quando se conhece muito bem a cultura dessa outra comunidade de fala. Vejamos, por exemplo, o item lexical bovarista, do campo lexical **Psicologia**: “**bovarista** *adj.2g.* (1974) **1** relativo a bovarismo ■ *adj.2g.s.2g.* **2** que ou o que demonstra tal tendência ou possui tal faculdade ☉ ETIM fr. *bovaryste*, de Madame *Bovary*, personagem de G. Flaubert (escritor francês, 1821-1880)”.

Assim como os campos lexicais mais recorrentes neste estudo espelham a influência francesa na cultura brasileira, a análise linguística provou o enorme influxo da psicologia, do militarismo e da culinária francesa, por meio dos estrangeirismos e empréstimos que ainda se fazem presentes no léxico do português do Brasil.

Vimos que as várias adoções, principalmente destes empréstimos, se fez com novos valores semânticos; desta feita, os casos de polissemia não surgem do nada, pois muitas vezes são criados por analogia, comparações e pelos traços sêmicos que fazem a cadeia de relações

e fazem estas unidades lexicais pertencerem a um mesmo campo lexical. Por exemplo, a locução **filé de borboleta** que apresentamos no capítulo de análise. Cabe retomarmos o verbete **filé** no Houaiss (2009) para entendermos o novo valor adotado na expressão em tela:

filé *s.m.* (1886) **1** ALIM carne de boi, porco, carneiro e outras reses proveniente da região lombar do animal **2** CUL bife alto dessa carne; filé-mignon **3** CUL *B* qualquer fatia fina de carne (vermelha ou branca) <*f. de peixe*> **4** *infrm.* m.q. **filé-mignon** ('o melhor quinhão') **5** ARTESN COST trabalho artesanal, feito na forma de fina rede ou renda, us. para arrematar e ornamentar tecidos e panos bordados ♦ **f. de borboleta** *B joc.* indivíduo muito magro © ETIM fr. *filet* 'algo que tem o aspecto de um fio esticado, extremamente fino'.

O **filé**, segundo a terceira acepção, é uma fatia fina da carne, por isso foi possível fazer uma relação de sentidos e criar a expressão **filé de borboleta**, já que borboleta é um inseto pequeno do que, se retirado um filé, será realmente muito fino. Esta analogia explica a conotação cômica relacionada a uma pessoa muito magra.

Há também correlações entre itens lexicais e a toponímia, ou seja, os objetos foram nomeados de acordo com a região em que foram criados, por exemplo, o queijo *brie*, “**brie** \bri\ [fr.] *s.m.* queijo de leite de vaca fermentado, de pasta macia, fabricado em forma de disco grande, originário da região de Brie (França)”. E o dicionário Grand Robert (2001) nos comprova essa informação, pois vem de uma província da França, como já discutimos no capítulo anterior. Como também alguns itens lexicais são nomeados com a identificação da pessoa que criou determinada ideia ou objeto, assim temos, do campo Militar, guilhotina, igualmente considerado no capítulo terceiro, destinado à análise dos dados.

Percebemos que esta análise nos revelou a importância dos estudos do léxico no que se refere ao comportamento linguístico de um povo em uma determinada época. Esse estudo contribuiu para nos mostrar a influência cultural francesa na cultura brasileira que surgiu com a *Belle Époque* Tropical, no início do século XX e, em qual segmento ela ainda se faz presente nos dias atuais.

Visto que um dicionário pretende ser o acervo lexical de uma comunidade linguística, percebemos que a influência francesa ainda se faz presente no Brasil, pois o léxico francês adotado na Língua Portuguesa serve para nomear novos objetos e novas ideias, produtos da configuração cultural brasileira pós *Belle Époque*. Concluimos que a educação transmite ao indivíduo estas experiências de cultura através dos valores que se passam entre as gerações e o dicionário é um dos instrumentos para se perpetuar esse saber.

Aos olhos da Lexicografia, o estudo também se faz importante visto que não há uma política de regras entre os dicionários do Brasil e, como pudemos comprovar neste estudo, dentro de uma mesma obra, não há regularidade na microestrutura dos verbetes, tampouco a contemplação das informações não foi encontrada de forma padronizada. Há casos em que não há marcas de uso/rubricas temáticas, não há etimologia, as datações não são precisas, assim como remissividades e definições com metalinguagem de difícil compreensão para o consulente, fazendo com que este busque outras palavras-entrada para entender a acepção de um único lema. No entanto, o dicionário *Le Grand Robert de la langue française* (2001) responde bem ao princípio de autossuficiência e a versão eletrônica apresenta ainda um *link* em cada um dos itens lexicais que possam vir a causar dúvidas ao consulente que o leva diretamente às diversas acepções dessa nova unidade lexical.

O estudo, por fim, despertou-nos para a necessidade de uma maior preocupação com a produção lexicográfica no Brasil, além de revelar o que muitos afirmam: a Lexicografia francesa tem muito a nos ensinar. Ressaltamos também a necessidade de o Brasil se preocupar com o patrimônio da língua, suas transformações e influências por meio dos intercâmbios culturais cada vez mais constantes e em maior número, haja vista que vivemos em um mundo continuamente integrado.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. O estudo do léxico. In: QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro *et al.* (Orgs). **Diferentes perspectivas dos estudos filológicos**. Salvador: Quarteto, 2006. p. 213-225.

_____. **Um estudo lexical do primeiro manuscrito da culinária portuguesa medieval: o livro de cozinha da infanta D. Maria**. Salvador: Quarteto, 2009.

ALMEIDA, Laura de. Influência de empréstimos ingleses na cultura brasileira. **Anais do XX Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1991. p. 224-231.

ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A estrutura mental do léxico. In: BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Estudos de Filologia e Linguística: em homenagem a Isaac Nicolau Salum**. São Paulo: T.A Queiroz/Edusp, v. 02, 1981. p. 131-145.

_____. O dicionário padrão da língua. **Alfa**, São Paulo: UNESP. Supl.(28), p. 27-43, 1984. Disponível em: <seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3677/3443>. Acesso em: 26 out. 2011.

_____. A estruturação do léxico e a organização do conhecimento. **Letras de Hoje**, Porto Alegre: PUCRS, v. 22, n. 4, p. 81-96, 1987.

_____. A ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 1-26, 1987.

_____. **Teoria Lingüística: lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.

BAGNO, Marcos. Fênix e outros mitos. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001. p. 47-81.

BIZZOCCHI, Aldo. **Léxico e ideologia na Europa Ocidental**. São Paulo: Annablume, 1998.

BLOOMFIELD, Leonard. Cultural borrowing. In: _____. **Language**. Londres: Unwin University Books, 1973. p. 444-460.

BORBA, Francisco da Silva. **Organização de dicionários**: uma introdução à Lexicografia. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas-SP: Pontes, 2005.

CARVALHO, José Augusto. A montanha-russa dos idiomas. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo, n. 88, p. 14-15, 2013.

CARVALHO, José Murilo. **Os Bestializados**: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CARVALHO, Nelly. **O que é neologismo**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1984.

_____. **Empréstimos linguísticos**. São Paulo: Ática, 1989.

CIDREIRA, Renata Pitombo. **Os sentidos da moda**: vestuário, comunicação e cultura. São Paulo: Annablume, 2005.

COSERIU, Eugênio. **Principios de semántica estructural**. Madrid: Gredos, 1977

_____. **Teoria da linguagem e linguística geral**. Tradução: Agostinho Dias Carneiro. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1979.

CUNHA LIMA, Maria Luiza; ILARI, Rodolfo. Algumas ideias avulsas sobre a aquisição do léxico. In: BAGNO, Marcos; CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia (Org.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola, 2011. p. 13-35.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Linguística**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 1997.

FRANCO, Paulo César Borgi. *A Belle Époque carioca*. In: _____. **O léxico da Belle Époque na obra de João do Rio**. Araraquara, 2008. 199 f. Tese (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008. p. 13-29.

GECKELER, Horst. **Semántica Estructural y teoria del campo léxico**. Madrid: Editorial Gredos, 1976.

GUILBERT, Louis. **La créativité lexicale**. Paris: Larousse, 1975.

HAENSCH, Günther et al. **La Lexicografía: de la lingüística teórica a la Lexicografía práctica**. Madrid: Editorial Gredos, 1982.

HJELMSLEV, Louis. **Le langage**. Tradução: Michel Olsen. Paris: Les Editions de Minuit, 1969.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

LABOV, William. O estudo da língua em seu contexto social. In: _____. **Padrões Sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

LORENTE, Mercè. A lexicologia como ponto de encontro entre a Gramática e a Semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça. **As ciências do léxico: lexicologia, Lexicografia, terminologia**. (Org.). Campo Grande, MS: Ed. UFMS, v. II, 2004. p. 19-30.

MESSELAAR, Petrus Adrianus. Polysémie et homonyme chez les lexicographes. Plaidoyer pour plus de systematization. **Cahiers de lexicologie**. Paris: Didier Edition, 1985, p. 45-56.

NEEDELL, Jeffrey. **A Tropical Belle Époque: elite culture and society in turn-of-the century** Rio de Janeiro. Cambridge: University Press, 1987.

PAUL, Hermann. **Princípios fundamentais da história da língua**. Tradução: Maria Luisa Schemann. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1966.

PORTO-DAPENA, José-Álvaro. **Manual de Técnica Lexicográfica**. Madrid: Arco/Libros 2002.

REBELO, Aldo. **Projeto de Lei 1676/1999**. Diário Popular, 7/11/1999.

ROBERT, Paul. **Grand Robert de La Langue Française**. Paris: Le Robert, 2001.

SANDMANN, Antônio. **Morfologia lexical**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, [1970] 2006.

SCHAFF, Adam. **Linguagem e conhecimento**. Coimbra: Livraria Almedina, 1964.

SILVA, Alexander Meireles da. O admirável mundo novo da República Velha. In:_____. **O admirável mundo novo da República Velha: O nascimento da ficção científica brasileira no começo do século XX**. 2008. 193f. Tese (Doutorado em Ciência da Literatura - Literatura Comparada) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008. p. 80-83.

STREHLER, René G. Marcas de uso nos dicionários. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, Lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001. p. 171-180.

TAGNIN, Stella Ortweiler. **Expressões idiomáticas e convencionais**. São Paulo: Ática, 1989.

TORII, Rena. **Os processos de integração dos empréstimos linguísticos no português**. 2007. 184f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2007.

VALENTE, André. **Neologia na mídia e na literatura: percursos linguístico-discursivos**. Rio de Janeiro: Quarteto, 2011.

VILELA, Mário. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Almedina, 1979.

WELKER, Herbert Andreas. Um breve histórico da metaLexicografia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matagra**, Rio de Janeiro. v. 13, 2006.

ANEXO A

Lista geral *de reduções*

a	antes de (datas)	ALQ	alquimia
a-al	alto-alemão	ALT	Alentejo
a-al.ant.	alto-alemão antigo	alt.	alteração/ões, modificação/ões
a.C.	antes de Cristo	altv., altv.	alternativamente, alternativo
a-ing.	alto-inglês	ALV	alvenaria
a.s(tal)	antes do século (tal)	AM, AM	Amazonas
abis.	abissínio	AMAZ, AMAZ	Amazônia
abl.	ablativo	ampl.	ampliação, amplificação
abrev.	abreviação, abreviadamente, abreviatura	amr.	amârico
abs.	absolutamente, absoluto, em sentido absoluto	ANAT	anatomia geral
abus.	abusivamente, abusivo	ANAT.BOT.	anatomia botânica ou vegetal
AC, AC	Acre	ANAT.HUM.	anatomia humana
ac.	acusativo	ANAT.ZOO	anatomia zoológica
acp.	acepção ou acepções	ANEST	anestesiologia
AÇR	Açores, açorianismo	ANF	anfibiologia, anfíbios
ACS	acústica, som	ANG	Angola
adj.	adjetivo	ang.	anglicismo
adj.2g.	adjetivo de dois gêneros	ang.-sax.	anglo-saxão
adj.2g.(2n.)	adjetivo de dois gêneros (e por vezes dois números)	ang.sem.	anglicismo semântico
adj.2g.2n.	adjetivo de dois gêneros e dois números	ANGIOL	angiologia
adj.2g.2n.s.2g.2n.	adjetivo e substantivo de dois gêneros e dois números	ANGIOS	angiospermas
adj.2g.s.2g.	adjetivo e substantivo de dois gêneros	angl.-norm.	anglo-normando
adj.2g.s.f.	adjetivo de dois gêneros e substantivo feminino	ANL.CLN	análises clínicas
adj.2g.s.f.2n.	adjetivo dois gêneros e substantivo feminino de dois números	ANL.MAT	análise matemática
adj.2g.s.m.	adjetivo de dois gêneros e substantivo masculino	ANL.TXT	análise textual
adj.2n.s.m.2n.	adjetivo e substantivo masculino de dois números	ANT	antônimos
adj.s.f.	adjetivo masculino e substantivo feminino	ant.	antigo
adj.s.m.	adjetivo e substantivo masculino	antepos., antepos.	antepositivo, elemento antepositivo
adjet.	adjetivamente	anton.	antonímia
adjt., adjt.	adjetiva	antr.	antroponímia, antropônimo
ADM	administração	ANTRGEO	antropogeografia
ADM.ECLES	administração eclesiástica	ANTRPOG	antropografia
ADM.MIL	administração militar	ANTRPOL	antropologia
adp.	adaptação/ões, adaptado(a/s)	AP, AP	Amapá
ADRN	adorno	APIC	apicultura
adt.	aditiva, aditivo	apóc.	apócope
adv., adv.	adverbial, advérbio	aport.	aportuguesamento
advrs., advrs.	adversativa	apos.	apositivo
AER	aeródinos, aeronáutica, aerostação, aerostática, areóstatos, dirigíveis	aprox.	aproximadamente
AEROD	aerodinâmica	apud	apud
AEROF	aerofotografia	AQUAC	aquacultura
AEROFG	aerofotogeologia	ár.	árabe, arábico
AEROFGR	aerofotogrametria	ARAC	aracnologia
af.	afixo	aram.	aramaico, arameu
afér.	aférese	arc.	arcaico(a), arcaísmo
afi.	afluente	ARIT	aritmética
AFR	África	ARM	armamentos, armas
afr.	africanismo, termo africano	armn.	armênio
Áfr.	África, africanismo	ARQ	arquitetura
afrn.	africâner	ARQ.MIL	fortificações
AGC	Antônio Geraldo da Cunha	ARQL	arqueologia
agl.	aglutinação	arql.vb	arqueologia verbal
aglom.	aglomerado	art.	artigo
AGR	agricultura	art.def.	artigo definido
AGRM	agrimensura	art.indef.	artigo indefinido
AGROQ	agroquímica	ART.PLÁST	artes plásticas
AL, AL	Alagoas	art.prepos.	artigo preposicionado
al.	alemão	ARTESN	artesanato
ALALT	Alto Alentejo	ARTR	artropodologia
al-suç.	alemão-suíço	aru.	aruaque
alat.	alatinado	ÁS	asiaticismo, asiático
ALG	Algarve	ast.	asturiano
ÁLG	álgebra	ASTR	astronomia
ALGL	algologia (algas)	ASTRB	astrobiologia
ALIM	alimentação (humana), alimento(s)	ASTRF	astrofísica
		ASTRL	astrologia
		ASTRN	astronáutica
		ASTRQ	astroquímica
		ât.	átomo
		ât.c.	ático
		ATL	atletismo
		aum.	augmentativo
		aum.irreg.	augmentativo irregular

AUT	automação
AUTOM	automobilismo
AVI	avicultura
B, B	brasileirismo, Brasil
B C.-O.	Centro-Oeste do Brasil
B E.	Este do Brasil
B N.	Norte do Brasil
B N.E.	Nordeste do Brasil
B N.O.	Noroeste (do Brasil)
B S.	Sul do Brasil
B S.E.	Sudeste do Brasil
B S.O.	Sudoeste do Brasil
b.-al.	baixo-alemão
b.-br.	baixo-bretão
b.-lat.	baixo-latim
BA, BA	Bahia
BAC	bacteriologia
BAIL	baulado
BAL	balística
BAR	barologia
BASQ	basquetebol
BEI	Beira
BEI.ALT	Beira Alta
BEI.BX	Beira Baixa
BEI.LIT	Beira Litoral
beng.	bengali
BIBL	bibliologia, bibliônimo
BIO	biologia
BIO.MAR	biologia marinha
BIOAS	bioastronomia, bioastronáutica
BIOES	bioestatística
BIOF	biofísica
BIOG	biogênese
BIOGEO	bioquímica, biosociologia
BIOIUM	bioluminescência
BIOMEC	biomecânica
BIOP	biopsicologia
BIOQ	bioquímica
BIOR	biorexistasia
BIOT	biotipologia
bit.	bitransitivo
bit.pron.	bitransitivo e pronominal
bit.int.	bitransitivo e intransitivo
bit.int. e pron.	bitransitivo, intransitivo e pronominal
BMET	biometria
BOT	botânica
braq.	braquiologia e braquigrafia
BRIOL	bríofitas (musgos), briologia (musgos e hepáticas), hepatófitas (hepáticas), musgos
BROMAT	bromatologia
BSOC	biosociologia
búl.	búlgaro
BX.ALT	Baixo Alentejo
c.	cerca, <i>circa</i>
CAB	Cabo Verde
calb.	calabrês
CÁLC.TENS	cálculo tensorial
CÁLC.VET	cálculo vetorial
CALG	caligrafia
CALR	calorimetria
CAP	capoeira
CARC	carcinologia (crustáceos)
CARD	cardiologia
card.	cardinal
CARP	carpintaria
CART	cartografia, geocartografia
CAST	castelhano
cat.	atalão
CATOL	catolicismo
CAUS., caus.	causal
CE, CE	Ceará
CEL	celenterologia
CER	cerâmica
CET	cetologia
CETG	cetografia
cf.	confira ou confronte
CHN	China [País]
CHN (Macau)	Macau
chn.	chinês
CIB	cibernética
CIN	cinética
CINE	cinema
cing.	cingalês
CINMT	cinemática
CINOL	cinologia
CIR	cirurgia
CIT	citologia
cit.	citação de, citado/a por
cl.	clássico
CL.MÉD	clínica médica
CLIM	climatologia
CNT	cantaria (arte ou ofício dos canteiros)
cód.	código, código
cog.	cognato
col., col.	coletivo
coloq.	coloquial
COM	comércio
com.	comum
comb.	combinação
combn.	combinado/a
COMM	comunicação
comp.	composto
comp.inf.	comparativo de inferioridade
comp.sup.	comparativo de superioridade
compl.	complemento
conc.	concani(m)
conc.-mart.	concani(m)-marata
concl.	conclusiva
concr.	concreto
concs.	concessiva
cond., cond.	condicional
confr.	conformativa
conj., conj.	conjugação, conjugação
conj.adit.	conjugação aditiva
conj.advrs.	conjugação adversativa
conj.altv.	conjugação alternativa
conj.caus.	conjugação causal
conj.concl.	conjugação conclusiva
conj.concs.	conjugação concessiva
conj.cond.	conjugação condicional
conj.confr.	conjugação conformativa
conj.consec.	conjugação consecutiva
conj.contin.	conjugação continuativa
conj.coord.	conjugação coordenativa
conj.cp.	conjugação comparativa
conj.explic.	conjugação explicativa
conj.fin.	conjugação final
conj.integ.	conjugação integrante
conj.prop.	conjugação proporcional
conj.sub.	conjugação subordinativa
conj.sub.adv.	conjugação subordinativa adverbial
conj.sub.integ.	conjugação subordinativa integrante
conj.temp.	conjugação temporal
conjnt.	conjuntiva
cons.lig.	consoante de ligação
consec.	consecutiva
consid.	considerado/a(s)
CONSTR	construção
CONSTR.NAV	construção naval
CONT	contabilidade
contin.	continuativa
contr.	contração, contracto
coord.	coordenativa
COR	corografia
cor.	correto
COSM	cosmologia
COSMG	cosmogonia
COSMT	cosmetologia, cosméticos
COST OU VEST	costura, alfaiataria
cp.	comparativa/o; compare (com)
cpt.	copta
cr.	linguagem de criminosos e marginais
CRIO	criogenia
CRIST	crystalografia
cri.	crioulo, vocábulo crioulo
CRON	cronologia
crtg.	<i>crisang</i>
CUL	culinária
CURT	curtimento, curtume
CUT	cutelaria
d	depois de
D.E.L.P.	Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa
d.mun.	depois município
d.s(tal)	depois do século (tal)
dat.	dativo
déc.	década
DECOR	decoreação
def.	definido
défect.	defectivo
DEM	demografia
denot.	palavra denotativa
der.	derivação, derivado(s)
der.dim.	derivado diminutivo
DERM	dermatologia
DES	desenho
DES.IND	desenho industrial
design	designação
desin., desin.	desinência
DESP	desporto, esportes
det.	determinativo
DF	Distrito Federal
DH	Dicionário Houaiss
dial., dial.	dialeto, dialeto; dialetica
dic.	dicionário
dif.de	diferente de
dim.	diminutivo
dim.irreg.	diminutivo irregular
DIN	dinâmica
dinam.	dinamarquês
DIPL	diplomacia
DIPLM	diplomática
DIR.ADM	direito administrativo
DIR.CAMB	direito cambial
DIR.CAN	direito canônico
DIR.CIV	direito civil
DIR.COM	direito comercial
DIR.CONST	direito constitucional
DIR.ECLES	direito eclesiástico
DIR.ESPORT	direito esportivo
DIR.FAL	direito falimentar
DIR.FISC	direito fiscal
DIR.IND	direito industrial
DIR.INT.PRIV	direito internacional privado
DIR.INT.PUB	direito internacional público
DIR.MIL	direito militar
DIR.PEN.MIL	direito penal militar
DIR.PEN	direito penal
DIR.POL	direito político
DIR.PRC.CIV	direito processual civil
DIR.PRC	direito processual
DIR.PRED	direito predial
DIR.PUB	direito público
DIR.SUC	direito das sucessões
DIR.TRAB	direito trabalhista
DIR.TRIB	direito tributário
dist.	distrito
divg.	divergente(s)
DNÇ	dança
doc., doc	documentação, documentado(a), documento
DOU	Douro (provincia do)
DOU.LIT	Douro Litoral
drug.	linguagem de drogados
E	este, leste
e.g.	<i>exempli gratia</i> ('por exemplo')
E.U.A.	Estados Unidos da América
ECLES	eclesiástico (termo)
ECO	ecologia
ECON	economia
ECON.POL	economia política
ECONMET	econometria
EDIT	editoração
egp.	egípcio
el.	elemento
el.comp., el.comp	elemento de composição
ELETCIN	ele(c)trocinética
ELETMAG	ele(c)tromagnetismo
ELETO	ele(c)troquímica
ELETR	ele(c)tricidade
ELETRAC	ele(c)tracústica
ELETRÓN	ele(c)trônica
ELETROST	ele(c)trostática
EMBR	embriologia
empr.	empregado/a(s), emprega-se
empr.apenas	emprega-se apenas
nesta loc.	emprega-se apenas nesta locução
emprt.	empréstimo(s)
ENC	encadernação
ENDOCR	endocrinologia
ENG	engenharia em geral, especialmente a civil
ENG.ELETR	engenharia elétrica

ENG.ELETRÓN	engenharia eletrônica
ENG.GEN	engenharia genética
ENG.IND	engenharia industrial
ENG.MEC	engenharia mecânica
ENG.MIL	engenharia militar
ENG.NUC	engenharia nuclear
ENG.QUÍM	engenharia química
engad.	engadino
ENOL	enologia (vinhos, viticultura, viticultura)
ENT	entomologia, insectologia
ENX	enxadrismo
EPIDEM	epidemiologia
EPIR	epirogênese
equiv.	equivalente
ERA	balões
erud.	eruditismo, erudito
ES, ES	Espírito Santo
ESC	escultura
esc.	escandinavo
escos.	escocês
ESG	esgrima
eslov.	eslovaco, esloveno
eslv.	eslavo
esp.	espanhol, espanholismo; especialmente
ESPEC	espectroscopia
ESPEL	espeleologia
ESPIR	espiritismo
EST	estatística
EST	Estremadura
ESTÁT	estática
ESTÉT	estética
ESTL	estilística
ESTOM	estomatologia
ESTR	estratigrafia
ÉT	ética
et seq.	et sequens ('e o seguinte')
et seqq.	et sequentes, et sequentia ('e os seguintes')
etim., ETIM	etimologia
etim.contrv.	etimologia controversa
etim.desc.	etimologia desconhecida
etim.duv.	etimologia duvidosa
etim.obsc.	etimologia obscura
ETN	etnografia, etnologia, folclore
etnm.br.	etnônimo brasileiro
ETO	etologia
etp.	etíope, etiópico
euf., euf.	eufemismo, forma eufêmica, eufêmico
eur.	europeu
EVOL	evolução
excl.	exclamação, exclamativo
EXPL	explosivos
expl.	expletivo
explc.	explicativa
expr.	expressão
f.	feminino
f.	folha; forma
f. geral mais cor. e menos us.	forma geral mais correta e menos usada:
f. geral menos cor. e mais us.	forma geral menos correta e mais usada:
f. geral menos cor.	forma geral menos correta:
f. geral menos us.	forma geral menos usada:
f. geral não pref. e mais us.	forma geral não preferencial e mais usada:
f. geral não pref. e menos us.	forma geral não preferencial e menos usada:
f. geral não pref.	forma geral não preferencial:
f. geral pref. e menos us.	forma geral preferencial e menos usada:
f. mais cor. e menos us.	forma mais correta e menos usada:
f. menos cor. e mais us.	forma menos correta e mais usada:
f. menos cor.	forma menos correta:
f. menos us.	forma menos usada:
f. não pref. de mais us.	forma não preferencial de mais usada:
f. não pref. e mais us. que	forma não preferencial e mais usada que
f. não pref. e menos us.	forma não preferencial e menos usada:
f. não pref. e menos us.	forma não preferencial e menos usada:
f. não pref.	forma não preferencial:
f. não pref. e m.q.	não preferencial e mesmo que
f. pref. e menos us. que	forma preferencial e menos usada que
f. pref. e menos us.	forma preferencial e menos usada:
f. pref.	forma preferencial:
f.afer.	forma aferética
f.apoc.	forma apocopada
f.aport.	forma aportuguesa
f.braq.	forma braquigráfica ou braquiológica
f.dial.	forma(s) dialetal(ais)
f.disf.	forma disfêmica
f.divg.	forma(s) divergente(s)
f.epent.	forma epentética
f.hapl.	forma haplológica
f.hiperb.	forma hiperbolizante
f.hipot.	forma hipotética
f.hist.	forma histórica
f.metat.	forma metatética
f.prot.	forma protética
f.snc.	forma sincopada
f.vern.	forma vernácula
fam.	família
FARM	farmacologia
fem.	feminino
fem.substv.	feminino substantivado
fen.	fenício
FER	ferrovia, termo ferroviário
fig.	figurado (sentido), figuradamente
FIL	filosofia
FILAT	filatelia
FILOG	filogenia
FILOL	filologia
fin.	final
finl.	finlandês
fís.	física
FÍS.APL	física aplicada
FÍS.ATM	física atômica
FÍS.COL	física coloidal
FÍS.COND	física da matéria condensada
FÍS.EST	física estatística
FÍS.EXP	física experimental
FÍS.FLU	física dos fluidos
FÍS.MAT	física matemática
FÍS.MEC	física mecânica
FÍS.MOL	física molecular
FÍS.NUC	física nuclear, nucleônica
FÍS.PART	física de partículas elementares
FÍS.PLAS	física dos plasmas
FÍS.QUANT	física quântica ou ondulatória
FÍS.REL	física relativista
FÍS.TEÓR	física teórica
FÍS.TERM	física térmica
FISGR	fisiografia (geografia física)
FISL	fisiologia
FISL.ZOO	fisiologia zoológica
FISPAT	fisiopatologia
FISQUÍM	fisioquímica
FITOG	fitogeografia
FITOP	fitopatologia
fl.	flexão, flexões
flam.	flamengo
flex.	flexionado
flor.	floruit
FN	Fernando de Noronha
FON	fonética, fonêmica, fonologia
FONO	indústria fonográfica e afins
FONTR	foniatria
form.	formação
FOT	fotografia
FOTBIO	fitobiologia
FOTM	fotometria
FOTQ	fotoquímica
fr.	francês
fr.ant.	francês antigo
frac.	fracionário
frânc.	francisco
franco	franco
freq., freq.	frequente, frequentemente
FRIG	frigorigrafia
friul.	friulano
frm.	linguagem formal, termo poético, termo literário
FUN	funilaria
fut.	futuro (tempo de verbo)
fut.pres.	futuro do presente (tempo de verbo)
fut.pret.	futuro do pretérito (tempo de verbo)
FUTB	futebol
g., g.	gênero (p.ex., de dois gêneros: 2g)
G.E.P.B	Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira
G.QUÍM	guerra química
gaél.	gaélico
gal.	galicismo, galicístico/a
gal.sem.	galicismo semântico
galg.	galego
GAR	garimpo
GAST	gastroenterologia
gaul.	gaulês
G-B.S	Guiné-Bissau
GEM	gemologia
GEN	genética
gên.	gênero (em taxilogia)
genit.	genitivo
GEO	geografia
GEO.LING	geografia linguística
GEO.POL	geografia política
GEOCR	geocronologia
GEOD	geodésia
GEOEST	geostatística
GEOF	geofísica
GEOL	geologia
GEOL.ECON	geologia econômica
GEOL.ESTR	geologia estrutural
GEOL.FÍS	geologia física, dinâmica
GEOM	geometria
GEOM.ALG	geometria algébrica
GEOM.ANL	geometria analítica
GEOM.DED	geometria dedutiva
GEOM.DESC	geometria descritiva
GEOM.DIF	geometria diferencial
GEOM.NÃO-EUC	geometria não euclidiana
GEOM.PROJ	geometria projetiva
GEOMORF	geomorfologia
GEOPOL	geopolítica (geografia política)
GEQ	geoquímica
GER	geriatria
ger.	geral, geralmente
ger. infm.	geralmente informal
germ.	germânico
GIMNO	gimnospermas
GIN	ginástica
GINEC	ginecologia
GLOS	glossêmica
GO, GO	Goias
gót.	gótico
gr.	grego
gr.biz.	grego bizantino
gr.cl.	grego clássico
gr.ecl.	grego eclesástico
gr.mod.	grego moderno
gr.tar.	grego tardio
GRÁF	gráfica, artes gráficas
graf.	grafema
gram., GRAM	gramática
GRAM/USO	gramática e uso
GRAM.GENER	gramática generativa ou gerativa
GRAM.TRAD	gramática tradicional
GRAV	gravura
GRAVIM	gravimetria
GRAVIT	gravitação
groen.	groenlandês
guarn.	guarani
guz.	guzerate
hapl.	haplografia
heb.	hebraico
HELM	helmintologia
HEM	hematologia
HER	heráldica
HERP	herpetologia
hibr.	hibridação, hibridismo, híbrido
HIDR	hidráulica
HIDR GEO	hidrogeologia
HIDROD	hidrodinâmica
HIDROG	hidrografia
HIDROL	hidrologia
HIDROST	hidrostática
HIGR	higrologia
hin.	hindu
hind.	hindustani
HIP	hipiatria, equitação, hipologia, picaria
hiperb.	hipérbole, hiperbolizante, uso hiperbólico
hipoc.	hipocristico

HIPSM	hipismo	inv., inv.	invariável	malai	malaiala
HIST	história	ior	ioruba	malg	malgaxe
HIST.ARO	história da arquitetura	IPA	International Phonetic Alphabet	MAR	marinha de guerra
HIST.ART	história da arte	irl	irlandês	MAR <i>infrm.</i>	gíria de Marinha
HIST.BIO	história da biologia	iron	ironia, ironicamente, irônico	MARC	marcenaria
HIST.FARM	história da farmacologia	irreg.	irregular	MARN	marnotagem, marnoto, salinas (termo das)
HIST.FIL	história da filosofia	isl	irlandês	MARNH	marinharia
HIST.LIT	história da literatura	it.	italiano; italianismo	marroq.	marroquino
HIST.MED	história da medicina	italian.	italianizado	mart.	marata
HIST.MIL	história militar	iug.	iugoslavo	masc.	masculino
HIST.MÚS	história da música	jap.	japonês	MASTZOO	mastozoologia
HIST.NUMS	história da numismática	jav.	javanês	MAT	matemática
HIST.POL	história da política	JM ou JPM	José Pedro Machado	MATER	materiais
HIST.PSIC	história da psicologia	JOALH	joalheria	MEC.FL	mecânica dos fluidos
HIST.REL	história da religião	joc.	jocoso, burlesco, humorístico	MED	medicina
HIST.TEAT	história do teatro	JOR	jornalismo	MED.LEG	medicina legal
HIST.VEST	história da indumentária	JUR	jurídico	MED.NUCL	medicina nuclear
HIST.ZOO	história da zoologia	JUR MIL	justiça militar	MEDAL	medalhistica
HISTOL	histologia	just.	justaposição	medv.	medieval
hol.	holandês, neerlandês	km	quilômetro(s)	menos cor. e mais	
hom., HOM	homônimo(s)	km/h	quilômetro(s) por hora	us. que	menos correto e mais usado que
HOMEOP	homeopatia	L.	Lineu	menos cor. que	menos correto que
homf.	homófono, homofonia	lad.	ladino	menos cor. e m.q.	menos correto e mesmo que
homg.	homógrafo, homografia	LAP	lapidação, lapidaria	menos us. e m.q.	menos usado e mesmo que
homon.	homonímia	lat.	latim, latina/o, latinismo	menos us. que	menos usado que
HOET	fruticultura, olericultura (cultura de legumes)	lat. hsp.	latim hispânico	MER	mericologia
HOT	hotelaria	lat.br.b.	latim bárbaro	MET	meteorologia
hsp.	hispânico	lat.cart.	latim cartorial	met.	metade (em datação)
hsp.-am.	hispano-americano (-ismo)	lat.cien.	latim científico, neolatim	METAL	metalurgia
hsp.-ár.	hispano-árabe	lat.cl.	latim clássico	meton.	metonímia
húng.	húngaro	lat.ecl.	latim eclesiástico	METR	metrologia
ie.	<i>id est</i> ('isto é')	lat.escl.	latim escolástico	mex.	mexicano
i.-e.	indo-europeu	lat.hip.	latim hipotético	MG, MG	Minas Gerais
IAT	iatismo	lat.imp.	latim imperial	MIC	micetologia (micologia, fungologia)
ib.	<i>ibidem</i>	lat.ing.	latinização inglesa	MICR	micrografia, microscopia
ibér.	ibérico	lat.medv.	latim medieval, médio latim	MICRB	microbiologia (micróbios e germes)
ICT	ictiologia	lat.pop.	latim popular	MÍDIA	mídia
id.	<i>idem</i>	lat.tar.	latim tardio	MIL	militar
imper.	imperativo (modo)	lat.vulg.	latim vulgar	MIL e/OU ARM	artilharia
imperf.	imperfeto (tempo de verbo)	LATR	latoaria	MIN	minas (engenharia de minas, jazidas, mineração)
impes.	impessoal	LEG	legislação	mín.	mínimo
<i>impr.</i>	impropriamente, sentido impróprio	LEG.FIN	legislação financeira	MINER	mineralogia
IMUN	imunologia	LEG.SOC	legislação social	minúsc.	minúscula
ÍND	Índia	LEX	lexicografia, lexicologia	MIT	mitologia
ÍND (Damão)	Damão	LING	lingüística	MIT.ESC	mitologia escandinava
ÍND (Diu)	Diu	LING.EST	lingüística estrutural	MIT.GERM	mitologia germânica
ÍND (Goa)	Goa	LIQ	liquenologia (líquens)	MIT.GR	mitologia grega
ind.	indicativo (modo)	LIT	literatura	MIT.IND	mitologia indiana
ind.-ch.	indo-chinês	lit.	literal(mente)	MIT.ROM	mitologia romana
ind.-port.	indo-português	LITUR	liturgia	MIT.SEM	mitologia semítica
indet.	indeterminado	LITUR.CAT	liturgia católica	mitôn.	mitônimo
indon.	indonésio	liv.	livro	MKT	<i>marketing</i>
INDÚS	indústria	loc.	locução	MNH	Minho
INF	informática	loc.adj.	locução adjetiva	MOB	mobília, mobiliário, móvel
inf.	infinitivo	loc.adv.	locução adverbial	MOÇ	Moçambique
inf.imp.	infinitivo impessoal	loc.conj.	locução conjuntiva	moç.	moçárabe
inf.pes.	infinitivo pessoal	loc.interj.	locução interjetiva	mod.	modernamente, moderno
inf.pes.fl.	infinitivo pessoal flexionado	loc.prep.	locução prepositiva	MONR	monera
inf.pes.nãofl.	infinitivo pessoal não flexionado	loc.subst.	locução substantiva	MONT	montanhismo
infer.	inferioridade	loc.verb.	locução verbal	morf.	morfologia
infl.	influência, influxo	LÓG	lógica	mórf.	mórfico
infrm. var. de	informal variante de	LÓG.MAT	lógica matemática	MORF.GEOL	morfologia geológica
<i>infrm.</i>	informal	logd.	logudorês	MORF.ZOO	morfologia zoológica
ing.	inglês	lomb.	lombardo	MORFGÊN	morfogênese
ing.ant.	inglês antigo	LUD	ludologia	MS	Antônio de Moraes Silva (em datação e etimologia)
ing.-austr.	inglês australiano	lun.	lunyaneka	MS	Mato Grosso do Sul
ing.méd.	inglês médio	lunf.	lunfardo	ms.	manuscrito
ing.mod.	inglês moderno	m.	masculino	MT	Mato Grosso
ing.-n.-am.	inglês norte-americano	m.a.-al.	médio alto-alemão	mult.	multiplicativo
inicial freq. maiúsc.	inicial freqüentemente maiúscula	M.COM	meios de comunicação	mun.	município
inicial ger. maiúsc.	inicial geralmente maiúscula	m.-hol.	médio holandês	MÚS	música
inicial maiúsc. ou		M.MER	marinha mercante	MUSEOL	musologia
iniciais maiúsc.	inicial(ais) maiúscula(s)	m.q.	mesmo que	N.	Norte
inicial por vezes		m.-q.-perf.	mais-que-perfeito (tempo de verbo)	n.	número (gramatical)
maiúsc.	inicial por vezes maiúscula	MA, MA	Maranhão	n.-am.	norte-americano(-ismo)
int.	intransitivo	MAÇON	maçonaria	n.card.	numeral cardinal
int.e.pron.	intransitivo e pronominal	MAD	Madeira, madeirense (termo)	N.E.	Nordeste
interg.	interrogativo	MAGN	magnetismo	n.frac.	numeral fracionário
interj.	interjeição, interjetiva, interjetivamente, interjetivo	mais cor. e menos		N.G.B.	Nomenclatura Gramatical Brasileira
INTERN	internet	us. que	mais correto e menos usado que	n.mult.	numeral multiplicativo
interpos.	elemento interpositivo	maiúsc.	maiúscula/o	N.N.O.	Nor-Nordeste
intg.	integrante	mal.	malão	N.O.	Noroeste
		malab.	malabárico		
		MALAC	malacologia		

<i>n.ord.</i>	numeral ordinal	PAP	papelaria, indústria de papel	PSIC	psicologia
<i>nap.</i>	napolitano	PAR	parônimos	PSIC.CL	psicologia clínica
<i>NAT.</i>	natação	PARAP	parapsicologia	PSIC.SOC	psicologia social
<i>NAUT.</i>	náutica	PARAS	parasitologia (?) Cf. helmintologia	PSICN	psicanálise
<i>NAVIG.</i>	navegação	paron.	paronímia	PSICOLING	psicolinguística
<i>neg.</i>	negativo	part.	participio	PSICOP	psicopatologia
<i>neol.</i>	neologismo	part.irreg.	participio irregular	PSIQ	psiquiatria
<i>NEUR.</i>	neurologia	part.pas.	participio passado	PTER	pterodófitas, pteridologia
<i>NEURANAT.</i>	neuroanatomia	part.pres.	participio presente	PUB	publicidade, promoção de vendas, propaganda
<i>n°</i>	número (matemático)	pas.	passivo/a	PUG	pugilismo (boxe)
<i>nob.</i>	nobilitativo	PAT	patologia	<i>q.n.</i>	queira ver, <i>quod vide</i>
<i>NOBIL.</i>	nobiliarquia	PAT.ZOO	patologia zoológica	qtl.	quartel (datação)
<i>nom.</i>	nomiativo	PB, PB	Paraíba	qual.hip.	qualificador hiperbólico
<i>9ª déc.</i>	nona década	PE, PE	Pernambuco	quant.hip.	quantificador hiperbólico
<i>nor.</i>	norueguês	PED	pedagogia	4ª déc.	quarta década
<i>nórd.</i>	nórdico	FEDOL	pedologia	4º	quarto
<i>normd.</i>	normando	PEDT	pediatria	QUEL	quelonografia
<i>num.</i>	numeral	pej., pej.	pejorativo, pejorativamente, depreciativo	quicg.	quicongo
<i>NUMS.</i>	numismática	FEL	peles, peleteria, couros	quich.	quêchua, quíchua
<i>O.</i>	oeste	perf.	perfeito (tempo de verbo)	QUÍM	química
<i>O.E.D.</i>	Oxford English Dictionary	PERFM	perfumaria	QUÍM.ANL	química analítica
<i>ob.cit.</i>	obra citada	perif.	perífrase	QUÍM.INORG	química inorgânica
<i>obj.dir.</i>	objeto direto	persa	persa	QUÍM.NUC	química nuclear
<i>obj.ind.</i>	objeto indireto	pes.	pesoal	QUÍM.ORG	química orgânica
<i>obsc.</i>	obscuro/a	PET	petrologia (ou litologia)	quimb.	quimbundo
<i>obsl.</i>	obsoleta/o, obsolescente	PETR	petróleo	5ª déc.	quinta década
<i>OBST.</i>	obstetrícia	PETROG	petrografia	R.F.A.	República Federal da Alemanha
<i>occ.</i>	occitânico	PETROQ	petroquímica	RÁD	rádio
<i>OCN.</i>	oceanografia	PI, PI	Piauí	rad.	radical
<i>OCN.BIO.</i>	oceanografia biológica	PINT	pintura	RAD.CÓSM	radiação cósmica
<i>OCN.FIS.</i>	oceanografia física	PIROT	pirotécnia	RADIOL	radiologia
<i>OCT.</i>	ocultismo (adivinhação, artes divinatórias, cabala, ciências ocultas, esoterismo, hermetismo, magia)	pl., pl.	plural	RADQ	radioquímica
<i>ODNT.</i>	odontologia	plat.	espanhol platino, platense, platino	RADTÉC	radiotécnica
<i>OFT.</i>	oftalmologia	PNEUMO	pneumologia	RADTER	radioterapia
<i>8ª déc.</i>	oitava década	POÉT	poética	REC.AV	recursos audiovisuais
<i>ONC.</i>	oncologia	FOL	política (ciência política, ideologia)	REC.HUM	recursos humanos
<i>onom.</i>	onomatopaico, onomatopéia	pol.	polaco	red., red.	redução; reduzida/o, forma reduzida
<i>ONT.</i>	ontogenia	pol.	polonês	reg.	regionalismo
<i>ÓPT.</i>	óptica (em geral)	polin.	polinésio	regn.	regnabat
<i>ÓPT.FIS.</i>	óptica física	port.	português/a	regr.	regressivo, derivação regressiva; derivado regressivo; forma regressiva, deverbal
<i>ÓPT.GEOM.</i>	óptica geométrica	pospos., <i>pospos.</i>	pospositivo, elemento pospositivo	REL	religião
<i>ord.</i>	ordinal	poss.	possessivo	RET	retórica (oratória), eloquência
<i>orig.</i>	origem	pp.	páginas	<i>rg.mt.</i>	regência múltipla
<i>orig.contrv.</i>	origem controversa	PR, PR	Paraná	<i>rg.mt. e pron.</i>	regência múltipla e pronominal
<i>orig.desc.</i>	origem desconhecida	prácr.	prácrito	RIB	Ribatejo
<i>orig.duv.</i>	origem duvidosa	pred.	predicativo	RJ, RJ	Rio de Janeiro
<i>orig.obsc.</i>	origem obscura	pref.	prefixo	RN, RN	Rio Grande do Norte
<i>orig.onom.</i>	origem onomatopaica	prep.	preposição	RO, RO	Rondônia
<i>origin.</i>	originalmente, originariamente	prep.lat.	preposição latina	rom.	romano
<i>ORN.</i>	ornitologia	prepos., <i>prepos.</i>	preposicionada/o, prepositiva	român.	românico
<i>ORT.</i>	ortopedia	pres.	presente	romn.	romeno
<i>OTOR.</i>	otorrinolaringologia	pres.ind.	presente do indicativo	RR, RR	Roraima
<i>OUR.</i>	ourivesaria	pres.subj.	presente do subjuntivo	RS, RS	Rio Grande do Sul
<i>P.</i>	Portugal, lusismo, lusitanismo	pret.	pretérito	rus.	russo
<i>P.E., P.E.</i>	Leste de Portugal	pret.imperf.	pretérito imperfeito	S	século (datação)
<i>P.N.</i>	Norte de Portugal	pret.m.-q.-perf.	pretérito mais-que-perfeito	s.	substantivo
<i>P.N.E.</i>	Nordeste de Portugal	pret.perf.	pretérito perfeito	S.	Sul
<i>P.reg.</i>	provincianismo português	prim.	primitivo, primitivamente	<i>s.2g.</i>	substantivo de dois gêneros
<i>P.S.</i>	Sul de Portugal	1ª	primeira	<i>s.2g.2n.</i>	substantivo de dois gêneros e dois números
<i>P.S.E.</i>	Sudeste de Portugal	1ª déc.	primeira década (datação)	<i>s.2g.pl.</i>	substantivo de dois gêneros plural
<i>P.S.O.</i>	Sudoeste de Portugal	1ª met.	primeira metade (datação)	s.d.	sem data
<i>p.</i>	peessoa; página	1ª p.pl.	primeira pessoa do plural	S.E.	sudeste
<i>p.afér.</i>	por aférese	1ª p.s.	primeira pessoa do singular	<i>s.f.</i>	substantivo feminino
<i>p.alus.</i>	alusão, por	1º	primeiro	<i>s.f. e s.2g.</i>	substantivo feminino e substantivo de dois gêneros
<i>p.ana.</i>	por analogia	priv.	privativo	<i>s.f.2n.</i>	substantivo feminino de dois números
<i>p.comp.</i>	por comparação	PROC.D	processamento de dados	<i>s.f.pl.</i>	substantivo feminino plural
<i>p.ex.</i>	por exemplo	PROCT	proctologia	<i>s.m.</i>	substantivo masculino
<i>p.ext., p.ext.</i>	por extensão	pron., pron.	pronominal, pronome, reflexivo e/ou reciproco	<i>s.m. e s.2g.</i>	substantivo masculino e substantivo de dois gêneros
<i>p.metf.</i>	por metonímia	pron.dem.	pronome demonstrativo	<i>s.m.2n.</i>	substantivo masculino de dois números
<i>p.metf.</i>	por metáfora	pron.indef.	pronome indefinido	<i>s.m.pl.</i>	substantivo masculino plural
<i>p.metf. ou fig.</i>	metafórico	pron.int.	pronome interrogativo	S.O.	sudoeste
<i>p.opos. a</i>	por oposição a	pron.p.	pronome pessoal	S.S.O.	su-sudoeste
<i>p.sin.</i>	por sinédoque	pron.pos.	pronome possessivo	<i>s.v.</i>	<i>sub verbo, sub voce</i>
<i>p.us.</i>	pouco usado	pron.rel.	pronome relativo	sâncs.	sânscrito
<i>PA, PA</i>	Pará	pron.trat.	pronome de tratamento	SC, SC	Santa Catarina
<i>PA (Marajó)</i>	Marajó, ilha de	prop.	proporcional	sc.	<i>scilicet</i> ("a saber")
<i>PAIS</i>	paisagismo, jardinismo	pros.	prósónimo	SE, SE	Sergipe
<i>pal.</i>	palavra(s)	PROTIST	protistologia	séc.	século
<i>PALEOB.</i>	paleobotânica	PROTOZOO	protozoologia	SED	sedimentologia
<i>PALEOG.</i>	paleografia	prov.	provavelmente, provérbio, proverbialmente	seg.	seguinte
<i>PALEONT.</i>	paleontologia	provç.	provençal		
<i>PALEOZ.</i>	paleozoologia	PSC	pesca (artesanal, esportiva, industrial)		

2ª	segunda	t.d.,t.i.bit	transitivo direto, transitivo indireto e bitransitivo	TOPO	topografia
2ª déc.	segunda década (datação)	t.d.,t.i.int	transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo	TOPL	topologia
2ª p.pl.	segunda pessoa do plural	t.d.,t.i.int. e pron.	transitivo direto, transitivo indireto, intransitivo e pronominal	tosc.	toscano
2ª p.s.	segunda pessoa do singular	t.d.bit	transitivo direto e bitransitivo	tox.	toxicologia
2º	segundo	t.d.bit. e pron.	transitivo direto, bitransitivo e pronominal	TRIG	trigonometria
sem.	semítico	t.d.bit.int.	transitivo direto, bitransitivo e intransitivo	TRM	Trás-os-Montes
SEMIO	semiologia; semiótica	t.d.bit.int. e pron.	transitivo direto, bitransitivo, intransitivo e pronominal	tur.	turco
seq.	seqüente	t.d.int.	transitivo direto e intransitivo	TURFE	turfe
seqq.	seqüentes	t.d.int. e pron.	transitivo direto, intransitivo e pronominal	TV	televisão
SERIC	sericultura	t.d.pred.	transitivo direto predicativo	UMB	umbanda
SERLH	serralheria, ferragens	t.d.pred. e pron.	transitivo direto predicativo e pronominal	umbd.	umbundo
6ª déc.	sexta década	t.d.pred. e pron.	transitivo direto predicativo e pronominal	unif.	uniforme
SI	Sistema Internacional de Pesos e Medidas	t.d.pred. e t.i.pred.	transitivo indireto predicativo e transitivo indireto predicativo	univ.	universidade
SID	siderurgia	t.d.pred.,t.i.pred.	transitivo indireto predicativo, transitivo indireto predicativo e pronominal	URB	urbanismo, planejamento urbano
signif.	significado, sentido	3ª	terceira	UROL	urologia
simb.	símbolo	3ª déc.	terceira década (datação)	us.	usada/o(s); usa-se; usam-se
sin., SIN	sinônimo(s)	3ª p.pl.	terceira pessoa do plural	v., v	verbo
SIN/VAR	sinônimos e variantes	3ª p.s.	terceira pessoa do singular	v.ab.	verbo abundante
SIND	sindemologia	3ª p.	terceiras pessoas	v.ac.	verbo acurante
sing.	singular	3º	terceiro	vanôm.	verbo anômalo
sinon.	sinonímia	t.i.	transitivo indireto	v.atv.	verbo ativo
sint.	sintético	t.i. e pron.	transitivo indireto e pronominal	v.aum.	verbo aumentativo
sintx.	sintaxe	t.i. e t.i.pred.	transitivo indireto e transitivo indireto predicativo	v.aux.	verbo auxiliar
SISM	sismologia, terremotos	t.i.,t.i.pred. e bit.	transitivo indireto, transitivo indireto predicativo e bitransitivo	v.bit.	verbo bitransitivo
s.l.	sine loco (sem o lugar de publicação)	t.i.,t.i.pred. e int.	transitivo indireto, transitivo indireto predicativo e intransitivo	v.bit. e pron.	verbo bitransitivo e pronominal
SLING	sociolinguística	t.i.,t.i.pred. e pron.	transitivo indireto, transitivo indireto predicativo e pronominal	v.caus.	verbo causativo
s.n.	sine nomine (sem nome de editor)	t.i.,t.i.pred.,bit.	transitivo indireto, transitivo indireto e pronominal	v.dep.	verbo deponente
snt.	sintagma	t.i.,t.i.pred.,bit. e pron.	transitivo indireto, transitivo indireto predicativo, bitransitivo e pronominal	v.des.	verbo desitivo
SOC	sociologia	t.i.bit. e pron.	transitivo indireto, bitransitivo e pronominal	v.dim.	verbo diminutivo
SP, SP.	São Paulo (estado)	t.i.bit.	transitivo indireto e bitransitivo	v.fr.	verbo francês
sp.	espécie	t.i.bit.int.	transitivo indireto, bitransitivo e intransitivo	v.freq.	verbo freqüentativo
spp.	espécies	t.i.int.	transitivo indireto e intransitivo	v.gr.	verbo grego
STP	São Tomé e Príncipe	t.i.int. e pron.	transitivo indireto, intransitivo e pronominal	v.imit.	verbo imitativo
subfam.	subfamília	t.i.pred.	transitivo indireto predicativo	v.imp.	verbo impessoal
subj.	subjuntivo	t.i.pred. e pron.	transitivo indireto predicativo e pronominal	v.inc.	verbo incoativo
subord.	subordinativa	t.i.pred.bit.int.	transitivo indireto predicativo, bitransitivo e intransitivo	v.ind.	verbo indeclinável
subsp.	subespécie	T.L.F.	Trésor de la Langue Française	v.ing.	verbo inglês
subst.	substantivo	tab.	tabuísmo	v.int.	verbo intransitivo
subst.com.	substantivo comum	tai.	tailandês	v.irreg.	verbo irregular
substv.	substantivação, substantivado	tâm.	tâmil, tâmul	v.it.	verbo italiano
suf.	sufixo	TAN	tanoária	v.lat.	verbo latino
suf.n.	sufixo nominal	TAQ	taquigrafia.	v.lig.	verbo de ligação
suf.v.	sufixo verbal	tar.	tardio	V.O.	Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras
suíço	suíço	tarn.	tarentino	v.vic.	verbo vicário
sup.	superlativo	TAUR	tauromaquia	var., var.:	variante(s), forma variante
sup.abs.sint.	superlativo absoluto sintético	TAX.ZOO	zootaxia	var. de	variante de
super.	superioridade	TAXID	taxidermia	var. ger.:	variante geral
superfam.	superfamília	tb.	também	VCI	Vocabulário Científico Internacional
supl.	suplemento	TEAT	teatro	VEN	altanaria, arte venatória, caça, cinegética
supn.	supino	TEC	tecnologia	venez.	veneziano
t.	termo, tomo	TECT	tectônica	ver GRAM, a seguir	ver o campo de gramática, a seguir
t.cien.	termo científico	TEL	comunicações, telecomunicações	ver tb. anton. de	ver também antonímia de
t.d.	transitivo direto	temp., temp	temporal	ver tb. sinon. de	ver também sinonímia de
t.d. e pron.	transitivo direto e pronominal	TEOL	teologia	verb.	verbal
t.d. e t.d.pred.	transitivo direto e transitivo direto predicativo	ter.fed.	território federal	vern.	vernáculo
t.d. e t.i.	transitivo direto e transitivo indireto	TERAT	teratologia, monstros	VEST	vestuário, chapelaria, indumentária
t.d., t.i. e pron.	transitivo direto, transitivo indireto e pronominal	term., term.	terminação	VET	medicina zoológica, veterinária
t.d.,t.d.pred.bit.	transitivo direto, transitivo direto predicativo e bitransitivo	TERMOD	termodinâmica	VÍDEO	aparelhos eletrônicos de imagem
t.d.,t.d.pred. e pron.	transitivo direto, transitivo direto predicativo e pronominal	TERMOL	termologia	VIR	virologia
t.d.,t.d.pred.,ti	transitivo direto, transitivo direto predicativo, transitivo indireto e pronominal	TERMOM	termometria	VITIC	viticultura
t.d.,t.d.pred.,t.i.	transitivo direto, transitivo direto predicativo e transitivo indireto	TÊXT	têxtil (indústria)	VOC.	vocabulo(s)
t.d.,t.i. e pron.	transitivo direto, transitivo indireto e pronominal	TIM	Timor Leste (Timor Lorosa'e)	vocat.	vocativo
t.d.,t.i. e t.d.pred.	transitivo direto, transitivo indireto e transitivo indireto predicativo	TO, TO	Tocantins	vog.lig.	vogal de ligação
t.d.,t.i.bit. e pron.	transitivo direto, transitivo indireto, bitransitivo e pronominal	top.	topônimo	voz at.	voz ativa
t.d.,t.i.,t.d.pred.	transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto predicativo e pronominal			voz pas.	voz passiva
t.d.,t.i.,t.i.pred.	transitivo direto, transitivo indireto, transitivo indireto predicativo e pronominal			voz refl.	voz reflexiva
t.d.,t.i.pred.int.	transitivo direto, transitivo indireto predicativo e intransitivo			VRS	versificação

Gr

ANEXO B

Dérivés de noms propres

1. Liste des dérivés de noms de personnes
(réelles, mythologiques, imaginaires)

DÉRIVÉS	NOMS DE PERSONNES
abélien, ienne	Abel
abrahamique	Abraham
absolonien, ienne	Absalon
adamique	Adam
aldin, ine	Alde
alphonsin, ine	Alphonse X de Castille
ambrosien, ienne	saint Ambroise
anacréontique	Anacréon
aphrodisiaque; aphroditéen, éenne	Aphrodite
apollinarien, ienne	Apollinaire
apollinien, ienne	Apollon
arien, ienne	Arius
aristophanesque	Aristophane
aristotélicien, ienne; aristotélique	Aristote
arminien, ienne	Arminius
augustéen, éenne	Auguste
augustinien, ienne	saint Augustin
averroïste ou averrhoïste	Averroès
babouviste	Babeuf
bacchique; bachique	Bacchus
baconien, ienne	Francis Bacon
balladurien, ienne	Édouard Balladur
balzacien, ienne	Balzac
barrésien, ienne	Barrès
barriste	Barre

barthésien, ienne	Roland Barthes
barthézien, ienne	Barthez
baudelairien, ienne	Baudelaire
beauvoirien, ienne	Simone de Beauvoir
beethovénien, ienne	Beethoven
bergmanien, ienne	Bergman
bergsonien, ienne	Bergson
berlozien, ienne	Berlioz
bernanosien, ienne	Bernanos
bismarckien, ienne	Bismarck
blairiste	Tony Blair
blanquiste	Blanqui
bodléien, ienne	Bodley
bollandiste	Bolland
bonapartiste	Bonaparte
bouddhique	Bouddha
boulangiste	G ^{al} Boulanger
bourbonien, ienne	les Bourbons
bourguibiste	Bourguiba
braudélien, ienne	Fernand Braudel
brechtien, ienne	Bertolt Brecht
brejnévien, ienne	Brejnev
brownien, ienne	Robert Brown
byronien, ienne	Byron
calviniste	Calvin
camusien, ienne	Camus
capétien, ienne	Hugues Capet
caravagesque; caravagiste	Le Caravage
cartésien, ienne	Descartes
castriste	Fidel Castro
célinien, ienne	Céline
césarien, ienne	Jules César
cézannien, ienne	Cézanne

chaplinesque	Chaplin
chaucérien, ienne	Chaucer
chiraquien, ienne	Chirac
chomskien, ienne	Chomsky
churchillien, ienne	Winston Churchill
churrigueresque	Churriguera
cicéronien, ienne	Cicéron
claudélien, ienne	Claudel
clémentin, ine	Clément VII, VIII, etc, papes
clintonien, ienne	Bill Clinton
colbertiste	Colbert
coltranien, ienne	John Coltrane
combiste	Émile Combes
comtien, ienne	A. Comte
condillacien, ienne	Condillac
confucéen, éenne	Confucius
constantinien, ienne	Constantin I^{er} le Grand
cornélien, ienne	Corneille
courtelinesque	Courteline
dantesque	Dante
dantoniste	Danton
darwinien, ienne	Darwin
dauidien, ienne	Louis David , peintre
debussyste	Debussy
deloriste	Jacques Delors
démétrien, ienne	Déméter
dickensien, ienne	Dickens
dioclétien, ienne	Dioclétien
diogénien, ienne	Diogène
disraelien, ienne	Disraeli
dominicain, aine	saint Dominique
domitien, ienne	Domitien
donatiste	Donat

donjuanesque	Don Juan
donquichottesque	Don Quichotte
dostoïevskien, ienne	Dostoïevski
dreyfusard, arde	Dreyfus
durassien, ienne	Duras
einsteinien, ienne	Einstein
élisabéthain, aine	Élisabeth I^{re}
ellingtonien, ienne	Duke Ellington
épicurien, ienne	Épicure
érasmien, ienne	Érasme
eschylien, ienne	Eschyle
ésopique	Ésope
euclidien, ienne	Euclide
euripidien, ienne	Euripide
faradique	Faraday
farnésien, ienne	Farnèse
faulknérien, ienne	Faulkner
faustien, ienne	Faust
fellinien, ienne	Fellini
fénelonien, ienne	Fénelon
flaubertien, ienne	Flaubert
flavien, ienne	Titus Flavius Vespasianus Vespasien
fourériste	Charles Fourier
francien, ienne	Anatole France
franciscain, aine	saint François
franckiste	César Franck
franquiste	Franco
freudien, ienne	Freud
galiléen, éenne	Galilée
gandhiste; gandhien, ienne	Gandhi
gargantuesque	Gargantua
garibaldien, ienne	Garibaldi
gassendiste	Gassendi

gaulliste; gaullien, ienne	de Gaulle
gidien, ienne	Gide
giralducien, ienne	Giraudoux
giscardien, ienne	Giscard d'Estaing
gladstonien, ienne	Gladstone
gluckiste	Gluck
godardien, ienne	Godard
gothéen, éenne	Goethe
gorbatchévien, ienne	Gorbatchev
goyesque	Goya
grégorien, ienne	saint Grégoire
guesdiste	Guesde
guévariste	Che Guevara
habsbourgeois, oise	les Habsbourg
haendélien, ienne	Haendel
1. hébertiste	Jacques Hébert , révolutionnaire
2. hébertiste	Georges Hébert , éducateur
hégélien, ienne	Hegel
heideggérien, ienne	Heidegger
héraclitéen, éenne	Héraclite
herculéen, éenne	Hercule
hermétique	Hermès
hertzien, ienne	Hertz
hésiodique	Hésiode
hiéronymien, ienne	saint Jérôme
hippocratique	Hippocrate
hitchcockien, ienne	Hitchcock
hitlérien, ienne	Hitler
hoffmannien, ienne	Hoffmann
holbachique	d' Holbach
homérique	Homère
horacien, ienne; horatien, ienne	Horace
hugolien, ienne	Hugo

hussite	Huss
ibsénien, ienne	Ibsen
icarien, ienne	Icare
ignacien, ienne	saint Ignace de Loyola
ingrisme; ingresque	Ingres
isiaque	Isis
ismaélien, ienne; ismaïlien, ienne	Isma'ïl, imam
1. jacobite	Jacques II d'Angleterre
2. jacobite	Jacques Baraddaï
jamesbondien, ienne; bondesque	James Bond
janséniste	Jansen
jennérien, ienne	Jenner
johannique	saint Jean
joséphiste	Joseph II d'Autriche
jospinien, ienne	Lionel Jospin
julien, ienne	Jules
jungien, ienne	Jung
junonien, ienne	Junon
jupitérien, ienne	Jupiter
kafkaïen, ienne	Kafka
kantien, ienne	Kant
keplérien, ienne	Kepler
keynésien, ienne	Keynes
khomeiniste	Khomeiny
khrouchtchévien, ienne	Khrouchtchev
kierkegaardien, ienne	Kierkegaard
lacanien, ienne	Lacan
lamarckien, ienne; lamarckiste	Lamarck
lamartinien, ienne	Lamartine
leibnizien, ienne	Leibniz
léniniste	Lénine
lepéniste	Le Pen
linéen, éenne	Linné

lockiste	Locke
louisarmstrongien, ienne	Louis Armstrong
louis-philippard, arde	Louis-Philippe
louis-quatorzien, ienne	Louis XIV
luthérien, ienne	Luther
machiavélien, ienne; machiavélique	Machiavel
mallarméen, éenne	Mallarmé
malraucien, ienne; malrucien, ienne	Malraux
malthusien, ienne	Malthus
mandelien, ienne	Nelson Mandela
manuélin, ine	Manuel
maoïste	Mao Zedong
mariste; marial, iale	Marie
marivaudesque	Marivaux
marotique	Clément Marot
marxiste; marxien, ienne	Marx
masochiste	Sacher-Masoch
mauriacien, ienne	Mauriac
maurrassien, ienne	Maurras
ménaisien, ienne	Lamennais
mendélien, ienne	Mendel
mendésiste	Mendès France
mérovingien, ienne	Mérovée
mesmérien, ienne	Mesmer
michelangesque; michelangélesque	Michel-Ange
millérien, ienne	Henry Miller
mirbellien, ienne	Octave Mirbeau
mitchourinien, ienne	Mitchourine
mitterrandiste; mitterrandien, ienne	Mitterrand
moliéresque	Molière
molletiste	Guy Mollet
monteverdien, ienne	Monteverdi
mooniste	Moon

mosaïque	Moïse
mozartien, ienne	Mozart
mussolinien, ienne	Mussolini
napoléonien, ienne	Napoléon
nassérien, ienne	Nasser
neptunien, ienne	Neptune
nervalien, ienne	Nerval
newtonien, ienne	Newton
nietzschéen, éenne	Nietzsche
octavien, ienne	Octave
œdipien, ienne	Œdipe
orléaniste	duc d' Orléans
orphique	Orphée
orwellien, ienne	George Orwell
ossianique	Ossian
ovidien, ienne	Ovide
palladien, ienne	Palladio
pantagruélique	Pantagruel
parkérien, ienne	Charlie Parker
pascalien, ienne	Pascal
pastorien, ienne; pasteurien, ienne	Pasteur
paulinien, ienne	saint Paul
pavésien, ienne	Pavese
pavlovien, ienne	Pavlov
péroniste	Perón
pétainiste; pétiniste	Pétain
pétrarquiste	Pétrarque
pétrinien, ienne	saint Pierre
phidiesque	Phidias
picassien, ienne	Picasso
pickwickien, ienne	Pickwick
pindarique	Pindare
pirandellien, ienne	Pirandello

platonicien, ienne; platonique	Platon
plinien, ienne	Pline
plutonien, ienne; plutonique	Pluton
polpotiste	Pol Pot
pompéien, ienne	Pompée
pompidolien, ienne	Pompidou
poussiniste	Poussin
praxitélien, ienne	Praxitèle
prométhéen, éenne	Prométhée
proustien, ienne	Proust
ptolémaïque	Ptolémée
pythagoréen, éenne; pythagoricien, ienne	Pythagore
quenien, ienne	Queneau
rabelaisien, ienne	Rabelais
racinien, ienne	Racine
raphaélique; raphaélesque	Raphaël
ravélien, ienne	Ravel
reaganien, ienne	Reagan
rembranesque	Rembrandt
riemannien, ienne	Bernhard Riemann
rimbaldien, ienne	Rimbaud
robesspierriste	Robespierre
rocambolesque	Rocambole (héros de Ponson du Terrail)
rocardien, ienne	Rocard
rosselinien, ienne	Rossellini
rossinien, ienne	Rossini
rousseauiste	Rousseau
roussélien, ienne	Roussel
rubénien, ienne	Rubens
sadique; sadien, ienne	Sade
saint-simonien, ienne	Saint-Simon
salazariste	Salazar
sandiniste	Augusto Sandino

saphique	Sapho
sardanapalesque	Sardanapale
sartrien, ienne	Sartre
saturnien, ienne	Saturne
saussurien, ienne	Saussure
schönberguien, ienne	Schönberg
schubertien, ienne	Schubert
schumanien, ienne	Schuman
schumannien, ienne	Schumann
scotiste	John Duns Scot
shakespearien, ienne	Shakespeare
socinien, ienne	Socin
socratique	Socrate
spinoziste	Spinoza
stalinien, ienne	Staline
stendhalien, ienne	Stendhal
swedenborgien, ienne	Swedenborg
swiftien, ienne	Swift
tainien, ienne	Taine
taylorien, ienne	Taylor
tchékhovien, ienne	Tchekhov
thatchérien, ienne	Thatcher
thomiste	saint Thomas
tibérien, ienne	Tibère
titianesque	Titien
titiste	Tito
tolstoïen, ienne	Tolstoï
tocquevillien, ienne	Tocqueville
trotskiste	Trotski
ubuesque	Ubu
valérien, ienne	Valéry
vénusien, ienne	Vénus
verlainien, ienne	Verlaine

victorien, ienne	reine Victoria
virgilien, ienne	Virgile
voltairien, ienne	Voltaire
wagnérien, ienne	Wagner
warholien, ienne	Andy Warhol
wébérien, ienne	Max Weber
wildien, ienne	Wilde
zolien, ienne; rare zoléen, éenne	Zola
zoroastrien, ienne	Zoroastre

ANEXO C

Dérivés de noms propres

2. Liste des noms propres de lieux et gentilés correspondants

Cette liste donne, pour chaque nom de lieu, l'adjectif et nom qui lui correspond, le signe [*] signalant qu'il s'agit d'un terme officiel. On y joint les formes qui ne suivent pas les règles normales de formation (tels *Angelinos*, qui renvoie à Los Angeles, *Archepontain* à Pont-de-l'Arche, *Briochin* à Saint-Brieuc ou *Briotin* à Briey).

Ces adjectifs et noms d'habitants se nomment d'après le latin, des *gentilés* : leur valeur étant absolument régulière, ils ne méritent pas de définition propre dans le corps du dictionnaire, mais leur forme exacte mérite d'être répertoriée.

Abbeville	Somme	<i>Abbevillois, oise</i>
Abidjan	Côte-d'Ivoire	<i>Abidjanais, aise</i> [*]
Abkhazie	Géorgie	<i>Abkhaze</i>
Ablon-sur-Seine	Val-de-Marne	<i>Ablonais, aise</i>
Abyssinie	Afrique	<i>Abyssin, ine</i> ou <i>Abyssinien, ienne</i> ⇒ Éthiopie
Acadie	Canada	<i>Acadien, ienne</i>
Accra	Ghana	<i>Accréen, éenne</i> [*]
Açores	océan Atlantique	<i>Açoréen, éenne</i>
		<i>Acquae-Sextien, ienne</i> ou <i>Acquae-Sextian, iane</i> ⇒ Aix-en-Provence
		<i>Adamois, oise</i> ⇒ L'Isle-Adam
Adjarie	Géorgie	<i>Adjar, e</i>
Afghānistān	Asie	<i>Afghan, ane</i> [*]
Afrique		<i>Africain, aine</i>
Afrique du Nord		<i>Nord-Africain, aine</i>
Afrique du Sud		<i>Sud-Africain, aine</i> [*]
Agde	Hérault	<i>Agathois, oise</i>
		<i>Agéen, éenne</i> ⇒ Ay
Agen	Lot-et-Garonne	<i>Agenais, aise</i>
Aigrefeuille-d'Aunis	Charente-Maritime	<i>Aigrefeuillais, aise</i>
Aiguebelle	Savoie	<i>Aiguebellin, Aiguebellinche</i>

Aigueperse	Puy-de-Dôme	<i>Aiguepersois, oise</i>
Aigues-Mortes	Gard	<i>Aigues-Mortais, aise</i>
Aiguilles-en-Queyras	Hautes-Alpes	<i>Aiguillon, onne</i>
Aiguillon	Lot-et-Garonne	<i>Aiguillonais, aise</i>
	<i>Aiguillon, onne</i> ⇒ Aiguilles-en-Queyras	
	<i>Aiguillonais, aise</i> ⇒ Aiguillon	
Aigurande	Indre	<i>Aigurandais, aise</i>
Aire-sur-l'Adour	Landes	<i>Aturin, ine</i>
Aire-sur-la-Lys	Pas-de-Calais	<i>Airois, oise</i>
Airvault	Deux-Sèvres	<i>Airvaudais, aise</i>
Aisne	France	<i>Axonais, aise</i>
Aix-en-Othe	Aube	<i>Aixois, oise</i>
Aix-en-Provence	Bouches-du-Rhône	<i>Aixois, oise; Acquae-Sextien, ienne</i> ou <i>Acquae-Sextian, iane</i>
Aixe-sur-Vienne	Haute-Vienne	<i>Aixois, oise</i>
Aix-les-Bains	Savoie	<i>Aixois, oise</i>
Ajaccio	Corse-du-Sud	<i>Ajaccien, ienne</i>
Akkad	Mésopotamie	<i>Akkadien, ienne</i>
Albanie	Europe	<i>Albanais, aise</i> [*]
	<i>Albenassien, ienne</i> ⇒ Aubenas	
Albert	Somme	<i>Albertin, ine</i>
Alberta	Canada	<i>Albertain, aine</i>
	<i>Albertin, ine</i> ⇒ Albert	
	<i>Albertivillarien, ienne</i> ⇒ Aubervilliers	
Albertville	Savoie	<i>Albertillois, oise</i>
Albi	Tarn	<i>Albigois, oise</i>
	<i>Albinien, ienne</i> ⇒ Aubigny-sur-Nère	
Alençon	Orne	<i>Alençonnais, aise</i>
îles Aléoutiennes	États-Unis	<i>Aléoute</i>
Alep	Syrie	<i>Aleppin, ine</i>
Alès	Gard	<i>Alésien, ienne</i>
Alexandrie	Égypte	<i>Alexandrin, ine</i>
Alfortville	Val-de-Marne	<i>Alfortvillais, aise</i>

Alger	Algérie	<i>Algérois, oise</i> [*]
Algérie	Afrique	<i>Algérien, ienne</i> [*]
	<i>Algérois, oise</i> ⇒ Alger	
Allauch	Bouches-du-Rhône	<i>Allaudien, ienne</i>
Allemagne	Europe	<i>Allemand, ande</i> [*]
Allos	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Allossard, arde</i>
	<i>Alnélois, oise</i> ⇒ Auneau	
Alpes	Europe	<i>Alpin, ine</i>
Alpes-de-Haute-Provence	France	<i>Bas-Alpin, ine</i>
	<i>Alpin, ine</i> ⇒ Alpes	
	<i>Alréen, éenne</i> ⇒ Auray	
Alsace	France	<i>Alsacien, ienne</i>
Altaï	Russie	<i>Altaïen, ienne</i> ou <i>Oïrats</i> [plur.]
	<i>Altiligérien, ienne</i> ⇒ Haute-Loire	
Altkirch	Bas-Rhin	<i>Altkirchois, oise</i>
	<i>Altoséquanais, aise</i> ⇒ Hauts-de-Seine	
	<i>Amandin, ine</i> ⇒ Saint-Amand-Montrond	
	<i>Amandinois, oise</i> ⇒ Saint-Amand-en-Puisaye, Saint-Amand-les-Eaux	
	<i>Amandois, oise</i> ⇒ Saint-Amand-en-Puisaye	
Amazonie	Amérique du Sud	<i>Amazonien, ienne</i>
Ambérieu-en-Bugey	Ain	<i>Ambarrois, oise</i>
Ambert	Puy-de-Dôme	<i>Ambertois, oise</i>
Amboise	Indre-et-Loire	<i>Amboisien, ienne</i>
Amélie-les-Bains-Palalda	Pyrénées-Orientales	<i>Amélien, ienne</i> ou <i>Palaldéen, éenne</i>
	<i>Américain, aine</i> ⇒ Amérique, États-Unis d'Amérique	
Amérique		<i>Américain, aine</i>
Amérique du Nord		<i>Nord-Américain, aine</i>
Amérique du Sud		<i>Sud-Américain, aine</i>
Amérique Latine		<i>Latino-Américain, aine</i>
Amiens	Somme	<i>Amiénois, oise</i>

Amou	Landes	<i>Amollois, oise</i>
Amsterdam	Pays-Bas	<i>Amstellodamien, ienne</i> [*] ou <i>Amstellodamois, oise</i>
Ancenis	Loire-Atlantique	<i>Ancenien, ienne</i>
Ancône	Italie	<i>Anconitain, aine</i>
Andalousie	Espagne	<i>Andalou, ouse</i>
Les Andelys	Eure	<i>Andelisien, ienne</i>
Andernos-les-Bains	Gironde	<i>Andernosien, ienne</i>
Andes	Amérique du Sud	<i>Andin, ine</i>
principauté d' Andorre	Europe	<i>Andorran, ane</i> [*]
Andorre-la-Vieille	principauté d'Andorre	<i>Andorran, ane</i> [*]
	<i>Andrésien, ienne</i> ⇒ Saint-André-de-l'Eure	
	<i>Angelinos</i> [plur.] ⇒ Los Angeles	
	<i>Angérien, ienne</i> ⇒ Saint-Jean-d'Angély	
Angers	Maine-et-Loire	<i>Angevin, ine</i>
	<i>Angevin, ine</i> ⇒ Angers, Anjou, Maine-et-Loire	
Angkor	Cambodge	<i>Angkorien, ienne</i>
	<i>Anglais, aise</i> ⇒ Angleterre	
Anglet	Pyrénées- Atlantiques	<i>Angloy, oye</i>
Angleterre	Grande-Bretagne, Europe	<i>Anglais, aise</i>
	<i>Angloy, oye</i> ⇒ Anglet	
Angola	Afrique	<i>Angolais, aise</i> [*]
Angoulême	Charente	<i>Angoumoisin, ine</i>
Aniane	Hérault	<i>Anianais, aise</i>
Anjou	France	<i>Angevin, ine</i>
Ankara	Turquie	<i>Ankarien, ienne</i> [*]
Annam	Viêtnam	<i>Annamite</i>
Annecy	Haute-Savoie	<i>Annécien, ienne</i>
Annemasse	Haute-Savoie	<i>Annemassien, ienne</i>
Annonay	Ardèche	<i>Annonéen, éenne</i>

Annot	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Annotain, aine</i>
Antananarivo ou Tananarive	Madagascar	<i>Tananarivien, ienne</i> [*]
Antibes	Alpes-Maritimes	<i>Antibois, oise</i>
Antigua-et-Barbuda	Petites Antilles	<i>Antiguais et Barbudien</i> [masc.], <i>Antiguaise et Barbudienne</i> [fém.] [*]
Antilles	Amérique centrale	<i>Antillais, aise</i>
Antony	Hauts-de-Seine	<i>Antonien, ienne</i>
Antraigues-sur-Volane	Ardèche	<i>Antraiguain, aine</i>
Antrain	Ille-et-Vilaine	<i>Antrainais, aise</i>
Anvers	Belgique	<i>Anversois, oise</i>
Anzin	Nord	<i>Anzinois, oise</i>
val d'Aoste	Italie	<i>Valdôtain, aine</i>
Appalaches	États-Unis	<i>Appalachien, ienne</i>
	<i>Appaméen, éenne</i> ⇒ Pamiers	
Apt	Vaucluse	<i>Aptésien, ienne</i>
Aquitaine	France	<i>Aquitain, aine</i>
Arabie	Asie	<i>Arabe</i>
Arabie Saoudite	Proche-Orient	<i>Saoudien, ienne</i> [*]
Aragon	Espagne	<i>Aragonais, aise</i>
Aramon	Gard	<i>Aramonais, aise</i>
Arbois	Jura	<i>Arboisien, ienne</i>
Arcachon	Gironde	<i>Arcachonnais, aise</i>
Arcadie	Grèce	<i>Arcadien, ienne</i>
	<i>Archepontain, aine</i> ⇒ Pont-de-l'Arche	
Arcis-sur-Aube	Aube	<i>Arcisien, ienne</i>
Ardèche	France	<i>Ardéchois, oise</i>
Ardenne	Belgique, France	<i>Ardennais, aise</i>
Ardennes [dép.]	France	<i>Ardennais, aise</i>
	<i>Arédien, ienne</i> ⇒ Saint-Yrieix-la-Perche	
Arezzo	Italie	<i>Arétin, ine</i>

Argelès-Gazost	Hautes-Pyrénées	<i>Argelésien, ienne</i>
Argelès-sur-Mer	Pyrénées-Orientales	<i>Argelésien, ienne</i>
	<i>Argentacois, oise</i> ⇒ Argentat	
	<i>Argentais, aise</i> ⇒ Argent-sur-Sauldre	
Argentan	Orne	<i>Argentanaï, aise</i>
Argentat	Corrèze	<i>Argentacois, oise</i>
Argenteuil	Val-d'Oise	<i>Argenteuillais, aise</i>
L'Argentière-la-Bessée	Hautes-Alpes	<i>Argentiérois, oise</i>
Argentine	Amérique du Sud	<i>Argentin, ine</i> [*]
Argenton-Château	Deux-Sèvres	<i>Argentonnais, aise</i>
Argenton-sur-Creuse	Indre	<i>Argentonnais, aise</i>
Argentré-du-Plessis	Ille-et-Vilaine	<i>Argentréen, éenne</i> [*]
Argent-sur-Sauldre	Cher	<i>Argentais, aise</i>
Ariège	France	<i>Ariégeois, oise</i>
Arles	Bouches-du-Rhône	<i>Arlésien, ienne</i>
Arleux	Nord	<i>Arleusien, ienne</i>
Arménie	Asie	<i>Arménien, ienne</i> [*]
Armentières	Nord	<i>Armentiérois, oise</i>
Armorique	France	<i>Armoricaïn, aine</i>
Arnay-le-Duc	Côte-d'Or	<i>Arnétois, oise</i>
Arras	Pas-de-Calais	<i>Arrageois, oise</i>
Ars-en-Ré	Charente-Maritime	<i>Arsais, aise</i>
Artois	France	<i>Artésien, ienne</i>
Ascq	Nord	<i>Ascquois, oise</i>
Asie		<i>Asiate ou Asiatique</i>
Asnières-sur-Seine	Hauts-de-Seine	<i>Asniérois, oise</i>
Assyrie	Asie	<i>Assyrien, ienne</i>
Asturies	Espagne	<i>Asturien, ienne</i>
	<i>Athégien, ienne</i> ⇒ Athis-Mons	
Athènes	Grèce	<i>Athénien, ienne</i>
Athis-de-l'Orne	Orne	<i>Athisien, ienne</i>
Athis-Mons	Essonne	<i>Athégien, ienne</i>
	<i>Aturin, ine</i> ⇒ Aire-sur-l'Adour	

Aube	France	<i>Aubois, oise</i>
Aubenas	Ardèche	<i>Albenassien, ienne</i>
Aubervilliers	Seine-Saint-Denis	<i>Albertivillarien, ienne</i>
Aubeterre-sur-Dronne	Charente	<i>Aubeterrien, ienne</i>
Aubigny-sur-Nère	Cher	<i>Albinien, ienne</i>
<i>Aubois, oise</i> ⇒ Aube		
Aubusson	Creuse	<i>Aubussonnais, aise</i>
Auch	Gers	<i>Auscitain, aine</i>
Auchel	Pas-de-Calais	<i>Auchellois, oise</i>
Aude	France	<i>Audois, oise</i>
Audierne	Finistère	<i>Audiernais, aise</i>
Audincourt	Doubs	<i>Audincourtois, oise</i>
<i>Audois, oise</i> ⇒ Aude		
<i>Audomarois, oise</i> ⇒ Saint-Omer		
<i>Audonien, ienne</i> ⇒ Saint-Ouen		
Audruicq	Pas-de-Calais	<i>Audruicquois, oise</i>
Audun-le-Roman	Meurthe-et-Moselle	<i>Audunois, oise</i>
pays d' Auge	France	<i>Augeron, onne</i>
Aulnay-sous-Bois	Seine-Saint-Denis	<i>Aulnaisien, ienne</i>
Aulnoye-Aymeries	Nord	<i>Aulnésien, ienne</i>
Ault	Somme	<i>Aultoï, oise</i>
Aumale	Seine-Maritime	<i>Aumalois, oise</i>
Aunay-sur-Odon	Calvados	<i>Aunais, aise</i>
Auneau	Eure-et-Loir	<i>Alnélois, oise</i>
Aunis	France	<i>Aunisien, ienne</i>
Aups	Var	<i>Aupsois, oise</i>
Auray	Morbihan	<i>Alréen, éenne</i>
Aurignac	Haute-Garonne	<i>Aurignacais, aise</i>
Aurillac	Cantal	<i>Aurillacois, oise</i>
<i>Auscitain, aine</i> ⇒ Auch		
Australie		<i>Australien, ienne</i> [*]
Autriche	Europe	<i>Autrichien, ienne</i> [*]
Autun	Saône-et-Loire	<i>Autunois, oise</i>

Auvergne	France	<i>Auvergnat, ate</i>
Auxerre	Yonne	<i>Auxerrois, oise</i>
Avallon	Yonne	<i>Avallonnais, aise</i>
Avesnes-sur-Helpe	Nord	<i>Avesnois, oise</i>
Aveyron	France	<i>Aveyronnais, aise</i>
Avignon	Vaucluse	<i>Avignonnais, aise</i>
Avranches	Manche	<i>Avranchiniais, aise</i>
	<i>Axonais, aise</i> ⇒ Aisne	
Ay ou Aÿ	Marne	<i>Agéen, éenne</i>
Azerbaïdjan	Caucase	<i>Azéris, ie</i> ou <i>Azerbaïdjanais, aise</i> [*]
Babylone	Mésopotamie	<i>Babylonien, ienne</i>
Baccarat	Meurthe-et-Moselle	<i>Bachamois, oise</i>
Bade	Allemagne	<i>Badois, oise</i>
Badonviller	Meurthe-et-Moselle	<i>Badonvillois, oise</i>
Bagdad	Irak	<i>Bagdadien, ienne</i> [*]
Bagnères-de-Bigorre	Hautes-Pyrénées	<i>Bagnérais, aise</i>
Bagnères-de-Luchon	Haute-Garonne	<i>Luchonnais, aise</i>
îles Bahamas	océan Atlantique	<i>Bahamien, ienne</i> [*]
Bahreïn	Proche-Orient	<i>Bahreïni</i> [invar. en genre] ou <i>Bahreïmien, ienne</i> [*]
Baixas	Pyrénées-Orientales	<i>Baixanenc, Baixanenque</i>
	<i>Bajocasse</i> ⇒ Bayeux	
	<i>Balbynien, ienne</i> ⇒ Bobigny	
Bâle	Suisse	<i>Bâlois, oise</i>
Baléares	Espagne	<i>Baléare</i>
Bali	Asie	<i>Balinais, aise</i>
Balkans	Europe	<i>Balkanique</i>
	<i>Bâlois, oise</i> ⇒ Bâle	
Baltique	Europe	<i>Balte</i>
Bamako	Mali	<i>Bamakois, oise</i> [*]
Bangkok	Thaïlande	<i>Bangkokien, ienne</i> [*]
Bangladesh	Asie	<i>Bangladais, aise</i> [*]
Bangui	République	<i>Banguissois, oise</i> [*]

	centrafricaine	
Banjul	Gambie	<i>Banjulais, aise</i> [*]
Banyuls-sur-Mer	Pyrénées-Orientales	<i>Banyulenc, Banyulencque</i>
Bapaume	Pas-de-Calais	<i>Bapalmois, oise</i>
	<i>Baralbin, ine</i> ⇒ Bar-sur-Aube	
La Barbade	Petites Antilles	<i>Barbadien, ienne</i> [*]
Barcelone	Espagne	<i>Barcelonais, aise</i>
Barcelonnette	Alpes-de-Haute- Provence	<i>Barcelonnette</i>
Bar-le-Duc	Meuse	<i>Barisien, ienne</i>
	<i>Barois, oise</i> ⇒ Le Bar-sur-Loup	
	<i>Barséquanais, aise</i> ⇒ Bar-sur-Seine	
Bar-sur-Aube	Aube	<i>Baralbin, ine</i>
Le Bar-sur-Loup	Alpes-Maritimes	<i>Barois, oise</i>
Bar-sur-Seine	Aube	<i>Barséquanais, aise</i>
	<i>Bas-Alpin, ine</i> ⇒ Alpes-de-Haute-Provence	
pays Basque	Espagne, France	<i>Basque, Basquaise, ou Euskarien, ienne ou Euscarien, ienne</i>
Bas-Rhin	France	<i>Bas-Rhinois, oise</i>
Basses-Alpes	France	⇒ Alpes-de-Haute-Provence
Basse-Terre	Guadeloupe	<i>Basse-Terrien, ienne</i>
Bastia	Haute-Corse	<i>Bastiais, iaise</i>
République Batave	Europe	<i>Batave Pays-Bas</i>
île de Batz	Finistère	<i>Batzien, ienne</i>
Bavière	Allemagne	<i>Bavarois, oise</i>
Bayeux	Calvados	<i>Bayeusain, aine ou Bajocasse</i>
Bayonne	Pyrénées- Atlantiques	<i>Bayonnais, aise</i>
Béarn	France	<i>Béarnais, aise</i>
Beauce	France	<i>Beauceron, onne</i>
Beaune	Côte-d'Or	<i>Beaunois, oise</i>
Beauvais	Oise	<i>Beauvaisien, ienne ou Beauvaisin, ine</i>
Belfort [Territoire de et	France	<i>Belfortain, aine</i>

ville]		
Belgique	Europe	<i>Belge</i> [*]
Belgrade	Serbie	<i>Belgradois, oise</i> [*]
Bélize ou Belize [*]	Amérique centrale	<i>Bélizais, aise</i> ou <i>Bélizien, ienne</i> [*]
Bellac	Haute-Vienne	<i>Bellachon, onne</i>
Belle-Île	Morbihan	<i>Bellilois, oise</i>
Belley	Ain	<i>Belleysan, ane</i>
	<i>Bellifontain, aine</i> ⇒ Fontainebleau	
	<i>Bellilois, oise</i> ⇒ Belle-Île	
	<i>Bénédictin, ine</i> ⇒ Saint-Benoît-du-Sault	
Bengale	Inde	<i>Bengali, ie</i> ou <i>Bengalais, aise</i>
Bénin	Afrique	<i>Béninois, oise</i> [*]
Béotie	Grèce	<i>Béotien, ienne</i>
Bergame	Italie	<i>Bergamasque</i>
Bergerac	Dordogne	<i>Bergeracois, oise</i>
Berlin	Allemagne	<i>Berlinois, oise</i> [*]
îles Bermudes	océan Atlantique	<i>Bermudien, ienne</i>
Bernay	Eure	<i>Bernayen, enne</i>
Berne	Suisse	<i>Bernois, oise</i> [*]
	<i>Berrichon, onne</i> ⇒ Berry	
	<i>Berruyer, ère</i> ⇒ Bourges	
Berry	France	<i>Berrichon, onne</i>
Besançon	Doubs	<i>Bisontin, ine</i>
Béthune	Pas-de-Calais	<i>Béthunois, oise</i>
Beyrouth	Liban	<i>Beyrouthin, ine</i> [*]
Béziers	Hérault	<i>Biterrois, oise</i>
Bouthan	Asie	<i>Bouthanais, aise</i> [*]
Biafra	Afrique	<i>Biafrais, aise</i>
Biarritz	Pyrénées-Atlantiques	<i>Biarrot, ote</i>
Bidart	Pyrénées-Atlantiques	<i>Bidartars</i> [plur.]
Biélorussie	Europe	<i>Biélorusse</i> [*]

Bigorre	France	<i>Bigourdan, ane</i>
Binche	Belgique	<i>Binchois, oise</i>
Birmanie	Asie	<i>Birman, ane</i> [*]
Biscaye	Espagne	<i>Biscaïen, ienne</i>
<i>Bisontin, ine</i> ⇒ Besançon		
Bissau ou Bissao [*]	Guinée-Bissau	<i>Bissalien, ienne</i> [*]
<i>Bissau-Guinéen, éenne</i> ou <i>Bissao-Guinéen, éenne</i> ⇒ Guinée-Bissau		
<i>Biterrois, oise</i> ⇒ Béziers		
Bizerte	Tunisie	<i>Bizertin, ine</i>
Le Blanc	Indre	<i>Blancois, oise</i>
Blangy-sur-Bresle	Seine-Maritime	<i>Blangeois, oise</i>
Blaye	Gironde	<i>Blayais, aise</i>
Blois	Loir-et-Cher	<i>Blésois, oise</i>
Bobigny	Seine-Saint-Denis	<i>Balbynien, ienne</i>
Bohême	République tchèque	<i>Bohémien, ienne</i>
Bolivie	Amérique du Sud	<i>Bolivien, ienne</i> [*]
Bologne	Italie	<i>Bolonais, aise</i>
Bône	Algérie	<i>Bônois, oise</i>
Bonifacio	Corse-du-Sud	<i>Bonifacien, ienne</i>
Bonn	Allemagne	<i>Bonnois, oise</i> [*]
Bonneville	Haute-Savoie	<i>Bonnevillois, oise</i>
<i>Bonnois, oise</i> ⇒ Bonn		
<i>Bônois, oise</i> ⇒ Bône		
<i>Borain, aine</i> ⇒ Borinage, Bourg-Saint-Maurice		
Bordeaux	Gironde	<i>Bordelais, aise</i>
Borinage	Belgique	<i>Borain, aine</i>
Bosnie-Herzégovine	Europe	<i>Bosniaque</i> [*] ou <i>Bosnien, ienne</i>
Boston	États-Unis	<i>Bostonien, ienne</i>
Botswana	Afrique	<i>Botswanais, aise</i> ou <i>Botswanéen, éenne</i> [*]
Le Boucau	Pyrénées-Atlantiques	<i>Boucalais, aise</i>
Bouches-du-Rhône	France	<i>Buccorhodanien, ienne</i>

Bougival	Yvelines	<i>Bougivalais, aise</i>
Boulay-Moselle	Moselle	<i>Boulageois, oise</i>
Boulogne-Billancourt	Hauts-de-Seine	<i>Boulonnais, aise</i>
Boulogne-sur-Mer	Pas-de-Calais	<i>Boulonnais, aise</i>
Bourbonnais	France	<i>Bourbonnais, aise</i>
Bourbourg	Nord	<i>Bourbourgeois, oise</i>
<i>Bourcain, aine</i> ⇒ Bourg-lès-Valence		
<i>Bourcat, ate</i> ⇒ Bourg-d'Oisans		
Bourg-Argental	Loire	<i>Bourguisan, ane</i>
Bourg-de-Péage	Drôme	<i>Péageois, oise</i>
Bourg-d'Oisans	Isère	<i>Bourcat, ate</i>
Bourg-en-Bresse	Ain	<i>Burgien, ienne</i>
Bourges	Cher	<i>Berruyer, ère</i>
Le Bourget	Seine-Saint-Denis	<i>Bourgetin, ine</i>
Bourg-la-Reine	Hauts-de-Seine	<i>Réginaburgien, ienne ou Réginaborgien, ienne</i>
Bourg-lès-Valence	Drôme	<i>Bourcain, aine</i>
Bourg-Madame	Pyrénées-Orientales	<i>Guingettois, oise</i>
Bourgogne	France	<i>Bourguignon, onne</i>
Bourg-Saint-Andéol	Ardèche	<i>Bourguésan, ane</i>
Bourg-Saint-Maurice	Savoie	<i>Borain, aine</i>
<i>Bourguésan, ane</i> ⇒ Bourg-Saint-Andéol		
<i>Bourguignon, onne</i> ⇒ Bourgogne		
<i>Bourguisan, ane</i> ⇒ Bourg-Argental		
Bouriatie	Russie	<i>Bouriate</i>
Brabant	Belgique	<i>Brabançon, onne</i>
<i>Bragard, arde</i> ⇒ Saint-Dizier		
Brandebourg	Allemagne	<i>Brandebourgeois, oise</i>
Brasilia	Brésil	<i>Brasilien, ienne</i> [*]
Brazzaville	Congo	<i>Brazzavillois, oise</i> [*]
île de Bréhat	Côtes-d'Armor	<i>Bréhatin, ine</i>
Brésil	Amérique du Sud	<i>Brésilien, ienne</i>
<i>Bressan, ane</i> ⇒ Bresse		

Bressaud, aude ⇒ **La Bresse**

Bresse	France	<i>Bressan, ane</i>
La Bresse	Vosges	<i>Bressaud, aude</i>
Bressuire	Deux-Sèvres	<i>Bressuirais, aise</i>
Brest	Finistère	<i>Brestoï, oise</i>
Bretagne	France	<i>Breton, onne</i>
Briançon	Hautes-Alpes	<i>Briançonnais, aise</i>
Brie	France	<i>Briard, arde</i>
Brière	France	<i>Briéron, onne</i>
Briey	Meurthe-et-Moselle	<i>Briotin, ine</i>
Brignoles	Var	<i>Brignolais, aise</i>

Briochin, ine ⇒ **Saint-Brieuc***Briotin, ine* ⇒ **Briey**

Brioude	Haute-Loire	<i>Brivadois, oise</i>
----------------	-------------	------------------------

Britannique ⇒ **Grande-Bretagne***Britanno-Colombien, ienne* ⇒ **Colombie-Britannique***Brivadois, oise* ⇒ **Brioude**

Brive-la-Gaillarde	Corrèze	<i>Briviste</i>
Brou	Eure-et-Loir	<i>Broutain, aine</i>
Bruay-la-Buissière	Pas-de-Calais	<i>Bruaysien, ienne</i>
Bruges	Belgique	<i>Brugeois, oise</i>
Brunei	Asie	<i>Brunéien, ienne</i> [*]
Bruxelles	Belgique	<i>Bruxellois, oise</i> [*]
Bucarest	Roumanie	<i>Bucarestois, oise</i> [*]

Buccorhodanien, ienne ⇒ **Bouches-du-Rhône**

Budapest	Hongrie	<i>Budapestois, oise</i> [*]
Buenos Aires	Argentine	<i>Buenos-Airien, ienne</i> [*]
Bujumbura	Burundi	<i>Bujumburien,</i> <i>ienne</i> [*] ou <i>Bujumburais, aise</i>
Bulgarie	Europe	<i>Bulgare</i>

Burgien, ienne ⇒ **Bourg-en-Bresse**

Burkina-Faso ou Burkina	Afrique	<i>Burkinabé</i> [invar. en genre] ou <i>Burkinabè</i> [*] [invar.] ou <i>Burkinais</i>
---------------------------------------	---------	--

Faso [*] ou Burkina		, aise
Burundi	Afrique	<i>Burundais, aise</i> [*]
Byzance	Europe	<i>Byzantin, ine Istanbul</i>
Cadix	Espagne	<i>Gaditan, ane</i>
	<i>Cadurcien, ienne</i> ⇒ Cahors	
Caen	Calvados	<i>Caennais, aise</i>
Cahors	Lot	<i>Cadurcien, ienne, ou Cahorsin, ine ou Cahorsien, ienne</i>
Le Caire	Égypte	<i>Cairote</i> [*]
Calabre	Italie	<i>Calabrais, aise</i>
	<i>Caladois, oise</i> ⇒ Villefranche-sur-Saône	
Calais	Pas-de-Calais	<i>Calaisien, ienne</i>
	<i>Calaisien, ienne</i> ⇒ Calais, Saint-Calais	
Calgary	Alberta	<i>Calgarien, ienne</i>
Californie	États-Unis	<i>Californien, ienne</i>
Calvados	France	<i>Calvadossien, ienne</i>
Calvi	Haute-Corse	<i>Calvais, aise</i>
Camargue	France	<i>Camarguais, aise ou Camarguin, ine ou Camarguen, enne</i>
Cambodge	Asie	<i>Cambodgien, ienne</i> [*]
Cambrai	Nord	<i>Cambrésien, ienne</i>
Cameroun	Afrique	<i>Camerounais, aise</i> [*]
pays de Canaan		<i>Cananéen, éenne</i>
Canada	Amérique du Nord	<i>Canadien, ienne</i> [*]
	<i>Cananéen, éenne</i> ⇒ pays de Canaan	
îles Canaries	Espagne	<i>Canarien, ienne</i>
	<i>Candiote</i> ⇒ Crète	
Cannes	Alpes-Maritimes	<i>Cannois, oise</i>
Cantal	France	<i>Cantalien, ienne</i>
	<i>Cantilien, ienne</i> ⇒ Chantilly	
Canton	Chine	<i>Cantonais, aise</i>
îles du Cap-Vert	océan Atlantique	<i>Cap-Verdien, ienne</i> [*]
Capoue	Italie	<i>Capouan, ane</i>

Caraïbes	Amérique centrale	<i>Caraïbe</i> ou <i>Caribéen, éenne</i>
Caracas	Venezuela	<i>Caracassien, ienne</i> [*]
Carcassonne	Aude	<i>Carcassonnais, aise</i>
Carélie	Russie	<i>Carélien, ienne</i>
	<i>Caribéen, éenne</i> ⇒ Caraïbes	
	<i>Carioca</i> ⇒ Rio de Janeiro	
	<i>Carolomacérien, ienne</i> ⇒ Charleville-Mézières	
	<i>Carolorégien, ienne</i> ⇒ Charleroi	
Carpentras	Vaucluse	<i>Carpentrassien, ienne</i>
Carquefou	Loire-Atlantique	<i>Carquefolien, ienne</i>
Carrières-sur-Seine	Yvelines	<i>Carrillon, onne</i> ou <i>Carriérois, oise</i>
Carthage	Tunisie	<i>Carthaginois, oise</i>
Casablanca	Maroc	<i>Casablancais, aise</i>
Cassis	Bouches-du-Rhône	<i>Cassidain, aine</i>
	<i>Castel-Papaux</i> ⇒ Châteauneuf-du-Pape	
	<i>Castelbriantais, aise</i> ⇒ Châteaubriant	
Castellane	Alpes-de-Haute- Provence	<i>Castellanais, aise</i>
Castelnaudary	Aude	<i>Chaurien, ienne</i> ou <i>Castelnaudarien, ienne</i>
	<i>Castelneuvien, ienne</i> ⇒ Châteauneuf-la-Forêt	
	<i>Castelnovien, ienne</i> ⇒ Châteauneuf-sur-Charente	
	<i>Castélorien, ienne</i> ⇒ Château-du-Loir	
	<i>Castelroussin, ine</i> ⇒ Châteauroux	
	<i>Castelsalinois, oise</i> ⇒ Château-Salins	
Castelsarrasin	Tarn-et-Garonne	<i>Castelsarrasinois, oise</i>
Castille	Espagne	<i>Castillan, ane</i>
	<i>Castrais, aise</i> ⇒ Castres, La Châtre	
Castres	Tarn	<i>Castrais, aise</i>
	<i>Castrogontérien, ienne</i> ⇒ Château-Gontier	
	<i>Castrothéodoricien, ienne</i> ⇒ Château-Thierry	
Catalogne	Espagne, France	<i>Catalan, ane</i>

Caucase		<i>Caucasien, ienne</i>
	<i>Cauchois, oise</i> ⇒ pays de Caux	
Causses	France	<i>Caussenard, arde</i>
pays de Caux	France	<i>Cauchois, oise</i>
Cayenne	Guyane française	<i>Cayennais, aise</i>
République	Afrique	<i>Centrafricain, aine</i> [*]
Centrafricaine		
Cerdagne	Espagne, France	<i>Cerdan, ane</i> ou <i>Cerdagnol, ole</i>
Céret	Pyrénées-Orientales	<i>Céretan, ane</i>
Cévennes	France	<i>Cévenol, ole</i>
île de Ceylan	Asie	<i>Ceylanais, aise</i> ou <i>Cingalais, aise</i> ou <i>Cinghalais, aise</i> Sri Lanka
Chaldée	Mésopotamie	<i>Chaldéen, éenne</i>
Châlons-en-Champagne	Marne	<i>Châlonnais, aise</i>
Chalon-sur-Saône	Saône-et-Loire	<i>Chalonnais, aise</i>
Chambéry	Savoie	<i>Chambérien, ienne</i>
Chamonix	Haute-Savoie	<i>Chamoniard, iarde</i>
Champagne	France	<i>Champenois, oise</i>
Chantilly	Oise	<i>Cantilien, ienne</i>
	<i>Charentais, aise</i> ⇒ Charente	
	<i>Charentais, aise maritime</i> ⇒ Charente-Maritime	
Charente	France	<i>Charentais, aise</i>
Charente-Maritime	France	<i>Charentais, aise maritime</i>
Charleroi	Belgique	<i>Carolorégien, ienne</i>
Charleville-Mézières	Ardennes	<i>Carolomacérien, ienne</i>
Charolais	France	<i>Charolais, aise</i>
Charolles	Saône-et-Loire	<i>Charollais, aise</i>
Chartres	Eure-et-Loir	<i>Chartrain, aine</i>
Château-Arnoux	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Jarlandin, ine</i>
Châteaubriant	Loire-Atlantique	<i>Castelbriantais, aise</i>
Château-Chinon	Nièvre	<i>Château-Chinonais, aise</i>
Château-d'Oléron	Charente-Maritime	<i>Châtelain, aine</i>

Château-du-Loir	Sarthe	<i>Castélorien, ienne</i>
Châteaudun	Eure-et-Loir	<i>Dunois, oise</i>
Château-Gontier	Mayenne	<i>Castrogontérien, ienne</i>
Châteaulin	Finistère	<i>Châteaulinois, oise</i>
Châteauneuf-du-Pape	Vaucluse	<i>Châteauneuvois, oise</i> ou <i>Castel-Papaux</i> [plur.]
Châteauneuf-la-Forêt	Haute-Vienne	<i>Castelneuvien, ienne</i>
Châteauneuf-sur-Charente	Charente	<i>Castelnovien, ienne</i>
	<i>Châteauneuvois, oise</i> ⇒	Châteauneuf-du-Pape
Châteauroux	Indre	<i>Castelroussin, ine</i>
Château-Salins	Moselle	<i>Castelsalinois, oise</i>
Château-Thierry	Aisne	<i>Castrothéodoricien, ienne</i>
	<i>Châtelain, aine</i> ⇒	Château-d'Oléron
Châtellerault	Vienne	<i>Châtelleraudais, aise</i>
La Châtre	Indre	<i>Castrais, aise</i>
Chaumont	Haute-Marne	<i>Chaumontais, aise</i>
	<i>Chaurien, ienne</i> ⇒	Castelnaudary
Cherbourg	Manche	<i>Cherbourgeois, oise</i>
Chicoutimi	Québec	<i>Chicoutimien, ienne</i>
Chili	Amérique du Sud	<i>Chilien, ienne</i> [*]
Chine	Asie	<i>Chinois, oise</i> [*]
Chinon	Indre-et-Loire	<i>Chinonais, aise</i>
Cholet	Maine-et-Loire	<i>Choletais, aise</i>
Chypre	Méditerranée	<i>Chypriote</i> ou <i>Cypriote</i>
	<i>Cingalais, aise</i> ou <i>Cinghalais, aise</i> ⇒	île de Ceylan
La Ciotat	Bouches-du-Rhône	<i>Ciotaden, enne</i>
Cirey-sur-Vezouve	Meurthe-et-Moselle	<i>Ciréen, éenne</i>
Cisjordanie	Proche-Orient	<i>Cisjordanien, ienne</i>
Civray	Vienne	<i>Civraisien, ienne</i>
Clamart	Hauts-de-Seine	<i>Clamartois, oise</i>
Clamecy	Nièvre	<i>Clamecycois, oise</i>
Clermont	Oise	<i>Clermontois, oise</i>

Clermont-Ferrand	Puy-de-Dôme	<i>Clermontois, oise</i>
	<i>Clodoaldien, ienne</i> ⇒ Saint-Cloud	
Cluses	Haute-Savoie	<i>Clusien, ienne</i>
Cochinchine	Viêtnam	<i>Cochinchinois, oise</i>
Cognac	Charente	<i>Cognaçais, aise</i>
Colmar	Haut-Rhin	<i>Colmarien, ienne</i>
Colombie	Amérique du Sud	<i>Colombien, ienne</i> [*]
Colombie-Britannique	Canada	<i>Britanno-Colombien, ienne</i>
	<i>Colombien, ienne</i> ⇒ Colombie	
Commercy	Meuse	<i>Commerzien, ienne</i>
Comores	océan Indien	<i>Comorien, ienne</i> [*]
Compiègne	Oise	<i>Compiégnois, oise</i>
	<i>Comtois, oise</i> ⇒ Franche-Comté	
Concarneau	Finistère	<i>Concarnois, oise</i>
Condom	Gers	<i>Condomois, oise</i>
Confolens	Charente	<i>Confolentais, aise</i>
Congo	Afrique	<i>Congolais, aise</i> [*]
Constantine	Algérie	<i>Constantinois, oise</i>
Copenhague	Danemark	<i>Copenhaguois, oise</i> [*]
Corbeil-Essonnes	Essonne	<i>Corbeil-Essonnois, oise</i>
Cordoue	Espagne	<i>Cordouan, ane</i>
Corée	Asie	<i>Coréen, éenne</i>
Corée du Nord		<i>Nord-Coréen, éenne</i>
Corée du Sud		<i>Sud-Coréen, éenne</i>
	<i>Coréen, éenne</i> ⇒ Corée	
Corfou	Grèce	<i>Corfiote</i>
	<i>Corpopétrussien, ienne</i> ⇒ Saint-Pierre-des-Corps	
Corrèze	France	<i>Corrézien, ienne</i>
Corse	France	<i>Corse</i>
Corte	Haute-Corse	<i>Cortonais, aise</i>
Cosne-Cours-sur-Loire	Nièvre	<i>Cosnois, oise</i>
Costa Rica	Amérique centrale	<i>Costaricain, aine</i> [*] ou <i>Costaricien, ienne</i>

Costarmoricain, aine ⇒ **Côtes-d'Armor**

Côte-d'Ivoire	Afrique	<i>Ivoirien, ienne</i> [*]
Côte-d'Or	France	<i>Côte d'Orien, ienne</i>
La Côte-Saint-André	Isère	<i>Côtois, oise</i>
Côtes-d'Armor	France	<i>Costarmoricain, aine</i>

Côtois, oise ⇒ **La Côte-Saint-André**

Cotonou	Bénin	<i>Cotonois, oise</i> [*]
----------------	-------	---------------------------

Cotterézien, ienne ⇒ **Villers-Cotterêts**

Coulommiers	Seine-et-Marne	<i>Coulumérien, ienne</i>
Courtrai	Belgique	<i>Courtraisien, ienne</i>
Coutances	Manche	<i>Coutançais, aise</i>
Creil	Oise	<i>Creillois, oise</i>
île de Crète	Grèce	<i>Crétois, oise</i> ou <i>Candiote</i>
Créteil	Val-de-Marne	<i>Cristolien, ienne</i>

Crétois, oise ⇒ **île de Crète**

Creuse	France	<i>Creusois, oise</i>
---------------	--------	-----------------------

Cristolien, ienne ⇒ **Créteil**

Croatie	Europe	<i>Croate</i> [*]
Le Croisic	Loire-Atlantique	<i>Croisicais, aise</i>
Cuba	Amérique centrale	<i>Cubain, aine</i> [*]

Cubzaguais, aise ⇒ **Saint-André-de-Cubzac***Cypriote* ⇒ **Chypre***Dacquois, oise* ⇒ **Dax**

Dahomey	Afrique	<i>Dahoméen, éenne Bénin</i>
Dakar	Sénégal	<i>Dakarois, oise</i> [*]
Dalmatie	Croatie	<i>Dalmate</i>
Damas	Syrie	<i>Damascène</i> [*]
Danemark	Europe	<i>Danois, oise</i> [*]
Danube	Europe centrale	<i>Danubien, ienne</i>
Dauphiné	France	<i>Dauphinois, oise</i>
Dax	Landes	<i>Dacquois, oise</i>
Délos	Grèce	<i>Délien, ienne</i> ou <i>Déliaque</i>
Denain	Nord	<i>Denaisien, ienne</i>

Déodatien, ienne ⇒ **Saint-Dié-des-Vosges**

Deux-Sèvres	France	<i>Deux-Sévrien, ienne</i>
Die	Drôme	<i>Diois, Dioise</i>
Dieppe	Seine-Maritime	<i>Dieppois, oise</i>
Digne	Alpes-de-Haute- Provence	<i>Dignois, oise</i>
Dijon	Côte-d'Or	<i>Dijonnais, aise</i>
Dinan	Côtes-d'Armor	<i>Dinannais, aise</i>

Diois, Dioise ⇒ **Die***Dionysien, ienne* ⇒ **Saint-Denis (Réunion); (Seine-Saint-Denis)**

Djerba	Tunisie	<i>Djerbien, ienne</i>
Djibouti [République de et ville]	Afrique	<i>Djiboutien, ienne</i> [*]
Dodoma	Tanzanie	<i>Dodomais, aise</i> [*]
Dole	Jura	<i>Dolois, oise</i>

Dominguais, oise ⇒ **Saint-Domingue [ville]**

République Dominicaine	Antilles	<i>Dominicain, aine</i> [*]
République de Dominique	Petites Antilles	<i>Dominiquais, aise</i> [*]
Dordogne	France	<i>Dordognais, aise</i>
Douai	Nord	<i>Douaisien, ienne</i>
Douarnenez	Finistère	<i>Douarneniste</i>
Doubs	France	<i>Doubiste ou Doubien, ienne</i>
Douchanbé	Tadjikistan	<i>Douchanbéen, éenne</i>
Draguignan	Var	<i>Dracénois, oise</i>
Dreux	Eure-et-Loir	<i>Drouais, aise</i>
Drôme	France	<i>Drômois, oise</i>

Drouais, aise ⇒ **Dreux***Dryat, Dryate* ⇒ **Saint-André-les-Vergers**

Dublin	Irlande	<i>Dublinois, oise</i> [*]
Dunkerque	Nord	<i>Dunkerquois, oise</i>

Dunois, oise ⇒ **Châteaudun**

Ébroïcien, ienne ⇒ **Évreux**

Écosse	Grande-Bretagne	<i>Écossais, aise</i>
Édimbourg	Écosse	<i>Édimbourgeois, oise</i>
mer Égée		<i>Égéen, éenne</i>
Égypte	Proche-Orient	<i>Égyptien, ienne</i> [*]
île d' Elbe	Italie	<i>Elbois, oise</i>
Elbeuf	Seine-Maritime	<i>Elbeuvien, ienne</i>

Elbois, oise ⇒ **île d'Elbe**

Émirats Arabes Unis	Arabie	<i>Émirien, ienne</i> [*]
Éolide	Asie Mineure	<i>Éolien, ienne</i>
Épernay	Marne	<i>Sparnacien, ienne</i>
Épinal	Vosges	<i>Spinalien, ienne</i>
Équateur	Amérique du Sud	<i>Équatorien, ienne</i> [*]

Équato-Guinéen, éenne ⇒ **Guinée Équatoriale***Équatorien, ienne* ⇒ **Équateur**

Erevan	Arménie	<i>Erévanais, aise</i> [*]
Érythrée	Afrique	<i>Érythréen, éenne</i> [*]

Esfahâni ⇒ **Ispahan**

Espagne	Europe	<i>Espagnol, ole</i> [*]
Essonne	France	<i>Essonnien, ienne</i>
Estonie	Europe	<i>Estonien, ienne</i> [*] ou <i>Este</i>
Étampes	Essonne	<i>Étampois, oise</i>
États-Unis d'Amérique		<i>États-Unien, ienne</i> ou <i>Américain, aine</i> [*]
Éthiopie	Afrique	<i>Éthiopien, ienne</i> [*]
Étolie	Grèce	<i>Étolien, ienne</i>
Étrurie	Italie	<i>Étrusque</i>
Eurasie		<i>Eurasien, ienne</i>
Europe		<i>Européen, enne</i>

Euskarien, ienne ou *Euscarien, ienne* ⇒ **Pays Basque**

Évaux-les-Bains	Creuse	<i>Évahonien, ienne</i>
Évian-les-Bains	Haute-Savoie	<i>Évianais, aise</i>
Évreux	Eure	<i>Ébroïcien, ienne</i>

Évry	Essonne	<i>Évryen, enne</i>
Èze	Alpes-Maritimes	<i>Ézasque</i>
Le Faouët	Morbihan	<i>Faouëtais, aise</i>
<i>Fassi, ie</i> ⇒ Fez		
Fécamp	Seine-Maritime	<i>Fécampoïis, oïise</i>
Fère-Champenoise	Marne	<i>Ferton, onne</i>
îles Féroé	océan Atlantique	<i>Feroïien, ienne</i>
Ferrare	Italie	<i>Ferrarais, aise</i>
<i>Ferton, onne</i> ⇒ Fère-Champenoise		
Fez	Maroc	<i>Fassi, ie</i>
<i>Fidésien, ienne</i> ⇒ Sainte-Foy-lès-Lyon		
îles Fidji [*] ou Fiji	Océanie	<i>Fidjien, ienne</i> [*]
Figeac	Lot	<i>Figeacoïis, oïise</i>
Finistère	France	<i>Finistérien, ienne</i>
Finlande	Europe	<i>Finlandais, aise</i> [*] ou <i>Finnoïis, oïise</i>
Flandre ou Flandres	Europe	<i>Flamand, ande</i> ou <i>Flandrien, ienne</i>
La Flèche	Sarthe	<i>Fléchoïis, oïise</i>
Flers-de-l'Orne	Orne	<i>Flérien, ienne</i> ³
Fleurance	Gers	<i>Fleurantin, ine</i>
Florac	Lozère	<i>Floracoïis, oïise</i>
Florence	Italie	<i>Florentin, ine</i>
<i>Florentinoïis, oïise</i> ⇒ Saint-Florentin		
Floride	États-Unis	<i>Floridien, ienne</i>
Foix	Ariège	<i>Fuxéen, éenne</i>
Fontainebleau	Seine-et-Marne	<i>Bellifontain, aine</i>
Fontenay-le-Comte	Vendée	<i>Fontenaisien, ienne</i>
Forbach	Moselle	<i>Forbachoïis, oïise</i>
Forcalquier	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Forcalquiérien, ienne</i>
Forges-les-Eaux	Seine-Maritime	<i>Forgion, ionne</i>
Formose	Asie	<i>Formosan, ane</i> <i>Taiwan</i>
Fort-de-France	Martinique	<i>Foyalais, aise</i>
Fouesnant	Finistère	<i>Fouesnantais, aise</i>

Fougères	Ille-et-Vilaine	<i>Fougerais, aise</i>
Fouras	Charente-Maritime	<i>Fourasin, ine</i>
Fourchambault	Nièvre	<i>Fourchambaultais, aise</i>
Fourmies	Nord	<i>Fourmisien, ienne</i>
<i>Foyalais, aise</i> ⇒ Fort-de-France		
<i>Foyen, enne</i> ⇒ Sainte-Foy-la-Grande		
<i>Français, aise</i> ⇒ France		
<i>Franc-Comtois, oise</i> ⇒ Franche-Comté		
France	Europe	<i>Français, aise</i> [*]
Francfort-sur-le-Main	Allemagne	<i>Francfortois, oise</i>
Franche-Comté	France	<i>Franc-Comtois, oise ou Comtois, oise</i>
<i>Francilien, ienne</i> ⇒ Île-de-France		
Fredericton	Nouveau-Brunswick	<i>Frédérictonnais, aise</i>
Fréjus	Var	<i>Fréjusien, ienne</i>
Fribourg	Suisse	<i>Fribourgeois, oise</i>
Frise	Pays-Bas	<i>Frison, onne</i>
<i>Fuégien, ienne</i> ⇒ Terre de Feu		
<i>Futunien, ienne</i> ⇒ Wallis-et-Futuna		
<i>Fuxéen, éenne</i> ⇒ Foix		
<i>Gabalitain, aine</i> ⇒ Gévaudan		
Gabon	Afrique	<i>Gabonais, aise</i> [*]
Gaborone	Botswana	<i>Gaboronais, aise</i> [*]
<i>Gaditan, ane</i> ⇒ Cadix		
Galice	Espagne	<i>Galicien, ienne</i>
Galilée	Israël	<i>Galiléen, éenne</i>
pays de Galles	Grande-Bretagne	<i>Gallois, oise</i>
Gambie	Afrique	<i>Gambien, ienne</i> [*]
Gand	Belgique	<i>Gantois, oise</i>
Gap	Hautes-Alpes	<i>Gapençais, aise</i>
Gard	France	<i>Gardois, oise</i>
Gascogne	France	<i>Gascon, onne</i>
péninsule de Gaspé ou Gaspésie	Québec	<i>Gaspésien, ienne</i>

Gaule		<i>Gaulois, oise France</i>
Gênes	Italie	<i>Génois, oise</i>
Genève	Suisse	<i>Genevois, oise</i>
<i>Génois, oise</i> ⇒ Gênes		
Géorgie	Caucase	<i>Géorgien, ienne</i> [*]
Géorgie	États-Unis	<i>Géorgien, ienne</i>
Gérardmer	Vosges	<i>Géromois, oise</i>
<i>Gergolien, ienne</i> ⇒ Jargeau		
Germanie		<i>Germain, aine Allemagne</i>
<i>Germanois, oise</i> ⇒ Saint-Germain-Laval		
<i>Germanoplatin, ine</i> ⇒ Saint-Germain-des-Prés		
<i>Géromois, oise</i> ⇒ Gérardmer		
Gers	France	<i>Gersois, oise</i>
<i>Gessien, ienne</i> ⇒ Gex		
Gévaudan	Lozère	<i>Gabalitain, aine</i>
Gex	Ain	<i>Gessien, ienne</i> ou <i>Gexois, oise</i>
Ghana	Afrique	<i>Ghanéen, éenne</i> [*]
Gibraltar	Europe	<i>Gibraltarien, ienne</i>
Gien	Loiret	<i>Giennois, oise</i>
<i>Gillocrucien, ienne</i> ⇒ Saint-Gilles-Croix-de-Vie		
Gironde	France	<i>Girondin, ine</i>
Gisors	Eure	<i>Gisorsien, ienne</i>
Gourdon	Lot	<i>Gourdonnais, aise</i>
Grande-Bretagne	Europe	<i>Britannique</i>
<i>Grandvallier, ière</i> ⇒ Saint-Laurent-en-Grandvaux		
Grasse	Alpes-Maritimes	<i>Grassois, oise</i>
Grèce	Europe	<i>Grec, Grecque</i> [*]
Grenade	Espagne	<i>Grenadin, ine</i>
La Grenade	océan Atlantique	<i>Grenadien, ienne</i> [*]
<i>Grenadin, ine</i> ⇒ Grenade		
Grenoble	Isère	<i>Grenoblois, oise</i>
<i>Grésillon, onne</i> ⇒ île de Groix		
canton des Grisons	Suisse	<i>Grison, onne</i>

Groenland	Amérique du Nord	<i>Groenlandais, aise</i>
île de Groix	Morbihan	<i>Groisillon, onne ou Grésillon, onne</i>
Guadeloupe	Antilles	<i>Guadeloupéen, éenne</i>
Guatemala [État]	Amérique centrale	<i>Guatémaltèque</i>
Guatemala [ville]	Guatemala	<i>Guatémalien, ienne</i> [*]
<i>Guatémaltèque</i> ⇒ Guatemala [État]		
Guebwiller	Haut-Rhin	<i>Guebwillerois, oise</i>
Guérande	Loire-Atlantique	<i>Guérandais, aise</i>
Guéret	Creuse	<i>Guérétois, oise</i>
île de Guernesey	Grande-Bretagne	<i>Guernesiais, iaise</i>
Guinée	Afrique	<i>Guinéen, éenne</i> [*]
Guinée-	Afrique	<i>Bissau-Guinéen, éenne ou Bissao-</i>
Bissau ou Guinée-		<i>Guinéen, éenne</i> [*]
Bissao [*]		
Guinée Équatoriale	Afrique	<i>Équato-Guinéen, éenne</i> [*]
<i>Guinéen, éenne</i> ⇒ Guinée		
Guingamp	Côtes-d'Armor	<i>Guingampais, aise</i>
<i>Guingettois, oise</i> ⇒ Bourg-Madame		
Guyana	Amérique du Sud	<i>Guyanien, ienne</i> [*]
Guyane	Amérique du Sud	<i>Guyanais, aise</i>
<i>Guyanien, ienne</i> ⇒ Guyana		
Hagetmau	Landes	<i>Hagetmautien, ienne</i>
Haguenau	Bas-Rhin	<i>Haguenovien, ienne</i>
<i>Haguenois, oise</i> ⇒ La Haye		
<i>Haguenovien, ienne</i> ⇒ Haguenau		
Haillicourt	Pas-de-Calais	<i>Haillicourtois, oise</i>
Hainaut	Belgique	<i>Hainuyer, ère ou Hannuyer,</i> <i>ère ou Hennuyer, ère</i>
Haïti	Amérique centrale	<i>Haïtien, ienne</i> [*]
Halifax	Nouvelle-Écosse	<i>Haligonien, ienne</i>
Ham	Somme	<i>Hamois, oise</i>
Hambourg	Allemagne	<i>Hambourgeois, oise</i>
<i>Hamois, oise</i> ⇒ Ham		

Hannuyer, ère ⇒ **Hainaut**

Hanoï	Viêtnam	<i>Hanoïen, ienne</i> [*]
Hanovre	Allemagne	<i>Hanovrien, ienne</i>
Harare	Zimbabwe	<i>Hararais, aise</i> [*]

Haut-Alpin, ine ⇒ **Hautes-Alpes**

Haute-Garonne	France	<i>Haut-Garonnais, aise</i>
Haute-Loire	France	<i>Attiligérien, ienne</i>
Haute-Marne	France	<i>Haut-Marnais, aise</i>
Hautes-Alpes	France	<i>Haut-Alpin, ine</i>
Haute-Saône	France	<i>Haut-Saônois, oise</i>
Hautes-Pyrénées	France	<i>Haut-Pyrénéen, Haute-Pyrénéenne</i>
Haute-Vienne	France	<i>Haut-Viennois, oise</i>
Haute-Volta	Afrique	<i>Voltaïque Burkina-Faso</i>

Haut-Garonnais, aise ⇒ **Haute-Garonne***Haut-Marnais, aise* ⇒ **Haute-Marne***Haut-Pyrénéen, Haute-Pyrénéenne* ⇒ **Hautes-Pyrénées**

Haut-Rhin	France	<i>Haut-Rhinois, oise</i>
------------------	--------	---------------------------

Haut-Saônois, oise ⇒ **Haute-Saône**

Hauts-de-Seine	France	<i>Altoséquanais, aise</i>
-----------------------	--------	----------------------------

Haut-Viennois, oise ⇒ **Haute-Vienne**

La Havane	Cuba	<i>Havanais, aise</i> [*]
Le Havre	Seine-Maritime	<i>Havrais, aise</i>
îles Hawaï	Polynésie	<i>Hawaïen, ienne</i>
La Haye	Pays-Bas	<i>Haguenois, oise</i> [*]
La Haye-du-Puits	Manche	<i>Haytillon, onne</i>
L'Hay-les-Roses	Val-de-Marne	<i>L'Hayssien, ienne</i>

Haytillon, onne ⇒ **La Haye-du-Puits**

Hédé	Ille-et-Vilaine	<i>Hédéen, éenne</i>
Hellade		<i>Hellène Grèce</i>
Helsinki	Finlande	<i>Helsinkien, ienne</i> [*]
Helvétie		<i>Helvète Suisse</i>
Hendaye	Pyrénées-Atlantiques	<i>Hendayais, aise</i>

Hennebont	Morbihan	<i>Hennebontais, aise</i>
<i>Hennuyer, ère</i> ⇒ Hainaut		
Hérault	France	<i>Héraultais, aise</i>
Hesse	Allemagne	<i>Hessois, oise</i>
<i>Hiérosolymite ou Hiérosolymitain, aine</i> ⇒ Jérusalem		
Himalaya	Asie	<i>Himalayen, enne</i>
Hirson	Aisne	<i>Hirsonnais, aise</i>
Hollande	Europe	<i>Hollandais, aise</i> ou <i>Néerlandais, aise</i> ⇒ aussi Pays-Bas
Hollywood	États-Unis	<i>Hollywoodien, ienne</i>
Honduras	Amérique centrale	<i>Hondurien, ienne</i> [*]
Honfleur	Calvados	<i>Honfleurais, aise</i>
Hong-Kong	Asie	<i>Hongkongais, aise</i>
Hongrie	Europe	<i>Hongrois, oise</i> [*] ou <i>Magyar, e</i>
Hull	Québec	<i>Hullois, oise</i>
Hyères	Var	<i>Hyérois, oise</i>
Ibérie		<i>Ibère Espagne</i>
<i>Icaunais, aise</i> ⇒ Yonne		
Île-de-France	France	<i>Francilien, ienne</i>
Île-du-Prince-Édouard	Canada	<i>Prince-Édouardien, ienne</i>
Île-d'Yeu	Vendée	<i>Ogien, ienne</i>
Illyrie	Europe	<i>Illyrien, ienne</i>
Inde	Asie	<i>Indien, ienne</i> [*]
Indochine	Asie	<i>Indochinois, oise</i>
Indonésie	Asie	<i>Indonésien, ienne</i> [*]
Indre	France	<i>Indrien, ienne</i>
Ingouchie	Russie	<i>Ingouche</i>
Ionie		<i>Ionien, ienne</i>
Irak ou Iraq	Proche-Orient	<i>Irakien, ienne; Iraquien, ienne</i> ou <i>Iraquien, ienne</i> [*]
Iran	Proche-Orient	<i>Iranien, ienne</i>
<i>Iraqien, ienne</i> ou <i>Iraquien, ienne</i> ⇒ Irak		
Irlande	Europe	<i>Irlandais, aise</i> [*]

Isère	France	<i>Isérois, oise</i> ou <i>Iseran, ane</i>
Isigny-sur-Mer	Calvados	<i>Isignais, aise</i>
Islande	Europe	<i>Islandais, aise</i> [*]
L'Isle-Adam	Val-d'Oise	<i>Adamois, oise</i>
L'Isle-d'Abeau	Isère	<i>Lillot, ote</i>
L'Isle-Jourdain	Gers	<i>Lislois, oise</i>
L'Isle-sur-la-Sorgue	Vaucluse	<i>Islois, oise</i>
Ispahan	Iran	<i>Esfahâni</i> [invar. en genre]
Israël	Proche-Orient	<i>Israélien, ienne</i> [*]
<i>Isséen, éenne</i> ⇒ Issy-les-Moulineaux		
Issoire	Puy-de-Dôme	<i>Issoirien, ienne</i>
Issoudun	Indre	<i>Issoldunois, oise</i>
Issy-les-Moulineaux	Hauts-de-Seine	<i>Isséen, éenne</i>
Istanbul	Turquie	<i>Istanbuliote</i>
Istres	Bouches-du-Rhône	<i>Istréen, éenne</i>
Italie	Europe	<i>Italien, ienne</i> [*]
<i>Ivoirien, ienne</i> ⇒ Côte-d'Ivoire		
Ivry-sur-Seine	Val-de-Marne	<i>Ivryen, yenne</i>
Jakarta	Indonésie	<i>Jakartanais, aise</i> [*]
Jamaïque	Antilles	<i>Jamaïcain, aine</i> ou <i>Jamaïquain, aine</i> [*]
Japon	Asie	<i>Japonais, aise</i> [*] ou <i>Nippon, onne</i>
Jargeau	Loiret	<i>Gergolien, ienne</i>
<i>Jarlandin, ine</i> ⇒ Château-Arnoux		
Java	Indonésie	<i>Javanais, aise</i>
île de Jersey	Grande-Bretagne	<i>Jersiais, iaise</i>
Jérusalem	Israël	<i>Hiérosolymite</i> ou <i>Hiérosolymitain, aine</i>
<i>Jocondien, ienne</i> ⇒ Joué-lès-Tours		
Joinville	Haute-Marne	<i>Joinvillois, oise</i>
Jonzac	Charente-Maritime	<i>Jonzacais, aise</i>
Jordanie	Proche-Orient	<i>Jordanien, ienne</i> [*]
Joué-lès-Tours	Indre-et-Loire	<i>Jocondien, ienne</i>

Jura	France	<i>Jurassien, ienne</i>
Kaboul	Afghanistan	<i>Kaboulien, ienne</i> [*]
Kabylie	Algérie	<i>Kabyle</i>
Kalmoukie	Russie	<i>Kalmouk, e</i>
Kampala	Ouganda	<i>Kampalais, aise</i> [*]
Kazakhstan	Asie	<i>Kazakh, e</i> [*]
Kenya	Afrique	<i>Kenyan, ane</i> ou <i>Kényan, ane</i> [*]
Khakassie	Russie	<i>Khakasse</i>
Khartoum	Soudan	<i>Khartoumais, aise</i> [*]
Kiev	Ukraine	<i>Kiévien, ienne</i> [*]
Kigali	Rwanda	<i>Kigalois, oise</i> [*] ou <i>Kigalien, ienne</i>
Kinshasa	Zaire	<i>Kinois, oise</i> [*]
Kirghizistan	Asie	<i>Kirghiz, e</i> [*]
République de Kiribati	océan Pacifique	<i>Kiribatien, ienne</i> [*]
<i>Kitticien et Névicien, Kittitienne et Névicienne</i> ⇒ Saint-Christophe-et-Niévès		
Kosovo	Yougoslavie	<i>Kosovar, e</i>
Koweït [État et ville]	Arabie	<i>Koweïtien, ienne</i> [*]
Kurdistan	Asie	<i>Kurde</i>
Labrador	Québec, Terre-Neuve	<i>Labradorien, ienne</i>
Lacaune	Tarn	<i>Lacaunais, aise</i>
Lacédémone ⇒ Sparte		
Lachine	Québec	<i>Lachinois, oise</i>
Lagnieu	Ain	<i>Lagnolan, ane</i>
Lagos	Nigeria	<i>Lagotien, ienne</i> [*]
<i>Landais, aise</i> ⇒ Landes		
Landerneau	Finistère	<i>Landernéen, éenne</i>
Landes	France	<i>Landais, aise</i>
Landivisiau	Finistère	<i>Landivisien, ienne</i>
Landrecies	Nord	<i>Landrecien, ienne</i>
Langogne	Lozère	<i>Langonais, aise</i>
Langon	Gironde	<i>Langonnais, aise</i>
<i>Langonais, aise</i> ⇒ Langogne		

Langonnais, aise ⇒ **Langon**

Langres	Haute-Marne	<i>Langrois, oise</i>
Languedoc	France	<i>Languedocien, ienne</i>
Lanmeur	Finistère	<i>Lanmeurien, ienne</i>
Lannion	Côtes-d'Armor	<i>Lannionnais, aise</i>
Laon	Aisne	<i>Laonnois, oise</i>
Laos	Asie	<i>Laotien, ienne</i> [*]
Lapalisse	Allier	<i>Lapalissois, oise</i>
Laponie	Europe	<i>Lapon, one</i>
Largentière	Ardèche	<i>Largentiérois, oise</i>

Lasallois, oise ⇒ **La Salle***Latino-Américain, aine* ⇒ **Amérique Latine***Latvien, ienne* ⇒ **Lettonie***Laudinien, ienne* ⇒ **Saint-Lô***Laurentien, ienne* ⇒ **Saint-Laurent***Laurentin, ine* ⇒ **Saint-Laurent-de-Cerdans***Laurentinois, oise* ⇒ **Saint-Laurent-du-Pont**

Lausanne	Suisse	<i>Lausannois, oise</i>
Laval	Mayenne	<i>Lavallois, oise</i>
Laval	Québec	<i>Lavallois, oise</i>
<i>Lédonien, ienne</i> ⇒ Lons-le-Saunier		
Leipzig	Allemagne	<i>Leipzigois, oise</i>
Lens	Pas-de-Calais	<i>Lensois, oise</i>
pays de Léon	Bretagne	<i>Léonais, aise</i> ou <i>Léonard, arde</i>
Lesbos [auj. Mytilène]	Grèce	<i>Lesbien, ienne</i>
Lescar	Pyrénées-Atlantiques	<i>Lescarien, ienne</i>
Lesotho	Afrique	<i>Lesothan, ane</i> [*]
Lesparre-Médoc	Gironde	<i>Lesparrain, aine</i>
Lettonie	Europe	<i>Letton, one</i> [*] ou <i>Letton, onne</i> ou <i>Latvien, ienne</i>
Levant		<i>Levantin, ine</i>

L'Haÿssien, ienne ⇒ **L'Haÿ-les-Roses**

Liban	Proche-Orient	<i>Libanais, aise</i> [*]
Liberia	Afrique	<i>Libérien, ienne</i> [*]
Libourne	Gironde	<i>Libournais, aise</i>
Libreville	Gabon	<i>Librevillois, oise</i> [*]
Libye	Afrique	<i>Libyen, enne</i> [*]
Liechtenstein	Europe	<i>Liechtensteinois, oise</i> [*]
Liège	Belgique	<i>Liégeois, oise</i>
<i>Ligérien, ienne</i> ⇒ Loire		
Ligurie	Italie	<i>Ligurien, ienne</i>
Lille	Nord	<i>Lillois, oise</i>
<i>Lillot, ote</i> ⇒ L'Isle-d'Abeau		
Lilongwe	Malawi	<i>Lilongwais, aise</i> [*]
Lima	Pérou	<i>Liménien, ienne</i> [*]
Limoges	Haute-Vienne	<i>Limougeaud, aude</i>
Limousin	France	<i>Limousin, ine</i>
Limoux	Aude	<i>Limouxin, ine</i>
Lisbonne	Portugal	<i>Lisbonnin, ine</i> [*]
Lisieux	Calvados	<i>Lexovien, ienne</i>
<i>Lislois, oise</i> ⇒ L'Isle-Jourdain		
Lituanie	Europe	<i>Lituanien, ienne</i> [*] ou <i>Lithuanien, ienne</i>
Livourne	Italie	<i>Livournais, aise</i>
Loches	Indre-et-Loire	<i>Lochois, oise</i>
Loctudy	Finistère	<i>Loctudiste</i>
Lodève	Hérault	<i>Lodévois, oise</i>
Loire	France	<i>Ligérien, ienne</i>
Loir-et-Cher	France	<i>Loir-et-Chérien, ienne</i>
Lombardie	Italie	<i>Lombard, arde</i>
Lomé	Togo	<i>Loméén, éenne</i> [*]
Lomme	Nord	<i>Lommois, oise</i>
Londres	Angleterre	<i>Londonien, ienne</i> [*]
Longjumeau	Essonne	<i>Longjumellois, oise</i>
Longny-au-Perche	Orne	<i>Longnycien, ienne</i>

Longwy	Meurthe-et-Moselle	<i>Longovicien, ienne</i>
Lons-le-Saunier	Jura	<i>Lédonien, ienne</i>
Loos	Nord	<i>Loossois, oise</i>
Lorient	Morbihan	<i>Lorientais, aise</i>
Lorraine	France	<i>Lorrain, aine</i>
Los Angeles	États-Unis	<i>Angelinos [plur.]</i>
Lot	France	<i>Lotois, oise</i>
Lot-et-Garonne	France	<i>Lot-et-Garonnais, aise</i>
<i>Lotois, oise</i> ⇒ Lot		
Loudéac	Côtes-d'Armor	<i>Loudéacien, ienne</i>
Loudun	Vienne	<i>Loudunais, aise</i>
Louhans	Saône-et-Loire	<i>Louhannais, aise</i>
Louisiane	États-Unis	<i>Louisianais, aise</i>
 Lourdes	Hautes-Pyrénées	<i>Lourdais, aise</i>
Louvain	Belgique	<i>Louvaniste</i>
Louveciennes	Yvelines	<i>Louveciennois, oise</i>
Louviers	Eure	<i>Lovérien, ienne</i>
Lozère	France	<i>Lozérien, ienne</i>
Luanda	Angola	<i>Luandais, aise</i> [*]
Lucanie	Italie	<i>Lucanien, ienne</i>
<i>Luchonnais, aise</i> ⇒ Bagnères-de-Luchon		
Lucques	Italie	<i>Lucquois, oise</i>
Lunéville	Meurthe-et-Moselle	<i>Lunévillois, oise</i>
Lurcy-Lévis	Allier	<i>Lurcyquois, oise</i>
Lure	Haute-Saône	<i>Luron, onne</i>
Lusaka	Zambie	<i>Lusakois, oise</i> [*]
Lusitanie		<i>Lusitanien, ienne</i> ou <i>Lusitain, aine</i> <i>Portugal</i>
Lussac	Gironde	<i>Lussacais, aise</i>
Luxembourg [État et ville]	Europe	<i>Luxembourgeois, oise</i> [*]
Luxeuil-les-Bains	Haute-Saône	<i>Luxovien, ienne</i>
Luzarches	Val-d'Oise	<i>Luzarchois, oise</i>

Luzien, ienne ⇒ **Saint-Jean-de-Luz**

Lydie		<i>Lydien, ienne</i>
Lyon	Rhône	<i>Lyonnais, aise</i>
Lyons-la-Forêt	Eure	<i>Lyonsais, aise</i>
Macao	Asie	<i>Macanéen, éenne</i>
Macédoine	Grèce; Europe	<i>Macédonien, ienne</i>
Machecoul	Loire-Atlantique	<i>Machecoulais, aise</i>
Mâcon	Saône-et-Loire	<i>Mâconnais, aise</i>
Madagascar	océan Indien	<i>Malgache</i> [*]
îles de la Madeleine	Canada	<i>Madelinot</i> [masc.], <i>Madelinienne</i> [fém .]
Madère	Portugal	<i>Madérien, ienne</i> ou <i>Madérois, oise</i>
Madrid	Espagne	<i>Madrilène</i> [*]
Maghreb	Afrique	<i>Maghrébin, ine</i>

Magyar, e ⇒ **Hongrie***Mahorais, aise* ⇒ **Mayotte**

Maine	France	<i>Manceau, Mancelle</i>
Maine-et-Loire	France	<i>Angevin, ine</i>
Maintenon	Eure-et-Loir	<i>Maintenonnais, aise</i>
Majorque	Espagne	<i>Majorquin, ine</i>
Malabar	Inde	<i>Malabare</i>
Malabo	Guinée équatoriale	<i>Malabéen, éenne</i> [*]
Malaisie [*] ou Malaysia	Asie	<i>Malais, aise</i> ou <i>Malaisien, ienne</i> [*]; <i>Malaysien, ienne</i>
Malawi	Afrique	<i>Malawien, ienne</i> [*]
Malaysia ⇒ Malaisie		
îles Maldives	océan Indien	<i>Maldivien, ienne</i> [*]

Malgache ⇒ **Madagascar**

Mali	Afrique	<i>Malien, ienne</i> [*]
Malines	Belgique	<i>Malinois, oise</i>

Malouin, ine ⇒ **Saint-Malo**

Malte	Europe	<i>Maltais, aise</i> [*]
Mamers	Sarthe	<i>Mamertin, ine</i>

île de Man	Grande-Bretagne	<i>Mannois, oise</i>
Managua	Nicaragua	<i>Managuayen, yenne</i> [*]
Manama	Bahreïn	<i>Manaméen, éenne</i> [*]
<i>Manceau, Mancelle</i> ⇒ Maine, Le Mans		
Manche	France	<i>Manchois, oise</i>
Mandchourie ou Manchourie	Chine	<i>Mandchou, e; Manchou, e</i>
Manille	Philippines	<i>Manillais, aise</i> [*]
Manitoba	Canada	<i>Manitobain, aine</i>
<i>Mannois, oise</i> ⇒ île de Man		
Manosque	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Manosquin, ine</i>
Le Mans	Sarthe	<i>Manceau, Mancelle</i>
Mantes-la-Jolie	Yvelines	<i>Mantais, aise</i>
Mantes-la-Ville	Yvelines	<i>Mantevillois, oise</i>
Mantoue	Italie	<i>Mantouan, ane</i>
Maputo	Mozambique	<i>Maputais, aise</i> [*]
Marans	Charente-Maritime	<i>Marandais, aise</i>
Marcq-en-Barœul	Nord	<i>Marcquois, oise</i>
Marennes	Charente-Maritime	<i>Marennais, aise</i>
Marignane	Bouches-du-Rhône	<i>Marignanais, aise</i>
Maringues	Puy-de-Dôme	<i>Maringois, oise</i>
Marle	Aisne	<i>Marlois, oise</i>
Marly-le-Roi	Yvelines	<i>Marlychois, oise</i>
Marmande	Lot-et-Garonne	<i>Marmandais, aise</i>
Marne	France	<i>Marnais, aise</i>
Maroc	Afrique	<i>Marocain, aine</i> [*]
Maromme	Seine-Maritime	<i>Marommais, aise</i>
îles Marquises	Polynésie	<i>Marquésan, ane</i> ou <i>Marquisien, ienne</i>
Mars	planète	<i>Martien, ienne</i>
îles Marshall	Micronésie	<i>Marshallais, aise</i> [*]
Marseille	Bouches-du-Rhône	<i>Marseillais, aise</i>
<i>Martégaux</i> [plur.] ⇒ Martigues		

Martien, ienne ⇒ **Mars**

Martigues Bouches-du-Rhône *Martégaux* [plur.]

Martinais, aise ⇒ **Saint-Martin-de-Ré**

Martinérois, oise ⇒ **Saint-Martin-d'Hères**

Martinique Antilles *Martiniquais, aise*

Marvejols Lozère *Marvejolais, aise*

Mascate Oman *Mascatais, aise* [*]

Maseru Lesotho *Masérois, oise* [*]

Masevaux Haut-Rhin *Masopolitain, aine*

Maskoutain, aine ⇒ **Saint-Hyacinthe**

Masopolitain, ain ⇒ **Masevaux**

Matha Charente-Maritime *Mathalien, ienne*

Maubeuge Nord *Maubeugeois, oise*

Maubourguet Hautes-Pyrénées *Maubourguetois, oise*

Maure ou More ⇒ **Mauritanie**

Mauriac Cantal *Mauriacois, oise*

île **Maurice** océan Indien *Mauricien, ienne* [*]

Mauritanie Afrique *Mauritanien, ienne* [*]; [hist.] *Maure ou More*

Maxipontain, aine ⇒ **Pont-Sainte-Maxence**

Mayence Allemagne *Mayençais, aise*

Mayenne [dép. et ville] France *Mayennais, aise*

Mayotte océan Indien *Mahorais, aise*

Mazamet Tarn *Mazamétain, aine*

Mbabane Swaziland *Mbabanais, aise* [*]

Meaux Seine-et-Marne *Meldois, oise*

Médie *Mède*

Méditerranée *Méditerranéen, éenne*

Médoc France *Médocain, aine* ou *Médoquin, ine*

Mélanésie Océanie *Mélanésien, ienne*

Meldois, oise ⇒ **Meaux**

Melun Seine-et-Marne *Melunais, aise*

Mende Lozère *Mendois, oise*

Ménéhildien, ienne ⇒ **Sainte-Menehould**

Mennetou-sur-Cher	Loir-et-Cher	<i>Monestois, oise</i>
Menton	Alpes-Maritimes	<i>Mentonnais, aise</i>
Merdrignac	Côtes-d'Armor	<i>Merdrignacien, ienne</i>
Mers-les-Bains	Somme	<i>Mersois, oise</i>
Merville	Nord	<i>Mervillois, oise</i>
Le Mesnil-le-Roi	Yvelines	<i>Mesnilois, oise</i>
Mésopotamie	Asie	<i>Mésopotamien, ienne</i>
Metz	Moselle	<i>Messin, ine</i>
Meudon-la-Forêt	Hauts-de-Seine	<i>Meudonnais, aise</i>
Meulan	Yvelines	<i>Meulanais, aise</i>
Meursault	Côte-d'Or	<i>Murisaltien, ienne</i>
Meuse	France	<i>Meusien, ienne</i>
Mexique	Amérique centrale	<i>Mexicain, aine</i> [*]
Meyrueis	Lozère	<i>Meyrueisien, ienne</i>
Micronésie	Océanie	<i>Micronésien, ienne</i> [*]
Milan	Italie	<i>Milanais, aise</i>
Millau	Aveyron	<i>Millavois, oise</i>
Milly-la-Forêt	Essonne	<i>Milliacois, oise</i>
Mimizan	Landes	<i>Mimizanais, aise</i>
Minho	Portugal	<i>Minhote</i>
Minorque	Espagne	<i>Minorquin, ine</i>

Miquelonnais, aise ⇒ **Saint-Pierre-et-Miquelon**

Miramas	Bouches-du-Rhône	<i>Miramasséen, éenne</i>
Mirande	Gers	<i>Mirandais, aise</i>

Mirapicien, ienne ⇒ **Mirepoix**

Mirebeau	Vienne	<i>Mirebalais, aise</i>
Mirepoix	Ariège	<i>Mirapicien, ienne</i>
Miribel	Ain	<i>Miribelan, ane</i>
Modane	Savoie	<i>Modanais, aise</i>
Modène	Italie	<i>Modénais, aise</i>
Moirans-en-Montagne	Jura	<i>Moirantin, ine</i>
Moissac	Tarn-et-Garonne	<i>Moissagais, aise</i>

Moldavie	Roumanie; Europe	<i>Moldave; Moldave</i> [*]
Molsheim	Bas-Rhin	<i>Molsheimien, ienne ou Molsheimois, oise</i>
Monaco [principauté de et ville]	Europe	<i>Monégasque</i> [*]
Moncoutant	Deux-Sèvres	<i>Moncoutantais, aise</i>
<i>Monégasque</i> ⇒ Monaco		
<i>Monestois, oise</i> ⇒ Mennetou-sur-Cher		
Mongolie	Asie	<i>Mongol, ole</i> [*]
Monistrol-sur-Loire	Haute-Loire	<i>Monistrolien, ienne</i>
Monpazier	Dordogne	<i>Monpaziérois, oise</i>
Monrovia	Liberia	<i>Monrovien, ienne</i> [*]
Monségur	Gironde	<i>Monségurais, aise</i>
Mons-en-Barœul	Nord	<i>Monsois, oise</i>
Montaigu	Vendée	<i>Montacutain, aine ou Montaigusien, ienne</i>
<i>Montalbanais, aise</i> ⇒ Montauban		
Montargis	Loiret	<i>Montargois, oise</i>
Montauban	Tarn-et-Garonne	<i>Montalbanais, aise</i>
Montbard	Côte-d'Or	<i>Montbardois, oise</i>
Montbéliard	Doubs	<i>Montbéliardais, aise</i>
Montbrison	Loire	<i>Montbrisonnais, aise</i>
Montbron	Charente	<i>Montbronnais, aise</i>
Montceau-les-Mines	Saône-et-Loire	<i>Montcellien, ienne</i>
Montcenis	Saône-et-Loire	<i>Monticinois, oise</i>
Montchanin	Saône-et-Loire	<i>Montchaninois, oise</i>
Montcuq	Lot	<i>Montcuquois, oise</i>
Mont-de-Marsan	Landes	<i>Montois, oise</i>
Montdidier	Somme	<i>Montdidérien, ienne</i>
Le Mont-Dore	Puy-de-Dôme	<i>Mont-Dorien, ienne</i>
Montélimar	Drôme	<i>Montilien, ienne</i>
Monténégro	Yougoslavie	<i>Monténégrin, ine</i>
Montevideo	Uruguay	<i>Montévidéen, éenne</i> [*]

Monticinois, oise ⇒ **Montcenis**

Montilien, ienne ⇒ **Montélimar**

Montluçon	Allier	<i>Montluçonnois, aise</i>
Montmartre	Paris	<i>Montmartrois, oise</i>
Montmorency	Val-d'Oise	<i>Montmorencéen, éenne</i>
Montmorillon	Vienne	<i>Montmorillonais, aise</i>

Montois, oise ⇒ **Mont-de-Marsan**

Montpellier	Hérault	<i>Montpellierain, aine</i>
Montpon-Ménéstérol	Dordogne	<i>Montponnais, aise</i>
Montréal	Québec	<i>Montréalais, aise</i>
Montréjeau	Haute-Garonne	<i>Montréjeaulais, aise</i>
Montreuil	Pas-de-Calais	<i>Montreuillois, oise</i>
Montreuil-sous-Bois	Seine-Saint-Denis	<i>Montreuillois, oise</i>
Montrichard	Loir-et-Cher	<i>Montrichardais, aise</i>
Montrouge	Hauts-de-Seine	<i>Montrougien, ienne</i>
Moravie	République tchèque	<i>Morave</i>
Morbihan	France	<i>Morbihannais, aise</i>
Morcenx	Landes	<i>Morcenais, aise</i>
Mordovie	Russie	<i>Mordve</i>
Moret-sur-Loing	Seine-et-Marne	<i>Morétain, aine</i>
Morlaas	Pyrénées-Atlantiques	<i>Morlan, ane</i>
Morlaix	Finistère	<i>Morlaisien, ienne</i>

Morlan, ane ⇒ **Morlaas**

Moroni	Comores	<i>Moronais, aise</i> [*]
Mortagne-au-Perche	Orne	<i>Mortagnais, aise</i>
Mortain	Manche	<i>Mortainais, aise</i>
Morteau	Doubs	<i>Mortuacien, ienne</i>
Morvan	France	<i>Morvandiau</i> [masc.], <i>Morvanelle</i> [fé m.]
Morzine	Haute-Savoie	<i>Morzinois, oise</i>
Moscou	Russie	<i>Moscovite</i>
Moselle	France	<i>Mosellan, ane</i>

Moulins	Allier	<i>Moulinois, oise</i>
Mouy	Oise	<i>Mouysard, arde</i>
Mouzon	Ardennes	<i>Mouzonnois, aise</i>
Mozambique	Afrique	<i>Mozambicain, aine</i> [*]
Mulhouse	Haut-Rhin	<i>Mulhousien, ienne</i>
Munich	Allemagne	<i>Munichois, oise</i>
Murat	Cantal	<i>Muratais, aise</i>
La Mure	Isère	<i>Murois, oise</i>
Muret	Haute-Garonne	<i>Muretain, aine</i>
<i>Murisaltien, ienne</i> ⇒ Meursault		
<i>Murois, oise</i> ⇒ La Mure		
Murviel-lès-Béziers	Hérault	<i>Murviellois, oise</i>
<i>Mussipontain, aine</i> ⇒ Pont-à-Mousson		
Mycènes		<i>Mycénien, ienne</i>
Mytilène ⇒ Lesbos		
Nairobi	Kenya	<i>Nairobien, ienne</i> [*]
Namibie	Afrique	<i>Namibien, ienne</i> [*]
Namur	Belgique	<i>Namurois, oise</i>
Nancy	Meurthe-et-Moselle	<i>Nancéen, ienne</i>
<i>Nantais, aise</i> ⇒ Nantes		
Nanterre	Hauts-de-Seine	<i>Nanterrien, ienne</i>
Nantes	Loire-Atlantique	<i>Nantais, aise</i>
Nantua	Ain	<i>Nantuatien, ienne</i>
Naples	Italie	<i>Napolitain, aine</i>
Narbonne	Aude	<i>Narbonnais, aise</i>
Nauru	Micronésie	<i>Nauruan, ane</i> [*]
Navarre	Espagne	<i>Navarrais, aise</i> ou vx <i>Navarrin, ine</i>
<i>Nazairien, ienne</i> ⇒ Saint-Nazaire		
Nazareth	Galilée	<i>Nazaréen, éenne</i>
Ndjamena	Tchad	<i>Ndjaménais, aise</i> [*] ou <i>Ndjaménois, oise</i>
<i>Néerlandais, aise</i> ⇒ Pays-Bas		
Nemours	Seine-et-Marne	<i>Nemourien, ienne</i>

<i>Néo-Brisacien, ienne</i>	⇒	Neuf-Brisach	
<i>Néo-Brunswickois, oise</i>	⇒	Nouveau-Brunswick	
<i>Néo-Calédonien, ienne</i>	⇒	Nouvelle-Calédonie	
<i>Néocastrien, ienne</i>	⇒	Neufchâteau	
<i>Néodomien, ienne</i>	⇒	Neuves-Maisons	
<i>Néo-Écossais, aise</i>	⇒	Nouvelle-Écosse	
<i>Néo-Guinéen, éenne</i>	⇒	Nouvelle-Guinée	
<i>Néo-Hébridais, aise</i>	⇒	Nouvelles-Hébrides	
<i>Néo-Orléanais, aise</i>	⇒	La Nouvelle-Orléans	
<i>Néo-Zélandais, aise</i>	⇒	Nouvelle-Zélande	
Népal	Asie		<i>Népalais, aise</i> [*]
Nérac	Lot-et-Garonne		<i>Néracais, aise</i>
Neuchâtel	Suisse		<i>Neuchâtelois, oise</i>
Neuf-Brisach	Haut-Rhin		<i>Néo-Brisacien, ienne</i>
Neufchâteau	Vosges		<i>Néocastrien, ienne</i>
Neufchâtel-en-Bray	Seine-Maritime		<i>Neufchâtelois, oise</i>
Neuilly-Plaisance	Seine-Saint-Denis		<i>Nocéen, éenne</i>
Neuilly-sur-Seine	Hauts-de-Seine		<i>Neuilléen, éenne</i>
Neustrie	Gaule		<i>Neustrien, ienne</i>
Neuves-Maisons	Meurthe-et-Moselle		<i>Néodomien, ienne</i>
Neuvic	Corrèze		<i>Neuvicois, oise</i>
Neuville-de-Poitou	Vienne		<i>Neuvillois, oise</i>
Nevers	Nièvre		<i>Neversois, oise</i> ou <i>Nivernais, aise</i>
New York	États-Unis		<i>New-Yorkais, aise</i>
Niamey	Niger		<i>Niaméyen, Niaményenne</i> [*]
Nicaragua	Amérique centrale		<i>Nicaraguayen, yenne</i> [*]
Nice	Alpes-Maritimes		<i>Niçois, oise</i>
Nicosie	Chypre		<i>Nicosien, ienne</i> [*]
Nièvre	France		<i>Nivernais, aise</i>
Niger	Afrique		<i>Nigérien, ienne</i> [*]
Nigeria	Afrique		<i>Nigérian, iane</i> [*]
<i>Nigérien, ienne</i>	⇒	Niger	
Nîmes	Gard		<i>Nîmois, oise</i>

Niort	Deux-Sèvres	<i>Niortais, aise</i>
<i>Nippon, onne</i> ⇒ Japon		
Nivelles	Belgique	<i>Nivellois, oise</i>
<i>Nivernais, aise</i> ⇒ Nevers, Nièvre		
<i>Nocéen, éenne</i> ⇒ Neuilly-Plaisance		
Nogaro	Gers	<i>Nogarolien, ienne</i>
Nogent	Haute-Marne	<i>Nogentais, aise</i>
Nogent-le-Rotrou	Eure-et-Loir	<i>Nogentais, aise</i>
Nogent-sur-Marne	Val-de-Marne	<i>Nogentais, aise</i>
Nogent-sur-Oise	Oise	<i>Nogentais, aise</i>
Noirmoutier-en-l'Île	Vendée	<i>Noirmoutrin, ine</i>
Nolay	Côte-d'Or	<i>Nolaytois, oise</i>
Nonancourt	Eure	<i>Nonancourtois, oise</i>
Nontron	Dordogne	<i>Nontronnais, aise</i>
Nord	France	<i>Nordiste</i>
<i>Nord-Africain, aine</i> ⇒ Afrique du Nord		
<i>Nord-Américain, aine</i> ⇒ Amérique du Nord		
<i>Nord-Coréen, éenne</i> ⇒ Corée du Nord		
<i>Nordiste</i> ⇒ Nord		
Nord-Viêtnam	Asie	<i>Nord-Vietnamien, ienne</i>
Normandie	France	<i>Normand, ande</i>
Norvège	Europe	<i>Norvégien, ienne</i> [*]
Nouakchott	Mauritanie	<i>Nouakchottois, oise</i> [*]
Nouveau-Brunswick	Canada	<i>Néo-Brunswickois, oise</i>
Nouvelle-Calédonie	Océanie	<i>Néo-Calédonien, ienne</i>
Nouvelle-Écosse	Canada	<i>Néo-Écossais, aise</i>
Nouvelle-Guinée	Mélanésie	<i>Néo-Guinéen, éenne</i>
La Nouvelle-Orléans	États-Unis	<i>Néo-Orléanais, aise</i>
Nouvelles-Hébrides	Mélanésie	<i>Néo-Hébridais, aise Vanuatu</i>
Nouvelle-Zélande	Océanie	<i>Néo-Zélandais, aise</i> [*]
Le Nouvion-en-Thiérache	Aisne	<i>Nouvionnais, aise</i>
Nubie	Afrique	<i>Nubien, ienne</i>

Nuits-Saint-Georges	Côte-d'Or	<i>Nuiton, onne</i>
Numidie	Afrique	<i>Numide</i>
Nyons	Drôme	<i>Nyonsais, aise</i>
Occitanie	France	<i>Occitan, ane</i>
Océanie		<i>Océanien, ienne</i>
<i>Ogien, ienne</i> ⇒ Île-d'Yeu		
<i>Oirats</i> [plur.] ⇒ Altaï		
Oise	France	<i>Oisien, ienne</i>
île d' Oléron	Charente-Maritime	<i>Oléronais, aise</i>
Olliergues	Puy-de-Dôme	<i>Ollierguois, oise</i>
Oloron-Sainte-Marie	Pyrénées- Atlantiques	<i>Oloronais, aise</i>
Oman	Arabie	<i>Omanais, aise</i> [*]
Ombrie	Italie	<i>Ombrien, ienne</i>
Ontario	Canada	<i>Ontarien, ienne</i>
Oradour-sur-Glane	Haute-Vienne	<i>Radounaud, aude</i>
Oran [auj. Ouahran]	Algérie	<i>Oranais, aise</i>
Orange	Vaucluse	<i>Orangeois, oise</i>
Orléans	Loiret	<i>Orléanais, aise</i>
Orly	Val-de-Marne	<i>Orlysien, ienne</i>
Ormesson-sur-Marne	Val-de-Marne	<i>Ormessonnais, aise</i>
<i>Ornais, aise</i> ⇒ Orne		
Ornans	Doubs	<i>Ornanais, aise</i>
Orne	France	<i>Ornais, aise</i>
Ossétie	Russie, Géorgie	<i>Ossète</i>
Ostende	Belgique	<i>Ostendais, aise</i>
Ottawa	Canada	<i>Outaouais, aise</i> [*]
Empire Ottoman	Proche-Orient, Europe	<i>Ottoman, ane Turquie</i>
Ouagadougou	Burkina-Faso	<i>Ouagalais, aise</i> [*]
Oudmourtie	Russie	<i>Oudmourte</i>
île d' Ouessant	Finistère	<i>Ouessantin, ine ou Ouessantais, aise</i>
Ouganda	Afrique	<i>Ougandais, aise</i> [*]

Outaouais, aise ⇒ **Ottawa**

Outremont	Québec	<i>Outremontais, aise</i>
Ouzbékistan	Asie	<i>Ouzbek, e</i> ou <i>Ouzbek, Ouzbèke</i> [*]
Oxford	Angleterre	<i>Oxonien, ienne</i> ou <i>Oxfordien, ienne</i>
Oyonnax	Ain	<i>Oyonnaxien, ienne</i>

Pacéen, éenne ⇒ **Pacy-sur-Eure***Pacénien, ienne* ⇒ **La Paz**

Pacy-sur-Eure	Eure	<i>Pacéen, éenne</i>
Padoue	Italie	<i>Padouan, ane</i>
Paimbœuf	Loire-Atlantique	<i>Paimblotin, ine</i>
Paimpol	Côtes-d'Armor	<i>Paimpolais, aise</i>
Pakistan	Asie	<i>Pakistanais, aise</i> [*]
Le Palais	Morbihan	<i>Palantin, ine</i>
Palaiseau	Essonne	<i>Palaisien, ienne</i>
Le Palais-sur-Vienne	Haute-Vienne	<i>Palaisien, ienne</i>

Palaldéen, éenne ⇒ **Amélie-les-Bains-Palalda***Palantin, ine* ⇒ **Le Palais**

Palerme	Italie	<i>Palermitain, aine</i> ou <i>Panormitain, aine</i>
Palestine	Proche-Orient	<i>Palestinien, ienne</i>

Palois, oise ⇒ **Pau**

Pamiers	Ariège	<i>Appaméen, éenne</i>
Panamá ou Panama [*]	Amérique centrale	<i>Panaméen, éenne</i> [*] ou <i>Panamien, ienne</i>

Panormitain, aine ⇒ **Palerme**

Pantin	Seine-Saint-Denis	<i>Pantinois, oise</i>
île de Pâques	Polynésie	<i>Pascuan, ane</i>
Papouasie	Mélanésie	<i>Papou, e</i> ou <i>Papoua</i> [plur.] ou <i>Papouan, ane</i> [*]
Paraguay	Amérique du Sud	<i>Paraguayen, yenne</i>
Paray-le-Monial	Saône-et-Loire	<i>Parodien, ienne</i>
Paris	Seine	<i>Parisien, ienne</i> [*]
Parme	Italie	<i>Parmesan, ane</i>

Parodien, ienne ⇒ **Paray-le-Monial**

Parthenay Deux-Sèvres *Parthenaisien, ienne*

Pascuan, ane ⇒ **île de Pâques**

Patagonie Argentine *Patagon, onne*

Pau Pyrénées-Atlantiques *Palois, oise*

Pauillac Gironde *Pauillacais, aise*

Pauliste ⇒ **Saõ Paulo**

Pavie Italie *Pavesan, ane*

Pays-Bas Europe *Néerlandais, aise* [*] ⇒ **aussi Hollande**

La Paz Bolivie *Pacénien, ienne* [*]

Péageois, oise ⇒ **Bourg-de-Péage**

Pékin Chine *Pékinois, oise* [*]

Péloponnèse Grèce *Péloponnésien, ienne*

Pennsylvanie États-Unis *Pennsylvanien, ienne*

Perche France *Percheron, onne*

Percy Manche *Percyais, aise*

Périgord France *Périgourdin, ine*

Périgueux Dordogne *Périgourdin, ine*

Pernes-les-Fontaines Vaucluse *Pernois, oise*

Péronne Somme *Péronnais, aise*

Pérou Amérique du Sud *Péruvien, ienne* [*]

Pérouges Ain *Pérougien, ienne*

Pérouse Italie *Pérugin, ine*

Perpignan Pyrénées-Orientales *Perpignanais, aise*

Persan Val-d'Oise *Persanais, aise*

Persan, ane ⇒ **Perse**

Persanais, aise ⇒ **Persan**

Perse Proche-Orient *Persan, ane Iran*

Pérugin, ine ⇒ **Pérouse**

Péruvien, ienne ⇒ **Pérou**

Pétrifontain, aine ⇒ **Pierrefonds**

Pétruvien, ienne ⇒ **Saint-Pierre-sur-Dives**

Pézenas	Hérault	<i>Piscénois, oise</i>
Phalsbourg	Moselle	<i>Phalsbourgeois, oise</i>
Phénicie	Asie	<i>Phénicien, ienne</i>
Philadelphie	États-Unis	<i>Philadelphien, ienne</i>
Philippines	Océanie	<i>Philippin, ine</i> [*]
Phnom-Penh	Cambodge	<i>Phnompenhois, oise</i> [*]
Phocide	Grèce	<i>Phocidien, ienne</i> ou <i>Phocéén, éenne</i>
Phrygie	Asie Mineure	<i>Phrygien, ienne</i>
Picardie	France	<i>Picard, arde</i>

Pictavien, ienne ⇒ **Poitiers***Picto-Charentais, aise* ⇒ **Poitou-Charentes**

Piémont	Italie	<i>Piémontais, aise</i>
Pierrefitte	Seine-Saint-Denis	<i>Pierrefittois, oise</i>
Pierrefonds	Oise	<i>Pétrifontain, aine</i>
Pierrelatte	Drôme	<i>Pierrelattin, ine</i>

Pierrotin, ine ⇒ **Saint-Pierre***Pisan, ane* ⇒ **Pise***Piscénois, oise* ⇒ **Pézenas***Pisciacais, aise* ⇒ **Poissy**

Pise	Italie	<i>Pisan, ane</i>
Pithiviers	Loiret	<i>Pithivérien, ienne</i>
Plaisance	Italie	<i>Placentin, ine</i>
Plouescat	Finistère	<i>Plouescatais, aise</i>
Plouha	Côtes-d'Armor	<i>Plouhatin, ine</i>
Pointe-à-Pitre	Guadeloupe	<i>Pointois, oise</i>
Poissy	Yvelines	<i>Pisciacais, aise</i>

Poitevin, ine ⇒ **Poitou**

Poitiers	Vienne	<i>Pictavien, ienne</i>
Poitou	France	<i>Poitevin, ine</i>
Poitou-Charentes	France	<i>Picto-Charentais, aise</i>
Poix-de-Picardie	Somme	<i>Poyais, aise</i>
Poligny	Jura	<i>Polinois, oise</i>

Pologne	Europe	<i>Polonais, aise</i> [*]
Polynésie	Océanie	<i>Polynésien, ienne</i>
Pompéi	Italie	<i>Pompéien, ienne</i>
Poncin	Ain	<i>Poncinois, oise</i>
<i>Pondinois, oise</i> ⇒ Pont-d'Ain		
<i>Ponot, ote</i> ⇒ Le Puy-en-Velay		
Pons	Charente-Maritime	<i>Pontois, oise</i>
Pont-à-Mousson	Meurthe-et-Moselle	<i>Mussipontain, aine</i>
Pontarlier	Doubs	<i>Pontissalien, ienne</i>
Pont-Audemer	Eure	<i>Pont-Audemérien, ienne</i>
Pontault-Combault	Seine-et-Marne	<i>Pontellois-Combalusien, Pontelloise-Combalusienne</i>
Pont-Aven	Finistère	<i>Pontaveniste</i>
Pont-d'Ain	Ain	<i>Pondinois, oise</i>
Pont-de-Chéruy	Isère	<i>Pontois, oise</i>
Pont-de-l'Arche	Eure	<i>Archepontain, aine</i>
Pont-en-Royans	Isère	<i>Pontois, oise</i>
<i>Pontépiscopien, ienne</i> ⇒ Pont-l'Évêque		
<i>Pontissalien, ienne</i> ⇒ Pontarlier		
Pontivy	Morbihan	<i>Pontivyen, yenne</i>
Pont-l'Abbé	Finistère	<i>Pont-l'Abbiste</i>
Pont-l'Évêque	Calvados	<i>Pontépiscopien, ienne</i>
<i>Pontois, oise</i> ⇒ Pons, Pont-de-Chéruy, Pont-en-Royans, Pont-Sainte-Maxence, Pont-sur-Yonne		
Pontoise	Val-d'Oise	<i>Pontoisien, ienne</i>
Pontorson	Manche	<i>Pontorsonnais, aise</i>
<i>Pontrambertois, oise</i> ⇒ Saint-Just-Saint-Rambert		
Pontrieux	Côtes-d'Armor	<i>Pontrivien, ienne</i>
Pont-Sainte-Maxence	Oise	<i>Maxipontain, aine</i> ou <i>Pontois, oise</i>
Pont-sur-Yonne	Yonne	<i>Pontois, oise</i>
Pornic	Loire-Atlantique	<i>Pornicais, aise</i>
Pornichet	Loire-Atlantique	<i>Pornichetain, aine</i>
<i>Portais, aise</i> ⇒ Port-Sainte-Marie		

Port-au-Prince	Haïti	<i>Port-au-Princien, ienne</i> [*]
Port-Louis	île Maurice	<i>Port-Louisien, ienne</i> [*]
Porto-Novo	Bénin	<i>Porto-Novien, ienne</i> [*]
Porto Rico	Amérique centrale	<i>Portoricain, aine</i>
Port-Sainte-Marie	Lot-et-Garonne	<i>Portais, aise</i>
Port-Saint-Louis-du-Rhône	Bouches-du-Rhône	<i>Saint-Louisien, ienne</i>
Port-sur-Saône	Haute-Saône	<i>Portusien, ienne</i>
Portugal	Europe	<i>Portugais, aise</i> [*]
<i>Portusien, ienne</i> ⇒ Port-sur-Saône		
Port-Vendres	Pyrénées-Orientales	<i>Port-Vendrais, aise</i>
Port-Vila	Vanuatu	<i>Port-Vilais, aise</i> [*]
Pouillon	Landes	<i>Pouillonnais, aise</i>
<i>Poyais, aise</i> ⇒ Poix-de-Picardie		
Prades	Pyrénées-Orientales	<i>Pradéen, éenne</i>
Prague	République tchèque	<i>Pragois, oise</i> ou <i>Praguois, oise</i> [*]
Praia	îles du Cap-Vert	<i>Praïen, ienne</i> [*]
Prémery	Nièvre	<i>Prémerycois, oise</i>
Privas	Ardèche	<i>Privadois, oise</i>
Provence	France	<i>Provençal, ale, aux</i>
Provins	Seine-et-Marne	<i>Provinois, oise</i>
Prusse		<i>Prussien, ienne</i>
Puget-Théniers	Alpes-Maritimes	<i>Pugétails, aise</i>
Puiseaux	Loiret	<i>Puiseautin, ine</i>
Le Puy-en-Velay	Haute-Loire	<i>Ponot, ote</i>
Pyrénées	France	<i>Pyrénéen, éenne</i>
Pyrénées-Atlantiques	France	<i>Pyrénéen-Atlantique, Pyrénéenne-Atlantique</i>
Qatar [*] ou Katar	Proche-Orient	<i>Qatari</i> [plur.] ou <i>Qatarien, ienne</i> [*]
Québec [province et ville]	Canada	<i>Québécois, oise</i>
<i>Quercinois, oise</i> ⇒ Quercy		
<i>Quercitain, aine</i> ⇒ Le Quesnoy		

Quercy	France	<i>Quercinois, oise</i>
Le Quesnoy	Nord	<i>Quercitain, aine</i>
Quesnoy-sur-Deûle	Nord	<i>Quesnoysien, ienne</i>
Quiberon	Morbihan	<i>Quiberonnais, aise</i>
Quillan	Aude	<i>Quillanais, aise</i>
Quillebeuf-sur-Seine	Eure	<i>Quillebois, oise</i>
Quimper	Finistère	<i>Quimpérois, oise</i>
Quimperlé	Finistère	<i>Quimperlois, oise</i>
<i>Quimpérois, oise</i> ⇒ Quimper		
Quito	Équateur	<i>Quiténien, ienne</i> [*]
Rabastens	Tarn	<i>Rabastinois, oise</i>
Rabat	Maroc	<i>Rabati</i> [*] [invar.]
<i>Radounaud, aude</i> ⇒ Oradour-sur-Glane		
Le Raincy	Seine-Saint-Denis	<i>Raincéen, éenne</i>
Raismes	Nord	<i>Raismois, oise</i>
<i>Rambertois, oise</i> ⇒ Saint-Rambert-d'Albon		
Rambervillers	Vosges	<i>Rambuvetais, aise</i>
Rambouillet	Yvelines	<i>Rambolitain, aine</i>
<i>Rambuvetais, aise</i> ⇒ Rambervillers		
Ravenne	Italie	<i>Ravennate</i>
île de Ré	Charente-Maritime	<i>Rétais, aise</i>
Redon	Ille-et-Vilaine	<i>Redonnais, aise</i>
<i>Réginaburgien, ienne</i> ou <i>Réginaborgien, ienne</i> ⇒ Bourg-la-Reine		
Reims	Marne	<i>Rémois, oise</i>
Remiremont	Vosges	<i>Romarimontain, aine</i>
<i>Rémois, oise</i> ⇒ Reims		
Renazé	Mayenne	<i>Renazéen, éenne</i>
Rennes	Ille-et-Vilaine	<i>Rennais, aise</i>
La Réole	Gironde	<i>Réolais, aise</i>
<i>Restérien, ienne</i> ⇒ Retiers		
<i>Rétais, aise</i> ⇒ île de Ré		
Rethel	Ardennes	<i>Réthélois, oise</i>
Retiers	Ille-et-Vilaine	<i>Restérien, ienne</i>

île de la Réunion	océan Indien	<i>Réunionnais, aise</i>
Rhénanie	Allemagne	<i>Rhénan, ane</i>
Rhin		<i>Rhénan, ane</i>
<i>Rhodanien, ienne</i> ⇒ Rhône		
île de Rhodes	Grèce	<i>Rhodien, ienne</i>
Rhône	France	<i>Rhodanien, ienne</i>
Rhône-Alpes	France	<i>Rhône-Alpin, ine</i>
Ribeauvillé	Haut-Rhin	<i>Ribeauvillois, oise</i>
Les Riceys	Aube	<i>Riceton, one</i>
Riez	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Riézois, oise</i>
Rif	Maroc	<i>Rifain, aine</i>
Rio de Janeiro	Brésil	<i>Carioca</i> [invar. en genre]
Riom	Puy-de-Dôme	<i>Riomois, oise</i>
Rive-de-Gier	Loire	<i>Ripagérien, ienne</i>
Rives	Isère	<i>Rivois, oise</i>
Rivesaltes	Pyrénées-Orientales	<i>Rivesaltais, aise</i>
<i>Rivois, oise</i> ⇒ Rives		
Riyad	Arabie saoudite	<i>Riyadien, ienne</i> [*]
Roanne	Loire	<i>Roannais, aise</i>
Le Robert	Martinique	<i>Robertin, ine</i>
La Roche-Bernard	Morbihan	<i>Rochois, oise</i>
Rochechouart	Haute-Vienne	<i>Rochechouartais, aise</i>
Rochefort	Charente-Maritime	<i>Rochefortais, aise</i>
<i>Rochelais, aise</i> ⇒ La Rochelle, La Roche-Posay		
Roche-la-Molière	Loire	<i>Rouchon, onne</i>
La Rochelle	Charente-Maritime	<i>Rochelais, aise</i>
La Roche-Posay	Vienne	<i>Rochelais, aise</i>
La Roche-sur-Yon	Vendée	<i>Yonnais, aise</i>
<i>Rochois, oise</i> ⇒ La Roche-Bernard		
Rodez	Aveyron	<i>Ruthénois, oise</i>
Roissy-en-France	Val-d'Oise	<i>Roisséen, éenne</i>
<i>Romain, aine</i> ⇒ Rome		

Romarimontain, aine ⇒ **Remiremont**

Rome	Italie	<i>Romain, aine</i> [*]
Romorantin	Loir-et-Cher	<i>Romorantinois, aise</i>
Rotterdam	Pays-Bas	<i>Rotterdamois, oise</i>
Roubaix	Nord	<i>Roubaisien, ienne</i>

Rouchon, onne ⇒ **Roche-la-Molière**

Rouen	Seine-Maritime	<i>Rouennais, aise</i>
Rouergue	France	<i>Rouergat, ate</i>
Rougé	Loire-Atlantique	<i>Rougéen, éenne</i>
Roumanie	Europe	<i>Roumain, aine</i> [*]
Roussillon	Isère	<i>Roussillonnais, aise</i>
Roussillon	France	<i>Roussillonnais, aise</i>
Royan	Charente-Maritime	<i>Royannais, aise</i>

Royaume-**Uni** ⇒ **Grande-****Bretagne**

Roybon	Isère	<i>Roybonnais, aise</i>
Roye	Somme	<i>Royen, enne</i>
Royère	Creuse	<i>Royéraud, aude</i>
Rueil-Malmaison	Hauts-de-Seine	<i>Rueillois, oise</i>
Ruffec	Charente	<i>Ruffécois, oise</i>
Rumilly	Haute-Savoie	<i>Rumillien, ienne</i>
Russie	Europe	<i>Russe</i> [*]
Ruthénie	Ukraine	<i>Ruthénien, ienne</i> ou <i>Ruthène</i>

Ruthénois, oise ⇒ **Rodez**

Rwanda	Afrique	<i>Rwandais, aise</i> [*]
Saba		<i>Sabéen, éenne</i>
Les Sables-d'Olonne	Vendée	<i>Sablais, aise</i>
Sablé-sur-Sarthe	Sarthe	<i>Sabolien, ienne</i>
Sabres	Landes	<i>Sabrais, aise</i>

Sagranier, ière ⇒ **Salers**

Sahara	Afrique	<i>Saharien, ienne</i>
Saint-Affrique	Aveyron	<i>Saint-Affricain, aine</i>

Saint-Agrève	Ardèche	<i>Saint-Agrévois, oise</i>
Saint-Aignan-sur-Cher	Loir-et-Cher	<i>Saint-Aignanais, aise</i>
<i>Saintais, aise</i> ⇒ Saintes		
Saint-Alvère	Dordogne	<i>Saint-Alvérois, oise</i>
Saint-Amand-en-Puisaye	Nièvre	<i>Amandinois, oise</i> ou <i>Amandois, oise</i>
Saint-Amand-les-Eaux	Nord	<i>Amandinois, oise</i>
Saint-Amand-Montrond	Cher	<i>Saint-Amandois, oise</i> ou > <i>Amandin, ine</i>
Saint-André-de-Cubzac	Gironde	<i>Cubzaguais, aise</i>
Saint-André-de-l'Eure	Eure	<i>Andrésien, ienne</i>
Saint-André-les-Alpes	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Saint-Andréen, éenne</i>
Saint-André-les-Vergers	Aube	<i>Dryat, Dryate</i>
<i>Saint-Andréen, éenne</i> ⇒ Saint-André-les-Alpes		
Saint-Aubin-sur-Mer	Calvados	<i>Saint-Aubinais, aise</i>
Saint-Béat	Haute-Garonne	<i>Saint-Béatais, aise</i>
Saint-Benoît-du-Sault	Indre	<i>Bénédictin, ine</i>
Saint-Brieuc	Côtes-d'Armor	<i>Briochin, ine</i>
Saint-Calais	Sarthe	<i>Calaisien, ienne</i>
Saint-Céré	Lot	<i>Saint-Céréen, éenne</i>
Saint-Chamond	Loire	<i>Saint-Chamonais, aise</i>
Saint-Chinian	Hérault	<i>Saint-Chinianais, aise</i>
Saint-Christophe-et-Niéves	Petites Antilles	<i>Kitticien et Névicien, Kittitienne et Névicienne</i> [*]
Saint-Claude	Jura	<i>San-Claudien, ienne</i> ou <i>Sanclaudien, ienne</i>
Saint-Cloud	Hauts-de-Seine	<i>Clodoaldien, ienne</i>
Saint-Cyr-l'École	Yvelines	<i>Saint-Cyrien, ienne</i>
Saint-Denis	Réunion	<i>Dionysien, ienne</i>
Saint-Denis	Seine-Saint-Denis	<i>Dionysien, ienne</i>
Saint-Dié-des-Vosges	Vosges	<i>Déodatien, ienne</i>
Saint-Dizier	Haute-Marne	<i>Bragard, arde</i>
Saint-Domingue		

[État] ⇒ [République]
e] dominicaine

Saint-Domingue [ville]	République dominicaine	<i>Dominguais, oise</i> [*]
Sainte-Croix	Suisse	<i>Sainte-Crix</i> [invar.]
Sainte-Foy	Québec	<i>Saint-Fidéen, éenne</i>
Sainte-Foy-la-Grande	Gironde	<i>Foyen, yenne</i>
Sainte-Foy-lès-Lyon	Rhône	<i>Fidésien, ienne</i>
Sainte-Lucie	Petites Antilles	<i>Saint-Lucien, ienne</i> [*]
Sainte-Menehould	Marne	<i>Ménéhildien, ienne</i>
Saintes	Charente-Maritime	<i>Saintais, aise</i>
Saintes-Marie-de-la-Mer	Bouches-du-Rhône	<i>Saintois, oise</i>

Saint-Estevard, arde ⇒ **Saint-Étienne-en-Dévoluy**

Saint-Étienne	Loire	<i>Stéphanois, oise</i>
Saint-Étienne-du-Rouvray	Seine-Maritime	<i>Stéphanois, aise</i>
Saint-Étienne-en-Dévoluy	Hautes-Alpes	<i>Saint-Estevard, arde</i>

Saint-Fidéen, éenne ⇒ **Sainte-Foy**

Saint-Florentin	Yonne	<i>Florentinois, oise</i>
Saint-Flour	Cantal	<i>Sanflorain, aine</i>
Saint-Fons	Rhône	<i>Saint-Foniard, iarde</i>
Saint-Fulgent	Vendée	<i>Saint-Fulgentais, aise</i>
Saint-Gall	Suisse	<i>Saint-Gallois, oise</i>
Saint-Gaudens	Haute-Garonne	<i>Saint-Gaudinois, oise</i>
Saint-Germain-des-Prés	Paris	<i>Germanopratin, ine</i>
Saint-Germain-en-Laye	Yvelines	<i>Saint-Germanois, oise</i>
Saint-Germain-Laval	Loire	<i>Germanois, oise</i>

Saint-Germanois, oise ⇒ **Saint-Germain-en-Laye**

Saint-Gilles	Gard	<i>Saint-Gillois, oise</i>
Saint-Gilles-Croix-de-	Vendée	<i>Gillocrucien, ienne</i>

Vie

Saint-Gillois, oise ⇒ **Saint-Gilles**

Saint-Girons	Ariège	<i>Saint-Gironnais, aise</i>
Saint-Hyacinthe	Québec	<i>Maskoutain, aine</i>
Saint-Jean-Cap-Ferrat	Alpes-Maritimes	<i>Saint-Jeannois, oise</i>
Saint-Jean-d'Angély	Charente-Maritime	<i>Angérien, ienne</i>
Saint-Jean-de-la-Ruelle	Loiret	<i>Stéoruellan, ane</i>
Saint-Jean-de-Losne	Côte-d'Or	<i>Saint-Jean-de-Losnais, aise</i>
Saint-Jean-de-Luz	Pyrénées- Atlantiques	<i>Luzien, ienne</i>
Saint-Jean-de-Maurienne	Savoie	<i>Saint-Jeannais, aise</i>
<i>Saint-Jeannais, aise</i> ⇒ Saint-Jean-de-Maurienne, Saint-Jean-Pied-de-Port		
<i>Saint-Jeannois, oise</i> ⇒ Saint-Jean-Cap-Ferrat		
Saint-Jean-Pied-de-Port	Pyrénées- Atlantiques	<i>Saint-Jeannais, aise</i>
Saint-Julien-Chapteuil	Haute-Loire	<i>Saint-Julien, ienne</i>
Saint-Julien-du-Saut	Yonne	<i>Saltusien, ienne</i>
Saint-Julien-en-Genevois	Haute-Savoie	<i>Saint-Juliennois, oise</i>
Saint-Junien	Haute-Vienne	<i>Saint-Juniaud, iaude</i>
<i>Saint-Juraud, aude</i> ⇒ Saint-Just-en-Chevalet		
Saint-Just-en-Chaussée	Oise	<i>Saint-Justois, oise</i>
Saint-Just-en-Chevalet	Loire	<i>Saint-Juraud, aude</i>
<i>Saint-Justois, oise</i> ⇒ Saint-Just-en-Chaussée		
Saint-Just-Saint-Rambert	Loire	<i>Pontrambertois, oise</i>
Saint-Laurent	Québec	<i>Laurentien, ienne</i>
Saint-Laurent-de-Cerdans	Pyrénées-Orientales	<i>Laurentin, ine</i>
Saint-Laurent-de-Neste	Hautes-Pyrénées	<i>Saint-Laurentin, ine</i>
Saint-Laurent-du-Pont	Isère	<i>Laurentinois, oise</i>
Saint-Laurent-en-Grandvaux	Jura	<i>Grandvallier, ière</i>
<i>Saint-Laurentin, ine</i> ⇒ Saint-Laurent-de-Neste		

Saint-Lô	Manche	<i>Saint-Lois, Saint-Loise</i> ou <i>Laudinien, ienne</i>
<i>Saint-Louisien, ienne</i> ⇒ Port-Saint-Louis-du-Rhône		
Saint-Maixent-l'École	Deux-Sèvres	<i>Saint-Maixentais, aise</i>
Saint-Malo	Ille-et-Vilaine	<i>Malouin, ine</i>
Saint-Marcellin	Isère	<i>Saint-Marcellinois, oise</i>
Saint-Marin [État et ville]	Europe	<i>San-Marinais, aise</i> ou <i>Saint-Marinais, aise</i> [*]
Saint-Martin-d'Hères	Isère	<i>Martinérois, oise</i>
Saint-Martin-de-Ré	Charente-Maritime	<i>Martinais, aise</i>
Saint-Martin-Vésubie	Alpes-Maritimes	<i>Saint-Martinois, oise</i>
Saint-Mihiel	Meuse	<i>Saint-Mihielois, oise</i> ou <i>Sammiellois, oise</i>
Saint-Nazaire	Loire-Atlantique	<i>Nazairien, ienne</i>
<i>Saintois, oise</i> ⇒ Saintes-Marie-de-la-Mer		
Saint-Omer	Pas-de-Calais	<i>Audomarois, oise</i>
Saintonge	France	<i>Saintongeais, aise</i>
Saint-Ouen	Seine-Saint-Denis	<i>Audonien, ienne</i>
Saint-Ouen-l'Aumône	Val-d'Oise	<i>Saint-Ouennais, aise</i>
Saint-Paul-de-Fenouillet	Pyrénées-Orientales	<i>Saint-Paulais, aise</i>
Saint-Paul-de-Vence	Alpes-Maritimes	<i>Saint-Paulois, oise</i>
Saint-Paul-Trois-Châteaux	Drôme	<i>Tricastin, ine</i>
Saint-Péray	Ardèche	<i>Saint-Pérollais, aise</i>
<i>Saint-Pierrais, aise</i> ⇒ Saint-Pierre-et-Miquelon		
Saint-Pierre	Martinique	<i>Pierrotin, ine</i>
Saint-Pierre-des-Corps	Indre-et-Loire	<i>Corpopétrussien, ienne</i>
Saint-Pierre-et-Miquelon	océan Atlantique	<i>Saint-Pierrais, aise</i> et <i>Miquelonnais, aise</i>
Saint-Pierre-le-Moûtier	Nièvre	<i>Saint-Pierrois, oise</i>
Saint-Pierre-sur-Dives	Calvados	<i>Pétruvien, ienne</i>
<i>Saint-Pierrois, oise</i> ⇒ Saint-Pierre-le-Moûtier		
Saint-Pol-de-Léon	Finistère	<i>Saint-Politain, aine</i>

Saint-Pol-sur-Ternoise	Pas-de-Calais	<i>Saint-Polois, oise</i>
Saint-Pons-de-Thomières	Hérault	<i>Saint-Ponais, aise</i>
Saint-Pourçain-sur-Sioule	Allier	<i>Saint-Pourcinois, oise</i>
Saint-Quentin	Aisne	<i>Saint-Quentinois, oise</i>
Saint-Rambert-d'Albon	Drôme	<i>Rambertois, oise</i>
Saint-Rémy-sur-Durolle	Puy-de-Dôme	<i>Saint-Rémois, oise</i>
Saint-Servan-sur-Mer	Ille-et-Vilaine	<i>Saint-Servantin, ine ou Servannais, aise</i>
Saint-Sever	Landes	<i>Saint-Severin, ine</i>
Saint-Tropez	Var	<i>Tropézien, ienne</i>
Saint-Valéry-en-Caux	Seine-Maritime	<i>Valériquais, aise</i>
Saint-Valéry-sur-Somme	Somme	<i>Valéricain, aine</i>
Saint-Vallier-sur-Rhône	Drôme	<i>Saint-Valliérois, oise</i>
Saint-Vincent-et-les-Grenadines ou Saint-Vincent	Petites Antilles	<i>Saint-Vincentais et Grenadin, Saint-Vincentaise et Grenadine [*];Saint-Vincentais, aise</i>
Saint-Yrieix-la-Perche	Haute-Vienne	<i>Arédien, ienne</i>
Salers	Cantal	<i>Sagranier, ière</i>
Salies-de-Béarn	Pyrénées-Atlantiques	<i>Salisien, ienne</i>
Salins-les-Bains	Jura	<i>Salinois, oise</i>
<i>Salisien, ienne</i> ⇒ Salies-de-Béarn		
Sallanches	Haute-Savoie	<i>Sallanchard, arde</i>
La Salle	Québec	<i>Lasallois, oise</i>
îles Salomon	Mélanésie	<i>Salomonais, aise [*] ou Salomonien, ienne</i>
Salonique	Grèce	<i>Salonicien, ienne</i>
<i>Saltusien, ienne</i> ⇒ Saint-Julien-du-Saut		
Salvador	Amérique centrale	<i>Salvadorien, ienne [*]</i>
Samarie	Palestine	<i>Samaritain, aine</i>
<i>Samien, ienne ou Samiote</i> ⇒ Samos		

Sammiellois, oise ⇒ **Saint-Mihiel**

îles Samoa	Polynésie	<i>Samoan, ane</i> [*]
Samoëns	Haute-Savoie	<i>Septimontain, aine</i>
Samos	Grèce	<i>Samien, ienne</i> ou <i>Samiote</i>
Sancerre	Cher	<i>Sancerrois, oise</i>

San-Claudien, ienne ou *Sanclaudien, ienne* ⇒ **Saint-Claude**

Sanflorain, aine ⇒ **Saint-Flour**

San-Marinais, aise ⇒ **Saint-Marin**

Santoméen, éenne ⇒ **Sao Tomé-et-Principe**

Saône-et-Loire	France	<i>Saône-et-Loirien, ienne</i>
Saõ Paulo	Brésil	<i>Pauliste</i>
Sao Tomé-et-Principe	océan Atlantique	<i>Santoméen, éenne</i> [*]

Saoudien, ienne ⇒ **Arabie Saoudite**

Sarajevo	Bosnie-Herzégovine	<i>Sarajévien, ienne</i> [*]
Sardaigne	Italie	<i>Sarde</i>
Sarlat-la-Canéda	Dordogne	<i>Sarladais, aise</i>
Sarre	Allemagne	<i>Sarrois, oise</i>
Sarrebourg	Moselle	<i>Sarrebourgeois, oise</i>
Sarrebruck	Allemagne	<i>Sarrebruckois, oise</i>
Sarreguemines	Moselle	<i>Sarregueminois, oise</i>

Sarrois, oise ⇒ **Sarre**

Sartène	Corse-du-Sud	<i>Sartenais, aise</i>
Sarthe	France	<i>Sarthois, oise</i>
Saskatchewan	Canada	<i>Saskatchewanais, aise</i>
Saulieu	Côte-d'Or	<i>Sédélocien, ienne</i>
Saulxures-sur-Moselotte	Vosges	<i>Saulxuron, onne</i>
Saumur	Maine-et-Loire	<i>Saumurois, oise</i>

Sauveterrat, ate ⇒ **Sauveterre-de-Rouergue**

Sauveterre-de-Béarn	Pyrénées- Atlantiques	<i>Sauveterrien, ienne</i>
Sauveterre-de-Rouergue	Aveyron	<i>Sauveterrat, ate</i>

Sauveterrien, ienne ⇒ **Sauveterre-de-Béarn**

Savenay	Loire-Atlantique	<i>Savenaisien, ienne</i>
----------------	------------------	---------------------------

Saverne	Bas-Rhin	<i>Savernois, oise</i>
Savigny-sur-Orge	Essonne	<i>Savinien, ienne</i>
Savoie	France	<i>Savoyard, arde ou Savoisien, ienne</i>
Saxe	Allemagne	<i>Saxon, onne</i>
Scandinavie	Europe	<i>Scandinave</i>
Sceaux	Hauts-de-Seine	<i>Scéen, éenne</i>
Seclin	Nord	<i>Seclinois, oise</i>
Sedan	Ardenes	<i>Sedanais, aise</i>
<i>Sédélocien, ienne</i> ⇒ Saulieu		
Ségovie	Espagne	<i>Ségovien, ienne</i>
Segré	Maine-et-Loire	<i>Segréen, éenne</i>
île de Sein	Finistère	<i>Sénan, ane</i>
Seine-et-Marne	France	<i>Seine-et-Marnais, aise</i>
Seine-Saint-Denis	France	<i>Séquano-Dyonisien, ienne</i>
Sélestat	Bas-Rhin	<i>Sélestadien, ienne</i>
Semur-en-Auxois	Côte-d'Or	<i>Semurois, oise</i>
<i>Sénan, ane</i> ⇒ île de Sein		
<i>Sénéçois, oise</i> ou <i>Sénékien, ienne</i> ⇒ Senez		
Sénégal	Afrique	<i>Sénégalais, aise</i> [*]
Sénégalie	Afrique	<i>Sénégalien, ienne</i>
Senez	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Sénéçois, oise</i> ou <i>Sénékien, ienne</i>
Senlis	Oise	<i>Senlisien, ienne</i>
Sens	Yonne	<i>Sénonais, aise</i>
Séoul	Corée du Sud	<i>Séouléen, ienne</i> [*]
<i>Septimontain, aine</i> ⇒ Samoëns		
<i>Séquano-Dyonisien, ienne</i> ⇒ Seine-Saint-Denis		
Serbie	Yougoslavie	<i>Serbe</i>
<i>Servannais, aise</i> ⇒ Saint-Servan-sur-Mer		
Sète	Hérault	<i>Sétois, oise</i>
Seurre	Côte-d'Or	<i>Seurrois, oise</i>
Séverac-le-Château	Aveyron	<i>Séveragais, aise</i>
Séville	Espagne	<i>Sévillan, ane</i>

Sevran	Seine-Saint-Denis	<i>Sevranais, aise</i>
Sèvres	Hauts-de-Seine	<i>Sévrien, ienne</i>
Seychelles	océan Indien	<i>Seychellois, oise</i> [*]
Sherbrooke	Québec	<i>Sherbrookois, oise</i>
Siam	Asie	<i>Siamois, oise Thaïlande</i>
Sibérie	Russie	<i>Sibérien, ienne</i>
Sicile	Italie	<i>Sicilien, ienne</i>
Sienna	Italie	<i>Siennois, oise</i>
Sierra Leone	Afrique	<i>Sierra-Léonais, aise</i> [*] ou <i>Sierra-Léonien, ienne</i>
Silésie	Pologne	<i>Silézien, ienne</i>
Singapour [État et ville]	Asie	<i>Singapourien, ienne</i> [*]
Sissonne	Aisne	<i>Sissonnais, aise</i>
Sisteron	Alpes-de-Haute-Provence	<i>Sisteronais, aise</i>
Slovaquie	Europe	<i>Slovaque</i> [*]
Slovénie	Europe	<i>Slovène</i> [*]
Smyrne [auj. Izmir]	Turquie	<i>Smyrniote</i>
Sochaux	Doubs	<i>Sochalien, ienne</i>
Sofia	Bulgarie	<i>Sofiote</i> [*]
Soignies	Belgique	<i>Sonégien, ienne</i>
<i>Soiséen, éenne</i> ⇒ Soisy-sous-Montmorency		
Soissons	Aisne	<i>Soissonnais, aise</i>
Soisy-sous-Montmorency	Val-d'Oise	<i>Soiséen, éenne</i>
Solesmes	Nord	<i>Solesmois, oise</i>
Solesmes	Sarthe	<i>Solesmien, ienne</i>
<i>Solesmois, oise</i> ⇒ Solesmes (Nord)		
Soleure	Suisse	<i>Soleurois, oise</i>
Solliès-Pont	Var	<i>Solliès-Pontois, oise</i>
Sologne	France	<i>Solognot, ote</i>
Solre-le-Château	Nord	<i>Solrézien, ienne</i>
Somalie	Afrique	<i>Somalien, ienne</i> [*]

Sommières	Gard	<i>Sommièrois, oise</i>
<i>Sonégien, ienne</i> ⇒ Soignies		
Sore	Landes	<i>Sorien, ienne</i>
Sospel	Alpes-Maritimes	<i>Sospellois, oise</i>
<i>Sostranien, ienne</i> ⇒ La Souterraine		
Soudan	Afrique	<i>Soudanais, aise</i> [*]
Souillac	Lot	<i>Souillagais, aise</i>
Sourdeval	Manche	<i>Sourdevalais, aise</i>
Sousse	Tunisie	<i>Soussien, ienne</i>
La Souterraine	Creuse	<i>Sostranien, ienne</i>
<i>Soviétique</i> ⇒ Union Soviétique		
Spa	Belgique	<i>Spadois, oise</i>
<i>Sparnacien, ienne</i> ⇒ Épernay		
Sparte ou Lacédémone	Grèce	<i>Spartiate; Lacédémonien, ienne</i>
<i>Spinalien, ienne</i> ⇒ Épinal		
<i>Spiripontain, aine</i> ⇒ Pont-Saint-Esprit		
Sri Lanka	Asie	<i>Sri Lankais, aise</i> ou <i>Sri-Lankais, aise</i> [*]
Stains	Seine-Saint-Denis	<i>Stanois, oise</i>
<i>Stéoruellan, ane</i> ⇒ Saint-Jean-de-la-Ruelle		
<i>Stéphanaïs, aise</i> ⇒ Saint-Étienne-du-Rouvray		
<i>Stéphanois, oise</i> ⇒ Saint-Étienne		
Stockholm	Suède	<i>Stockholmois, oise</i> [*]
Strasbourg	Bas-Rhin	<i>Strasbourgeois, oise</i>
<i>Sud-Africain, aine</i> ⇒ Afrique du Sud		
<i>Sud-Américain, aine</i> ⇒ Amérique du Sud		
<i>Sud-Coréen, éenne</i> ⇒ Corée du Sud		
Sud-Viêtnam	Asie	<i>Sud-Vietnamien, ienne</i>
Suède	Europe	<i>Suédois, oise</i> [*]
Suisse	Europe	<i>Suisse, Suissesse</i> [*]
Sully-sur-Loire	Loiret	<i>Sullylois, oise</i>
Sumène	Gard	<i>Suménois, oise</i>
Somer	Mésopotamie	<i>Sumérien, ienne</i>

Surinam ou Suriname	Amérique du Sud	<i>Surinamien, ienne</i> ou <i>Surinamais, aise</i> [*]
Swaziland	Afrique	<i>Swazi, ie</i> [*]
Sydney	Australie	<i>Sydnéen, éenne</i>
Syracuse	Sicile	<i>Syracusain, aine</i>
Syrie	Proche-Orient	<i>Syrien, ienne</i> [*]
Tadjikistan	Asie	<i>Tadjik, e</i> [*]
Tahiti	Polynésie	<i>Tahitien, ienne</i>
Taïwan	Asie	<i>Taïwanais, aise</i>
Talmont-Saint-Hilaire	Vendée	<i>Talmondais, aise</i>
Tananarive ⇒ Antana		
narivo		
Tanzanie	Afrique	<i>Tanzanien, ienne</i> [*]
Tarare	Rhône	<i>Tararien, ienne</i>
Tarascon	Bouches-du-Rhône	<i>Tarasconnais, aise</i>
Tarbes	Hautes-Pyrénées	<i>Tarbais, aise</i>
Tarente	Italie	<i>Tarentin, ine</i>
Tarn	France	<i>Tarnais, aise</i>
Tartas	Landes	<i>Tarusate</i>
Tasmanie	Australie	<i>Tasmanien, ienne</i>
Taulé	Finistère	<i>Taulésien, ienne</i>
Tchad	Afrique	<i>Tchadien, ienne</i> [*]
Tchécoslovaquie	Europe	<i>Tchécoslovaque</i> ou <i>Tchèque</i> ⇒ [République] tchèque, Slovaquie
République Tchèque	Europe	<i>Tchèque</i> [*]
<i>Tchèque</i> ⇒ République tchèque, Tchécoslovaquie		
Tchéchénie	Russie	<i>Tchéchéne</i>
Tchouvachie	Russie	<i>Tchouvache</i>
Téhéran	Iran	<i>Téhéranais, aise</i> [*]
Tel-Aviv	Israël	<i>Telavivien, ienne</i> [*]
Tence	Haute-Loire	<i>Tençois, oise</i>
Tende	Alpes-Maritimes	<i>Tendasque</i>

Tergnier	Aisne	<i>Ternois, oise</i>
Terrasson-la-Villedieu	Dordogne	<i>Terrassonnais, aise</i>
Terre de Feu	Amérique du Sud	<i>Fuégien, ienne</i>
Terre-Neuve	Canada	<i>Terre-Neuvien, ienne</i>
La Teste	Gironde	<i>Testerin, ine</i>
Texas	États-Unis	<i>Texan, ane</i>
Thaïlande	Asie	<i>Thaïlandais, aise</i> [*]
Thann	Haut-Rhin	<i>Thannois, oise</i>
Thèbes	Grèce	<i>Thébain, aine</i>
Théoule-sur-Mer	Alpes-Maritimes	<i>Théoulien, ienne</i>
Thessalie	Grèce	<i>Thessalien, ienne</i>
Theux	Belgique	<i>Theutois, oise</i>
Thiais	Val-de-Marne	<i>Thiaisien, ienne</i>
Thiers	Puy-de-Dôme	<i>Thiernois, oise</i>
Le Thillot	Vosges	<i>Thillotin, ine</i>
Thionville	Moselle	<i>Thionvillois, oise</i>
Thiron-Gardais	Eure-et-Loir	<i>Thironnais, aise</i>
Thonon-les-Bains	Haute-Savoie	<i>Thononais, aise</i>
Thouars	Deux-Sèvres	<i>Thouarsais, aise</i>
Thrace	Europe	<i>Thrace</i>
Thuir	Pyrénées-Orientales	<i>Thuirinois, oise</i>
Tibet	Asie	<i>Tibétain, aine</i>
Timor	Indonésie	<i>Timorais, aise</i>
Tirana	Albanie	<i>Tiranais, aise</i> [*]
Togo	Afrique	<i>Togolais, aise</i> [*]
Tokyo	Japon	<i>Tokyote</i> [*] ou <i>Tokyoïte</i>
îles Tonga	Océanie	<i>Tonguien, ienne</i> [*] ou <i>Tongan, ane</i>
Tonkin	Viêtnam	<i>Tonkinois, oise</i>
Tonneins	Lot-et-Garonne	<i>Tonneinquais, aise</i>
Tonnerre	Yonne	<i>Tonnerrois, oise</i>
Toronto	Ontario	<i>Torontois, oise</i>
Toscane	Italie	<i>Toscan, ane</i>
Toul	Meurthe-et-Moselle	<i>Toulois, oise</i>

Toulon	Var	<i>Toulonnais, aise</i>
Toulouse	Haute-Garonne	<i>Toulousain, aine</i>
Le Touquet-Paris-Plage	Pas-de-Calais	<i>Touquettois, oise</i>
<i>Tourangeau, Tourangelle</i> ⇒ Tours		
La Tour-du-Pin	Isère	<i>Turripinois, oise</i>
Touraine	France	<i>Tourangeau, Tourangelle</i>
Tourcoing	Nord	<i>Tourquennois, oise</i>
Tournai	Belgique	<i>Tournaisien, ienne</i>
Tournon-sur-Rhône	Ardèche	<i>Tournonais, aise</i>
Tournus	Saône-et-Loire	<i>Tournusien, ienne</i>
Tourouvre	Orne	<i>Tourouvrain, aine</i>
<i>Tourquennois, oise</i> ⇒ Tourcoing		
Tours	Indre-et-Loire	<i>Tourangeau, Tourangelle</i>
Le Trait	Seine-Maritime	<i>Traiton, onne</i>
Transylvanie	Roumanie	<i>Transylvain, aine</i> ou <i>Transylvanien, ienne</i>
Trappes	Yvelines	<i>Trappiste</i>
<i>Trécorrois, oise</i> ⇒ Tréguier		
Trégastel	Côtes-d'Armor	<i>Trégastellois, oise</i>
Tréguier	Côtes-d'Armor	<i>Trégorrois, oise</i> ou <i>Trécorrois, oise</i>
Treignac	Corrèze	<i>Treignacois, oise</i>
Trélon	Nord	<i>Trélonais, aise</i>
La Tremblade	Charente-Maritime	<i>Trembladais, aise</i>
Trèves	Allemagne	<i>Trévire</i> ou <i>Trèvère</i>
Trévis	Italie	<i>Trévisan, ane</i>
Trévoux	Ain	<i>Trévoltien, ienne</i>
<i>Tricastin, ine</i> ⇒ Saint-Paul-Trois-Châteaux		
Trieste	Italie	<i>Triestin, ine</i>
<i>Trifluvien, ienne</i> ⇒ Trois-Rivières		
Trinité-et-Tobago	Petites Antilles	<i>Trinidadien, ienne</i> [*]
Tripoli	Lybie	<i>Tripolitain, aine</i> [*]
Troie	Asie Mineure	<i>Troyen, yenne</i>
Trois-Rivières	Québec	<i>Trifluvien, ienne</i>

Val-de-Marne	France	<i>Val-de-Marnais, aise</i>
Val-d'Oise	France	<i>Val-d'Oisien, ienne</i>
<i>Valdôtain, aine</i> ⇒ val d'Aoste		
Valençay	Indre	<i>Valencéen, éenne</i>
Valence	Drôme	<i>Valentinois, oise</i>
<i>Valencéen, éenne</i> ⇒ Valençay		
Valenciennes	Nord	<i>Valenciennois, oise</i>
<i>Valentinois, oise</i> ⇒ Valence		
<i>Valéricain, aine</i> ⇒ Saint-Valéry-sur-Somme		
<i>Valériquais, aise</i> ⇒ Saint-Valéry-en-Caux		
Vallauris	Alpes-Maritimes	<i>Vallaurien, ienne</i>
Valmont	Seine-Maritime	<i>Valmontais, aise</i>
Valognes	Manche	<i>Valognais, aise</i>
Valréas	Vaucluse	<i>Valréassien, ienne</i>
Vancouver	Colombie-Britannique	<i>Vancouverois, oise</i>
Vannes	Morbihan	<i>Vannetais, aise</i>
Vanuatu	Mélanésie	<i>Vanuatuan, ane</i> [*]
Var	France	<i>Varois, oise</i>
Varennes-sur-Allier	Allier	<i>Varennois, oise</i>
<i>Varois, oise</i> ⇒ Var		
Varsovie	Pologne	<i>Varsovien, ienne</i> [*]
Vaucluse	France	<i>Vauclusien, ienne</i>
canton de Vaud	Suisse	<i>Vaudois, oise</i>
Vauvert	Gard	<i>Vauverdois, oise</i>
<i>Védriarien, ienne</i> ⇒ Verrières-le-Buisson		
Velay	France	<i>Vellave</i>
Vence	Alpes-Maritimes	<i>Vençois, oise</i>
Vendée	France	<i>Vendéen, éenne</i>
Vendôme	Loir-et-Cher	<i>Vendômois, oise</i>
Venezuela	Amérique du Sud	<i>Vénézuélien, ienne</i> [*] ou <i>Vénézolan, ane</i>
Venise	Italie	<i>Vénitien, ienne</i>

Verdun	Meuse	<i>Verdunois, oise</i>
Verdun-sur-le-Doubs	Saône-et-Loire	<i>Verdunois, oise</i>
Vergt	Dordogne	<i>Vernois, oise</i>
Vermand	Aisne	<i>Vermandois, oise</i>
Vermont	Etats-Unis	<i>Vermontois, oise</i>
Verneuil-sur-Avre	Eure	<i>Vernolien, ienne</i>
<i>Vernois, oise</i> ⇒ Vergt		
<i>Vernolien, ienne</i> ⇒ Verneuil-sur-Avre		
Vernon	Eure	<i>Vernonnais, aise</i>
Vernoux-en-Vivarais	Ardèche	<i>Vernousain, aine</i>
Vérone	Italie	<i>Véronais, aise</i>
Verrières-le-Buisson	Essonne	<i>Verriérois, oise ou Védrarien, ienne</i>
Versailles	Yvelines	<i>Versaillais, aise</i>
Vertou	Loire-Atlantique	<i>Vertavien, ienne</i>
Vervins	Aisne	<i>Vervinois, oise</i>
Le Vésinet	Yvelines	<i>Vésigondin, ine</i>
Vesoul	Haute-Saône	<i>Vésulien, ienne</i>
Vevey	Suisse	<i>Veveysan, ane</i>
Vézelay	Yonne	<i>Vézélien, ienne</i>
Vibraye	Sarthe	<i>Vibraysien, ienne</i>
Vic-en-Bigorre	Hautes-Pyrénées	<i>Vicquois, oise</i>
Vicence	Italie	<i>Vicentin, ine</i>
Vic-Fezensac	Gers	<i>Vicois, oise</i>
Vichy	Allier	<i>Vichyssois, oise</i>
Vic-le-Comte	Puy-de-Dôme	<i>Vicomtois, oise</i>
Vico	Corse-du-Sud	<i>Vicolais, aise</i>
<i>Vicois, oise</i> ⇒ Vic-Fezensac, Vic-sur-Cère		
<i>Vicolais, aise</i> ⇒ Vico		
<i>Vicomtois, oise</i> ⇒ Vic-le-Comte		
<i>Vicquois, oise</i> ⇒ Vic-en-Bigorre		
Vic-sur-Cère	Cantal	<i>Vicois, oise</i>
Vienne	Autriche	<i>Viennois, oise</i> [*]
Vienne	Isère	<i>Viennois, oise</i>

Vientiane	Laos	<i>Vientianais, aise</i> [*]
Vierzon	Cher	<i>Vierzonnais, aise</i>
Viêtnam	Asie	<i>Vietnamien, ienne</i> [*]
Le Vigan	Gard	<i>Viganais, aise</i>
Vigeois	Haute-Vienne	<i>Vigeoyeux, euse</i>
Vigneux-sur-Seine	Essonne	<i>Vigneusien, ienne</i>
Villandraut	Gironde	<i>Villandrautais, aise</i>
Villard-de-Lans	Isère	<i>Villardien, ienne</i>
<i>Villarois, oise</i> ⇒ Villers-lès-Nancy		
Villefort	Lozère	<i>Villefortais, aise</i>
Villefranche-de-Lauragais	Haute-Garonne	<i>Villefranchois, oise</i>
Villefranche-de-Rouergue	Aveyron	<i>Villefranchois, oise</i>
Villefranche-sur-Saône	Rhône	<i>Caladois, oise</i>
<i>Villefranchois, oise</i> ⇒ Villefranche-de-Lauragais, Villefranche-de-Rouergue		
Villejuif	Val-de-Marne	<i>Villejuifois, oise</i>
Villemomble	Seine-Saint-Denis	<i>Villemomblois, oise</i>
Villemur	Haute-Garonne	<i>Villemurien, ienne</i>
Villeneuve-la-Garenne	Hauts-de-Seine	<i>Villenogarennois, oise</i>
Villeneuve-sur-Lot	Lot-et-Garonne	<i>Villeneuvois, oise</i>
Villeneuve-sur-Yonne	Yonne	<i>Villeneuvien, ienne</i>
<i>Villeneuvois, oise</i> ⇒ Villeneuve-sur-Lot		
<i>Villenogarennois, oise</i> ⇒ Villeneuve-la-Garenne		
Villepinte	Seine-Saint-Denis	<i>Villepintois, oise</i>
<i>Villérier, ière</i> ⇒ Villers-le-Lac		
Villers-Cotterêts	Aisne	<i>Cotterézien, ienne</i>
Villers-le-Lac	Doubs	<i>Villérier, ière</i>
Villers-lès-Nancy	Meurthe-et-Moselle	<i>Villarois, oise</i>
Villers-Saint-Paul	Oise	<i>Villersois, oise</i>
Villrupt	Meurthe-et-Moselle	<i>Villruptien, ienne</i>
Villeurbanne	Rhône	<i>Villeurbannais, aise</i>

Vimoutiers	Orne	<i>Vimonastérien, ienne</i>
Vimy	Pas-de-Calais	<i>Viminois, oise</i>
Vinça	Pyrénées-Orientales	<i>Vinçanais, aise</i>
Vincennes	Val-de-Marne	<i>Vincennois, oise</i>
Vire	Calvados	<i>Virois, oise</i>
Viroflay	Yvelines	<i>Viroflaysien, ienne</i>
<i>Virois, oise</i> ⇒ Vire		
Vitré	Ille-et-Vilaine	<i>Vitréen, éenne</i>
<i>Vitriot, iote</i> ⇒ Vitry-sur-Seine		
Vitry-le-François	Marne	<i>Vitryat, ate</i>
Vitry-sur-Seine	Val-de-Marne	<i>Vitriot, iote</i>
Viviers	Ardèche	<i>Vivarois, oise</i>
Vizille	Isère	<i>Vizillois, oise</i>
<i>Vogladien, ienne</i> ⇒ Vouillé		
Voiron	Isère	<i>Voironnais, aise</i>
<i>Voltaïque</i> ⇒ Haute-Volta		
Volvic	Puy-de-Dôme	<i>Volvicois, oise</i>
Vosges	France	<i>Vosgien, ienne</i>
Vouillé	Vienne	<i>Vouglaisien, ienne ou Vogladien, ienne</i>
Vouvray	Indre-et-Loire	<i>Vouvrillon, onne</i>
Vouziers	Ardennes	<i>Vouzinois, oise</i>
îles Wallis-et-Futuna	Polynésie	<i>Wallisien, ienne et Futunien, ienne</i>
Wallonie	Belgique	<i>Wallon, onne</i>
Washington	États-Unis	<i>Washingtonien, ienne</i> [*]
Wasselonne	Bas-Rhin	<i>Wasselonnais, aise</i>
Wassy	Haute-Marne	<i>Wasseyen, yenne</i>
Wattignies	Nord	<i>Wattignisien, ienne</i>
Wattrelos	Nord	<i>Wattrelosien, ienne</i>
Winnipeg	Canada	<i>Winnipeguois, oise</i>
Wissembourg	Bas-Rhin	<i>Wissembourgeois, oise</i>
Wurtemberg	Allemagne	<i>Wurtembergeois, oise</i>
Yamoussoukro	Côte-d'Ivoire	<i>Yamoussoukrois, oise</i> [*]

Yaoundé	Cameroun	<i>Yaoundéen, éenne</i> [*]
Yémen	Arabie	<i>Yéménite</i>
Yenne	Savoie	<i>Yennois, oise</i>
Yerres	Essonne	<i>Yerrois, oise</i>
<i>Yonnais, aise</i> ⇒ La Roche-sur-Yon		
Yonne	France	<i>Icaunais, aise</i>
Yougoslavie	Europe	<i>Yougoslave</i> [*]
Yssingaux	Haute-Loire	<i>Yssingelais, aise</i>
Yvelines	France	<i>Yvelinois, oise</i>
Yvetot	Seine-Maritime	<i>Yvetotais, aise</i>
Yzeure	Allier	<i>Yzeurien, ienne</i>
Zagreb	Croatie	<i>Zagrébois, oise</i> [*]
Zaire	Afrique	<i>Zairois, oise</i> [*]
Zambie	Afrique	<i>Zambien, ienne</i> [*]
Zélande	Pays-Bas	<i>Zélandais, aise</i>
Zicavo	Corse-du-Sud	<i>Zicavais, aise</i>
Zimbabwe	Afrique	<i>Zimbabwéen, éenne</i> [*]
Zurich	Suisse	<i>Zurichois, oise</i>

ANEXO D

Annexe : tableau des abréviations et sigles propres aux références bibliographiques

Académie, Acad	<i>Dictionnaire de l'Académie française</i> (éventuellement, date de l'édition).
A. C. C. T.	Agence de coopération culturelle et technique.
AFNOR	Association française de normalisation.
AFTERM	Association française de terminologie.
Année sc. et industr.	<i>l'Année scientifique et industrielle</i> (publication).
art.	article (d'un ouvrage : dictionnaire, édition d'un Code, etc.).
A. U. P. E. L. F.	Association des universités partiellement ou entièrement de langue française.
avr.	avril.
chap.	chapitre.
C. I. L. F.	Conseil international de la langue française.
C. N. R. S.	Centre national de la recherche scientifique.
coll.	collection.
Compl.	Complément (d'un ouvrage).
Corresp.	Correspondance.
D. D. L.	<i>Datations et Documents lexicographiques</i> .
déc.	décembre.
Dict.	Dictionnaire.
Disc.	Discours.
éd.	édition.
Encycl.	Encyclopédie.
Encycl. franç.	<i>Encyclopédie française</i> (fondée par Anatole de Monzie).
Encycl. Pl.	<i>Encyclopédie de la Pléiade</i> (Éd. Gallimard).
Encycl. Univ.	<i>Encyclopoedia Universalis</i> .
Encyclopédie	<i>Encyclopédie, ou Dictionnaire raisonné des sciences, dès arts et des métiers</i> (Diderot et d'Alembert).

<i>et al.</i>	<i>et alii.</i>
févr.	février.
F. E. W. (ou F. e. w.)	<i>Französisches Etymologisches Wörterbuch</i> , par Walther Von Wartburg.
franç.	français.
Franç. mod.	<i>le Français moderne</i> (publication périodique).
G. L. E.	<i>Grand Larousse encyclopédique.</i>
G. L. L. F.	<i>Grand Larousse de la langue française.</i>
Hist.	Histoire.
H. L. F.	<i>Histoire de la langue française...</i> , par Ferdinand Brunot.
<i>ibid.</i>	<i>ibidem.</i>
<i>id.</i>	<i>idem.</i>
I. F. A.	<i>Inventaire des particularités lexicales du français en Afrique noire.</i>
I. G. L. F.	<i>Inventaire général de la langue française.</i>
<i>in</i>	<i>in</i> : dans (un ouvrage, un texte).
I. N. A. L. F.	Institut national de la langue française.
Introd.	Introduction.
janv.	janvier.
Journ. off.	<i>Journal officiel.</i>
juil.	juillet.
L. de Poche	Le Livre de Poche.
Nouvel Obs.	<i>le Nouvel Observateur</i> (publication périodique).
nov.	novembre.
oct.	octobre.
OE.; OE. compl.; OE. roman.	<i>OEuvres; OEuvres complètes; OEuvres romanesques.</i>
p.	page.
Pl.	Pléiade : collection “Bibliothèque de la Pléiade” (Éd. Gallimard).
préf.	préface.
rééd.	réédition.
Rev. des cours sc.	<i>Revue des cours scientifiques</i> (publication).

Rev. gén. des sc.	<i>Revue générale des sciences</i> (publication).
R. E. W.	<i>Romanisches Etymologisches Wörterbuch</i> , par Wilhelm Meyer-Lübke.
<i>s. d.</i>	<i>sine data</i> : sans date.
<i>s. n.</i>	<i>sine nomine</i> : sans nom d'éditeur.
sept.	septembre.
<i>sq.</i>	<i>sequiturque</i> : et suivant(e).
<i>sqq.</i>	<i>sequunturque</i> : et suivant(e)s.
Suppl.	Supplément (à un ouvrage).
t.	tome.
T. L.	<i>Altfranzösisches Wörterbuch</i> , par Adolf Tobler et Erhard Lommatzsch.
T. L. F.	<i>Trésor de la langue française</i> .
trad.	traduction (de tel auteur).
U. F. O. D.	Union française des organismes de documentation.
v.	vers; verset.
Voc.	Vocabulaire.
vol.	volume.

N. B. Pour les ouvrages de référence, se reporter aussi à la bibliographie en fin du sixième volume; on les trouvera sous le nom de leur auteur, ou, pour certains dictionnaires, sous leur titre ou sous le nom de leur éditeur.

ANEXO E

Tableau des signes conventionnels, conventions et abréviations

I., II.	numéros généraux correspondant à un regroupement de sens apparentés ou de formes semblables.
A., B.	même valeur que I., II., qu'ils subdivisent.
1., 2.	numéros correspondant à un sens, et éventuellement à un emploi ou un type d'emploi (parfois regroupés sous A., B., ou I., II., etc.).
a., b., c.	lettres de subdivision qui séparent les nuances de sens ou d'emploi à l'intérieur d'un sens (1., 2., etc.).
—	sépare les nuances déterminées par le contexte; les emplois ou expressions à l'intérieur d'un même sens ou d'une même valeur, lesquels sont en général isolés par un passage à la ligne.
♦	précédant un mot en capitales grasses, sert à présenter la forme pronominale d'un verbe transitif, ainsi que les participes à valeur d'adjectif : participe présent (Voir <i>p. prés.</i>) ou, plus souvent, participe passé (participe passé adjectif : <i>p. p. adj.</i> Voir <i>p. p.</i>). Cette subdivision du verbe intervient en fin d'article, et est indépendante des divisions propres à l'emploi actif ou à l'ensemble des emplois (I., II., etc.); elle peut elle-même être analysée en I., II., etc. — Certains emplois pronominaux ou participiaux sont traités aux sens où ils interviennent, et certains participes lexicalisés sont traités à leur ordre alphabétique; dans ce cas, le paragraphe en question peut être absent ou n'intervenir qu'à titre de renvoi.
1., 2.	avant une entrée, signale qu'il s'agit d'une forme homographe d'une autre (ex. : 1. VOLER, 2. VOLER). Ce repérage formel ne fait évidemment pas partie du mot, et est, si nécessaire, rappelé dans les renvois (ex. : → 2. Voler).
*	placé avant une forme, dans une étymologie, signifie que cette forme n'est pas attestée, mais reconstituée selon les lois de l'évolution phonétique (par ex. : mots du latin parlé populaire, mots franciques).

*	placé après un mot, signifie qu'on y trouvera une explication.
⇒	suivi d'un mot en gras (renvoi analogique) : présente un mot qui a un rapport étroit de sens : 1° avec le mot traité (synonyme, mot de sens voisin ou mot constituant une espèce par rapport au genre que désigne le mot, un hyponyme par rapport à l'hyperonyme); 2° avec l'exemple qui précède; 3° avec l'expression qui précède. → signale dans les deux premiers cas un simple rapport de sens et l'article concernant le mot qui le suit ne donne pas forcément des informations sur le mot où il est signalé.
→	1° sert à présenter un mot de sens différent, mais comparable; une expression, une locution de même sens ou de formation identique (le mot essentiel est généralement marqué par *); suivi de <i>ci-dessus</i> , <i>ci-dessous</i> , sert à rapprocher, dans le corps d'un article, des emplois différents du même mot, mais formellement ou sémantiquement comparables; 2° dans les étymologies, présente un terme apparenté. Voir aussi <i>cf.</i> ; 3° renvoie aux citations numérotées. Voir <i>cit.</i>
[]	après chaque entrée, contient la prononciation en alphabet phonétique (voir p. LVIII); dans le corps de l'article, contient la prononciation d'une variante, ou celle d'un groupe de mots posant un problème particulier.
abrév.	<i>abréviation</i> .
absolt	<i>absolument</i> (en construction absolue : sans le complément attendu).
abstrait	<i>abstrait</i> : qualifie un sens (s'oppose à <i>concret</i>).
abusivt	<i>abusivement</i> (emploi très critiquable, parfois faux sens ou solécisme).
acoust.	terme technique d' <i>acoustique</i> .
adapt.	<i>adaptation</i> (d'une forme étrangère adaptée en français).
adj.	1° <i>adjectif</i> (<i>loc. adj.</i> : locution adjectivale; <i>p. p. adj.</i> : participe passé adjectif); 2° <i>adjectivement</i> (emploi en valeur d'adjectif d'un mot qui NE l'est pas normalement).
admin.	dans la langue écrite de l' <i>administration</i> seulement.
adv.	1° <i>adverbe</i> ; 2° <i>adverbial</i> (dans <i>loc. adv.</i> Voir <i>loc</i>); 3° <i>adverbialement</i> (emploi comme adverbe d'un mot qui NE l'est pas

	normalement).
aéron., aéronaut.	terme technique d' <i>aéronautique</i> .
agric.	terme technique du langage de l' <i>agriculture</i> (peut inclure l'arboriculture [Voir <i>arbor.</i>], l'horticulture [Voir <i>hortic.</i>], la sylviculture [Voir <i>sylv.</i>], la viticulture [Voir <i>vitic.</i>], l'élevage...).
alchim.	terme du langage de l' <i>alchimie</i> , des <i>alchimistes</i> (mot vieux ou encore utilisé en histoire des sciences).
alg.	terme didactique d' <i>algèbre</i> .
all.	<i>allemand</i> (langue).
allus.	<i>allusion</i> (<i>par allus.</i> : par allusion [à]...; <i>allus. bibl.</i> : allusion biblique; <i>allus. hist.</i> : allusion historique; <i>allus. littér.</i> : allusion littéraire).
alphab.	<i>alphabétique</i> .
alpin.	terme technique d' <i>alpinisme</i> .
altér.	<i>altération</i> (modification anormale d'une forme ancienne ou étrangère).
amér.	<i>américain</i> (variété d'anglais parlé et écrit en Amérique du Nord, notamment aux États-Unis). — On emploie plutôt l'expression : <i>anglais des États-Unis</i> . Voir aussi <i>anglic</i> .
anal.	<i>analogie</i> (<i>par anal</i> : par analogie) : correspondance de sens. Désigne un sens issu du précédent, dans un même mot, par une comparaison implicite (ex. : analogie de forme, de couleur) ou plus généralement une valeur impliquant le sentiment d'un rapport avec la valeur-source.
anat.	terme du langage technique de l' <i>anatomie</i> .
anc.	<i>ancien</i> (<i>anc. franç.</i> : ancien français, IXe-XIIIe siècles).
anciennt	<i>anciennement</i> (présente un mot ou un sens courant qui désigne une chose du passé disparue). — Ne pas confondre avec <i>vx</i> (vieux), avec <i>hist.</i> (histoire).
angl.	<i>anglais</i> (langue).
anglic.	<i>anglicisme</i> : mot anglais, de quelque provenance qu'il soit — la notion inclut les américanismes (Voir <i>amér.</i>) —, employé en français et critiqué comme emprunt abusif ou inutile (les mots anglais employés depuis longtemps et normalement en français ne sont pas précédés de cette marque). Les américanismes sont distinguables par l'étymologie

	(“américain”, “anglais des États-Unis”).
anthropol.	terme du langage didactique de l' <i>anthropologie</i> .
antiphr.	<i>antiphrase</i> (<i>par antiphr.</i> : par antiphrase) : emploi d'un mot, d'une locution dans un sens opposé à son sens normal, en exprimant par ironie (Voir <i>iron.</i>) le contraire de ce qu'on veut dire.
Antiq.	terme technique concernant l' <i>Antiquité</i> ; mot didactique employé en histoire antique (<i>Antiq. grecque</i> : Antiquité grecque; <i>Antiq. rom.</i> : Antiquité romaine). Voir <i>hist.</i>
apic.	terme technique d' <i>apiculture</i> .
appell.	<i>appellation</i> .
appellatif	<i>appellatif</i> : qualifie un substantif ou un syntagme nominal utilisé pour s'adresser à un allocataire (ex. : ma crotte, mon général, maman). — Les injures (Voir <i>injure</i>) fonctionnent comme appellatifs. Certains appellatifs correspondent à des emplois hypocoristiques (Voir <i>hypocoristique</i>).
appos.	<i>apposition</i> (<i>par appos.</i> : par apposition) ou <i>apposé</i> . Se dit d'un nom qui en suit un autre et le détermine, sans mot grammatical entre eux.
après	<i>après</i> (placé avant un millésime, signifie que la forme ou le sens concerné est légèrement postérieur à cette date).
arbor.	terme technique d' <i>arboriculture</i> . Voir <i>forest.</i> , <i>sylv.</i>
archaïsme	<i>archaïsme</i> : forme ou sens qui n'est plus d'usage normal, mais qui se rencontre encore dans la langue moderne, notamment dans un usage particulier (régional; littéraire : <i>archaïsme littér.</i>).
archéol.	terme technique d' <i>archéologie</i> , d'Antiquité (Voir <i>Antiq.</i>), d'art (Voir <i>art</i>) ou d'histoire (Voir <i>hist.</i>) concernant notamment des objets matériels.
archit.	terme technique d' <i>architecture</i> .
argot, argotique	mot d' <i>argot</i> , emploi <i>argotique</i> limité à un milieu particulier, surtout professionnel (<i>argot scol.</i> : argot scolaire; <i>argot mar.</i> : argot des marins), mais inconnu du grand public. Les mots d'argot passés dans le langage courant sont souvent qualifiés de <i>argot fam.</i> (argot familial) ou simplement de <i>fam.</i> (familier) [l'origine argotique est alors mentionnée en étymologie]. — <i>loc.</i> <i>argotique</i> : locution argotique.
arithm.	terme didactique d' <i>arithmétique</i> .

arm.	terme spécial aux techniques de l' <i>armement</i> .
art, arts	mot spécial au langage des <i>arts</i> (technique, critique, histoire...). Voir <i>archéol.</i> , <i>bx-arts</i> .
art.	<i>article</i> (<i>art. déf.</i> : article défini; <i>art. indéf.</i> : article indéfini).
artill.	terme technique d' <i>artillerie</i> .
art vétér.	<i>art vétérinaire</i> . Voir <i>vétér.</i>
astrol.	terme didactique d' <i>astrologie</i> .
astron.	terme didactique d' <i>astronomie</i> .
astronaut.	terme technique d' <i>aéronautique</i> .
at.	<i>atomique</i> (dans <i>p. at.</i> , <i>n° at.</i> : poids atomique, numéro atomique).
attestation isolée	<i>attestation isolée</i> : apparition d'un mot, observée dans un texte mais non suivie d'autres attestations pendant une certaine période, la diffusion du terme n'étant manifeste que si plusieurs attestations se suivent à intervalles rapprochés (ex. : certains emprunts, employés une fois par un voyageur, mais qui ne se diffusent que plus tard). — Cette marque correspond au terme technique <i>hapax</i> (Voir ce mot dans le dictionnaire).
attesté	<i>attesté</i> : qualifie une forme effectivement observée dans un texte, par opposition aux formes vraisemblables, soit reconstituées, soit virtuelles (Voir <i>virtuel</i>). — Dans les datations, signale, à l'intérieur d'une période de repérage, l'existence d'une référence exacte et vérifiable (texte, dictionnaire), par rapport à laquelle le mot est certainement antérieur.
attr.	<i>attraction</i> (<i>par attr.</i> : par attraction [d'une forme]).
autom.	terme ou emploi technique du langage de l' <i>automobile</i> .
aux.	<i>auxiliaire</i> .
av.	<i>avant</i> (<i>av.</i> 1655 : au plus tard en 1655, souvent date de mort d'un auteur dont on ne peut dater certaines oeuvres).
aviat.	terme technique du langage de l' <i>aviation</i> .
bactér.	terme didactique de <i>bactériologie</i> .
balist.	terme technique de <i>balistique</i> .
bas lat.	<i>bas latin</i> . Voir <i>lat.</i>
bibl., bible, biblique	1° terme employé en critique <i>biblique</i> ou employé dans le langage général par allusion à la <i>Bible</i> (<i>allus. bibl.</i> : allusion biblique);

	2° terme, expression tirés et traduits de la <i>Bible</i> .
bijout.	terme technique de <i>bijouterie</i> . Voir aussi <i>joaill</i> .
biochim.	terme didactique de <i>biochimie</i> .
biogéogr.	terme didactique de <i>biogéographie</i> .
biol.	terme didactique de <i>biologie</i> .
blas., blason	terme technique de <i>blason</i> .
bot.	1° terme didactique de <i>botanique</i> ; 2° <i>botanique</i> (<i>lat. bot.</i> : latin botanique).
bouch.	terme technique de <i>boucherie</i> .
boulang.	terme technique de <i>boulangerie</i> .
bx-arts	<i>beaux-arts</i> (voir <i>art</i>).
byz.	<i>byzantin</i> (dans <i>grec byz.</i> : grec byzantin, grec tardif parlé à Byzance).
c.-à-d.	<i>c'est-à-dire</i> .
caractér.	terme didactique de <i>caractérologie</i> .
cartes	terme spécial aux jeux de <i>cartes</i> .
cathol.	<i>catholique</i> (<i>liturgie cathol.</i> : terme spécial à la liturgie catholique).
céram.	terme technique de <i>céramique</i> .
cf.	<i>confer.</i> : comparez. Sert à renvoyer à une référence (un auteur, un ouvrage); à un mot étranger ayant un rapport avec le mot traité, ou à une expression (notamment dans les étymologies, etc.). — Si la forme à comparer est traitée dans le dictionnaire, on emploie →.
charcut.	terme technique de <i>charcuterie</i> .
charpent.	terme technique de <i>charpenterie</i> .
chasse	terme technique de <i>chasse</i> (surtout chasse au fusil). Voir <i>fauconn.</i> , <i>vén.</i>
ch. de fer	terme technique des <i>chemins de fer</i> .
chim.	terme didactique du langage de la <i>chimie</i> (<i>chim. org.</i> : chimie organique).
chir.	terme technique du langage de la <i>chirurgie</i> .
chir. dent.	terme technique du langage de la <i>chirurgie dentaire</i> .
chorégr.	terme technique du langage de la <i>chorégraphie</i> (danse classique). Voir <i>danse</i> .
(choses)	présente un sens, un emploi où le mot (adjectif, verbe) ne peut s'employer qu'avec des noms de <i>choses</i> ; s'oppose à (<i>êtres animés</i>),

	(<i>êtres vivants</i>) ou (<i>personnes</i>); ex. : (sujet <i>n. de chose</i> ; compl. <i>n. de chose</i>) : s'oppose à (<i>n. de personne</i>).
chrét.	<i>chrétien</i> (<i>liturgie chrét.</i> : terme spécial à la liturgie chrétienne; <i>lat. chrét.</i> : latin chrétien).
cin.	terme technique du langage du <i>cinéma</i> .
cit.	<i>citation</i> : suivi d'un numéro, sert à renvoyer [par le signe →] à une citation d'un autre article, dans laquelle on trouvera le mot traité, ou (avec <i>ci-dessus</i> , <i>ci-dessous</i>) à une citation du même article.
civ.	<i>civil</i> (<i>dr. civ.</i> : droit civil).
class.	<i>classique</i> (<i>lat. class.</i> : latin classique [Voir <i>lat.</i>]; <i>langue class.</i> : langue classique, français de la période classique [XVIIe siècle; qualifie un emploi vieux (<i>vx</i>) ou <i>archaïque</i>]).
collectif, collectivt	<i>collectif</i> , <i>collectivement</i> : présente un mot employé au singulier pour désigner un ensemble, une pluralité.
comm.	terme de la langue <i>commerciale</i> ou terme technique concernant les activités commerciales (<i>dr. comm.</i> : droit commercial).
COMP., comp.	<i>composé</i> .
compar.	1° <i>comparaison</i> (<i>par compar.</i> : par comparaison avec un usage-source, traité antérieurement, lorsque cette comparaison est explicite [emploi de <i>comme</i> , <i>tel...</i>]; à distinguer de <i>par métaphore</i>); 2° <i>comparatif</i> (<i>loc. compar.</i> : locution comparative).
compl.	<i>complément</i> (ex. <i>compl. ind.</i> : complément indirect).
comptab.	terme technique de <i>comptabilité</i> .
concret	<i>concret</i> : qualifie un sens (s'oppose à <i>abstrait</i>).
cond.	<i>conditionnel</i> .
confis.	terme technique de <i>confiserie</i> .
conj.	1° <i>conjonction</i> ; 2° <i>conjonctif</i> (dans <i>loc. conj.</i> Voir <i>loc.</i>).
conjug.	<i>conjugaison</i> ; ex. : <i>conjug.</i> placer : se conjugue comme <i>placer</i> (où les irrégularités sont mentionnées, soit à l'article même, soit, en tant que type, dans le tableau placé en annexe [6e volume]).
constit.	<i>constitutionnel</i> (<i>dr. constit.</i> : droit constitutionnel).
constr.	terme technique de <i>construction</i> .

CONTR., contr.	<i>contraire</i> : présente les contraires, ou antonymes, d'une unité. À distinguer de <i>par oppos.</i> à (par opposition à), <i>opposé</i> à.
coord.	<i>coordination</i> .
cordonn.	terme technique de <i>cordonnerie</i> .
cour.	1° <i>courant</i> : insiste sur le fait qu'un sens, un emploi est connu et employé de tous, notamment quand les autres sens sont techniques, savants, etc. L'absence de marque correspond aux informations : moderne, courant. — <i>mod. et cour.</i> : moderne et courant; <i>plus cour.</i> : plus courant que d'autres sens eux-mêmes courants; ou relativement plus courant que les autres sens (sans être très courant dans l'absolu); 2° <i>couramment</i> .
cout.	terme technique de <i>couture</i> . Voir <i>mode</i> .
cristallogr.	terme didactique de <i>cristallographie</i> .
cuis.	terme technique de <i>cuisine</i> (excluant le plus souvent les termes propres à la confiserie et à la pâtisserie. Voir <i>confis.</i> , <i>pâtiss.</i>).
cybern.	terme didactique de <i>cybernétique</i> .
cytol.	terme didactique de <i>cytologie</i> .
d.	<i>date</i> (<i>d. i.</i> : date inconnue; <i>d. incert.</i> : date incertaine). — La mention <i>d. i.</i> peut être suivie d'une indication chronologique (<i>d. i.</i> [XXe] : ne saurait être antérieur à 1900; <i>d. i.</i> [mil. XXe] : NE saurait être antérieur à 1950).
d'abord	<i>d'abord</i> (désigne un sens, un emploi premier, plus ancien, dans une étymologie).
danse	terme technique de <i>danse</i> . Voir <i>chorégr.</i>
d'après	<i>d'après</i> (tel mot) : en imitant la forme de ce mot, par son influence.
de	<i>de...</i> : dans une étymologie, signale la dérivation ou la composition (et non l'emprunt). Voir <i>du</i> .
déb.	<i>début</i> (ex. : <i>déb. XVe</i> : au début du XVe siècle).
déf.	<i>défini</i> (<i>art. déf.</i> : article défini).
dém.	<i>démonstratif</i> .
démogr.	terme didactique de <i>démographie</i> .
dens.	<i>densité</i> .
dent.	<i>dentaire</i> (<i>chir. dent.</i> : chirurgie dentaire).
déposé	Voir <i>marque déposée</i> , <i>nom déposé</i> .

DÉR., dér.	<i>dérivé</i> (<i>dér. sav.</i> : dérivé savant).
d. i.	<i>date inconnue</i> .
dial.	1° <i>dialectal</i> : mot ou emploi provenant d'un dialecte, d'un patois, qui n'est pas employé comme un mot du français général et n'appartient pas à l'usage bourgeois, urbain (à la différence de <i>régional</i>); 2° <i>dialecte</i> .
d. incert.	<i>date incertaine</i> .
didact.	<i>didactique</i> : mot ou emploi qui n'existe que dans la langue savante (ouvrages pédagogiques, etc.) et non dans la langue parlée ordinaire. — Les mots didactiques sont présentés par <i>didact.</i> ou par <i>sc.</i> (sciences), parfois suivi de l'abréviation d'un nom de science.
dimin.	<i>diminutif</i> .
diplom.	terme de la langue de la <i>diplomatie</i> .
dir.	<i>direct</i> (dans <i>tr. dir.</i> : transitif direct).
div.	<i>divers</i> (<i>loc. div.</i> : locutions diverses).
doc., documentation	terme technique de <i>documentation</i> .
dr.	terme de la langue du <i>droit</i> : <i>dr. canon</i> , <i>dr. civ.</i> (civil), <i>dr. comm.</i> (commercial), <i>dr. constit.</i> (constitutionnel), <i>dr. criminel</i> , <i>dr. fin.</i> (financier), <i>dr. fisc.</i> (fiscal), <i>dr. instit.</i> (institutionnel), <i>dr. internat.</i> (international), <i>dr. pén.</i> (pénal), <i>dr. privé</i> , <i>dr. publ.</i> (public), <i>dr. du travail</i> . Voir aussi <i>procéd.</i>
du; de	<i>du...</i> : dans une étymologie, avant le nom d'une langue, signifie "dérivé du...", la forme ayant subi une évolution phonétique qui l'altère (ex. : <i>eau</i> , du lat. <i>aqua</i> ; <i>gros</i> , du lat. <i>Imperial grossus</i>); <i>du</i> est absent s'il s'agit d'emprunts, même anciens (ex. : <i>habitation</i> , lat. <i>habitatio</i> ; <i>habitude</i> , lat. <i>habitudo</i>); <i>de...</i> : précédant une forme, signifie que le mot traité est formé par dérivation ou composition à partir de celle-ci.
eaux et forêts	terme technique des <i>eaux et forêts</i> . Voir <i>forest.</i> , <i>sylv.</i>
ecclés.	<i>ecclésiastique</i> (ex. : lat. <i>ecclés.</i> : latin ecclésiastique).
écol.	terme didactique d' <i>écologie</i> . Voir <i>environnement</i> .
écon.	terme didactique d' <i>économie</i> (<i>écon. polit.</i> : économie politique).
éduc.	terme technique d' <i>éducation</i> . Voir <i>pédag.</i>
électr.	terme technique d' <i>électricité</i> .

électron.	terme technique d' <i>électronique</i> .
élevage	terme technique d' <i>élevage</i> . Voir <i>zootechn.</i>
ellipse	<i>ellipse</i> (Voir ce mot dans le dictionnaire).
ellipt	1° <i>elliptique</i> ; 2° <i>elliptiquement</i> : par ellipse, présente une expression où un terme attendu n'est pas exprimé.
embryol.	terme didactique d' <i>embryologie</i> .
empr.	<i>emprunt</i> à, <i>emprunté</i> à (telle langue); <i>empr. sav.</i> : emprunt savant. — REM. Le plus souvent, dans les étymologies, <i>empr.</i> Est sous-entendu, et la forme est directement rattachée à la formesource, précédée du nom de la langue à laquelle elle appartient. L'opposition est alors entre cette présentation et <i>de</i> ou <i>du</i> , signalant une dérivation.
enfantin	<i>enfantin</i> (<i>lang. enfantin</i> : langage enfantin [mot, expression du langage des jeunes enfants, mais que les adultes peuvent employer aussi, en leur parlant ou par emploi stylistique]).
entomol.	terme didactique d' <i>entomologie</i> .
env.	<i>environ</i> .
environnement	terme technique d' <i>environnement</i> . Voir <i>écol.</i>
épistém.	terme didactique d' <i>épistémologie</i> .
équit.	terme technique d' <i>équitation</i> . Voir <i>hippol.</i>
équiv.	<i>équivalent</i> .
érotique	emploi propre au discours <i>érotique</i> (souvent <i>fam.</i> : familier — niveau de discours — et/ou <i>vulg.</i> : vulgaire — jugement de contenu).
escr.	terme technique d' <i>escrime</i> .
esp.	<i>espagnol</i> (langue).
ethnogr.	terme didactique d' <i>ethnographie</i> .
ethnol.	terme didactique d' <i>ethnologie</i> .
éthol.	terme didactique d' <i>éthologie</i> .
étym.	<i>étymologie</i> . Voir <i>orig.</i>
euphém.	<i>euphémisme</i> (<i>par euphém.</i> : par euphémisme, qualifie une valeur d'emploi qui remplace un terme plus cru, désignant par exemple un référent sexuel, scatologique, etc.).

ex.	<i>exemple</i> (<i>par ex.</i> : par exemple).
exagér.	<i>exagération</i> (<i>par exagér.</i> : par exagération, présente un sens, une expression emphatique).
exclam.	<i>exclamation; exclamatif</i> .
expr.	<i>expression</i> (<i>dans quelques expr.</i> : sens qui n'existe que dans quelques expressions).
ext. (par)	<i>par extension</i> : présente une acception ou une valeur plus large, plus étendue que celle qui vient d'être traitée (s'oppose logiquement à <i>spécialt</i> : spécialement).
f., fém.	<i>féminin</i> (<i>n. f.</i> : nom féminin; <i>adj. f.</i> : adjectif féminin; <i>au fém.</i> : au féminin).
fam.	<i>familier</i> : qualifie un mot ou un sens appartenant à l'usage parlé ou écrit de la langue quotidienne : conversation, etc., mais qui NE s'emploierait pas dans les circonstances solennelles (<i>argot fam.</i> : argot familier [Voir <i>argot</i>]; <i>loc. fam.</i> : locution familière). — <i>fam.</i> concerne le niveau de discours et ne signale pas une appartenance sociale, à la différence de <i>pop.</i> (populaire).
fauconn.	terme technique de <i>fauconnerie</i> .
fém.	<i>féminin</i> . Voir <i>f.</i>
féod.	terme spécial concernant la <i>féodalité</i> , utilisé par les historiens, les juristes, etc.
fig.	<i>figuré</i> : qualifie un sens issu d'une image (valeur abstraite correspondant à un sens concret). — <i>au fig.</i> : au figuré (opposé à : <i>au propre</i>); <i>loc. fig.</i> : locution figurée. — <i>fig.</i> est à distinguer de <i>par métaphore</i> .
fin.	1° terme technique de <i>finances</i> ; 2° <i>financier</i> (<i>dr. fin.</i> : droit financier).
fisc.	<i>fiscal</i> (<i>dr. fisc.</i> : droit fiscal).
forest.	terme technique de <i>foresterie</i> . Voir <i>sylv.</i>
fortif.	terme technique de <i>fortifications</i> .
franç.	<i>français</i> (langue); <i>anc. franç.</i> : ancien français; <i>moy. franç.</i> : moyen français; <i>franç. mod.</i> : français moderne. — Le français du XVIIe siècle, ou français classique, est parfois signalé comme <i>langue class.</i> (langue classique). Voir <i>class.</i>

francique	<i>francique</i> (langue germanique occidentale des Francs, reconstituée à partir de l'ensemble des langues germaniques du moyen âge, qui a donné de nombreux mots au français médiéval). Le concept correspond à l'expression technique : <i>ancien bas francique</i> , les autres acceptions de <i>francique</i> (utilisées en dialectologie allemande) n'étant pas utilisées dans le dictionnaire.
gaul.	<i>gaulois</i> (langue).
gén.	<i>général</i> (<i>en gén.</i> : en général).
généralt	<i>généralement</i> , le plus souvent.
géochim.	terme didactique de <i>géochimie</i> .
géod.	terme didactique de <i>géodésie</i> .
géogr.	terme didactique de <i>géographie</i> .
géol.	terme didactique de <i>géologie</i> .
géom.	terme didactique de <i>géométrie</i> .
géomorphol.	terme didactique de <i>géomorphologie</i> .
géophys.	terme didactique de <i>géophysique</i> .
gotique	<i>gotique</i> (langue germanique). Voir l'article du dictionnaire.
gramm.	terme didactique de <i>grammaire</i> .
grec	<i>grec</i> (langue); employé seul : grec ancien; <i>grec byz.</i> : grec byzantin; <i>grec mod.</i> : grec moderne. — <i>Antiq. grecque, hist. grecque</i> : Antiquité grecque, histoire grecque.
hébr.	<i>hébreu</i> (langue).
hippol.	terme technique ou didactique d' <i>hippologie</i> .
hist.	terme didactique d' <i>histoire</i> ; <i>hist. médiévale</i> ; <i>hist. mod.</i> : histoire moderne; <i>hist. des sc.</i> : histoire des sciences; <i>hist. relig.</i> : histoire des religions, etc. Voir <i>Antiq., archéol., préhist.</i> — <i>hist. littér.</i> : terme didactique d'histoire littéraire (ne pas confondre avec <i>littér.</i> "littéraire"); <i>hist. mus.</i> : histoire de la musique.
hist. nat.	terme didactique d' <i>histoire naturelle</i> (notion ancienne, em général remplacée par <i>sc. nat.</i> [sciences naturelles]).
histol.	terme didactique d' <i>histologie</i> .
holl.	<i>hollandais</i> (langue). Voir <i>néerl.</i>
HOM.	<i>homonyme</i> (en fin d'article, présente la forme — ou les formes — ayant

	la même prononciation que le mot traité; exclut les paronymes, qui peuvent ne différer que par un trait phonologique [qualité d'une voyelle, par exemple]).
horlog.	terme technique d' <i>horlogerie</i> .
hortic.	terme technique d' <i>horticulture</i> . Voir <i>arbor.</i> , <i>jard.</i>
hydrogr.	terme didactique d' <i>hydrographie</i> .
hyg.	terme technique d' <i>hygiène</i> .
hyperb.	<i>hyperbole</i> (<i>par hyperb.</i> : par hyperbole).
hypocoristique	<i>hypocoristique</i> : mot ou emploi affectueux, souvent appellatif de nature affective.
i.	<i>inconnu</i> (<i>d. i.</i> : date inconnue; <i>orig. i.</i> : origine inconnue).
iconogr., iconographie	terme technique d' <i>iconographie</i> .
imp.	<i>imparfait</i> (temps du verbe).
impér.	<i>impératif</i> (mode du verbe).
imperial	<i>impérial</i> dans <i>lat. impérial</i> . Voir <i>lat.</i>).
impers.	1° <i>impersonnel</i> (v. <i>impers.</i> : verbe impersonnel) : 2° <i>impersonnellement</i> (emploi impersonnel d'un verbe personnel).
imprim.	terme technique d' <i>imprimerie</i> . Voir <i>typogr.</i>
impropre, improprt	<i>impropre, improprement</i> (emploi critiquable, sur le plan syntaxique ou sémantique).
in	<i>dans</i> (un ouvrage, un texte utilisé comme référence bibliographique ou philologique).
incert.	<i>incertain</i> (<i>d. incert.</i> : date incertaine; <i>orig. incert.</i> : origine incertaine).
ind.	<i>indirect</i> (v. <i>tr. ind.</i> : verbe transitif indirect, dont l'objet est introduit par une préposition; <i>compl. ind.</i> : complément indirect, introduit par une préposition).
indéf.	<i>indéfini</i> .
indic.	<i>indicatif</i> (mode du verbe).
industr.	<i>industrie</i> ou <i>industriel</i> (mot, sens ou emploi propre à l'usage technique particulier à un secteur du domaine industriel); <i>industr. chim.</i> : industrie chimique; <i>industr. textile</i> : industrie textile.
inf.	<i>infinitif</i> (mode du verbe).
infl.	<i>influence</i> (d'une forme ou d'un sens).

inform.	terme technique d' <i>informatique</i> .
infra	<i>infra</i> : au-dessous de. Suivi de <i>cit.</i> (citation) et du numéro de la citation concernée, sert à situer, dans un article auquel on renvoie, le lieu où l'on trouvera une information.
injure, injurieux	<i>injure, injurieux</i> : qualifie un terme, un emploi ou une locution dont le contenu sémantique implique le désir de blesser, d'insulter (plus fort que <i>péj.</i> : péjoratif); <i>injure raciste</i> : terme ou emploi insultant, fondé sur le préjugé ou la haine raciste.
instit.	1° terme spécial au vocabulaire des <i>institutions</i> ; 2° <i>institutionnel</i> (<i>dr. instit.</i> : droit institutionnel).
interj.	1° <i>interjection</i> ; 2° <i>interjectif</i> (<i>loc. interj.</i> : locution interjective).
interm.	<i>intermédiaire</i> (dans <i>par l'interm.</i> : par l'intermédiaire [d'une langue qui a véhiculé le mot]).
internat.	<i>international</i> (ex. : <i>dr. internat.</i>).
interrog.	<i>interrogation; interrogatif</i> .
intr., intrans.	<i>intransitif</i> (<i>v. intr.</i> : verbe intransitif, qui n'a jamais de complément d'objet dans le sens envisagé. — Ne pas confondre avec <i>absolt</i> [absolument], ni avec <i>tr. ind.</i> [transitif indirect]).
intrans.	<i>intransitif</i> [Voir <i>intr.</i>]; <i>intransitivement</i> (passage d'un transitif à un emploi intransitif).
inus.	<i>inusité</i> : emploi qui est, ou extrêmement rare, ou non attesté hors des dictionnaires.
invar.	<i>invariable</i> (<i>invar. en genre</i> : invariable en genre [adjectifs]; <i>invar.</i> : invariable en genre et en nombre [noms et adjectifs]).
iron.	<i>ironique, ironiquement</i> , pour se moquer (souvent par antiphrase. Voir <i>antiphr.</i>).
irrég.	<i>irrégulier</i> .
ital.	<i>italien</i> (langue).
jap.	<i>japonais</i> (langue).
jard.	terme technique de <i>jardinage</i> . Voir <i>hortic.</i>
jeux	terme spécial à la langue des <i>jeux</i> , à un <i>jeu</i> (et peu connu dans l'usage général).

joaill.	terme technique de <i>joaillerie</i> . Voir aussi <i>bijout.</i> , <i>orfèvr.</i>
journal.	terme particulier à l'usage du milieu de la presse, du <i>journalisme</i> .
judic.	<i>judiciaire</i> .
jurid.	<i>juridique</i> (<i>lat. jurid.</i> : latin juridique).
lang.	<i>langage</i> (ex. <i>lang. enfantin</i> . Voir <i>enfantin</i>). — Dans ce type d'emploi, "langage" est synonyme de "usage".
lat.	<i>latin</i> (langue); employé seul ou <i>lat. class.</i> : latin classique, de l'époque de Cicéron; <i>lat. impérial</i> ; <i>bas lat.</i> : bas latin, latin ancien mais tardif, postérieur au latin classique; <i>lat. médiéval</i> ; <i>lat. pop.</i> : latin populaire [correspond parfois à des formes non attestées, précédées de*]; <i>lat. chrét.</i> (chrétien); <i>lat. ecclés.</i> (ecclésiastique); <i>lat. sav.</i> : latin savant, forgé par les savants avec les racines du <i>lat. class.</i> , et servant de langue scientifique universelle; <i>lat. sc.</i> (scientifique); <i>lat. bot.</i> (botanique); <i>lat. zool.</i> (zoologique); <i>lat. jurid.</i> (juridique); <i>lat. médical</i> ; — <i>loc. lat.</i> : locution latine.
législ.	terme technique de <i>législation</i> (<i>législ. soc.</i> : législation sociale).
ling.	terme didactique de <i>linguistique</i> .
littér.	1° terme didactique des études <i>littéraires</i> , ou de <i>littérature</i> (théorie, critique et histoire). Voir <i>hist.</i> (<i>hist. littér.</i>); 2° <i>littéraire</i> : désigne un mot qui n'est pas d'usage familier, qui s'emploie surtout dans l'usage écrit et soutenu. Un tel mot a généralement des synonymes d'emploi plus courant. Voir aussi <i>poét.</i> — <i>allus. littér.</i> : allusion littéraire; <i>archaïsme littér.</i> : archaïsme littéraire.
littéral	<i>littéralement</i> , mot pour mot.
liturgie	terme didactique de <i>liturgie</i> (<i>liturgie cathol.</i> , <i>liturgie chrét.</i> : liturgie catholique, chrétienne). Voir <i>relig.</i>
loc.	<i>locution</i> (groupe de mots formant une unité et ne pouvant pas être modifié à volonté; certaines ont la valeur d'un mot grammatical); <i>loc. adj.</i> : locution adjectivale, à valeur d'adjectif; <i>loc. adv.</i> : locution adverbiale, à valeur d'adverbe; <i>loc. conj.</i> : locution conjonctive, à valeur de conjonction; <i>loc. prép.</i> : locution prépositive, à valeur de préposition; <i>loc. verb.</i> : locution verbale, à valeur de verbe; <i>loc. interj.</i> : locution interjective. — <i>loc. fig.</i> : locution figurée; <i>loc. compar.</i> : locution

	comparative; <i>loc. métaphorique</i> : locution métaphorique; <i>loc. prov.</i> : locution proverbiale; <i>loc. div.</i> : locutions diverses; — <i>loc. fam.</i> : locution familière; <i>loc. argotique</i> : locution argotique. — <i>loc. lat.</i> : locution latine.
log.	terme didactique de <i>logique</i> .
m., masc.	<i>masculin</i> (<i>n. m.</i> : nom masculin; <i>adj. m.</i> : adjectif masculin; <i>au masc.</i> : au masculin). Le nom masculin s'emploie aussi à propôs d'une femme si la définition commence par : <i>Personne qui...</i> S'il ne s'applique qu'à des hommes, la définition commence par : <i>Celui qui...</i>
maçon.	terme technique de <i>maçonnerie</i> .
mar.	1° terme technique ou didactique de <i>marine</i> concernant les navires, la navigation et utilisé par les marins, les spécialistes seulement; 2° <i>maritime</i> , des marins (<i>argot mar.</i> : argot des marins).
marque, marque déposée	<i>marque déposée</i> : caractérise un mot dont l'usage est réglementé et qui bénéficie d'une protection légale. Voir <i>nom déposé</i> .
masc.	<i>masculin</i> . Voir <i>m.</i>
math.	terme didactique de <i>mathématiques</i> .
mécan.	terme didactique de <i>mécanique</i> .
mécanogr.	terme technique de <i>mécanographie</i> .
méd.	terme didactique de <i>médecine</i> (Voir <i>biol.</i> , <i>pathol.</i> , <i>physiol.</i>).
medieval	<i>médiéval</i> : propre au moyen âge (<i>lat. médiéval</i> : latin médiéval; <i>hist. médiévale</i> : histoire médiévale).
menuis.	terme technique de <i>menuiserie</i> .
mérid.	<i>méridional</i> , du midi de la France.
métall.	terme technique de <i>métallurgie</i> .
métaphore	<i>métaphore</i> (<i>par métaphore</i> : comparaison implicite intermédiaire entre le propre et le figuré [Voir <i>fig.</i>], mais distincte du sens figuré en ce qu'elle implique un sémantisme de même niveau [une "isotopie"] pour plusieurs mots de l'énoncé).
météor.	terme didactique de <i>météorologie</i> .
métonymie	<i>métonymie</i> (Voir ce mot dans le dictionnaire); <i>par métonymie</i> : introduit un emploi issu d'un autre emploi par cette figure.
métrol.	terme technique de <i>métrologie</i> .

microbiol.	terme didactique de <i>microbiologie</i> .
mil.	<i>milieu</i> (devant l'indication d'un siècle; <i>mil. XXe</i> : mot ou sens apparu en français au milieu du XXe siècle, vers 1950). Ce repérage approximatif correspond souvent à l'absence d'attestation précise (ou à des attestations plus tardives) et est parfois précédé de <i>d. i.</i> (date inconnue).
milit.	terme technique du langage <i>militaire</i> .
minér.	terme didactique de <i>minéralogie</i> .
mod.	<i>moderne</i> 1° insiste sur le fait qu'un sens, un emploi est d'usage actuel, quand le sens précédent ou les emplois voisins sont vieux (<i>vx</i>), <i>vieillis</i> , <i>archaïques</i> (abandonnés). — <i>mod. et littér.</i> : moderne et littéraire; <i>mod. et cour.</i> : moderne et courant; 2° <i>franç. mod.</i> : français moderne; <i>grec mod.</i> : grec moderne; <i>lat. mod.</i> : latin moderne; — <i>hist. mod.</i> : histoire moderne.
mode (t. de), modes	terme technique des arts et du commerce de la <i>mode</i> . Voir <i>cout.</i>
mor.	terme didactique de <i>morale</i> .
moy.	<i>moyen</i> (<i>moy. franç.</i> : moyen français, XIVE et XVe siècles).
mus.	terme technique de <i>musique</i> . — <i>hist. mus.</i> : terme didactique de l'histoire de la musique.
myth.	terme didactique de <i>mythologie</i> .
n.	<i>nom</i> , substantif; <i>n. m.</i> : nom masculin; <i>n. f.</i> : nom féminin; <i>n. m. pl.</i> : nom masculin pluriel; <i>n. pr.</i> : nom propre...; — <i>n. sc.</i> ; nom scientifique; — <i>n. déposé</i> : nom déposé; — (<i>n. de chose</i>). Voir (<i>choses</i>); (<i>n. de personne</i>). Voir (<i>personnes</i>).
n°	<i>numéro</i> . — <i>n° at.</i> : numéro atomique.
nat.	<i>naturel</i> (<i>hist. nat.</i> : histoire naturelle; <i>sc. nat.</i> : sciences naturelles).
N. B.	<i>nota bene</i> .
néerl.	<i>néerlandais</i> (langue). Voir <i>holl.</i>
nom déposé	<i>nom déposé</i> : nom appartenant à une firme commerciale, mais utilisé comme nom commun. Voir <i>marque déposée</i> (si le nom déposé est celui d'une marque).
nomencl.	<i>nomenclature</i> .
norv.	<i>norvégien</i> (langue).
nucl.	terme spécial au domaine <i>nucléaire</i> (ex. <i>phys. nucl.</i> : physique

	nucléaire).
numism.	terme didactique de <i>numismatique</i> . Voir <i>archéol.</i>
océanogr.	terme didactique d' <i>océanographie</i> .
océanol.	terme didactique d' <i>océanologie</i> .
oenol.	terme technique d' <i>oenologie</i> .
off.	1° <i>officiel</i> (<i>recomm. off.</i> : recommandation officielle) ; 2° <i>officiellement</i> .
onomat.	1° <i>onomatopée</i> ou formation expressive ; 2° <i>onomatopéique</i> .
ophtalm.	terme technique d' <i>ophtalmologie</i> .
oppos.	<i>opposition</i> (<i>par oppos. à...</i>). Est employé à l'intérieur de l'article, pour signaler une opposition sémantique concernant un emploi, une locution, etc. À distinguer de contraire ou antonyme (Voir <i>contr.</i>).
opposé à	introduit un mot de sens opposé, en opposition permanente, qui sert à éclairer le sens du mot défini, à l'intérieur de l'article (concerne un emploi, une locution, etc.).
opt.	terme didactique ou technique d' <i>optique</i> .
orfèvr.	terme technique d' <i>orfèvrerie</i> . Voir aussi <i>joaill.</i>
organ.	<i>organique</i> (<i>chim. organ.</i> : chimie organique).
orig.	<i>origine</i> (d'un mot, d'une forme) [Voir <i>étym.</i>]; <i>orig. i.</i> : origine inconnue ; <i>orig. incert.</i> : origine incertaine.
orth.	1° <i>orthographe</i> ; 2° <i>orthographique</i> (<i>var. orth.</i> : variante orthographique).
p.	1° <i>page</i> ; 2° <i>participe</i> . Voir <i>p. p.</i> , <i>p. prés.</i> ; 3° <i>poids</i> (<i>p. at.</i> : poids atomique).
paléont.	terme didactique de <i>paléontologie</i> .
papet.	terme technique de <i>papeterie</i> .
partic. (en)	<i>en particulier</i> .
particult	<i>particulièrement</i> : concernant telle situation, tel objet particuliers. À distinguer de <i>spécialt</i> (spécialement), qui concerne le sens, et non pas le référent.
pathol.	terme didactique de <i>pathologie</i> . Voir <i>physiol.</i> et <i>méd.</i>

pâtiss.	terme technique de <i>pâtisserie</i> . Voir <i>cuis</i> .
p.-ê.	<i>peut-être</i> .
pêche	terme technique de <i>pêche</i> (Voir <i>mar.</i>).
pédag.	terme didactique de <i>pédagogie</i> . Voir <i>éduc</i> .
pédol.	terme didactique de <i>pédologie</i> .
peint.	terme technique ou didactique de <i>peinture</i> .
péj.	<i>péjoratif</i> ; <i>péjorativement</i> (avec mépris, en mauvaise part). Certains termes péjoratifs peuvent être <i>injurieux</i> .
pén.	<i>pénal</i> (<i>dr. pén.</i> : droit pénal).
pers.	1° <i>personne</i> (ex. 1 ^{re} <i>pers.</i> du prés.); 2° <i>personnel</i> (<i>pron. pers.</i> : pronom personnel).
(personnes)	présente un sens, un emploi où le mot (adjectif, verbe) ne peut s'employer qu'avec des noms de <i>personnes</i> ; s'oppose à (<i>choses</i>); ex. : (sujet <i>n. de personne</i> , compl. <i>n. de personne</i>) : s'oppose à (<i>n. de chose</i>).
pharm.	terme technique ou didactique de <i>pharmacie</i> .
parmacol.	terme didactique de <i>pharmacologie</i> .
philos.	terme didactique de <i>philosophie</i> (Voir <i>épistém., log., mor.</i>).
phonét.	terme didactique de <i>phonétique</i> .
photogr.	terme technique de <i>photographie</i> .
phys.	terme didactique ou technique de <i>physique</i> (<i>phys. nucl.</i> : physique nucléaire).
physiol.	terme didactique de <i>physiologie</i> . Voir <i>pathol.</i> et <i>méd.</i>
pl., plur.	<i>pluriel</i> (ex. <i>n. m. pl.</i> : nom masculin pluriel; <i>au plur.</i> : au pluriel).
plais., plaisant	1° <i>plaisanterie</i> (<i>par plais.</i>), <i>plaisant</i> : emploi qui vise à être drôle, à amuser; 2° <i>plaisamment</i> .
plur.	<i>pluriel</i> . Voir <i>pl.</i>
poét.	<i>poétique</i> : mot ou emploi appartenant à l'usage littéraire (Voir <i>littér.</i> "littéraire"), utilisé notamment en poésie, surtout dans la poésie classique et postclassique, où la hiérarchie des genres entraîne des spécialisations lexicales.
polit.	1° terme didactique ou spécial de <i>politique</i> ; 2° <i>politique</i> (<i>écon. polit.</i> : économie politique).

pop.	<i>populaire</i> : qualifie un mot ou un sens courant dans la langue parlée des milieux populaires (parfois argot ancien répandu), qui ne s'emploierait pas normalement dans un milieu social élevé. À distinguer de <i>fam.</i> (familier), qui concerne un niveau de discours. — <i>lat. pop.</i> : latin populaire. Voir <i>lat.</i>
port.	<i>portugais</i> (langue).
poss.	<i>possessif</i> (<i>adj. poss.</i> : adjectif possessif; <i>pron. poss.</i> : pronom possessif).
p. p.	<i>participe passé</i> ; <i>p. p. adj.</i> : participe passé adjectif; <i>p. p.</i> ou <i>au p. p.</i> : participe passé. — REM. Les participes passés adjectifs (<i>p. p. adj.</i>) lexicalisés (sentis comme indépendants du verbe) sont traités à l'ordre alphabétique. Les autres sont mentionnés au verbe, soit en fin d'article, dans un paragraphe présenté par la forme en capitales, soit en cours d'article, parfois rattachés aux emplois passifs (certains sont donnés en exemple sans mention particulière, après un —).
p. prés.	<i>participe présent</i> . — REM. Ils sont plus souvent traités comme des adjectifs lexicalisés que les participes passés.
pr.	<i>propre</i> (dans <i>n. pr.</i> : nom propre).
précéd.	<i>précédent</i> (surtout : mot précédent, dans l'ordre alphabétique).
préf.	<i>préfixe</i> .
préhist.	<i>préhistoire</i> .
prép.	1° <i>préposition</i> ; 2° <i>prépositif</i> (dans <i>loc. prép.</i> Voir <i>loc.</i>).
prépositivt	<i>prépositivement</i> .
prés.	1° <i>présent</i> (temps du verbe); 2° <i>p. prés.</i> : participe présent.
priv.	<i>privatif</i> .
probabl	<i>probablement</i> .
procéd.	terme didactique de <i>procédure</i> , appartenant à l'usage juridique. Voir <i>dr.</i>
pron.	1° <i>pronom</i> (<i>pron. pers.</i> : pronom personnel, <i>dém.</i> : démonstratif, <i>indéf.</i> : indéfini, <i>poss.</i> : possessif, <i>rel.</i> ; relatif); 2° <i>pronominal</i> (<i>v. pron.</i> : verbe pronominal; <i>v. pron. réfl.</i> : verbe pronominal réfléchi, <i>récipr.</i> : réciproque).
prononc.	<i>prononciation</i> .

propre (au)	<i>au sens propre</i> (opposé à : <i>au figuré</i> . Voir <i>fig.</i>).
proprt	<i>proprement</i> : désigne le sens premier d'un mot dont est issu un mot français, quand c'est dans un autre sens qu'il a été pris.
prov.	1° <i>proverbe</i> ; 2° <i>proverbial</i> (dans <i>loc. prov.</i> Voir <i>loc.</i>).
psychan.	terme didactique de <i>psychanalyse</i> .
psychiatrie	terme didactique de <i>psychiatrie</i> .
psychol.	terme didactique de <i>psychologie</i> .
psychopath.	terme didactique de <i>psychopathologie</i> .
publ.	<i>public</i> (<i>dr. publ.</i> : droit public; <i>trav. publ.</i> : travaux publics).
publicité	terme technique de <i>publicité</i> .
qqch., quelque chose	<i>quelque chose</i> : sert à présenter, dans une définition ou un exemple, une catégorie de mots (sujet, complément d'un verbe, etc.). Voir (<i>choses</i>) [sujet, compl. n. de choses, etc.].
qqn, quelqu'un	<i>quelqu'un</i> : sert à présenter, dans une définition ou un exemple, une catégorie de mots. Voir (<i>personnes</i>) [sujet, compl. n. de personnes, etc.].
rac.	<i>racine</i> .
rad.	<i>radical</i> .
radio	terme technique de <i>radio</i> (radiotéléphonie, radiotélégraphie ou radiodiffusion).
radioélectr.	terme technique de <i>radioélectricité</i> .
rare	mot qui, dans son usage particulier (il peut être didactique, technique, etc.), n'est employé qu'exceptionnellement.
récipr.	<i>réciproque</i> (<i>v. pron. récipr.</i> : verbe pronominal réciproque).
recomm. off.	<i>recommandation officielle</i> : termes et expressions approuvés ou recommandés par arrêté ministériel, en application des décrets relatifs à l'enrichissement de la langue française.
réfect.	<i>réfection</i> (modification d'une forme plus ancienne, sous l'influence d'une forme du latin classique, etc.).
réfl.	<i>réfléchi</i> (<i>v. pron. réfl.</i> : verbe pronominal réfléchi).
regional	<i>regional</i> (mot ou emploi particulier au français parlé dans une ou plusieurs régions, mais qui n'est pas d'usage général ou qui est senti comme propre à une région). — <i>régional</i> désigne les emplois propres à

	une région géographique (partie de la France, pays francophones) qui ne sont pas connus dans l'ensemble de la francophonie. Dans certains cas où le mot, le sens était normalisé (institutionnel), on a employé la formule : “en français de...”, suivie du nom de la zone concernée. — À distinguer de <i>dial.</i> (dialectal).
rel.	<i>relatif</i> (<i>pron. rel.</i> : pronom relatif).
relig.	terme didactique de <i>religion</i> . Voir aussi <i>liturgie, théol.</i> — <i>hist. relig.</i> : histoire des religions.
reliure	terme technique de <i>reliure</i> .
REM.	<i>remarque</i> .
rhét.	terme didactique de <i>rhétorique</i> .
rom.	<i>romain</i> (<i>Antiq. rom.</i> : antiquité romaine).
s.	<i>siècle</i> (dans les étymologies, <i>siècle</i> n'est pas mentionné [XVIe : XVIIe siècle]).
sav.	<i>savant</i> (ex. : <i>lat. sav.</i> : latin savant; <i>dér. sav.</i> : dérivé savant; <i>empr. sav.</i> : emprunt savant).
sc.	1° terme didactique du langage scientifique, appartenant en général au domaine de plusieurs <i>sciences</i> (sinon, on indique la science concernée). — <i>hist. des sc.</i> : histoire des sciences; 2° <i>scientifique</i> (<i>lat. sc.</i> : latin scientifique; <i>n. sc.</i> : nom scientifique).
sc. nat.	terme didactique de <i>sciences naturelles</i> (comprenant la botanique, la zoologie, la minéralogie, etc.).
scol.	<i>scolaire</i> (<i>argot scol.</i> : argot scolaire).
scolast.	terme didactique de <i>scolastique</i> .
sculpt.	terme technique de <i>sculpture</i> .
sémiol., sémiot.	terme didactique de <i>sémiologie</i> , de <i>sémiotique</i> .
serrur.	terme technique de <i>serrurerie</i> .
seult	<i>seulement</i> .
sing.	<i>singulier</i> (<i>au sing.</i> : au singulier).
soc.	<i>social</i> (ex. <i>législ. soc.</i> : législation sociale).
sociol.	terme didactique de <i>sociologie</i> .
sorcell.	terme de <i>sorcellerie</i> .
spécialt	<i>spécialement</i> (dans un sens plus étroit, moins étendu; s'oppose à <i>par</i>

	<i>ext.</i>). Distinct de <i>particult</i> (particulièrement), qui concerne les référents, les objets désignés.
spectacles	terme technique concernant les <i>spectacles</i> , les arts du spectacle (cinéma, théâtre, chanson...).
spéléol.	terme technique de <i>spéléologie</i> .
sport, sports	terme technique du langage des <i>sports</i> (et peu connu du grand public); certains termes sont présentés par le nom du sport où ils sont employés : <i>aviron, football, tennis, etc.</i>
statist.	terme didactique de <i>statistique</i> .
sténogr.	terme technique de <i>sténographie</i> .
subj.	<i>subjonctif</i> (mode du verbe).
subst.	1° <i>substantif, substantivement</i> (emploi comme nom d'un adjectif, d'un participe). Voir <i>n</i> ; 2° <i>substantivé</i> .
suéd.	<i>suédois</i> (langue).
suff.	<i>suffixe</i> .
superl.	<i>superlatif</i> .
supra	<i>supra</i> : au-dessus de. Suivi de <i>cit.</i> (citation) et du numéro de la citation concernée, sert à situer, dans un article auquel on renvoie, le lieu où l'on trouvera une information.
syll.	<i>syllabe</i> .
sylv.	terme technique de <i>sylviculture</i> . Voir <i>arbor., forest., eaux et forêts</i> .
symb.	<i>symbole</i> (symbole d'une unité de mesure, symbole chimique, etc.).
syn.	<i>synonyme</i> .
t.	<i>terme</i> ([en] <i>t. de...</i> : [en] termes de..., dans le langage spécial de telle technique ou activité).
taurom.	terme technique de <i>tauromachie</i> .
techn.	<i>technique</i> : qualifie un mot ou un sens appartenant au langage technique, et peu ou mal connu de l'ensemble du public; quand il s'agit d'une technique particulière et importante, <i>techn.</i> est remplacé par le nom de cette technique (<i>aviat., autom., élect., fotogr., etc.</i>).
technol.	terme didactique de <i>technologie</i> .
télécomm.	terme technique de <i>télécommunications</i> .

télev.	terme technique de <i>télévision</i> .
théâtre	terme technique de <i>théâtre</i> .
théol.	terme didactique de <i>théologie</i> . Voir aussi <i>relig.</i>
topogr.	terme technique de <i>topographie</i> .
tr., trans.	<i>transitif</i> (v. <i>tr.</i> : verbe transitif, qui a un complément d'objet [exprimé ou non]; <i>tr. dir.</i> : transitif direct; <i>tr. ind.</i> : transitif indirect; <i>emploi trans.</i> : emploi transitif [d'un verbe intransitif]).
trad.	<i>traduction</i> (de telle langue; de tel auteur).
trans.	<i>transitif</i> . Voir <i>tr.</i>
trav. publ.	terme technique de <i>travaux publics</i> .
turf	terme spécial au milieu du <i>turf</i> , des courses de chevaux.
typogr.	terme technique de <i>typographie</i> . Voir <i>imprim.</i>
v.	<i>verbe</i> (v. <i>intr.</i> ; v. <i>tr.</i> ; v. <i>pron.</i> ; v. <i>impers.</i>).
V., v.	<i>vers</i> (devant une date).
V.	<i>voir</i> (notamment dans les rubriques finales des articles : derives et composés, pour signaler des formes indirectement rattachées au mot de base [par le latin, etc.]).
var.	<i>variante</i> (<i>var. graphique</i> : variante graphique; <i>var. anc.</i> : variante ancienne).
vén.	terme technique de <i>vénerie</i> .
verb.	<i>verbal</i> (<i>loc. verb.</i> : locution verbale); <i>adj. verb.</i> : adjectif verbal.
vétér., art vétér.	mot technique de l' <i>art vétérinaire</i> ; quand il s'agit du cheval, voir <i>hippol.</i>
vieilli	mot, sens ou expression encore compréhensible de nos jours, mais qui ne s'emploie plus naturellement dans la langue parlée courante. Distinct de <i>vx</i> (vieux).
virtuel	<i>virtuel</i> : qualifie une forme normale selon les règles usuelles de la morphologie du français mais qui n'est pas, au moment de la rédaction du dictionnaire, attestée dans notre documentation. De nombreux féminins, notamment ceux des noms de métiers, sont virtuels, et seront très probablement en usage dans l'avenir.
vitic.	terme technique de <i>viticulture</i> .
voc.	<i>vocabulaire</i> .
vulg.	<i>vulgaire</i> : mot, sens ou emploi choquant, souvent familier (<i>fam.</i>) ou

vx	<p>populaire (<i>pop.</i>), qu'on ne peut employer dans un discours soucieux de correction, de bienséances, quelle que soit la classe sociale.</p> <p><i>vieux</i> (mot, sens ou emploi de l'ancienne langue, incompréhensible ou peu compréhensible de nos jours et jamais employé, sauf par effet de style : <i>archaïsme</i>). — Distinct de <i>vieilli</i>. — Ne pas confondre avec <i>anciennt</i>. — Certains mots ou emplois qualifiés de <i>vx</i> appartiennent à la langue classique (Voir <i>class.</i>).</p>
zool.	<p>1° terme didactique de <i>zoologie</i>;</p> <p>2° <i>zoologique</i> (<i>lat. zool.</i> : latin zoologique).</p>
zootechn.	<p>terme technique de <i>zootechnie</i>. Voir <i>élevage</i>.</p>